

forma do livro

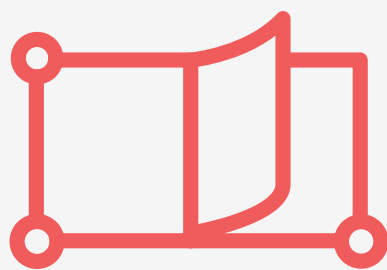
encadernação para designers

Ana Isabel Pinto Neves

Mestrado em Design de Comunicação

2017 - 2019

forma do livro



Ana Isabel Pinto Neves
Forma do Livro - Encadernação para Designers
Maria João Baltazar - Orientadora
Miguel Salazar - Co-Orientador
2017 -2019
Mestrado em Design de Comunicação

Palavras-Chave: Web Design / UX / UI / Identidade / Encadernação

O projeto teve como intuito abordar áreas como o design gráfico, o web design e a encadernação, criando o layout e a identidade de uma plataforma digital didática sobre encadernação. Tendo como público alvo designers e encadernadores, teve como característica original a dinamização da técnica, incentivando a aprendizagem e exploração da mesma, de uma forma clara e acessível através da partilha de conhecimento. Tendo em conta a pesquisa inicial, identificou-se assim um problema tendo-se constatado a existência de informação em bibliotecas que não se mostraram de muito fácil acesso nos dias de hoje, sendo que, foram recolhidas algumas referências históricas como: Greenfield J. (1988), Persuy A. (1982) e McMurtrie D.C. (1997). A solução proposta foi tornar o tema digital, visto a tecnologia ser algo com que estamos familiarizados e com que interagimos no dia-a-dia em trabalho ou em lazer. Foi feita uma pesquisa sobre possíveis sites existentes sobre o tema, constatando-se que a informação se encontra dispersa e que não apela o utilizador.

O verdadeiro desafio foi criar a identidade de uma plataforma onde o conteúdo editorial é controlado (e materializado), tendo em conta metodologias de ux/ui e linguagens visuais que sintetizam os bons princípios clássicos do design como o Material Design (Google) e as Human Interface Guidelines adotadas pela Apple.

Key-Words: Web Design / UX / UI / Brand Identity / Bookbinding

The project aims to approach areas such as graphic design, web design and bookbinding. The goal was to design the layout and the visual identity of a new digital didactic platform. The target audience would include both designers and bookbinders. The original feature of this project is the dynamic way of showing this technique, encouraging the knowledge and exploration of it, in a clear and easy way. Considering the initial research, we identified a problem, it was seen that the information in libraries was not very easily accessible in the daily life and some historical references were collected such as: Greenfield J. (1988), Persuy A. (1982) and McMurtrie D.C. (1997). The solution was turning the subject digital, since the technology is something that we are familiar with, interacting with it every day at work or just for fun. Later on, a research about possible existing websites about bookbinding was made and was concluded that the information was loose and wasn't very appealing to the user.

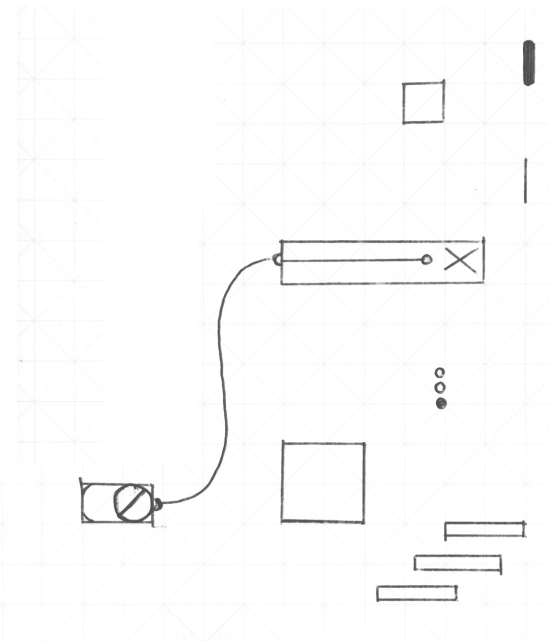
The true challenge was creating a visual identity for a website, where the editorial content was controlled (and materialised), having in mind methodologies such as Ux and Ui and visual languages that synthesizes the classic principles of good design, as Material Design (Google) and the Human Interface Guidelines adopted by Apple.

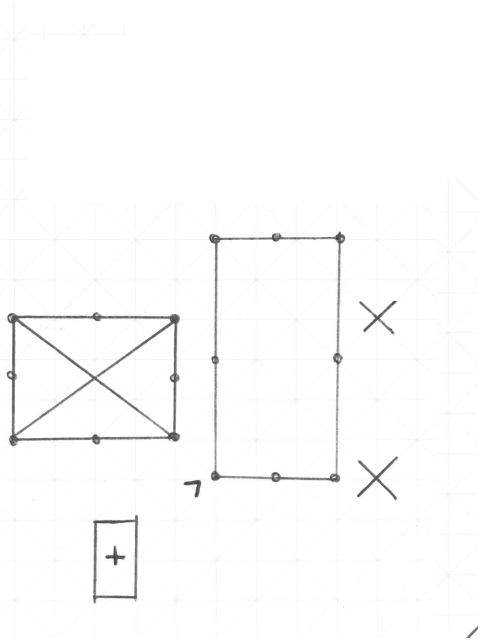
Índice

1. Introdução	14
1.1. I am a curator	14
2. Identificando o problema	18
3. Solução para o problema	22
3.1. Rede Social	22
3.1.1. Workshops	26
4. O plano e calendarização	33
5. Metodologias	35
5.1. Portal - Etapa Analítica	35
I. Enquadramento teórico	
1. Encadernar é Dar Forma ao Livro	39
1.1. A história da encadernação	42
1.1.1. O Livro Hoje	55
1.2. Materiais e Ferramentas	57
1.3. As técnicas	58
1.3.1. Acabamentos e Formas de Encadernar	58
1.4. Proporção	62
1.5. Conservação e Restauro	63
1.6. Anatomia do livro	64
2. Design de Plataformas Digitais	66
2.1. Pesquisa e Referências	66
2.1.1. Aplicações Móveis	67
2.1.2. Páginas de Facebook	68
2.1.3. Websites	70
2.2. Locais de Produção	71
2.2.1. A Oficina	71
2.2.2. Mapa	72
2.2.3. Screenshots	73
2.2.4. Análise visual	75
2.3. Referências Visuais	84
2.3.1. Tendências do Design	84
2.3.2. Projetos	85
2.3.3. Web Design	88

2.3.4. Imagens	92
2.4. Referências Bibliográficas	102
2.4.1. Encadernação	102
2.4.2. Web Design	102
II. Organização e análise de conteúdos	105
1. Evolução do Mapa do site	105
2. Esquissos	118
3. Artboards	124
III. Desenvolvimento do Projeto	
1. Identidade	156
1.1. Mood Boards	156
1.2. Logo	178
1.2.1. Nome	178
1.2.2. Ícones	182
1.2.3. Gifs	194
1.2.4. Proporção	195
1.2.5. Tipografia	198
1.2.6. Cor	201
1.3. Ilustrações Vectoriais	206
2. Estrutura do Site	209
2.1. Web Design Workflow	209
2.2. User experience	210
2.2.1. Voz do Site	210
2.2.2. Personas	213
2.3. User Interface	219
2.3.1. Re-estruturação	222
2.3.2. Responsive Web Design	224
2.3.3. Mobile First	229
2.4. Pitch	231
2.5. Novo mapa do site	235
2.6. Sketching	237
2.7. Wireframes	243
2.8. Layout	245
2.8.1. Regras	245
2.8.2. Final	261
IV. Conclusão	272
V. Bibliografia	276
Livros	277

eBooks	278
Links	279
Lista de imagens	279
Índice de Imagens	288
VI. Anexos	284
Locais de Produção	285
Livros	289
Esboços	291
Resultados dos questionários	292
Glossário de Encadernação	297





1.

introdução

Durante todo o processo, de desenvolvimento do projeto de mestrado, foi feito um registo de todas as etapas que levaram ao resultado final. Este processo de pesquisa, investigação, curadoria e criação de conteúdo foram essenciais para que o trabalho fizesse sentido, sustentando-se em referências atuais. Esse percurso será mostrado ao longo dos capítulos. Numa primeira fase dá-se a conhecer como é que surge a ideia de criar a identidade para uma plataforma digital sobre encadernação. Posteriormente, através das informações recolhidas, teve-se em conta o que poderia integrar a plataforma e, por fim, foi criada a identidade e o layout da mesma tendo em conta questões específicas do Web Design, como a Experiência do Utilizador (User Experience) e a Interface do Utilizador (User Interface), que vieram validar algumas opções inicialmente tomadas e sugerir outras novas. Tendo como base o tema da Encadernação, o design da plataforma foi o foco do projeto. Obteve-se uma solução final que responde às necessidades inerentes aos possíveis utilizadores do site.

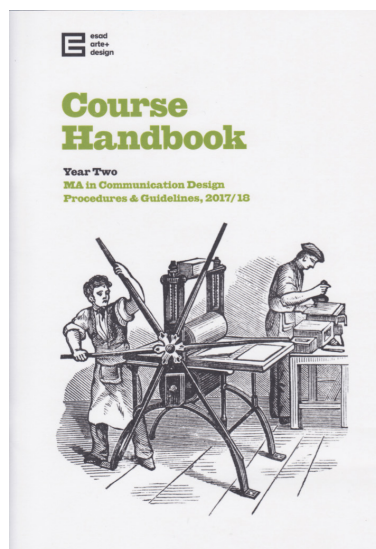


Imagem 1 - Livro distribuído pelo professor Andrew Howard na palestra de introdução ao segundo ano de Mestrado.

1.1. I am a curator

O 1º semestre do segundo ano de mestrado foi-nos introduzido como sendo uma etapa em que o nosso trabalho se basearia na recolha de informações relativamente a um tema. Nesta fase, adoptamos o papel de curadores tendo em conta o tema escolhido, iríamos desenvolver métodos de pesquisa, pensar e testar ideias, colecionar e ordenar um arquivo.

No dia 8 de Outubro de 2017, foram apresentadas três principais ideias, a desenvolver durante o ano, com temas e áreas de interesse pessoal no design gráfico. Os objetivos pessoais passavam por ajudar designers com algo, aprender mais sobre um tema, e explorar técnicas relacionadas com tecnologia. Após a apresentação e discussão com os professores Ana Raposo e Andrew Howard, o tema que prevaleceu foi o da Encadernação/ Bookbinding que deu origem a uma pesquisa sobre o que poderia vir a ser desenvolvido.

coleção de selos

a natureza representada em selos entre os anos 1977 e 2003

dissertação

collection of postage stamps

the representation of nature in postage stamps between the years 1977 and 2003

dissertation

alfabeto digital

criação de um teclado de emojis para designers

projeto

digital alphabet

creation of an emoji keyboard for designers

project

bookbinding - encadernação

criação de uma aplicação que explica e clarifica a forma de fazer vários tipos de encadernação

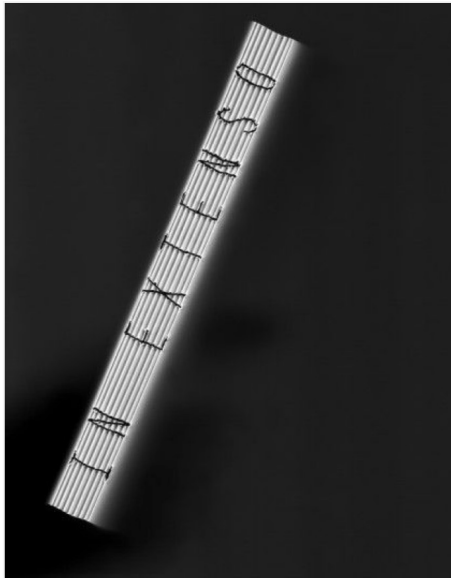
projeto

bookbinding

creation of an application that explains and clarifies how to make various types of binding

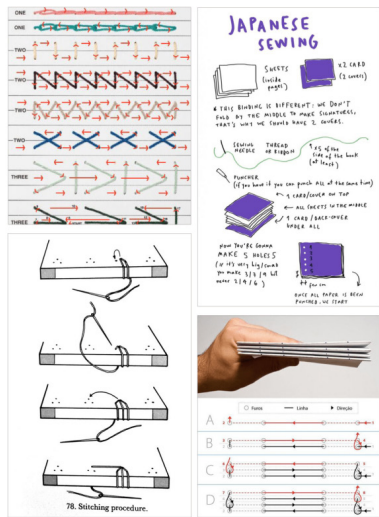
project

Imagem 2 - As três ideias



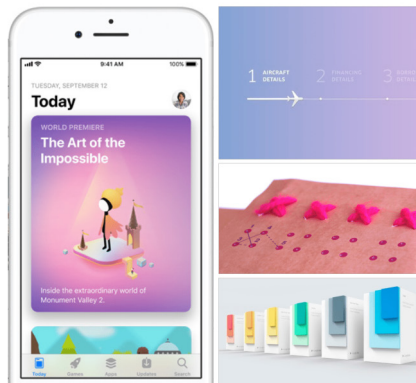
bookbinding
 criação de uma aplicação que explica e clarifica a forma de fazer vários tipos de encadernação projeto
 creation of an application that explains and clarifies how to make various types of binding project

Imagem 3 - A terceira ideia: bookbinding



ways to learn
 esquemas confusos com muita informação e pouco claros
 complex schemes with lots of information and difficult to understand

Imagem 4 -Referências Atuais



visual research
 cores pastel
 clean
 simples de entender
 minimalista
 esquemático
 sequencial
 soft colours
 clean
 easy to understand
 minimalistic
 schematic
 sequential

Imagem 5 -Pesquisa Visual

2.

identificando o problema

O tema da encadernação surgiu após recordar um projeto realizado no último ano de licenciatura, na cadeira leccionada pela docente Susana Fernando. Esse trabalho de grupo tratava o tema da produção por designers, abordando a impressão (serigrafia, carimbo e stencil), acabamentos (verniz, relevo, estampagem e corte com cor) e a encadernação (encadernação japonesa, encadernação belga e encadernação copta).

Cada tema era abordado de forma resumida onde um texto e um esquema explicavam cada técnica, como se tratasse de um manual para designers. Daí surgiu a ideia de dar foco apenas à encadernação e aprofundar o conhecimento de modo a aprender algo novo que pudesse contribuir para o meu futuro como designer e criar um projeto inovador na área do design gráfico.

Não obstante, um dos objetivos seria desenvolver as capacidades ao nível do design digital, de modo a diversificar e valorizar o portfolio, visto ter sido uma área que não foi muito explorada durante a licenciatura e o primeiro ano de mestrado. Surgiu assim a ideia de criar uma plataforma digital (website ou aplicativo móvel) sobre o tema da encadernação. Concluiu-se que este projeto poderia ter um carácter didático, onde seriam apresentadas regras para obter uma encadernação profissional, juntando assim a encadernação, o design digital e o carácter pedagógico num só projeto, valorizando o tema.

Após ter consultado obras como: Greenfield J.(1988). Como cuidar, encadernar e reparar livros. New York City: Lyons & Burford Publishers; Persuy A.(1982). A Encadernação. Portugal: Editorial Presença; e McMurtrie D.C.(1997). O Livro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, concluiu-se que seria necessário realizar um plano de pesquisa. Começou-se por fazer uma lista de locais e de informações que poderiam vir a ser encontradas. Esta lista fez com que se começasse a criar um arquivo organizado sobre o campo de estudo em questão.

Inicialmente o foco centrou-se na encadernação manual, tendo sido a técnica que mais se destacou a nível pessoal. A ideia inicial era criar um guia digital, sistematizado e simplificado que ajudasse os estudantes e os designers a criar os seus próprios projetos de forma individual e criativa, e ao mesmo tempo dar a conhecer a técnica e a história. Postos em perspetiva alguns comentários feitos nas aulas de mestrado, em Novembro de 2017, considerou-se que a encadernação manual poderia não ser algo que constituísse um grande interesse para os designers, visto terem que produzir as suas cópias em altas quantidades na maior parte das vezes, e terem de recorrer a um processo mecanizado.

Foi também discutido que, para além de abordar a história e as técnicas manuais, seria interessante abordar a encadernação industrial de modo a criar uma plataforma mais rica, cujo interesse dos designers profissionais por este site ou app viesse a aumentar substancialmente. Com isto, surgiu a ideia de explorar formas de mostrar como se realiza uma encadernação profissional, tendo em conta vários factores que são cruciais, e que por vezes apenas são bem realizados tendo em conta a experiência, ao realizar outros projetos, não estando escritos em livros ou guias de produção, como por exemplo: ter em atenção o tipo de lombada que pode influenciar a imagem da capa e interferir com o design da mesma; ou, até mesmo, ter em conta que para existir uma correcta leitura e visualização de conteúdo de um livro, vai ser necessária a aplicação de uma margem de impressão aplicada na página, ainda antes da impressão, tendo em conta os diferentes tipos de encadernação. Na produção de um livro existem vários factores de pré-produção e pós-produção que se devem ter em conta, como o número de exemplares a serem produzidos (que ditam muitas das vezes a forma como vão ser produzidos), o formato, o material em que vai ser impresso o miolo e a capa, e os acabamentos, entre outros, que no fim vão resultar como um todo. Estes seriam temas que poderiam fazer parte da plataforma.

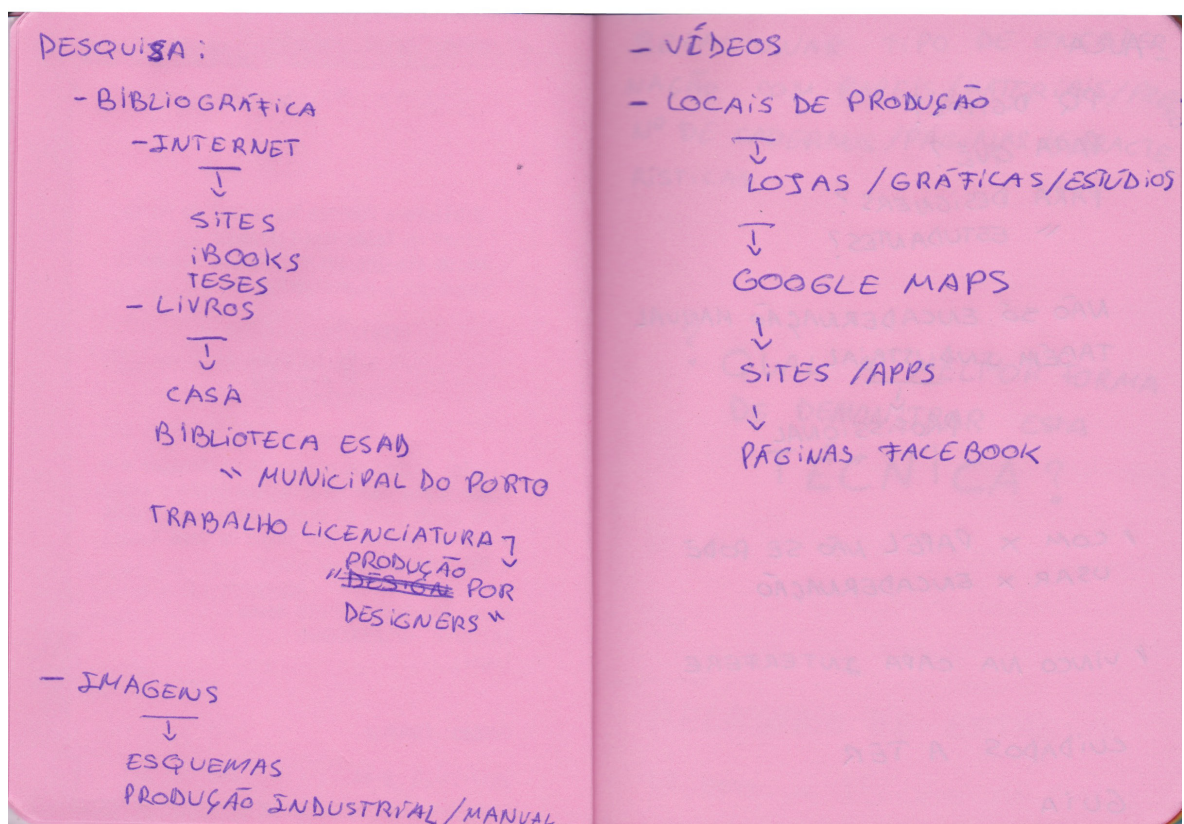


Imagem 6 - Digitalização do meu caderno de apontamentos

3.

solução para o problema

3.1. rede social

Começou-se por tentar atribuir um título ao projeto e por sistematizar as ideias numa lista. O título que surgiu foi “Rede Social para Designers & Encadernadores”, visto que a ideia se basearia em dinamizar o tema da encadernação, tornando-o visível e de fácil acesso, valorizando-o numa plataforma digital. A organização esteve muito presente durante todo o processo, querendo-se organizar a informação (desde vídeos, esquemas, fotografias e textos) logo desde o início, dando a conhecer a história e formas de fazer a encadernação, com um carácter didático e prático. Por outro lado, ambiciona-se também criar um site ativo, onde deve existir interação e uma dinâmica que permita ao utilizador explorar e partilhar as suas próprias criações.

3.1.1. workshops

Entre os dias 4 e 7 de Dezembro de 2017 tivemos o prazer de ter um workshop com Pedro Carvalho de Almeida, designer de comunicação, professor assistente e investigador português. A sua formação académica passou por faculdades como a Central Saint Martins College of Arts & Design, a Norwich School of Art and Design, a Universidade do Porto e a Universidade de Aveiro, tendo como base áreas de estudo relacionadas com o Design de Comunicação.

No primeiro dia de contacto, foi-nos feita uma introdução sobre o tipo de trabalho que desenvolve e que já desenvolveu, referindo temas como a arqueologia de marcas e métodos de organização de informação. Nas imagens que se seguem podem ser vistos alguns apontamentos da aula com ideias chave que foram referidas pelo professor.

Tendo em conta a lista anteriormente realizada, onde a ideia foi delineada, realizou-se um mapa mental com imagens durante o workshop com Pedro Carvalho de Almeida, designer de comunicação, professor assistente e investigador português, que se realizou nos dias 4 e 7 de Dezembro de 2017. Este mapa foi construído a partir de imagens impressas e colocadas na parede da sala de aula, onde cada tema e sub-tema têm uma etiqueta que o descreve. Após serem colocadas todas as imagens organizadas na parede, efetuou-se um registo fotográfico do mesmo, que foi editado digitalmente no Adobe Photoshop, ajustando as escalas. O esquema que resultou encontra-se mais organizado visto não estar limitado ao espaço disponível na sala de aula. Como podemos ver na imagem que se segue o tema da encadernação divide-se em cinco sub-temas que passo a citar: referências bibliográficas, técnicas, esquemas, materiais de trabalho e máquinas e por fim localização, e que poderiam integrar grupos de informação da plataforma.



Imagem 7 - Mapa Encadernação

O grupo das referências bibliográficas está dividido em oito categorias: trabalho de licenciatura, biblioteca pessoal, biblioteca da esad, biblioteca municipal do Porto, teses, páginas do facebook e vídeos. As técnicas dividem-se em dois grupos: industriais e manuais. Os esquemas para além de mostrarem formas de representar a técnica, mostram também a anatomia do livro e termos utilizados para caracterizar cada uma das opções que podem constituir o mesmo. O quinto grupo corresponde aos materiais de trabalho e maquinaria, integrando os materiais e ferramentas que são necessários para a construção de um livro, materiais que podem ser escolhidos na produção de um produto final e por último as máquinas utilizadas na produção manual e industrial. O grupo mais à direita corresponde à localização dos locais onde é feito este tipo de trabalho, tanto pequenos ateliers, como pequenas gráficas, e até mesmo grandes fábricas, que poderia sugerir a criação de um mapa de gráficas.



Imagem 8- Digitalização A3 – Brainstorm

Ao longo do workshop foi também desenvolvido outro mapa mental de origem central, onde se tentou preencher tópicos que haviam sido lançados, como identificar o estudo de caso, contexto teórico, histórico e contemporâneo, quais as motivações para desenvolver este projeto e qual a sua problemática, metodologias e componente prática.

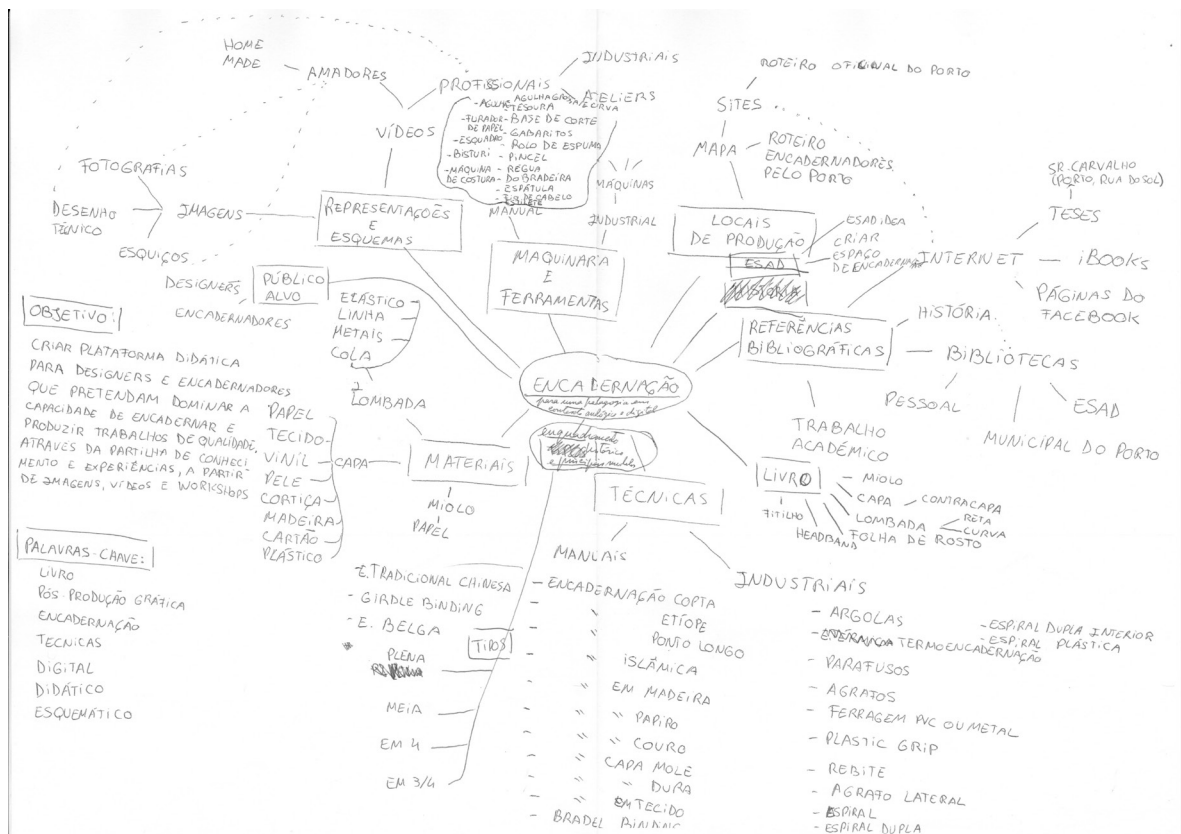


Imagem 9 - Digitalização A3 – Brainstorm 2

A partir do esquema, anteriormente referido, foi criado um novo. Este esquema relaciona-se com o primeiro mapa, onde são utilizadas imagens mas onde, desta vez, apenas surge texto. Criaram-se relações entre os diferentes grupos e, para além disso, foram descritos os objetivos e as palavras-chave que passam a ser citadas. O Objetivo passava por criar uma plataforma didática para designers e encadernadores que pretendam dominar a capacidade de encadernar e produzir trabalhos de qualidade, através da partilha de conhecimento e experiências, tendo acesso a imagens, vídeos e workshops. As Palavras-Chave eram: livro; pós-produção gráfica; encadernação; técnicas; digital; didático; esquemático.

Após serem realizados estes mapas, concluiu-se que a ideia deveria ser esboçada, esquematizando os conteúdos que a plataforma iria integrar, e que poderia sugerir um mapa do site inicial. Numa folha A3 escreveu-se o que iria ser produzido, neste caso: “plataforma/website/app” e qual o objetivo principal: “sistematizar informação, tornar acessível, valorizar o tema e criar interação”. Posteriormente, criaram-se “bolhas” de informação, começando por introduzir a história da encadernação e criar assim um enquadramento. Posteriormente surgiram outras duas “bolhas”: as técnicas e esquemas (industriais e manuais), onde o utilizador passaria a ter conhecimento do que existe e do que pode aprender para produzir os seus próprios trabalhos. Por outro lado, a “bolha” mapa, permitiria aos designers saber onde podem produzir os seus trabalhos. O mapa, ou roteiro, utilizaria filtros que facilitariam a pesquisa. O quarto grupo chamar-se-ia “totem”, e a ideia era utilizar dicas sobre como se pode obter uma boa encadernação, através da combinação de materiais e técnicas.

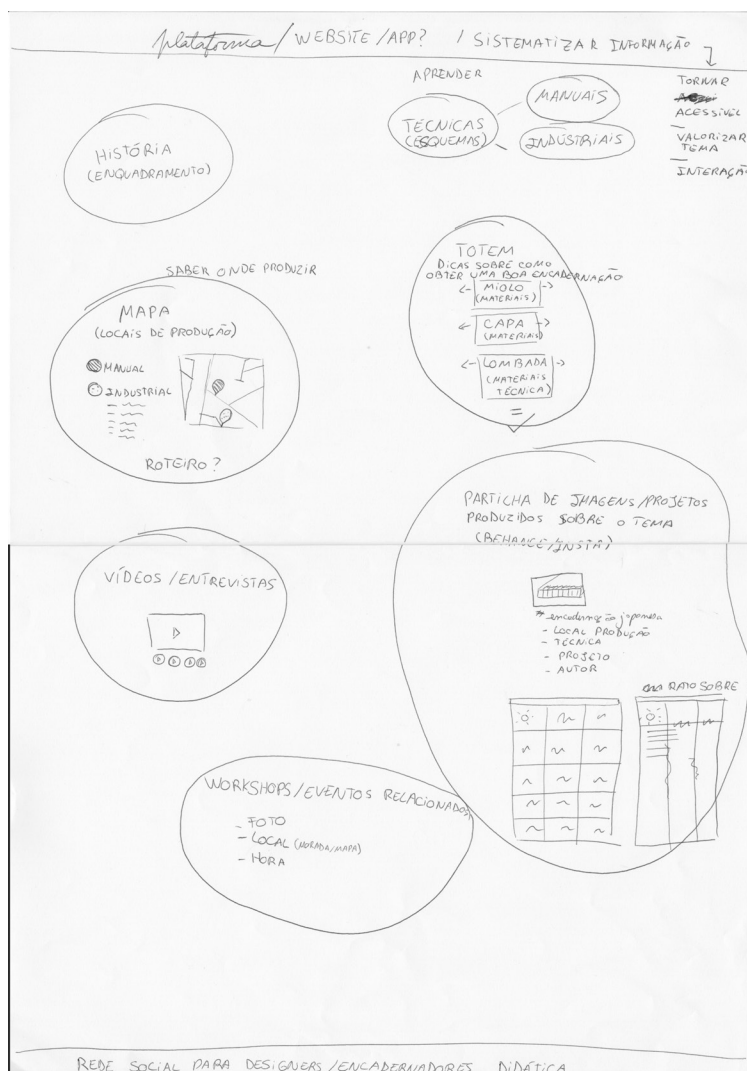


Imagem 10 - Digitalização A3 – Mapa do site



Imagem 11 - Totem: Monument Valley game

to-tem
(inglês totem)

Dispositivo ou painel vertical, mais alto que largo, geralmente em forma de coluna e com altura humana, destinado a sinalética, publicidade ou interação com utilizadores (ex.: totememissor de senhas; totem informativo).

“totem”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/totem> [consultado em 02-01-2018].

Do dia 3 a 5 de Janeiro de 2017 tivemos um workshop com o professor e investigador Russell Bestley. O livro “Visual Research: An Introduction to Research Methods in Graphic Design”, escrito por Russell Bestley e Ian Noble, foi tido em consideração visto abordar questões relacionadas com métodos de pesquisa que estavam intrínsecas ao objetivo deste workshop, cujo intuito era fazer-nos pensar em métodos de pesquisa que poderíamos utilizar para desenvolver o projeto final de mestrado.

Um dos métodos referidos, denominado de LATCH, aborda 5 formas diferentes de organizar informação:

location (localização)

alphabetic (alfabeticamente)

time (tempo)

category (categoria)

hierarchy (hierarquia)

Desenvolveu-se um exercício onde foi criado um poster sobre o tema do projeto, onde deveria ser meramente tipográfico e usar apenas o preto e branco. Para isso criou-se a ideia de layers ou folhas sobrepostas, como se tratassem das páginas de um livro, transmitindo assim a ideia de livro informatizado. Nele está presente o que seria o título do trabalho em inglês: “social network for designers & binders”, que se encontra distribuído pelas páginas havendo cortes que simulam as diferentes páginas. No terceiro dia, tivemos como desafio criar um poster onde demonstrávamos a metodologia que seria abordada no desenvolvimento do projeto. Para isso, esquematizaram-se os grupos a abordar no site, e atribuiu-se um ícone a cada um deles. O primeiro poster a ser desenvolvido representava um globo, como se tratasse de um mundo virtual e global, onde várias áreas da encadernação são associadas ao mesmo. Na versão que foi impressa tentou-se que o tema da encadernação fosse representado através de uma prateleira com livros. A cada livro corresponde um grupo de informação, sendo que, os ícones sugerem uma estética digital.



Imagem 12 -Poster tipográfico



Imagem 13 - Parede da sala com posters da turma

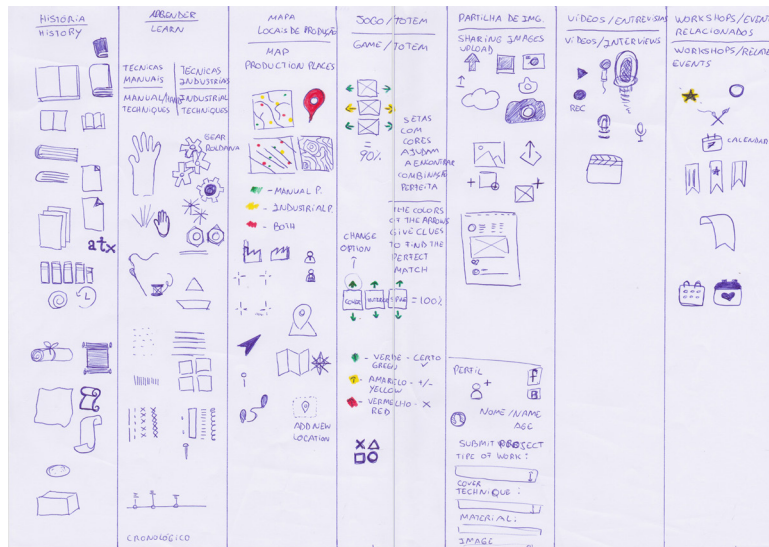


Imagem 14 - Dia 3 Poster e Metodologia / 3 Next Steps

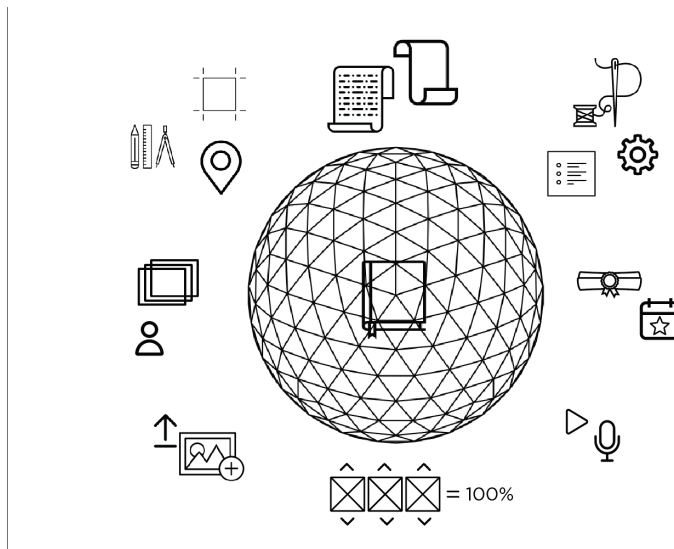


Imagem 15 - A3: ícones

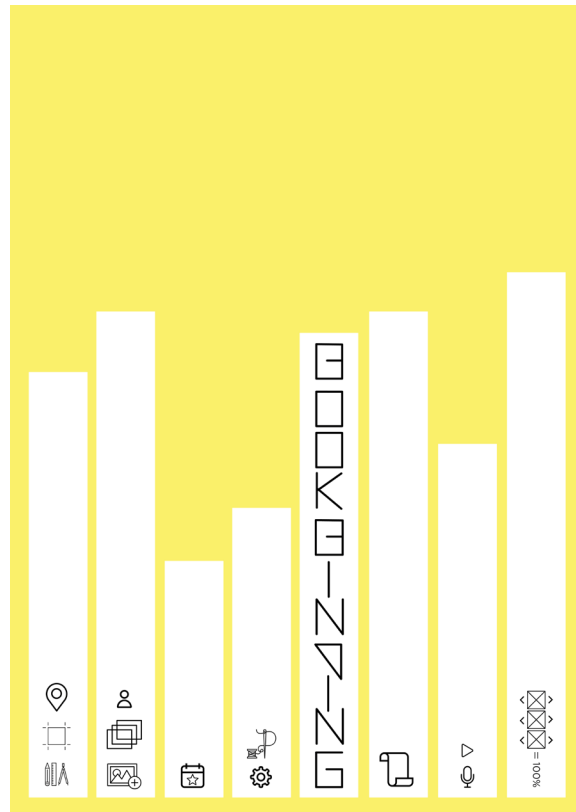


Imagem 16 - Poster A2

Para a escolha da cor, foi feito um estudo tendo em conta o jogo Monument Valley, cujas referências gráficas têm características que poderiam vir a ser utilizadas no projeto. Com isto identificaram-se os principais tons de cada imagem que corresponde a um nível. No poster foi utilizada a cor amarela, que associamos aos antigos papiros porque tinham uma cor bege que com o tempo fica amarelada. Desta forma o amarelo utilizado não remete para algo antigo, mas para algo atual e digital, visto ser uma cor vibrante, trazendo assim as origens para a atualidade.

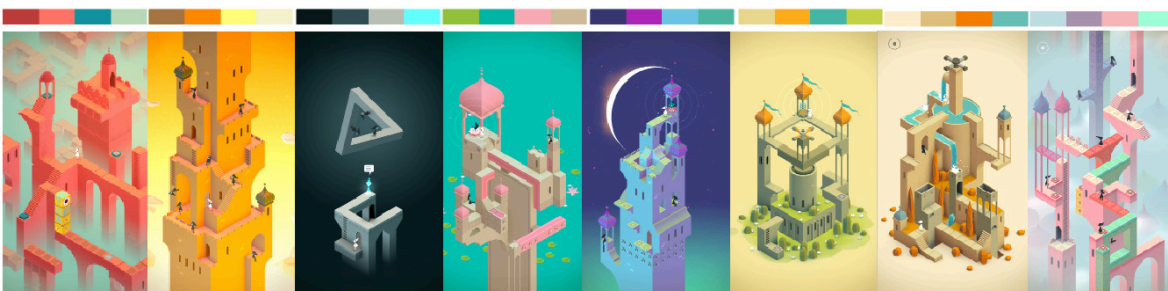


Imagem 17 - Estudo Visual

4.

plano e calendarização

Com o tema definido, e tendo um ponto de partida, fez-se um plano de trabalho a realizar e por onde poderia o projeto evoluir. Em Janeiro de 2018 apresentámos um plano de projeto que foi sujeito a aprovação pelo Conselho Científico da ESAD. Este plano deveria descrever com clareza o projeto a ser desenvolvido, num máximo de 1000 palavras. Ao mesmo foi atribuído o título de Rede Social para Designers & Encadernadores e as palavras-chave escolhidas foram Encadernação, Digital, Didático e Interativo. Este documento fez-se também acompanhar de um calendário, de forma a definir datas e tarefas. O calendário foi pensado tendo em conta a data final de entrega e as tarefas que seriam realizadas ao longo do projeto, desde a parte inicial de pesquisa, passando pela parte de experimentação e chegando assim a uma fase final, de conclusão, impressão e apresentação do projeto. Após dividir o projeto em cinco grandes partes, realizou-se um índice que ajudou a entender o tempo que iria ser necessário para abordar cada etapa. Posteriormente organizaram-se as tarefas e, num documento, foi atribuída uma cor a cada fase. Este calendário foi sofrendo algumas alterações ao longo do projeto, visto que, algumas tarefas ocuparam mais ou menos tempo do que havia sido inicialmente previsto.

escad arte+ design

Rede Social para Designers & Encadernadores

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

escad arte+ design

Rede Social para Designers & Encadernadores

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

escad arte+ design

Rede Social para Designers & Encadernadores

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

palavras-chave:
Encadernação, Digital, Didático, Interativo

Imagem 18 - Plano

O projeto desenvolveu-se desde Janeiro de 2018 terminando em Fevereiro de 2019. Todo o processo foi dividido em quatro fases, uma primeira fase passou por uma pesquisa sobre o tema da encadernação e de plataformas digitais, uma segunda fase centrou-se na recolha de informação e curadoria da mesma, sendo que, o conteúdo a vir a ser utilizado na plataforma teve origem de várias fontes. Este conteúdo foi resumido, organizado e ilustrado. Numa terceira fase foi tida em conta a plataforma em si, pensando na estrutura do site e da disposição da informação, e em questões relacionadas com o Web Design e a identidade visual. Numa quarta e última fase, foi feito um ponto da situação, onde se adotaram novos mecanismos de síntese, centrando-se a atenção no desenvolvimento de uma parte fulcral da plataforma, as técnicas da Encadernação. Feita uma memória descritiva, e analisando as repercussões que o projeto tomou, foi impresso e entregue um ficheiro que consolida todo o processo do projeto.



Imagem 19 - Mapa de tarefas inicial, divide os conteúdos por grupos e cores

5.

metodologias

5.1. portal - etapa analítica

Sendo que, inicialmente a ideia para o projeto seria desenvolver a identidade visual de um site sobre encadernação, começou-se por realizar um mapa do site (com possíveis alíneas a integrar no mesmo). Como podemos ver nestas duas imagens, o que se pretendia era criar um mapa visual das ideias que iam surgindo. Sendo o projeto a identidade de uma plataforma, começou-se por colocar essa ideia no centro da questão que deu origem a sete grupos. Estes grupos foram pensados tendo em conta a informação que já havia sido recolhida e as potenciais fontes de informação que poderiam vir a ser consultadas.

Um deles destinaria-se à História da Encadernação, podendo vir a ser representada cronologicamente numa linha do tempo. Outro componente a integrar seria um mapa que poderia recolher informações através do Google Maps, um terceiro grupo teria disponível vídeos com tutoriais e entrevistas que poderiam ter origem no Youtube ou no Vímeo. O quarto grupo corresponderia a um jogo, representado num Totem, em que o utilizador poderia interagir e testar o seu conhecimento sobre as técnicas e os materiais ligados à pré e pós-produção, seguindo-se um calendário com workshops, uma página destinada à partilha de projetos de encadernação (algo que poderia surgir como o Behance) e por último, mas não menos importante, o grupo que mostraria as técnicas tanto manuais como industriais.

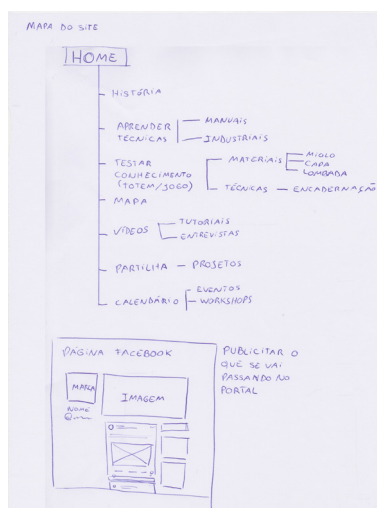


Imagem 20 - Rascunho mapa do site

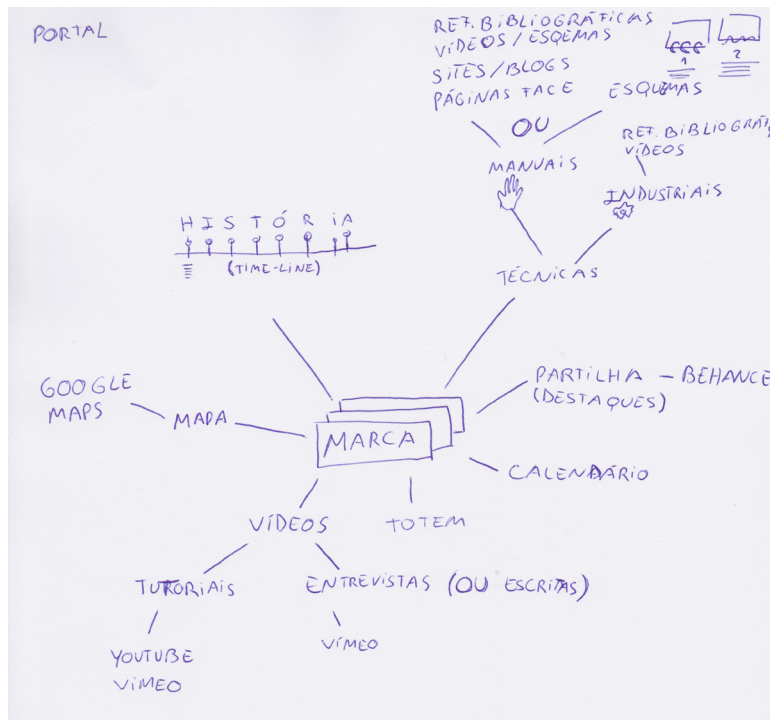


Imagem 21 - Portal

A plataforma tenderia a ter características similares a um site portal, onde os utilizadores poderiam consultar diferentes tipos de informação, partilhar projetos ou aprender mais sobre as técnicas de encadernação. Tirando partido das redes sociais já existentes que levariam os seus utilizadores até esta plataforma. Para compreender melhor quais os conteúdos que a página deveria integrar, começou-se por consultar diferentes suportes de informação, como livros, websites e vídeos. Este seria o ponto de partida para a criação de toda uma plataforma digital, criada de origem, onde o conteúdo, a identidade visual e a criação de uma plataforma digital seria desenvolvida. Alguns dos textos que surgiram inicialmente e que serviram se base para o projeto, foram retirados, traduzidos e resumidos de diferentes fontes, que dão origem ao primeiro capítulo que se segue, e que passam a ser citadas:

Kindersley, D. (1993). *A Escrita*. Lisboa: Editorial Verbo.

Ambrose G. & Harris A. (2010). *Diccionario Visual de Preimpresión y Producción*. Barcelona: Index Book, SL

Barbosa C. (2004). *Manual Prático de Produção Gráfica*. Cascais: Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

Harris A. (2007). *The Layout Book*. Reino Unido: AVA Publishing

Rivers C. (2014). *Como fazer seus próprios livros*. Amadora: Editorial Gustavo Gili.

Kindersley, D. (1993). *A Escrita*. Lisboa: Editorial Verbo.



Imagem 22 - A Escrita

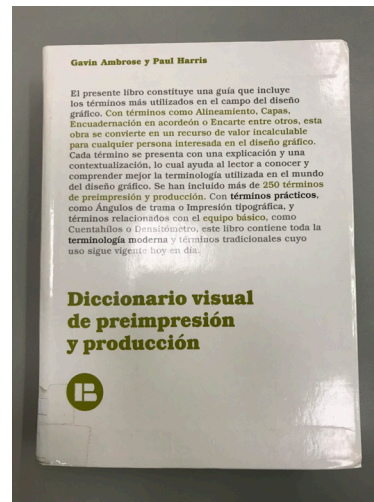


Imagem 23 - Diccionario Visual de Preimpresión y Producción.

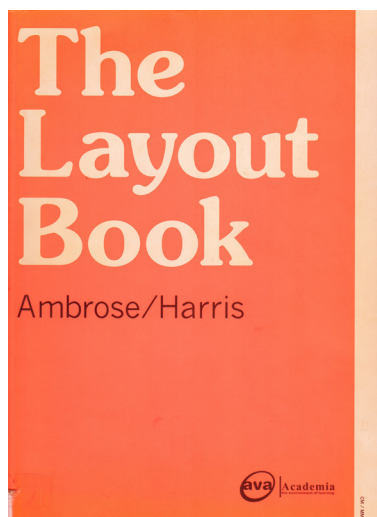


Imagem 24 - The Layout Book

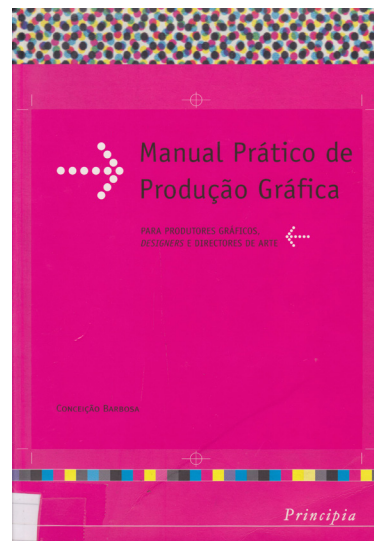


Imagem 25 - Manual Prático de Produção Gráfica



Imagem 26 - Como fazer seus próprios livros

I.

enquadramento teórico

Neste capítulo vão ser introduzidas questões sobre o tema da Encadernação e de Web Design, nas quais se procurava recolher, seleccionar e editar conteúdo que seria utilizado na plataforma, fazendo o papel de curador/ copywriter e mostrando referências visuais e bibliográficas sobre os dois campos.

1.

encadernar é dar forma ao livro

Sendo esta uma etapa em que o nosso trabalho se basearia na recolha de informações, relativamente a um tema, adoptou-se o papel de curador tendo em conta o tema escolhido, e desenvolveram-se métodos de pesquisa, formas de pensar e de testar ideias, colecionar e ordenar um arquivo com o intuito de criar um projeto inovador.

A ideia de relacionar a encadernação com a possível criação de uma aplicação ou website, que explicasse e clarificasse os vários tipos de encadernação, mostrava ser uma solução, tendo em conta a problemática, dos esquemas que mostram as etapas de como se constrói um livro, que são na maior parte das vezes confusas como vão ser mostrados alguns exemplos mais à frente. Desenhar uma nova plataforma didática sobre encadernação, e criar a respetiva identidade, transpondo uma técnica ligada ao palpável e ao material, numa sequência de passos e da adição de elementos que formam um livro/objeto, para um meio digital, mostrava também ser um desafio. Numa fase inicial, definiu-se o público alvo como sendo os designers, estudantes e profissionais, e encadernadores que pretendessem encadernar e produzir trabalhos de qualidade. Este seria um público muito abrangente, que mais tarde se clarificou através dos questionários feitos a possíveis utilizadores desta nova plataforma. Pretendia-se com isto a partilha de conhecimento e experiências, a partir de diferentes tipos de conteúdo, numa plataforma ativa.

Antes de mais, e para manter o leitor em sintonia com todo o processo do projeto, vai ser feita uma introdução ao tema. Antes da questão gráfica do projeto foi preciso explorar o tema que iria ser exposto no site e criar uma estrutura projectual concisa e precisa. Para isso, vão ser expostas algumas noções básicas sobre a encadernação e a sua história até à atualidade, e como estas poderiam ser expostas na plataforma.

A encadernação é uma técnica que se baseia em operações básicas de medição, corte e colagem, sendo que todos os passos têm uma ordem específica e cada uma depende da conclusão do passo anterior.

A partir de um conjunto de folhas de papel ordenadas, denominado de miolo, dobradas em secções ou deixadas como uma pilha de folhas individuais, a encadernação é feita ao longo de um dos lados, e assim se cria um objeto gráfico, ou seja, a encadernação é o que dá forma a um livro. Existem vários métodos de encadernação, variando o preço, materiais e a sua durabilidade. Como forma de proteção e ou de decoração, o miolo é envolvido numa capa onde podem ser aplicados diferentes tipos de acabamentos, e feito o design da mesma.

A encadernação combina habilidades de vários ofícios, como o domínio do papel e do tecido ou até a arte de trabalhar o couro, entre outros. Requer também conhecimentos sobre inúmeras variedades de estruturas de livros, um conhecimento prático dos materiais envolvidos, juntamente com todos os detalhes internos e externos da montagem.

O principal objetivo da encadernação é manter as páginas de um livro unidas. Nos dias de hoje podemos notar dois grupos, a encadernação manual, feita por um encadernador no seu estúdio, estando presente desde a antiguidade, e a encadernação industrial altamente mecanizada, que tem sido influenciada pelos avanços tecnológicos, feita a alta velocidade, numa linha de produção numa fábrica. Estes dois grupos não são completamente distintos, sendo que alguns trabalhos podem recorrer aos dois métodos, dependendo do seu objetivo final. O que faz com que se opte por uma encadernação mecanizada está muitas vezes relacionado com o número de exemplares a serem produzidos, por exemplo: se quisermos produzir 10,000 exemplares ou mais, a forma mais económica, tanto ao nível de preço como de tempo gasto é optar pela produção industrial e mecanizada.

Existem vários tipos de acabamentos, tratando-se da encadernação de um livro de capa dura ou de um livro de capa mole. A capa dura normalmente é um processo que oferece mais resistência e qualidade, podendo a capa ser feita de cartão prensado e forrada a papel, tecido ou qualquer outro material, e em que os cadernos são cosidos à linha e colados à lombada, presos por um tecido chamado transhefil, por exemplo. No caso da capa mole, trataria-se de

uma cartolina ou papel de gramagem mais elevada e os cadernos seriam cosidos entre si. Quando se pensa em fazer um livro deve-se ter em conta o orçamento, e dependendo da complexidade dos acabamentos, é conveniente pedir à gráfica que faça um mono para testarmos se o acabamento funciona. O mono é um protótipo, feito à mão, no papel final, mas sem este estar impresso. É o ideal para confirmar se as dobras funcionam, se a gramagem escolhida é a ideal, ou se é necessário fazer algumas mudanças. Algumas operações consideradas acabamentos são feitas em linha, como acontece na impressão offset rotativa de jornais ou revistas. Quando o trabalho sai da máquina, já se encontra cortado, dobrado e alceado. A aplicação de verniz também pode ser feita enquanto o trabalho está na máquina.

Estas definições básicas retiradas de um dicionário online, ajudaram a definir palavras-chave e conceitos que viriam a ser desenvolvidos como identidade da plataforma.

Etimologia

en-ca-der-na-ção :

substantivo feminino

1. Acto de encadernar.

2. [Encadernação] Operação que consiste em coser e aparar as folhas de um livro, forrando-o com uma capa consistente.

3. [Encadernação] Capa de um livro sujeito a essa operação.

4. [Figurado] Invólucro.

5. Vestuário.

ca-der-no:

s. m.

1. Porção de folhas de papel unidas e sobrepostas.

li-vro:

s. m.

1. Reunião de cadernos, manuscritos ou impressos, cosidos ordenadamente, formando um volume encadernado ou brochado.

lom-ba-da:

s. f.

1. lomba prolongada; dorso do boi; parte da encadernação de um livro sobreposta ao topo em que os cadernos desse livro estão cosidos uns aos outros. (De lombo+ada).

“encadernação”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/encadernacao> [consultado em 14-11-2017].

1.1. a história da encadernação

Ainda antes de existirem os livros como conhecemos atualmente, e tendo em conta todas as formas diversificadas que podem adotar, devemos notar que a sua origem vem da necessidade de comunicar. Este seria um grupo que poderia ser integrado na plataforma, permitindo ao utilizador saber mais sobre a origem da encadernação.

“A necessidade de comunicar e divulgar informações e ideias apresentam um grande desafio, dadas as limitações da palavra falada e tendo em conta a necessidade de registo. O desenvolvimento da escrita permitiu que eventos históricos e acontecimentos do dia-a-dia passassem a ser registados em manuscritos. Consequentemente, a evolução da impressão permitiu uma maior disseminação de informação tendo chegado à era digital, em que vivemos hoje, onde a comunicação se tornou instantânea e global, permitindo chegar a uma audiência cada vez mais ampla...”

(Harris, A., 2007, p.14)

A forma como comunicamos tem vindo a evoluir, passamos de um registo oral, passado de boca em boca e que se ia perdendo com o passar das gerações, para os primeiros manuscritos até à impressão e aos registos eletrónicos. Esta transição, surge também nesta tese, sendo que se passa de um registo estático como o livro, para uma plataforma digital, que pode permanecer em constata mudança.

Fazendo uma viagem retrospectiva, antes que a escrita se desenvolvesse, as pessoas mantinham toda a informação na memória. Mas como é difícil recordarmo-nos de tudo, a escrita tornou-se a forma mais fiável de armazenar conhecimento e de o transmitir a outras pessoas, que se situam a alguma distância, no tempo ou no espaço. A escrita não foi inventada por uma pessoa em específico nem por uma sociedade, mas sim desenvolvida naturalmente em diferentes alturas. Podemos presenciar a escrita representada de várias formas, desde a escrita por imagens, a pictografia, até aos caracteres estilizados, que representam os sons de uma língua. Hoje, a escrita é uma parte essencial do nosso quotidiano, mas até ao século XX muitas pessoas não sabiam escrever e nem de tal precisavam na sua vida. Em algumas sociedades a escrita era limitada apenas a um grupo especial de escribas treinados para isso e noutras, havia os missivistas que escreviam cartas ditadas por pessoas incapazes de as escrever por si próprias.

Existem várias formas de escrita passando pelo Braille, inventada por Louis Braille (1809-1852), até à música, que é uma linguagem por si só, e que para a escrever é também necessário um conjunto de símbolos que desde o século XVI é escrita neste tipo de notação, e que permite que músicos de todo o mundo possam ler a mesma pauta, compreende-la e interpreta-la. As primeiras formas de escrita consistem em conjuntos de figuras denominadas pictogramas, e representavam pessoas, animais e objetos. Estas figuras são e as mais antigas que se conhecem e datam de cerca de 3000 a.C.. Para ler este tipo de escrita não é imprescindível falar a mesma língua que a pessoa que fez os pictogramas, basta reconhecer os símbolos, mas é fácil interpretar de forma errada uma mensagem. Para registar e transmitir informação complexa, as sociedades desenvolveram ideogramas, símbolos que representam ideias abstratas, por exemplo, um desenho de uma par de pernas a caminhar pode significar “ir”, um céu estrelado pode querer dizer “noite”, “escuro” ou “preto”, um pouco como hoje em dia podemos associar esta linguagem aos ícones, emojis ou stickers utilizados no mundo digital.

Mais ao menos pela mesma altura em que se criavam os hieróglifos e a escrita cuneiforme pelo Mediterrâneo Oriental, a China desenvolvia o seu próprio sistema de escrita. Através de uma complexa combinação de pictogramas, ideogramas e sinais que indicam sons, sendo no total mais de 50 000 sinais.

Os habitantes da ilha de Creta utilizavam há 3000 anos atrás três sistemas de escrita diferentes, mas apenas a mais desenvolvida, conhecida por "linear B", foi decifrada. Esa escrita consiste em ideogramas, números e sinais correspondendo às sílabas da língua grega. A linear B dia foi decifrada nos anos 50 por um jovem inglês, Michael Ventris, que dedicou todo o tempo que o seu trabalho de arquiteto lhe deixava livre a demonstrar que a escrita era usada para escrever uma forma primitiva de grego. Os Hititas, povo que habitava partes do que é hoje a Turquia e a Síria, usavam duas escritas. A cuneiforme babilónica e os seus próprios pictogramas. Os Maias, que viveram na América Central desde 500 a.C. até 1200 d. C., desenvolveram dois estilos de escrita para o uso em materiais diferentes, um servia para gravar em pedra ou Jade, e outro para escrever sobre casca de árvore ou pele de corça. Os seus sinais são Pictogramas inseridos em quadrados ou ovais.

Após os pictogramas e os ideogramas surgiu o alfabeto. Uma forma diferente de escrita, onde uma letra representam um som numa linguagem, e onde as letras são combinadas para formar palavras.

O que é um livro?

Fisicamente, é um conjunto de folhas de papel, papiro, pergaminho ou outro material, unidas entre si. Caracteriza-se por conter textos, ilustrações; constituir uma unidade independente e ajudar a preservar e difundir o conhecimento.

Tal com a escrita, os livros têm vindo a mudar a sua forma. Na Idade Média, produzir um livro levava imenso tempo e gastava muito dinheiro. Apenas os mais abastados que desejavam demonstrar o seu poder, tinham capacidade para pagar a um escribas e a artistas para lhes fizessem manuscritos iluminados. Normalmente saltérios, de temas religiosos copiados à mão por um único copista, de uma forma bela e cuidadosa. Parte do talento de um copista consistia em introduzir todas as palavras de um texto nas páginas do livro, sem deixar grandes espaços e sem desperdiçar o dispendioso pergaminho. Muitos dos livros eram feitos para a igreja que

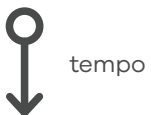
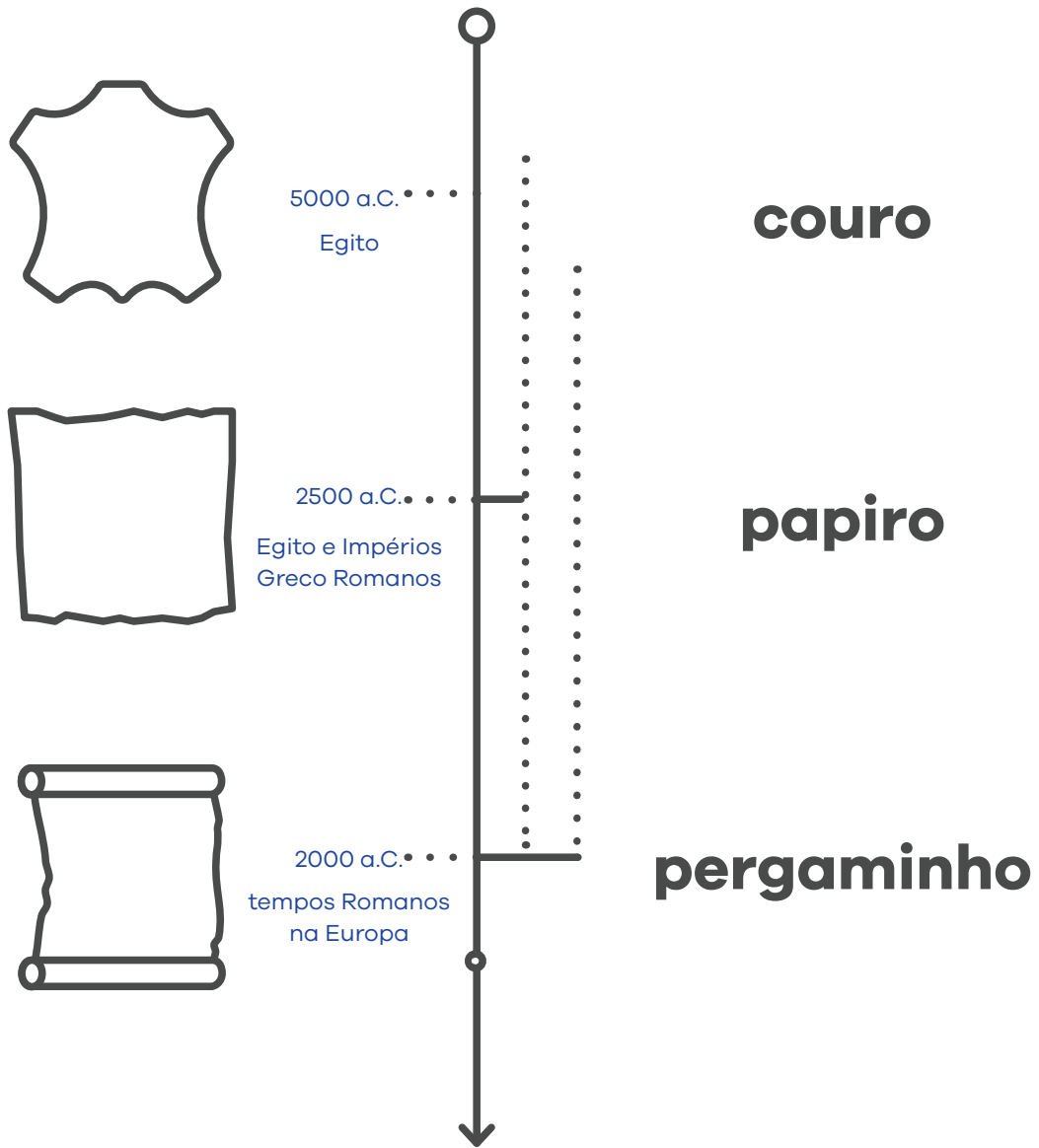
necessitava de bíblias e de outros livros para as suas cerimónias, contudo, existiam também livros práticos para a vida quotidiana, entre outros que abordavam temas como a botânica, em que apresentavam descrições e desenhos de plantas com propriedades curativas. Como estes livros apenas estavam escritos em latim, só as pessoas cultas o liam.

“Em Portugal, o Mosteiro de Alcobaça foi um importante centro produtor de livros manuscritos. Nem toda a gente sabia ler ou escrever, mas, à medida que cada vez mais pessoas aprendiam, aumentava procura livros para uso do dia-a-dia. Até ao advento da imprensa, no século XV, todo e cada livro tinha de ser escrito à mão.”

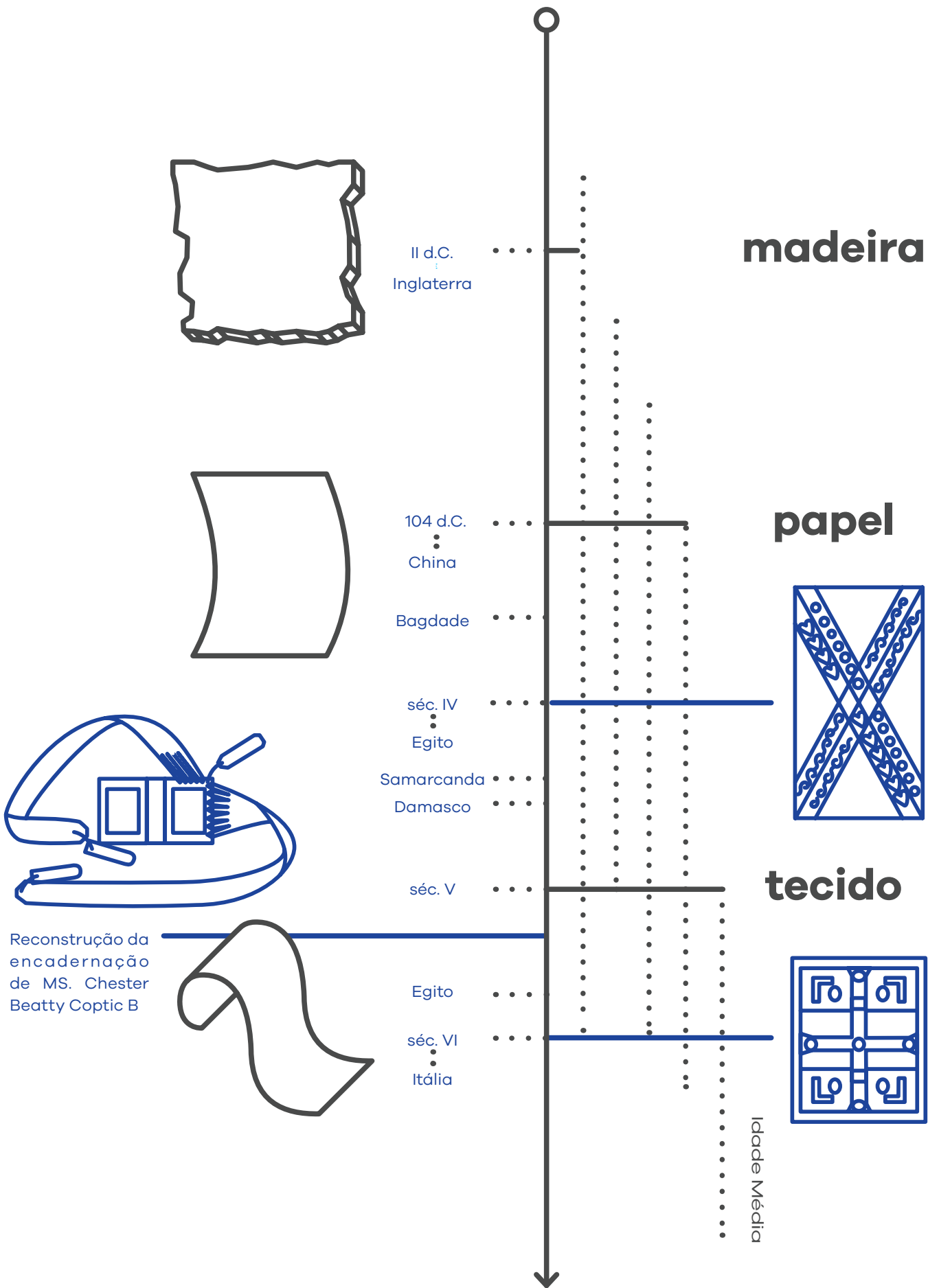
Ainda na história poderia-se incluir uma infografia com os materiais que foram utilizados para criar os suportes de escrita. Sendo que o papel não foi o único suporte, temos referências de que para além de se escrever em pergaminho, o que permitia dobrar o “livro” até formar uma simples tira, os anglo-saxões também utilizavam tabuinhas cobertas com cera para anotarem e planificar o esquema de obras de maior vulto.

a natureza dos livros

Os principais materiais que constituíram os livros



Antes de se inventar o papel, usou-se todo o tipo de materiais para escrever. Os requisitos eram que fossem materiais duradouros, baratos, facilmente acessíveis e que não precisassem de qualquer preparação especial. A cerâmica, por exemplo, chegou a ser utilizada por estar disponível, ser barata e durar muito. Os antigos gregos e romanos gravavam as letras em pedra, em monumentos e pedras tumulares, sendo esta tradição ainda hoje mantida viva por artífices que gravam inscrições em monumentos em homenagem a pessoas ou eventos. Foram também utilizados outros materiais, desde as folhas de palmeira, placas de metal, madeira, ossos de animais e tiras de bambu (utilizadas no século XIX em Sumatra, no sudeste asiático), longas tiras de seda ou de papel, entre outros.



Os materiais mais dispendiosos da feitura de um manuscrito iluminado era o ouro para a decoração e o pergaminho em que se escrevia. Cada dupla folha de um livro grande requeria uma peça inteira de pergaminho, o que correspondia à pele de um animal, ou todo um rebanho de carneiros para um único livro.

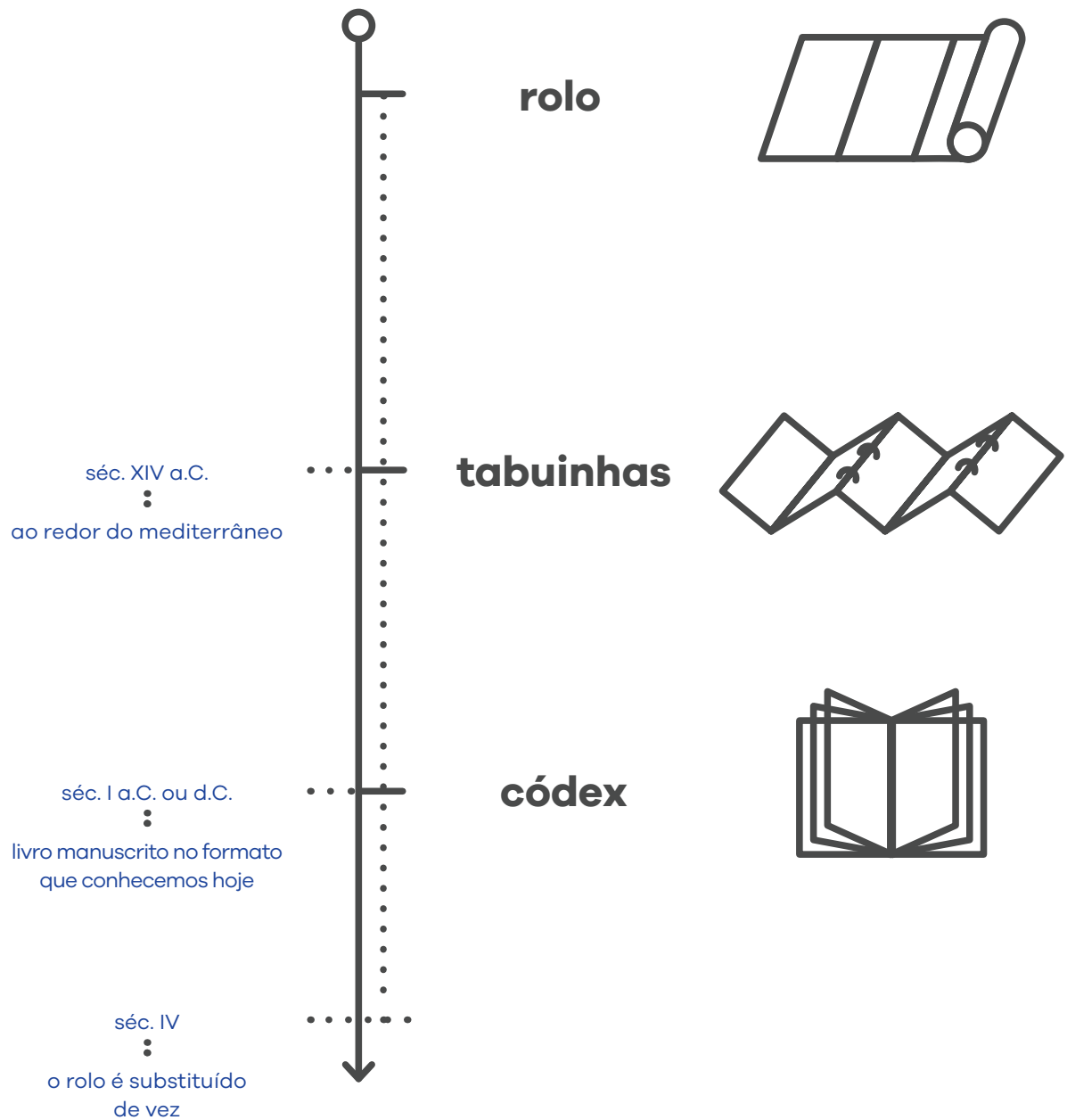
O papel surge da necessidade de um fornecimento constante do material para escrever, a partir do momento em que um povo mantém registros escritos do comércio, agricultura e principais acontecimentos. Os materiais naturais, como madeira, bambu ou osso, são mais difíceis para escrever sobre eles e também pouco práticos, sendo que os antigos egípcios descobriram que podiam fazer um excelente material para os seus documentos a partir da planta do papiro. Mas quando o fornecimento de papiro começou a esgotar-se, as pessoas procuraram um substituto, tendo encontrado como solução o pergaminho feito de peles de animais. Até ao papel chegar ao ocidente, na Idade Média, o pergaminho foi o mais importante dos materiais de escrita! Podendo ser dobrado ou enrolado e, por conseguinte, era ideal tanto para rolos como para livros em forma de códice.

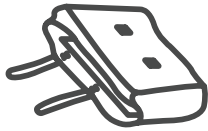
Papel

Diz-se que o papel foi inventado na China por Cai Lun, um funcionário do Imperador Vu Dai, no ano de 105 d.C.. O processo de fabrico manteve-se em segredo durante 700 anos, até que os muçulmanos invadiram Samarcanda e capturaram alguns prisioneiros que o transmitiram. Eventualmente, esta ciência veio a espalhar-se pela Europa e estabeleceram-se fábricas de papel onde quer que houvesse um bom fornecimento de água para fazer a pasta.

Outro aspeto a integrar na página seria mostrar as diferentes formas que os livros adotaram até chegar ao formato mais utilizado nos dias de hoje. Desde os contos japoneses aplicados em livros em forma de rolo, chegando à forma mais comum do livro no ocidente, o códex ou códice, utilizada cerca de 2000 anos, com grandes folhas de papel dobradas a meio, agrupadas em secções e seguras entre as capas. O papiro era um excelente material para os rolos, mas não para o formato de livro encadernado, pois tendia a quebrar se as páginas fossem viradas muitas vezes.

a forma do livro



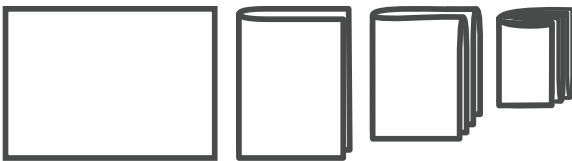


Até cerca do século XI, as comunidades dos mosteiros constituíram a maior parte do público leitor. As encadernações monásticas eram habitualmente simples. A encadernação satisfazia as necessidades do utente e o tamanho da sua bolsa.

A procura proveniente das escolas no século XII, as universidades no século XIII e a imprensa no século XV aumentaram extraordinariamente a produção de livros. O comerciante de papelaria, precursor do editor e do livreiro, fez então a sua aparição. Começaram a surgir processos mais rápidos de encadernação.

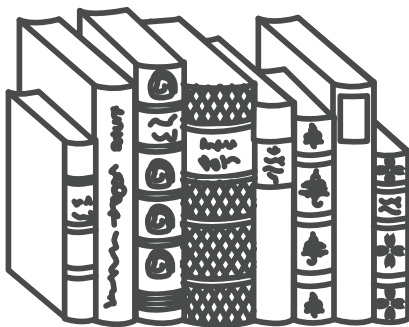


Livro de cinturão usado pelos viajantes

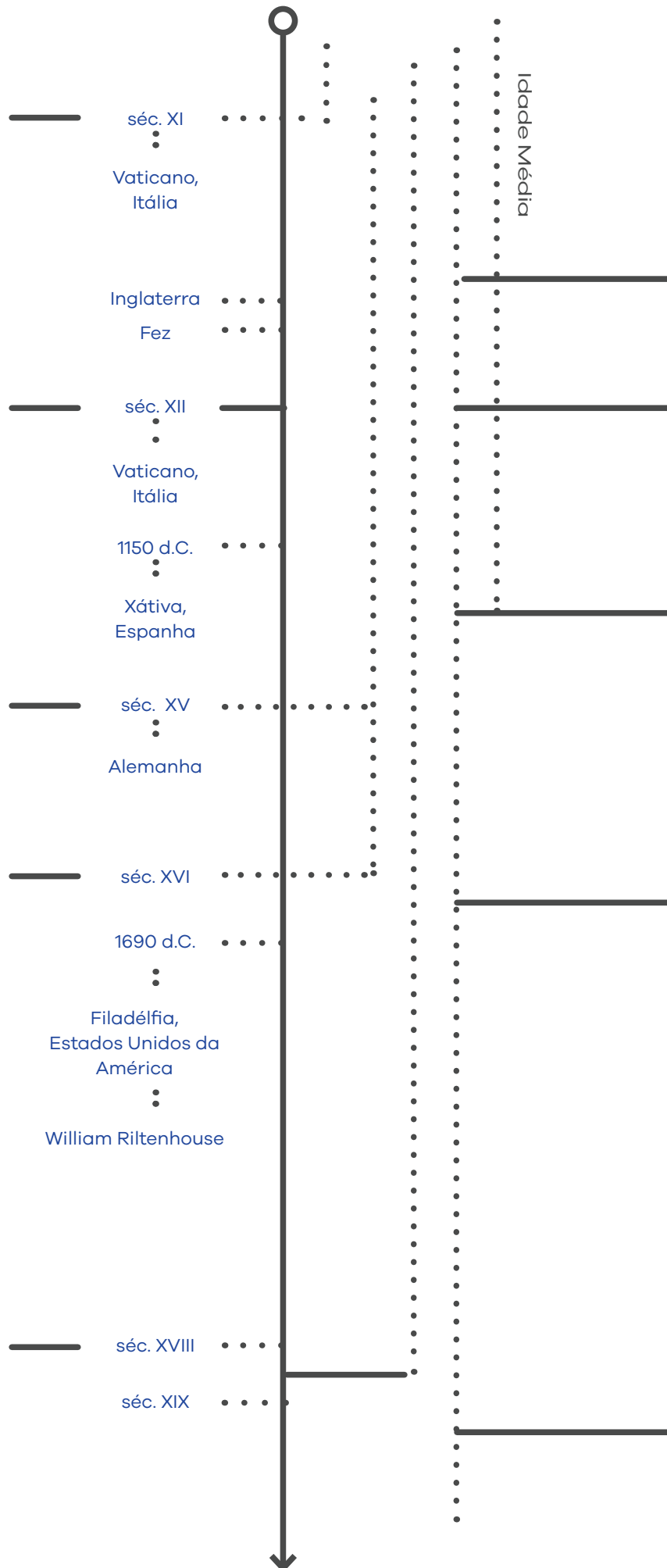


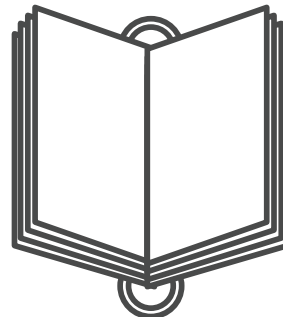
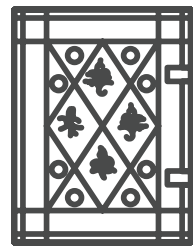
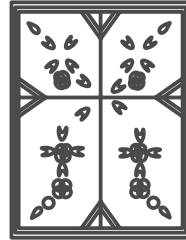
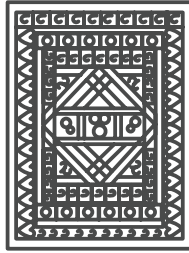
No século XVI, o papel quase substituiu inteiramente o velino. Uma folha inteira de papel podia ser impressa e dobrada para fazer uma mão de papel com um certo número de páginas, dependendo disso da maneira como era impressa.

Uma dobra: 2 folhas, 4 páginas - fólio; Duas dobras: 4 folhas, 8 páginas - quarto; Três dobras: 8 folhas, 16 páginas - oitavo

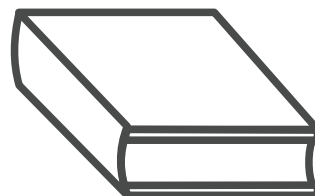


A estrutura do livro mudou muito pouco nos sécs. XVIII. A inovação mais importante na decoração foi a titulação na lombada, embora nem todos os livros tivessem títulos.





A partir do século VII até durante o século XII, muitos livros tinham uma pequena aba em cada extremidade da lombada presumivelmente para ser mais fácil tirá-los dos baús em que eram guardados



No século XIX a encadernação tornou-se gradualmente mecanizada para satisfazer as exigências resultantes da capacidade de ler e escrever agora mais elevadas. A encadernação em caixa substituiu as anteriores estruturas. A encadernação em caixa é a que conhecemos atualmente.

A invenção da tipografia transformou completamente a circulação da informação escrita no seio das sociedades. Os tipos móveis foram usados pela primeira vez no Oriente e no século XV, foram re-descobertos, por Johann Gutenberg, com a invenção da prensa mecânica. A diferença entre os tipos chineses e os caracteres móveis de Gutenberg devem-se ao facto de os primeiros não serem reutilizáveis. A reutilização dos mesmos tipos para compor diferentes textos mostrou-se eficaz, tendo constituído a base da imprensa durante muitos séculos. Gutenberg criou um prelo, onde produziu a primeira bíblia impressa do mundo, conhecida como Bíblia de Gutenberg ou das 42 linas, onde imprimiu cerca de 160 ou 170 exemplares, uns em pergaminho e outros em papel.

Com mais de 1200 páginas e dividido em dois volumes, pensa-se ter levado vários anos a compor e a imprimir. A partir do momento em que o impressor possui um conjunto de tipos, dá-se início ao processo de composição tipográfica propriamente dito. Uma das vantagens dos tipos móveis é que os erros são corrigidos com mais facilidade, podendo-se substituir uma letra por outra com toda a facilidade e sem se notar, do que com a impressão em bloco madeira. Se se cometesse um erro ao gravar um bloco de madeira, o carácter teria de ser removido e substituído por outro que podia não se ajustar perfeitamente. O compositor tradicional guarda os tipos num tabuleiro de madeira denominada de "Caixa de Tipos", onde para cada letra do alfabeto há três tipos diferentes: a maiúscula, o versalete e a minúscula, incluindo também números, sinais de pontuação e espaçamentos, cada um com um compartimento próprio.

Dá-se o nome de "composição" ao ato de conjugar tipos para impressão. O compositor retira tipos da respetiva caixa e dispõe-os na régua de composição ou componedor. O tamanho de um tipo mede-se em pontos e as letras estão alinhadas à direita e escritas de trás para a frente para que imprimam na posição correta. Quando o componedor está cheio, o bloco é transferido para um tabuleiro maior chamado "galé", sendo que um movimento desastrado pode danificar o trabalho todo. Os espaços entre blocos na galé são preenchidos com peças sólidas de metal chamadas "entrelinhas", que como são mais baixas que o tipo não imprimem. Passando posteriormente para um caixilho de ferro chamado "rama", que no seu conjunto, constituem uma forma de bloco sólido, preparada para receber tinta e imprimir.

Johannes Gutenberg produziu a primeira página impressa pelo método dos tipos móveis na cidade alemã de Mogúncia, por volta de 1450. Construiu uma prensa de madeira com um mecanismo de parafuso, como o das prensas que se usavam, nos lagares, que premia o papel sobre os tipos em relevo cobertos com tinta, de modo a obter uma impressão do tipo no papel. Em Portugal a primeira oficina de impressão de que há registo é de 1487, em Faro. Durante os 400 anos seguintes, os Impressores utilizaram prensas, ou prelos, basicamente com o mesmo desenho que as de Gutenberg, passando apenas prelos de madeira para os ferro, que eram mais fortes e duravam mais tempo. No século XIX, a prensa manual foi ultrapassada por máquinas para a produção em massa, que devido à grande procura conseguia ter uma grande produção a um preço menos elevado.

Os primeiros impressores pretendiam que os seus livros se assemelhassem aos belos manuscritos que as pessoas estavam habituadas a comprar, e por isso continuaram a usar como modelo os tipos de letra escritos à mão e acrescentaram, manualmente, capitulares iluminadas e outras decorações. Aos poucos os impressores foram introduzindo novas ideias e os livros impressos começaram a assemelhar-se mais aos de hoje em dia. Mesmo no início da impressão, um livro não era impresso página a página, mas sim em grandes folhas de papel, com determinado número de páginas, lado-a-lado, em cada uma.

Os livros representam um negócio importante e sempre o foram. Na Idade Média, os monges estavam tão interessados em obter manuscritos para copiar que até os aceitavam de mosteiros estrangeiros. A partir do momento em que a impressão se estabeleceu na Europa, iniciou-se o verdadeiro comércio de livros, em que cada impressor vendia a sua própria produção. Mais tarde, os impressores começaram a trabalhar para um editor que distribuía os livros às livrarias, as quais, por sua vez, os vendiam ao público. Hoje há livros à venda em toda a parte.

O aparecimento e o desenvolvimento das Universidades, nos finais do século XII e início do século XIII, a par com o desenvolvimento das cidades, fez surgir um outro tipo de leitores que não se restringia aos clérigos. As cidades capitais da nobreza e, principalmente as cidades universitárias acolhiam profissionais dos livros: livreiros, copistas, escritores; que poderiam ser clérigos ou leigos. Quando todos os livros tinham de ser escritos à mão, não era possível entrar numa livraria, tirar um livro da prateleira, pagar e ir para

casa lê-lo. Os estudantes tinham de pagar para levar os livros de empréstimos da livraria “medieval” da universidade, e eles mesmos os copiavam. Os editores constituem um poderoso elo na cadeia livreira. São eles que decidem o que publicar, quanto custará o livro e onde será vendido. O editor pode ser conhecido por um logótipo que aparece nas sobrecapas e nas lombadas. Além desses livros de texto, que tiveram uma certa difusão, no fim da Idade Média, as Igrejas e os grandes magnatas costumavam encomendar a produção de luxuosos códices de grande valor artístico. Esses livros já não eram realizados por copistas, mas sim por calígrafos e ilustradores muito especializados.

Originalmente, os livros eram vendidos por encadernar. Depois de comprar um livro, a pessoa ia a um encadernador e encomendava um trabalho que estivesse de acordo com o seu gosto e bolsa. Os encadernadores ainda fazem encadernações individuais para livros de muita qualidade. Livros assim são muitas vezes colecionados como objetos de exposição e não pelo valor do seu conteúdo.

Ainda antes, uma das mais famosas bibliotecas do mundo antigo foi a de Alexandria, no Egito. Para lá se dirigiam eruditos e cientistas de todo o mundo, para estudar e aumentar as coleções da biblioteca, traduzindo e copiando novos textos. Julga-se que, a certa altura, terá disposto de mais de 400.000 obras, em rolos de papiro guardados em prateleiras, cada um com a sua etiqueta identificativa.

No início do século XX, ler era a mais popular das fontes de entretenimento, as bibliotecas tiveram de se modificar para ir ao encontro dos desejos do público.

Durante muitos séculos, os livros foram produzidos sem grandes alterações no seu processo produtivo. Ateliers de tipografia faziam a impressão e o restante processo - o que hoje se denomina sector de acabamento na indústria gráfica - era realizado em oficinas de encadernação, onde, normalmente, eles também eram comercializados. A mecanização e a mudança das diversas fontes de energia matriz não causaram grandes mudanças no aspecto físico do livro durante os séculos XV, XVI, XVII e XVIII; apenas aceleraram a sua produção, possibilitando um maior volume de edições, quer sob o aspecto das quantidades editadas, quer pela diversidade dos títulos publicados.

Em anexo podem ser consultadas as inovações do livro entre o século XV e o XVII.

1.1.1. o livro hoje

Ao longo desta introdução, observámos a evolução do livro, não só no material com que era feito, como na técnica. Começou por ser feito de papiro, depois de pergaminho e finalmente de papel, mais barato, abundante e de fácil fabricação. Com esses suportes de escrita, cada exemplar era copiado e ilustrado à mão com grande riqueza. Depois com o papel e invenção e difusão da Imprensa, passou a ser possível a reprodução de muitos exemplares de uma só vez. Ao longo do tempo, foram surgindo inventos que contribuíram para o desenvolvimento do livro que deixou de ser uma jóia, um tesouro, como era considerado na Idade Média, para passar a ser um utensílio, na contemporaneidade, que todos manuseiam.

Em finais do século XX surgiram os livros electrónicos, os ebooks, livros em formato digital que podem ser lidos em equipamentos electrónicos, tais como computadores, laptops ou PDAs ou até mesmo nos smartphones. Como não passam pelos processos tradicionais de edição e venda, possibilitam, que as editoras cortem custos de impressão e comercialização, o que reduz o seu preço em relação ao das publicações em papel. Uma dificuldade que o livro electrónico encontra é que a leitura em suporte electrónico mais lenta, contudo cada vez surgem mais livros através da internet. O desenvolvimento da informática e da Internet tem conduzido a um debate sobre o papel do livro e da encadernação no presente e no futuro.

“O encadernador

O Encadernador encaderna manualmente livros e outras publicações, orientando as várias fases do processo de fabrico: encaixa numa máquina o conjunto de cadernos que constituem o volume e comprime a respetiva lombada; abre os sulcos necessários ao tipo de costura a efectuar e às dimensões da obra; acerta a costura após o cozimento, batendo a lombada e puxando as cordas ou as fitas; aplica cola na lombada para obter uma melhor ligação entre cadernos; corta as pastas de cartão de acordo com as dimensões da obra e coloca os cadernos entre as mesmas; arredonda a lombada e desfaz e aperfeiçoa as cordas da costura; coloca os volumes numa prensa, a fim de lhes reduzir a espessura; limpa e cola as gases apropriadas nas lombadas; acerta as margens das pastas e apara o livro, sempre que necessário; fixa ou cola as pontas das cordas das costuras às pastas; prepara as peles a utilizar a fim de lhes reduzir a espessura; reveste o cartão da lombada, utilizando o tipo de material adequado, alisando-o e esticando-o manualmente para que adira às pastas; prepara e cola as guardas de seda, papel ou outro material à face interior das pastas...” Retirado de: https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49980/mod_resource/content/0/manual_do_formando.pdf, Manual do Encadernador, p.10.

“A encadernação de livros é um ofício abrangente e multidisciplinar, que pode envolver a ilustração, o design gráfico, a fotografia, a impressão, as costuras, a produção de papel artesanal e várias outras disciplinas artísticas. Essa é uma das razões pelas quais ela desperta tanto interesse nas pessoas criativas, que podem aplicar os seus gostos e talentos no processo de confeção de um livro artesanal...”

(Rivers, C., 2014, p.7)

1.2. materiais e ferramentas

Na encadernação industrial são utilizados vários tipos de maquinaria, assim como na encadernação manual são utilizados vários materiais e ferramentas. Foi feita uma lista com os materiais e as ferramentas correspondentes à encadernação manual com as respectivas descrições que serviram de base para os textos do passo a passo, e que podem ser consultados nos anexos.

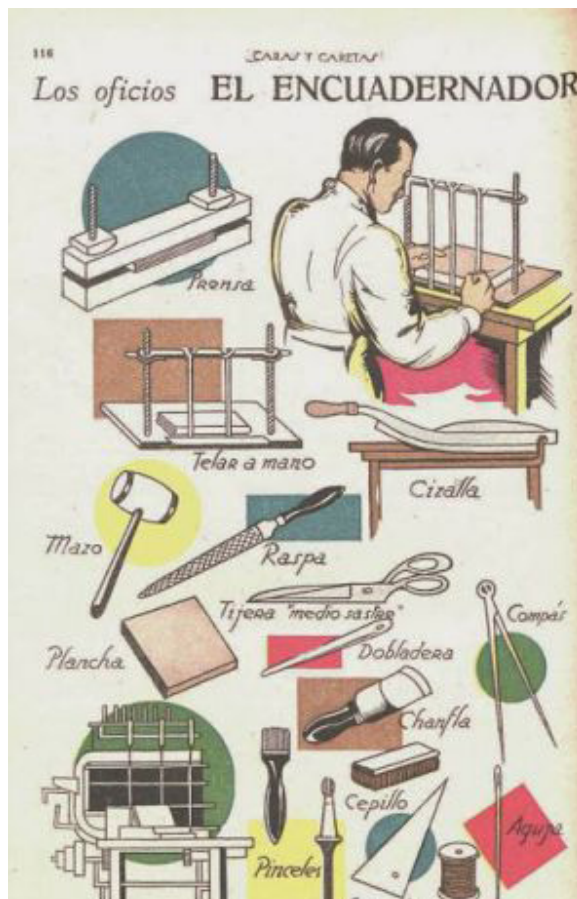


Imagem 27 - Los oficios. El encuadernador



Imagem 28 - Massicot
Inventado em 1844 por Guillaume Massiquot (1797-1870)
Este cortador de papel está no museu Lyons



Imagem 29 - Antique Wood
Book Binding Press

1.3. as técnicas

Os textos que se seguem tiveram como base o Manual Prático de Produção Gráfica escrito por Barbosa C. em 2004.

1.3.1. acabamentos e formas de encadernar

Os acabamentos são as operações efectuadas depois de o trabalho estar impresso e incluem operações muito específicas que fazem das várias folhas impressas uma peça gráfica - um livro, um catálogo, ou um desdobrável. É aconselhável pensar e testar os acabamentos antes de a peça ser impressa, de forma a antecipar eventuais problemas.

Quando se trata de pensar nos acabamentos, é aconselhável fazê-lo de trás para a frente, prevenindo o que depois pode ser impossível remediar. No caso de uma brochura com várias páginas, é necessário vincar, dobrar, alcear, coser com arame ou linha e aparar. O sistema de dobra e a imposição das páginas impressas são fases relacionadas entre si. Antes de o trabalho ser dobrado, à folha impressa chama-se “plano”. Algumas gráficas utilizam a imposição standard de 8, 16 ou 32 páginas.

Existem vários tipos de máquinas com variadas configurações. Para facilitar as dobras, principalmente em papéis de gramagem superiores, o trabalho começa por ser vincado e só depois é dobrado. Depois de o plano impresso estar dobrado em cadernos, há que alceá-los, ou seja, colocá-los por ordem, para serem depois cosidos numa peça só, como é o caso nos livros e catálogos.

Existem vários tipos de dobras, umas mais complexas do que outras, algumas podem ser feitas mecanicamente e outras só podem ser feitas manualmente. Por vezes, o mesmo trabalho combina dobras manuais e dobras mecânicas. Na arte final, deve-se ter em consideração o tipo de dobras que serão feitas no trabalho, para que não haja textos ou imagens cortadas, e a leitura não seja prejudicada, por ficar entre as dobras. Na arte final, devem ser dadas as devidas compensações para as dobras sucessivas, sendo que as laudas não são todas do mesmo tamanho, conforme explicámos no primeiro capítulo.

Durante a dobra do trabalho, pode surgir um outro problema, que se prende com a direcção da fibra do papel. Quando se dobra no sentido da fibra, o trabalho fica impecavelmente dobrado, mas o mesmo não acontece quando se dobra contra o sentido da fibra.

Nestes casos, na zona da dobra, o papel e a tinta quebram, resultando um aspeto “descascado” e branco. Sempre que possível, as dobras devem ser feitas no sentido da fibra. Às vezes não é possível, ou porque a peça tem dobras nos dois sentidos, ou porque a gráfica, para conseguir um melhor aproveitamento do papel, faz a imposição com a dobra contra a fibra.

As páginas de um livro podem ser organizadas em cadernos ou então ter um miolo formado de páginas soltas que são agrupadas. Podem ser de capa dura ou de capa mole. O conhecimento dos acabamentos e conceitos chave utilizados na pré-impressão, permite ao designer articular e formalizar as ideias com uma maior facilidade, para além de garantir uma melhor comunicação de ideias a terceiros. Graças aos avanços tecnológicos, as técnicas de pré-impressão estão a avançar e a oferecer recursos em constante evolução que valorizam a produção impressa e digital. Os desenvolvimentos nestes campos permitem aos designers, ser mais criativos e exercer um maior controlo na produção dos seus trabalhos.

Existem vários tipos de acabamentos para livros, como o verniz, a plastificação, o cunho ou relevo, e a estampagem a quente, serigrafia, e o tipo de encadernação, tudo capaz de transformar um aspecto normal e comum em algo muito mais interessante e dinâmico, conforme se trate de um livro de capa dura ou de um livro de capa mole.

A capa dura é o processo que oferece mais resistência e qualidade. A capa é feita de cartão prensado e forrada a papel, tecido ou qualquer outro material; os cadernos podem ser cosidos com linha e colados à lombada, presos por um tecido chamado transhefil. No caso da capa mole, trata-se de uma cartolina ou papel de gramagem mais elevada e os cadernos podem ou não ser cosidos entre si. A diferença nota-se ao nível da durabilidade e, principalmente, dos custos.

Para começar a pensar na estrutura do site iniciou-se uma recolha e organização das diferentes formas de encadernar. Dividindo a encadernação em dois grandes grupos, Encadernação Industrial Moderna e Encadernação Manual Moderna obtendo-se também subgrupos para cada um. Este conteúdo poderia servir de parte integrante da plataforma e por isso foi tida em atenção. Começando pelas técnicas industriais constatou-se que existem várias em uso nos dias de hoje. Das quais vão ser expostas algumas delas:

Encadernação com capa dura: Este tipo de livro tem uma capa rígida e é costurado na lombada. Olhando pelo topo da lombada, pode-se observar que o livro é constituído por uma série de cadernos unidos entre eles. Quando o livro é aberto entre cadernos podemos observar as uniões.

Encadernação térmica: permite aos livros abrirem-se relativamente bem e ter uma ampla margem. No entanto, certos tipos de papel não aderem bem, e com os desgaste começam-se a soltar. A revista National Geographic é um exemplo desse tipo de encadernação. Normalmente são utilizadas páginas soltas, a capa, lombada e contracapa permanecem na mesma folha que normalmente tem uma gramagem superior ao miolo, podendo diferenciar o tipo de papel, é dobrada e colada.

Entre estas encontramos outros tipos: encadernação à holandesa; encadernação canadiana; encadernação meia canadiana; encadernação espiral; encadernação com argolas; encadernação canadense e encadernação agrafada.

A encadernação manual foi dividida em dois sub-grupos, o da encadernação dobrada e ao da encadernação costurada. Pode-se associar a dois campos: à criação de novos livros ou ao restauro de livros já existentes. Os encadernadores artesanais criam encadernações, usando técnicas históricas, feitas com materiais tradicionais, ou modernas, usando materiais do século XXI, e desde encadernações básicas e económicas até às encadernações mais finas e valiosas.

Os métodos de encadernação dobrada, apenas utilizam uma única folha de papel transformando-a num livro. O processo de criação consiste basicamente em medir, dobrar e vincar com cuidado o papel. Passo a citar as técnicas presentes no livro que sustentou esta pesquisa, com as respetivas páginas:

Encadernação Carrossel (p.12-13, p.34, p.140-143)

Encadernação Desdobrável/ Concertina (p.14, p.22-23, p.27, p.134-135)

- forma triangular (p.15)

- forma triangular com capa dura (p.16)

- forma livre (p.18-19)

Encadernação em bandeira (flag book) (p.21, 136-137)

Encadernação coroa (p.26)

Encadernação em concertina (p.134,146-147)

Livro-Dragão (p.24-25, p.32-33, p.138-139)

Livro instantâneo (p.36-37, p.132-133)

As encadernações costuradas costumam envolver o uso de algumas ferramentas - furador, agulha, linha - existindo alguns estilos simples, com a brochura, e outros bem mais elaborados, como a costura copta e a belga secreta. A escolha da linha e do tipo de costura confere um toque distinto e pessoal ao trabalho, sendo que algumas costuras são deixadas visíveis de forma propositada, enquanto outras ficam ocultas. De seguida vão ser apresentadas algumas das técnicas:

Encadernação Japonesa (p.40, p.45, p.50, p.54, p.67,p.150-151,): Esta técnica é ideal para encadernar folhas soltas em capas moles não sendo necessário o uso de vários cadernos. A encadernação japonesa permite um maior uso da criatividade. Todos os elementos podem ser modificados: o espaço entre pontos, o padrão da costura, o tipo de linha, cor, etc. conferindo-lhe um aspecto personalizado.

Encadernação Long-stitch (p.41, p.46-47, p.51, p.62, p.72, p.148-149)

Encadernação Copta (p.42, p.46, p.48, p.49, p.52-53, p.5, p.60-61, p.65, 66, p.68-70, p.125, p.152-155): permite aplicar texto ou padrões criativos. Este método de encadernação foi criado pelos primeiros cristãos no Egito, os coptas. Pode ser coberta, ou não, dependendo do efeito pretendido. Caso não seja revestida é possível abrir o livro até 360°, não sendo necessário o uso de cola.

Encadernação Francesa (p.42, p.60, p.156-159)

Encadernação em Brochura (p.44, p.63, p.70, p.146-147)

Encadernação Buttonhole (p.55)

Encadernação Belga Secreta (p.56): É um método de encadernação criado em meados dos anos 80, similar à Japonesa que deixa a costura exposta. Permite que o livro seja aberto a 180° mantendo o aspecto artesanal Japonês. A capa é feita em três partes: capa, contracapa e lombada. São feitos vários orifícios nas três peças e depois unidos por linhas que também passam pelo miolo segurando-o á capa, criando assim um padrão diferente e interessante.

Encadernação Tecida (p.58)

Encadernação Caterpillar (p.58)

Encadernação Ponto Escada (p.58 -59)

Encadernação Pantográfica (p.58 -59)

Encadernação Lançada (p.58 -59)

Encadernação de Ponto Haste Português (p.58 -59)

Encadernação Costurada à Máquina (p.73)

Encadernação em capa-dura (p.74-75, p.120, p.160-163)

Esta organização começa a sugerir uma certa organização da informação, que seria utilizada no passo a passo.

1.4. proporção

Os tamanhos de livros foram baseados em tamanhos padrão e, portanto, existe uma relação matemática entre eles, em que os tamanhos sucessivos são duas vezes ou metade da área e compartilham uma das dimensões. Ou seja, o lado maior de um A5 corresponde ao lado menor de um A4, que é o tamanho que se segue, e assim sucessivamente, o lado maior de um A4 corresponde ao lado menor de um A3. Esta regra matemática chamamos de regra de ouro ou proporção áurea, que mais à frente servirá como guia para a criação da marca do site.

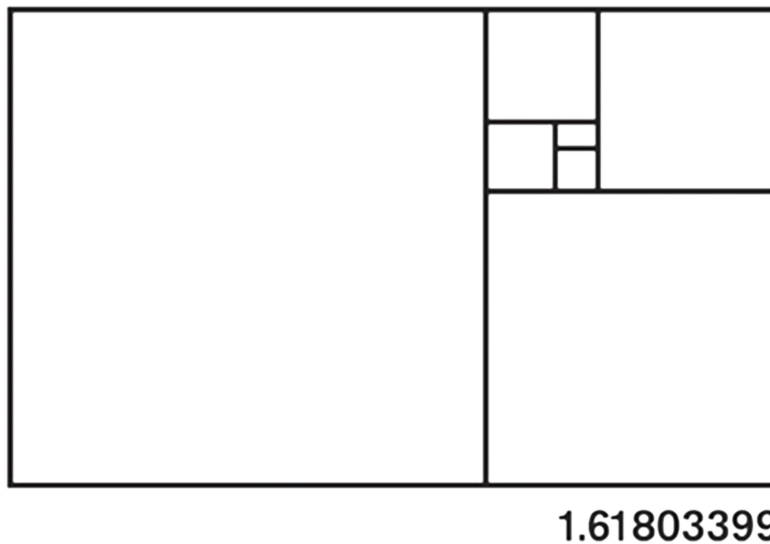


Imagem 30 - Golden Ratio

Os Folios referem-se a livros feitos de planos dobrados duas vezes para fazer quatro folhas e oito páginas, e as edições oitavo são feitas a partir de planos dobrados três vezes para dar oito folhas e 16 páginas. Cada folha é impressa em ambos os lados, o que significa que um plano oitavo geralmente representa 16 páginas do livro.

1.5. conservação e restauração

O objetivo da conservação é diminuir a decadência do livro, o restauro destina-se a reparar danos a um livro existente. Os métodos de conservação foram desenvolvidos por encadernadores com clientes privados principalmente interessados em melhorar as suas coleções. Qualquer reparo deve ser feito de tal forma a que possa ser desfeito se e quando uma melhor técnica for desenvolvida no futuro. Muitas vezes, os livros que precisam de ser restaurados têm centenas de anos, e o seu manuseio deve ser realizado com muito cuidado e delicadeza, sendo que este processo de restauração e conservação pode prolongar a vida de um livro por muitas décadas. Pensou-se que este grupo de informação também poderia integrar a plataforma, não sendo dos grupos com mais destaque, mas complementando todo o intuito da página, elucidando os mais curiosos.

“Normalmente, o primeiro passo para salvar e preservar um livro é a sua desconstrução. As páginas de texto precisam de ser separadas das capas e, somente se necessário, dever-se-á remover a costura. Toda a restauração da página inclui, a remoção de manchas que surgiram com o tempo, manchas de tinta, entre outros. Várias técnicas são usadas para reparar os vários tipos de danos.”

A estrutura do livro é crucial para que seja produzido um bom exemplar, e os principais fatores que afetam os livros (segundo o livro anteriormente referido) são os seguintes:

Acidentes: Fogo, inundação e roubo.

Ataques biológicos: Insetos, cães, crianças, gatos, roedores e aves, são todos inimigos dos livros. Todos eles menos as aves são capazes de mastigar os livros, e a saliva e a mastigação no caso dos cães, podem colar as páginas entre si, como o podem fazer os excrementos dos insetos. Os insetos comem papel, material adesivo, capas de madeira e encadernações. Os organismos microbiológicos do bolor enfraquecem os componentes de fibra do papel e provocam a descoloração e, em alguns casos, colam-se ao vizinho.

Defeito Inerente: Este é o termo que os conservadores usam para as impurezas introduzidas nos livros durante a manufactura - tais como, fibras de madeira moídas, materiais de colagem de resina de alúmen e outros ácidos do papel, impróprio curtimento por alúmen do couro, e adesivos ácidos ou até fio de coser. Também se considera defeito inerente a estrutura deficiente.

Erro humano e mutilação: o erro humano consiste em armazenagem/arrumação e manipulação impróprias.

Humidade relativa: A HR é a percentagem de humidade no ar a uma dada temperatura relativa à máxima quantidade de humidade que o ar poderia conter a essa temperatura. Uma baixa de HR causa fragilidade e uma elevada HR proporciona condições de formação de bolor. O papel fragilizado muitas vezes torna-se quebradiço. Pode também fazer com que as páginas fiquem coladas de maneira irreversível.

Luz: As fontes de luz prejudiciais, em ordem decrescente, são a luz do Sol, luz do dia, luz fluorescente e luz incandescente. A exposição à luz faz amarelecer o papel e torná-lo quebradiço, e outros componentes do livro enfraquecem ou perdem a cor.

Poluição: Partículas e poluentes gasosos - A descoloração à volta das extremidades das páginas é um sintoma óbvio, e infelizmente muito difíceis de eliminar.

Temperatura: O calor aumenta a velocidade a que os produtos químicos, como os ácidos, atacam os livros e faz baixar a humidade relativa (HR) do ar que por sua vez faz contrair os materiais dos livros. Humidade excessiva sob qualquer forma pode ser prejudicial. Flutuações de temperatura e de humidade relativa durante um período curto causam rápidas modificações estruturais prejudiciais que são muito mais destrutivas do que as modificações graduais das estações do ano.

1.6. anatomia do livro

Os textos que se seguem tiveram como base o livro “Como fazer seus próprios livros de Rivers C, publicado em 2014.

Os livros são constituídos por três partes principais, a capa, a lombada e o miolo. Aqui podemos ver como o livro pode ser desconstruído, passando a ser visíveis todas as partes que lhe pertencem, havendo livros com mais ou menos elementos suplementares.

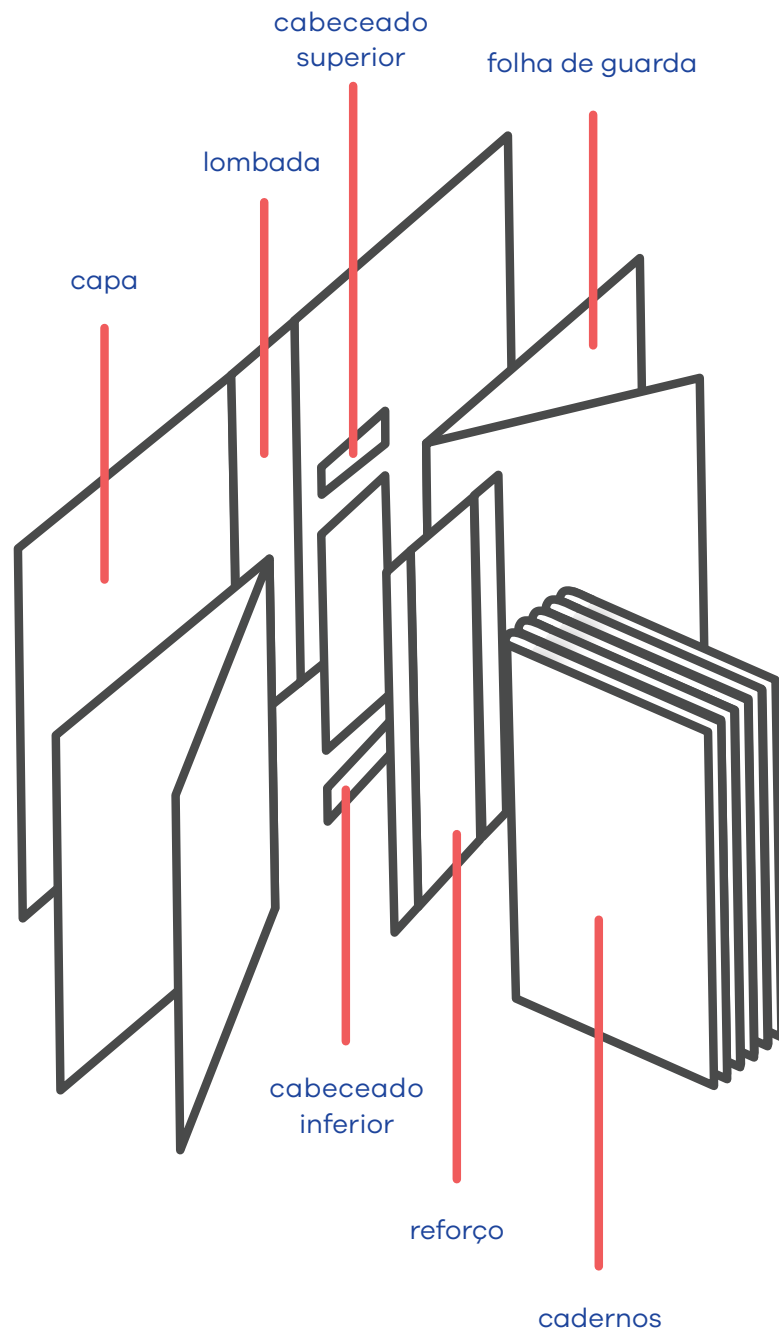
Cadernos: formam o miolo, sendo cada um formado por um determinado número de páginas que são dobradas juntas.

Folhas de guarda: são feitas com folhas de papel dobradas, que depois são colocadas na parte interna da capa na primeira e última páginas.

Cabeceados superior e inferior: Ajudam a manter o livro firme, embora não sejam imprescindíveis. São utilizados principalmente com finalidade decorativa, podendo ser costurados à mão.

Capa: A capa dura dos livros é feita com cartão. A sua função é manter as partes do livro unidas.

Lombada: A lombada é a espinha dorsal do livro, que mantém todos os cadernos unidos.



2. plataformas digitais

Tendo sido exposta a parte de pesquisa sobre o tema da encadernação, avançou-se para uma etapa seguinte focada no suporte que seria desenvolvido. Para além de uma pesquisa de referências de plataformas que abordam o tema, foram também recolhidas informações sobre empresas que trabalham esta técnica (encadernação) e foi feita uma análise dos signos visuais que utilizam. Não obstante, recolheram-se referências visuais e bibliográficas que ajudaram a formar uma pesquisa secundária.

2.1. pesquisa e referências

A primeira fase de organização de ideias e informação foi feita a partir da criação de um arquivo digital, em pastas. Ao longo deste capítulo vai ser analisado o que cada pasta contém e como evoluiu com o projeto. Visto ser um processo de pesquisa e de descoberta, estas pastas sofreram alterações e tornaram-se mais completas.

A pasta correspondente às aplicações apresenta, numa fase inicial, uma lista de aplicações sobre encadernação, existentes tanto para IOS como para Android, e pretendia-se que outras pastas fossem adicionadas, incluindo referências bibliográficas e aplicações que vão ser tidas como influência visual e estrutural da plataforma.

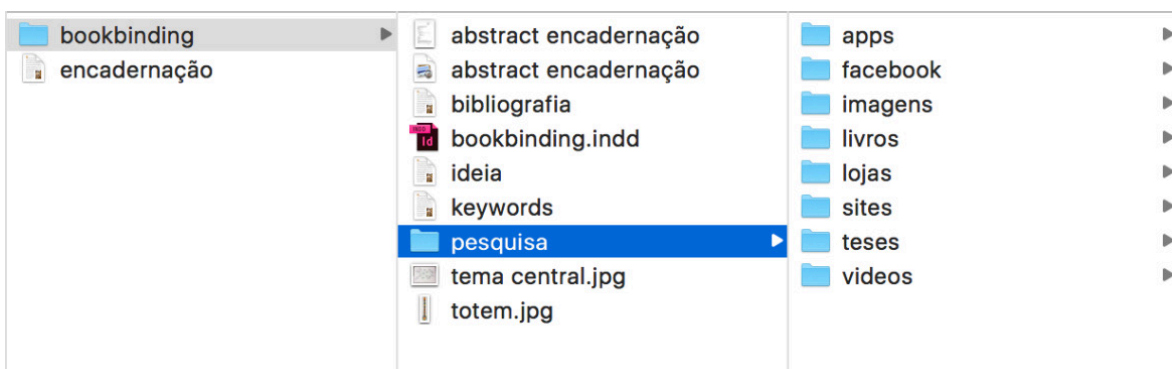


Imagem 31 - Pesquisa

2.1.1. aplicativos móveis

App é a abreviatura de application, ou seja aplicação, ou também conhecidas por aplicativos móveis. Aplicação essa que é instalada num smartphone. A função das apps é facilitar a vida aos utilizadores, proporcionando-lhes um acesso directo a serviços de notícias, informação meteorológica, jogos, serviços de mapas, com geo-localização através de GPS ou utilitários do mais variado tipo de finalidades. Retirado de <http://www.marketingtecnologico.com/Artigo/o-que-sao-apps>, recuperado em 26 de janeiro, 2019)..."

A pesquisa de aplicações relacionadas com o tema foi um ponto importante no desenvolvimento do arquivo, tendo encontrado apenas duas, do sistema IOS, cuja funcionalidade é ajudar os utilizadores a compilar ficheiros, como imagens ou textos formando um único ficheiro pdf, ou organizar as páginas para poderem ser impressas e formarem cadernos pela ordem correcta. Outras treze, para Android, publicitam fábricas, marcas e os seus serviços, e outras incluem tutoriais de encadernação manual. Com isto concluiu-se que não existiam aplicações que cumprissem os parâmetros que se deseja integrar no projeto, tornando-o potencialmente criativo.

Referências de Aplicações para macOS:

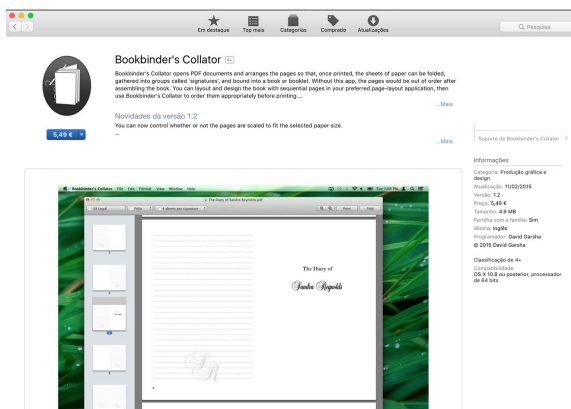


Imagem 32 - Mac App Store Preview: Bookbinder's Collator App

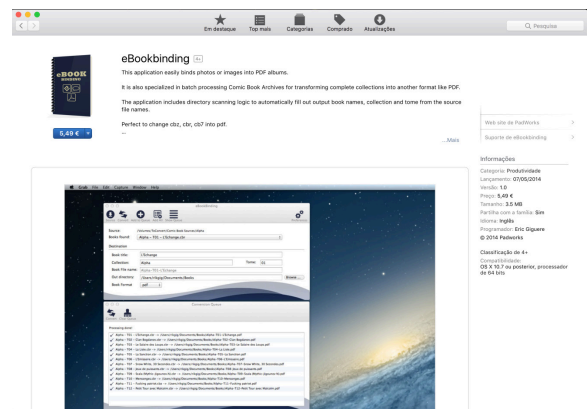


Imagem 33 - Mac App Store Preview: eBookbinding

Referências de Aplicações para Android:

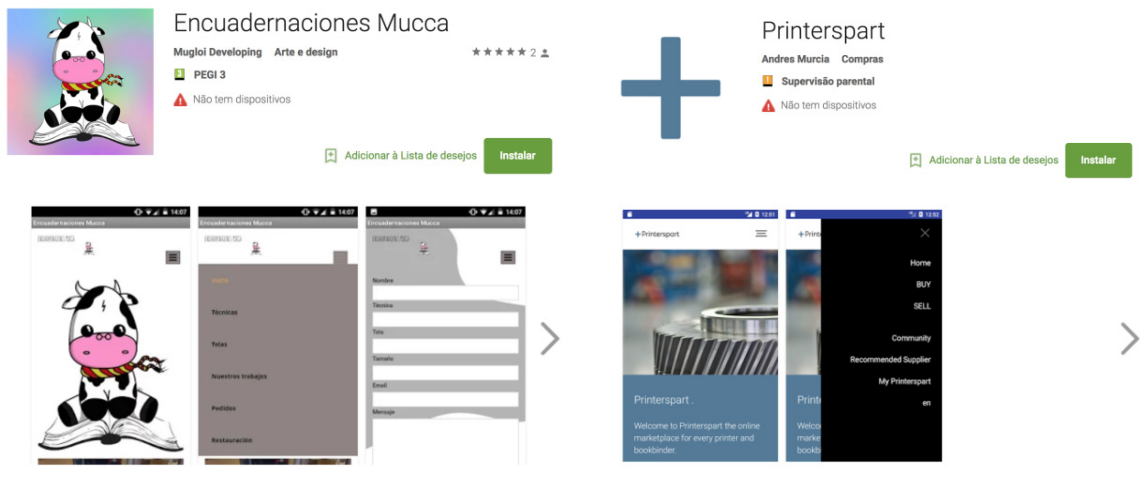


Imagem 34 - Google Play. (2019). Encuadernaciones Mucca. Relação com uma Marca

Imagem 35 - Google Play. (2019). Printerspart. Relação com uma Marca

2.1.2 páginas de facebook

A segunda pasta que integra o arquivo corresponde a páginas do facebook que têm como tema principal a encadernação. Tendo em conta as referências recolhidas, é feita a publicidade de um trabalho manual de um indivíduo ou de uma empresa, não mostrando presente o carácter didático.

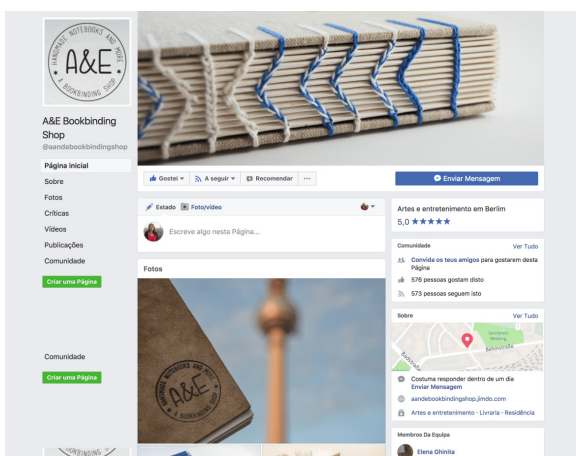


Imagem 36 - Facebook. (2018). A&E Bookbinding Shop – Berlim.

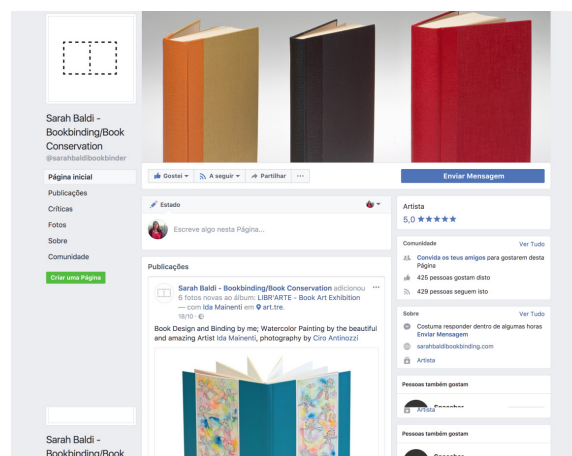


Imagem 37 - Facebook. (2018). Sarah Baldi – Bookbinding/Book Conservation – Italia.



Imagem 38 - Facebook. (2018). FlyLeaf Bookbinding – Estados Unidos da América.



Imagem 39 - Facebook. (2018). Learn Bookbinding – Reino Unido.

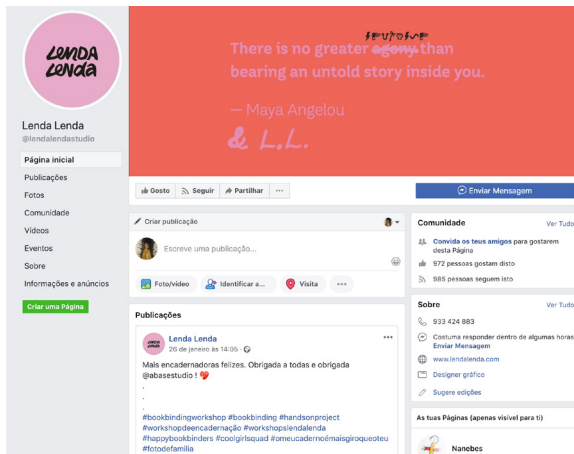


Imagem 40 - Facebook. (2018). Lenda Lenda.

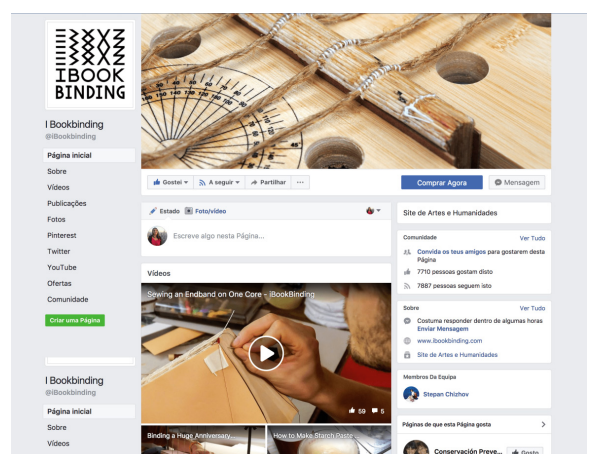


Imagem 41 - Facebook. (2018). I Bookbinding.

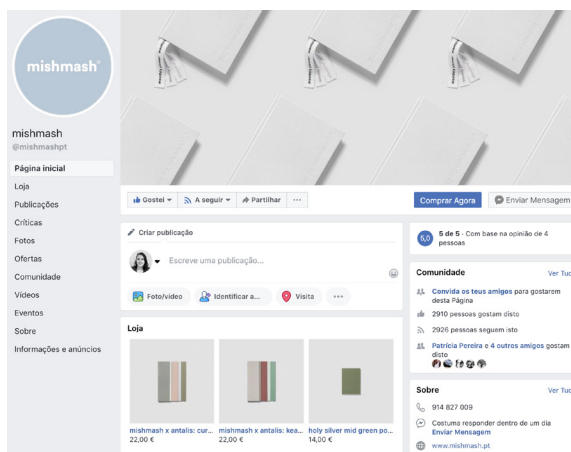


Imagem 42 - Facebook. (2018). Mishmash.

2.1.3. webSites

Foram também consultados websites sobre encadernação, sempre com o intuito de compreender o que existe no mercado e o que pode vir a ser melhorado, mantendo o novo projeto útil. Segue-se uma lista de websites de encadernação, alguns deles relacionados com a pesquisa feita no Google Maps relativamente aos locais de produção que vão ser apresentados de seguida.

bookbinding.co.uk

copisport.com/store

enacademic.com/dic.nsf/enwiki/6762305

etsy.com/shop/FlyLeafBookbinding

sarahbaldibookbinding.com

ibookbinding.com/blog/bookbinding-gluing-tips-techniques-types-info

leksand.fhsk.se/bookbinding

papie.pt/papie-atelier

sarahbaldibookbinding.com

wikihow.com/Make-a-Homemade-Book

alusitania.com

artenolivro.com

encadernacao.pt

invictalivro.pt

letscopy.pt

worldofcopy.pt

quantumelephant.co.uk/bookbinder/bookbinder.html

copimate.com.pt/1/servicos_280406.html

indiamart.com/proddetail/book-binding-work-14131672033.html

2.2. locais de produção

2.2.1. a oficina

A oficina do encadernador deve ser um local amplo, com boa iluminação, e deve conter os equipamentos e todas as maquinarias, ferramentas e materiais necessários à boa prática da profissão.

Após terem sido recolhidas informações relativamente ao tema da encadernação, fez-se uma coleção de locais onde essa técnica é trabalhada. A listagem dos locais de produção resultam de uma pesquisa realizada no Google Maps e Páginas Amarelas.pt, e nele estão presentes três grupos, o primeiro corresponde à Encadernação Manual, o segundo à Encadernação Mecanizada e o terceiro identifica locais que produzem os dois tipos de trabalhos ou que não estão categorizados, tendo em conta a informação disponível através desta pesquisa. A lista encontra-se também ordenada alfabeticamente e pode ser consultada nos anexos na página 285.

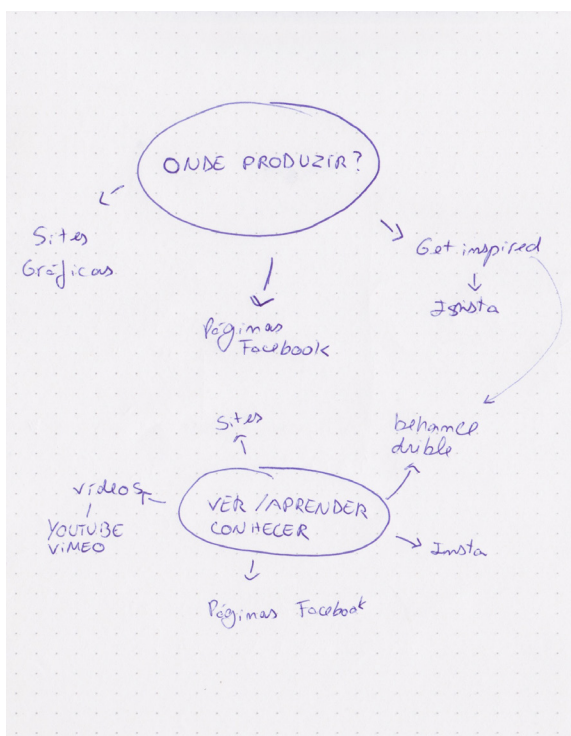


Imagem 43 - Rascunho

Esta pesquisa destinou-se a obter conclusões sobre a produção gráfica de peças encadernadas e posteriormente poderia servir para maquetizar o mapa que daria informação aos utilizadores, sobre onde encontrar o local perfeito para encadernar diversos tipos de projetos. Todos estes locais foram contactados sendo que alguns se mostraram disponíveis a responder a mais questões.

Com esta lista conseguiu-se analisar a forma como as entidades comunicam com o cliente, sendo que foi tido em conta quais os meios que utilizam. Para além dos contactos telefónicos ou electrónicos, os websites, páginas de Facebook e contas de Instagram, são também utilizados para manter contacto com o público, publicitando assim os seus serviços. Com isto constatei que os websites não são os únicos meios que as empresas utilizam, pelo que se identificou uma oportunidade de relacionar a nova plataforma com uma página de facebook onde seriam criadas ligações entre a plataforma digital. Hoje em dia muitas destas empresas ou profissionais utilizam as páginas de facebook para se tornarem mais acessíveis aos usuários, sendo que nas respectivas páginas apresentam o seu website, contactos, imagens, vídeos ou outro tipo de plataforma ou conteúdos.

2.2.2. mapa

A quinta pasta integrante da pesquisa corresponde às lojas, estabelecimentos onde são produzidos trabalhos de encadernação, desde ateliers até fábricas com uma produção em massa, em Portugal. Foram feitas três pesquisas no Google Maps sobre Gráficas, Serviços Gráficos e Encadernação, onde foram encontrados 70, 20 e 18 resultados de pesquisa, respetivamente. Numa pesquisa mais avançada seria selecionada uma área de estudo específica e será também feita a relação entre os resultados, visto alguns dos mesmo coincidirem nas três pesquisas. Nas imagens podemos observar os grandes focos da indústria, rondando Lisboa e o norte litoral de Portugal, incluindo o Porto.



Imagem 44 - Gráficas em Portugal

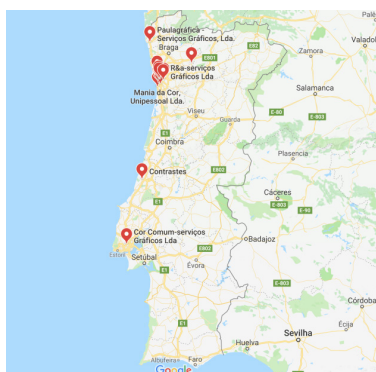


Imagem 45 - Serviços Gráficos em Portugal

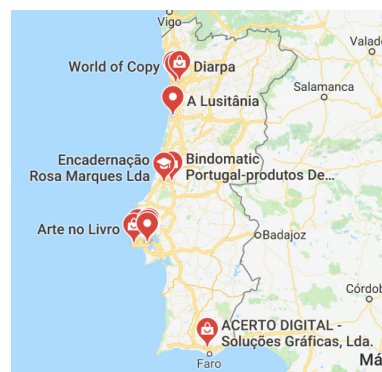


Imagem 46 - Encadernação em Portugal

2.2.3. screenshots

Após ter sido organizada a lista de entidades relacionadas com encadernação, foram arquivados screenshots dos websites, páginas de facebook e contas de instagram. Com isto concluiu-se que uma grande parte das páginas de facebook não apresentam a sua identidade de uma forma coerente, havendo uma discrepância na imagem de diferentes tipos de conteúdo. Contudo, os websites são a plataforma que melhor expõe a informação e que mantêm uma certa coerência a nível de imagem corporativa, de uma forma geral.

Lista dos nomes das gráficas consultadas e que serviram de objeto de estudo para esta fase inicial do projeto:

1_A Gráfica	30_Impressão Gráfica
2_A Lusitana	31_Invicta Livro
3_A Volta	32_Let's Copy
4_ Ana & Carvalho	33_Liderbox
5_Arte No Livro	34_Lidergraf
6_Bookpaper	35_Lisgráfica
7_Color Show	36_ Lito Print
8_Colprinter	37_ Livraria Ideal
9_ Contrastes	38_Mania da Cor
10_Copimate	39_Marsil
11_Copinow	40_Mr Artes
12_Copi Sport	41_MX3
13_Costa Carregal	42_Norcópia
14_Cromotema	43_ Norponto
15_Diarpa	44_Norprint
16_Encadernação Rosa Marques	45_ Oficina de Impressão
17_Estratega	46_Onda Grafe
18_Europress	47_Orgal
19_Faz Print	48_Paula Teixeira
20_Fernando Carvalho	49_Pena Gráfica
21_ Fotomecânica Molográfica	50_Peninsular
22_Gráfica Digital	51_Printer Portuguesa
23_Gráfica Maiadouro	52_Printipo
24_Gráfica Online	53_ Pronto a Imprimir
25_Gráfica Saúde Sá	54_Qualquer Ideia
26_Grafipronto	55_Tal Simplicidade
27_Greca – Artes Gráficas	56_Tecnicromo
28_GR Gráficas	57_Uniarte Gráfica
29_Ideal	58_World of Copy

De seguida podemos ver o exemplo de três identidades, estando presentes nas três plataformas. Estes três exemplos mostram uma marca de carácter industrial, outra de escala inferior de produção digital, seguindo-se de outra de produção manual. As marcas que estão presentes em mais plataformas mostram na maior parte das vezes terem um maior cuidado com a aparência e com a coerência

de tudo o que publicam, havendo uma família visual ao nível da fotografia ou das cores por exemplo. Todos os restantes podem ser vistos nos anexos.

Número da lista: 7
 Nome: Color Show
 Website: colorshow.pt
 Avaliação: 3,6 em 5
 Descrição: Loja de Impressão
 Morada: Avenida de França, 256
 - Loja 16, Centro Empresarial
 Capitólio, 4050-276 Porto
 Contacto telefónico: 22 409 7727

Número da lista: 40
 Nome: MR ARTES GRÁFICAS, LDA.
 Website: mrartesgraficas.nego-
 cio.site
 Avaliação: 4,3 em 5
 Descrição: Reprografia Comercial
 Morada: R. Guiné 31 A, 2685-337
 Prior Velho
 Contacto telefónico: 21 940 7350

Número da lista: 50
 Nome: Peninsular - Papelaria &
 Artes Gráficas
 Website: peninsular.com.pt
 Avaliação: 4,6 em 5
 Descrição: Loja de Impressão
 Morada: R. de Mouzinho da
 Silveira 67, 4050-050 Porto
 Contacto telefónico: 22 200 5225

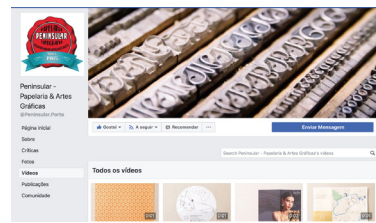
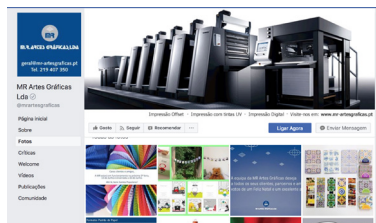
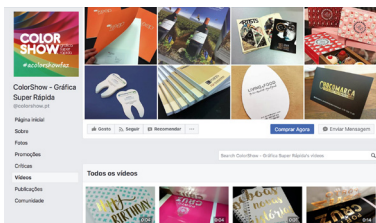


Imagem 47 - Página do Facebook

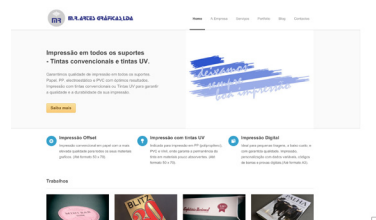


Imagem 48 - Websites

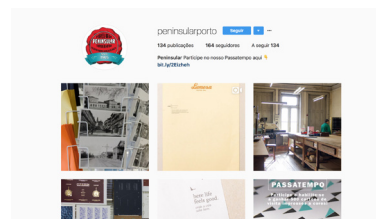
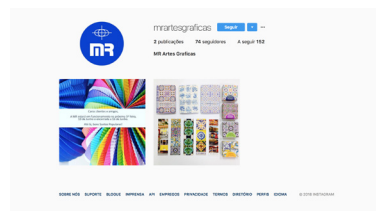
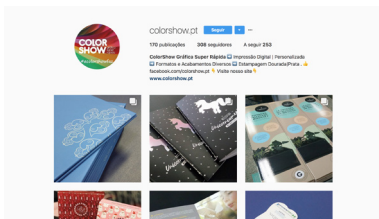


Imagem 49 - Conta no Instagram

2.2.4. análise visual

A partir da lista de locais que produzem encadernação em Portugal, recolheram-se os logos das mesmas e analisou-se o nome, forma e cor.

De seguida podemos ver uma lista dos nomes utilizados pelas marcas:

A Gráfica	Liderbox
A Lusitânia	Lidergraf
Ana & Carvalho	Litoprint
Arte No Livro	Lisgráfica
Bookpaper	Lusitânia
Color Show	Mania da Cor
Colprinter	Marsil
Contrastes	Molográfica
Copimate	M.R.
Copinow	Multiponto
Copi Sport	MX3
Costa Carregal	Norcópia
Cromotema	Norprint
Diarpa	Onda Grafe
Encadernação Rosa Marques	Orgal
Europress	Paula Teixeira
Estratega	Pedro Pinto
Faz Print	Pena Gráfica
Fernando Carvalho	Peninsular
Gráfica Digital	Printer Portuguesa
Gráfica Maiadouro	Printipo
Gráfica Online	Print 24
Gráfica Saúde Sá	Qualquer Ideia
Grafipronto	RMS
Greca – Artes Gráficas	S23
GR Gráficas	Tal Simplicidade
Ideal	Tecnicromo
Impressão Gráfica	Uniarte Gráfica
Invicta Livro	Volta – Oficina Criativa
Let's Copy	World of Copy

Concluiu-se que os nomes podem ser divididos em quatro grupos, dos quais, se dividem em nomes próprios e de família, locais (Portugal, Porto), nomes relacionados com a produção (livros, cor, cópias), e ainda um outro que não se mostra ser muito conclusivo relativamente à área que aborda.

Posteriormente teve-se em conta a paleta de cores utilizada pelas marcas, onde as organizamos segundo a lista de locais de produção, apresentando o logo, nome e cores correspondentes. Foram feitos testes de formas de criar paletas de cor, sendo que, se optou por uma forma linear de mostrar as cores. A seguir podemos ver apenas as cores que cada marca utiliza.

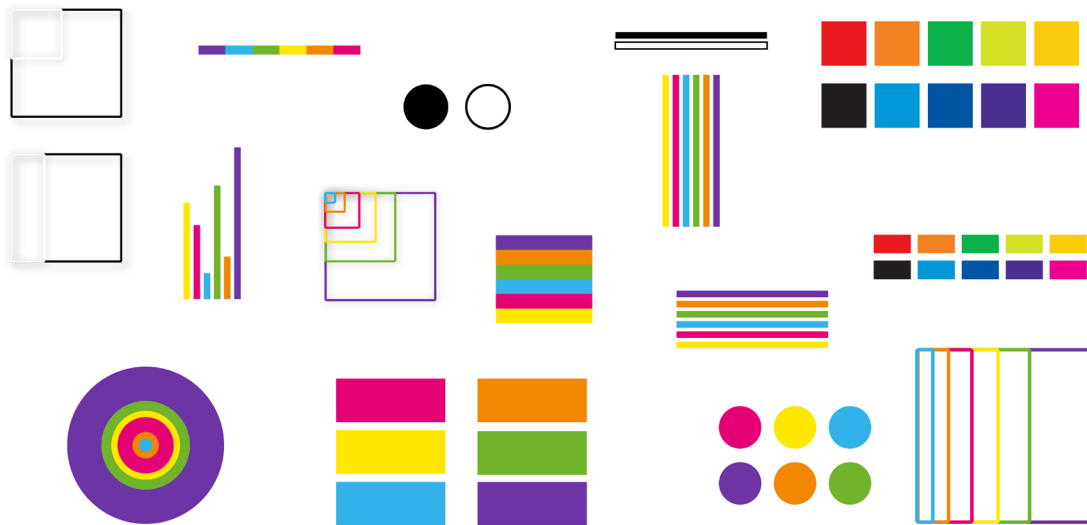


Imagem 50 - Testes de formas de criar paletas de cor

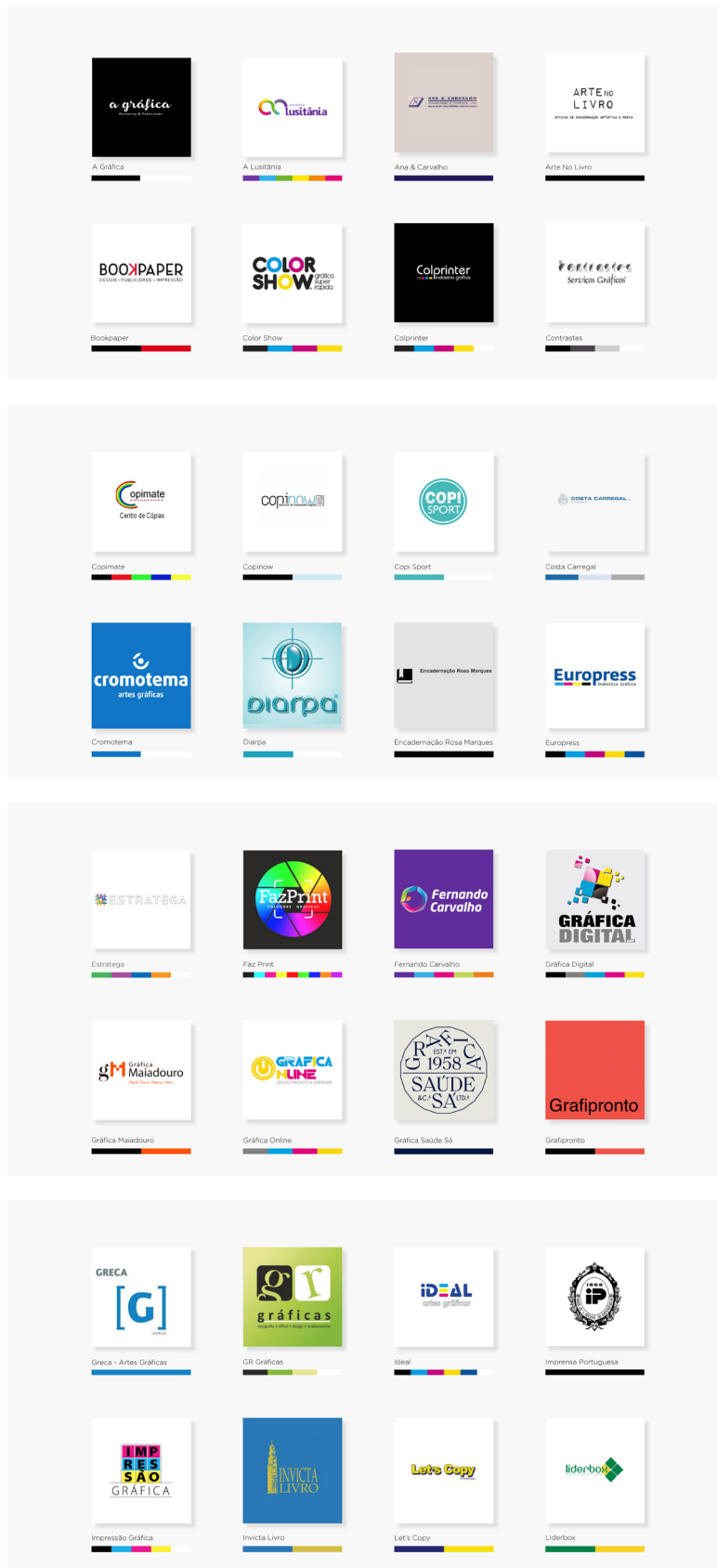
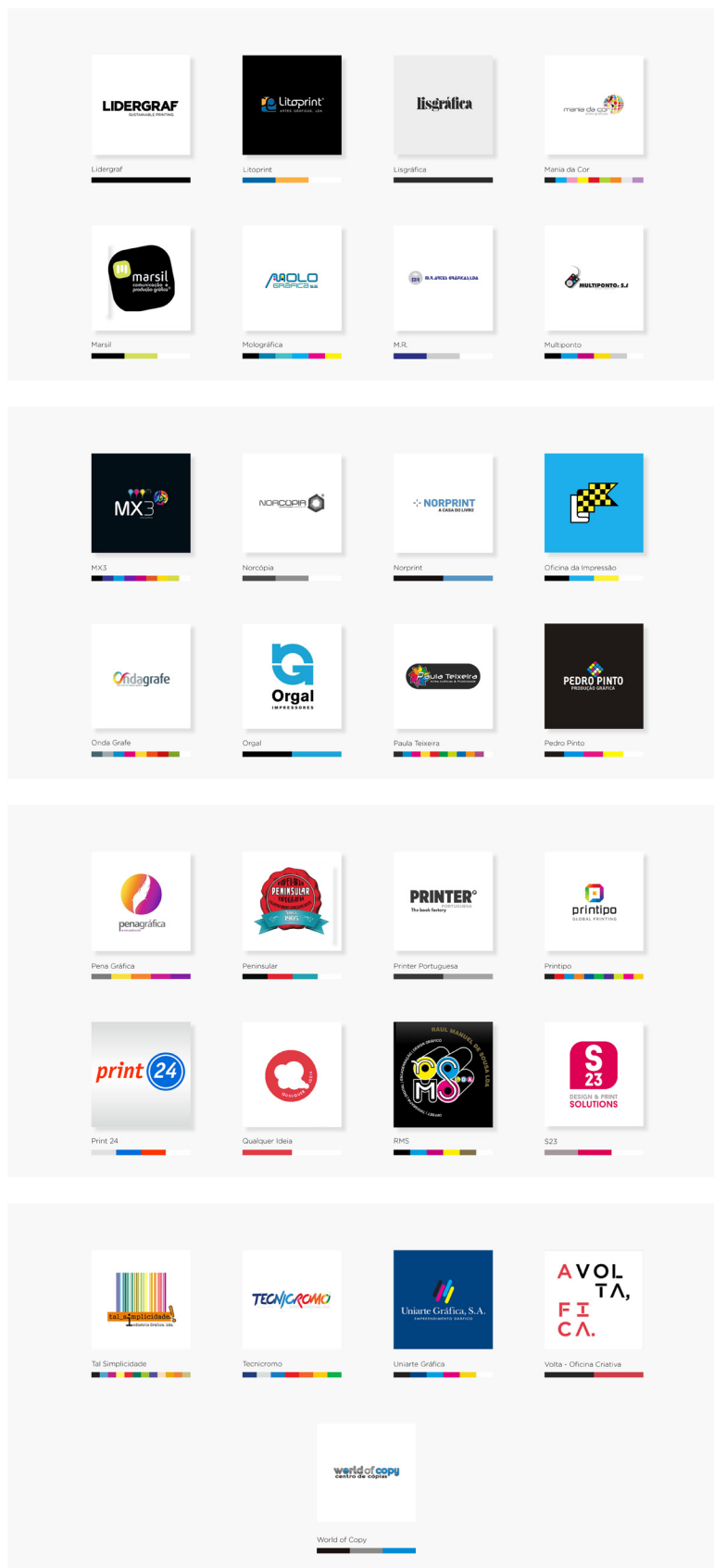


Imagem 51 - Análise de cor 1



Aqui organizou-se as marcas tendo em conta o número de cores que utilizam. Sendo que utilizam entre 1 e 12 cores no mesmo logo, e que em 61 identidades, a maioria utiliza duas cores (16 marcas identificadas).

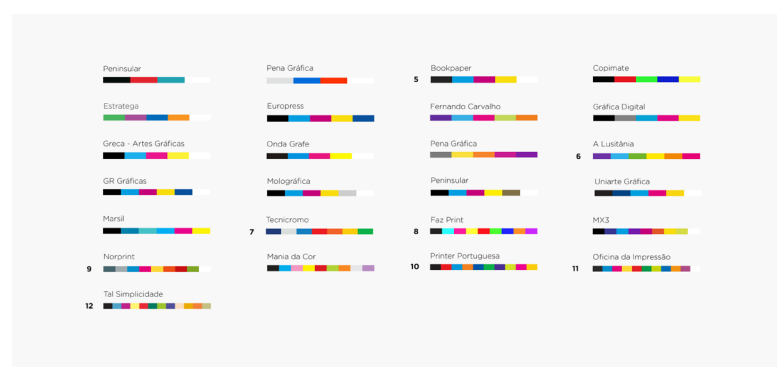
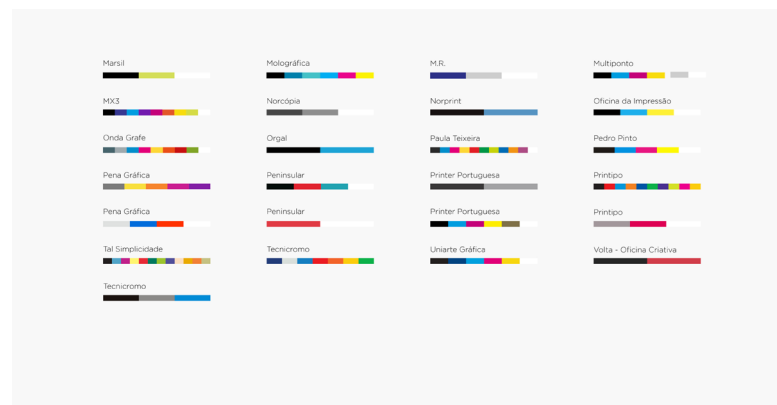


Imagem 53 - Análise de cor 3

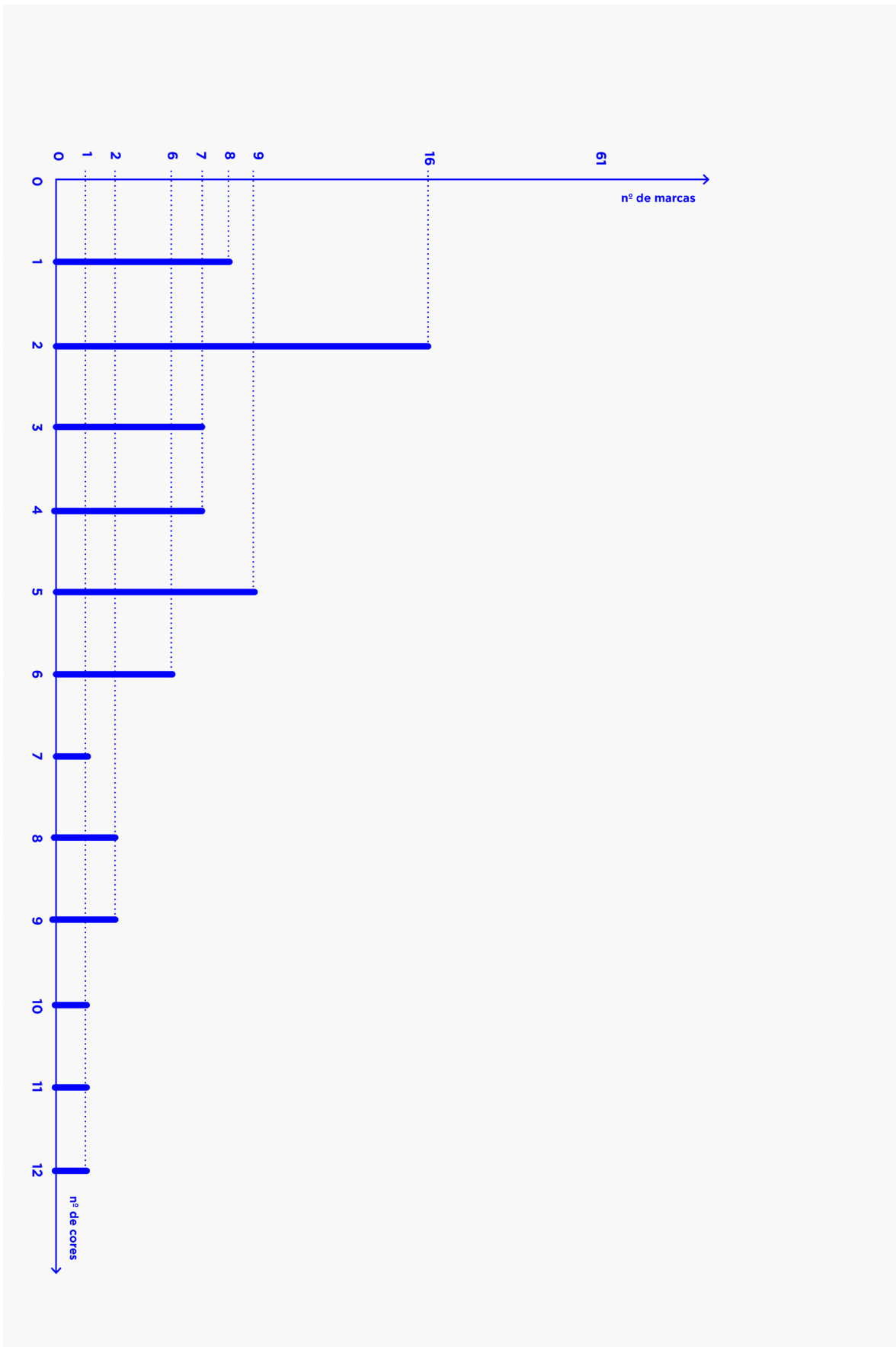


Imagem 54 - Conclusão da Análise

Ao recolher as cores de cada logo, tendo em conta as barras de cor que haviam sido mostradas, começou-se por ordenar de cima para baixo e da esquerda para a direita, obtendo assim o resultado que se segue.

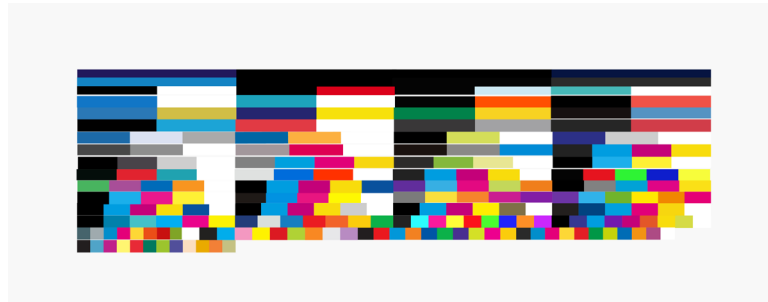


Imagem 55 - Barra 1

Numa fase seguinte, para que cada segmento obtivesse o mesmo destaque, atribuiu-se a mesma forma e tamanho a cada elemento de cor.

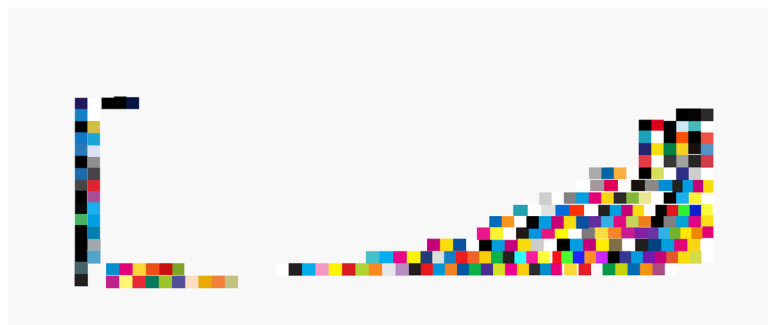


Imagem 56 - Barra 2

Com isto criou-se uma ordem cromática, para realizar um estudo das cores que são utilizadas nas identidades.

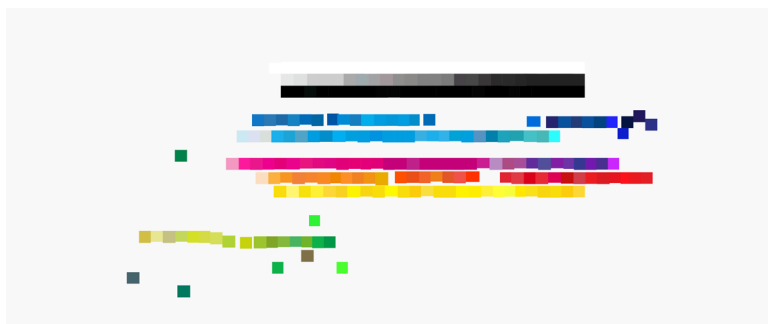


Imagem 57 - Barra 3

Obteve-se assim um grupo que vai desde os tons cor-de-rosa, passando pelos azuis, verdes, amarelos e vermelhos. E outro onde a cor preta, tons de cinza e a cor branca também estão presentes.

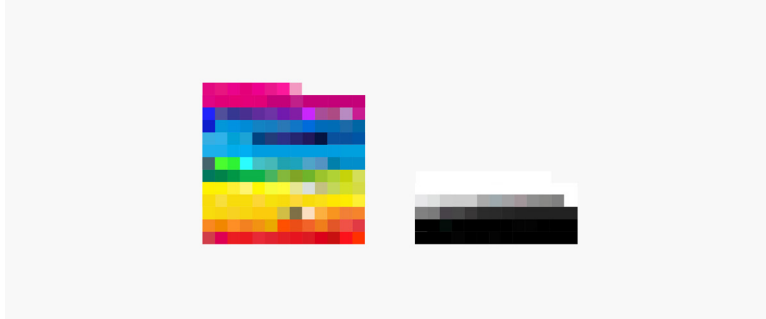


Imagem 58 - Barra 4

Tendo em conta o conjunto, identificaram-se as cores principais.

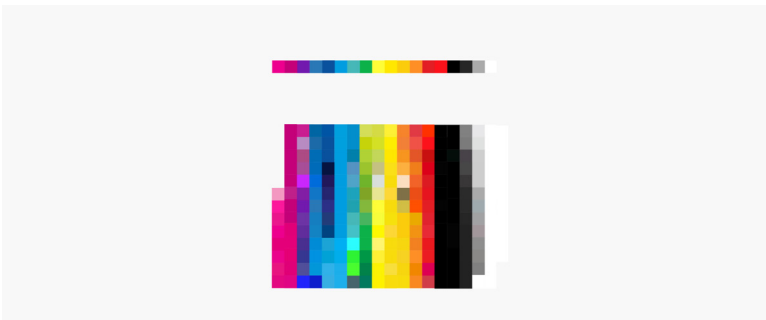


Imagem 59 - Barra 5

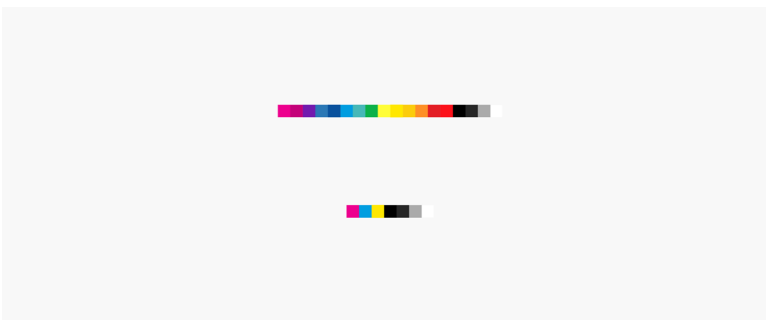


Imagem 60 - Barra 6

Concluiu-se que existe uma grande utilização de cores CMYK (azul ciano, magenta, amarelo e preto), sendo que a escolha das cores primárias pode estar relacionada com a produção das peças gráficas. A maior parte destas empresas dispõe de vários serviços para além da encadernação, sendo a impressão uma das principais tarefas. Através deste estudo, compreende-se que as empresas valorizam a impressão, e tendem a transmitir essa ideia nos seus logos.



Imagem 61 - Logo em alto contraste

Posteriormente, atentou-se à forma que os logos adotam, e para isso converteu-se todas as imagens em ícones monocromáticos (preto sobre fundo branco). Desta forma eliminou-se a informação relativamente à cor, tornando o método de análise mais simples. Para além dos elementos tipográficos (numa maioria sem serifas e de peso variável), são utilizados elementos gráficos geométricos, e numa minoria das vezes elementos ornamentais.

Este estudo permitiu compreender qual o ambiente em que a encadernação pode surgir, sendo estas características parecem ser muito influenciada pela pós produção. Daqui surge também o desafio de representar a encadernação pela sua essência e não pelo grafismo que nele é impresso. Valorizando características como a estrutura e a funcionalidade.

2.3. referências visuais

Para começar a criar um ambiente visual da identidade da plataforma, pesquisaram-se websites relacionados com cultura e educação, visto o projeto ter um cariz didático. Recolheram-se também alguns projetos a ter como referência visual e tendências do Design.

2.3.1. tendências do design

Esta pesquisa começou a ser realizada em 2018, e as tendências desse ano mostravam ser as formas 3D, o uso da realidade aumentada e as cores vibrantes.



Imagem 62 - Design Trends

2.3.2. projetos

As imagens que se seguem são projetos com uma estética que influenciou o resultado final do projeto, com linhas modernas e geométricas. Sugerem também uma ideia de sistema que vai evoluindo. Pretendia-se que a estética da plataforma seguisse padrões do flat design, adoptado pela Apple por exemplo, que se traduz numa abordagem de design minimal, que valoriza a usabilidade e a simplicidade e clareza dos interfaces. Possui espaço em branco, deixando o conteúdo fluir, com cores vibrantes e ilustrações bi-dimensionais, que chamam à atenção e guiam o utilizador pela plataforma. Já para a estrutura da plataforma vão ser adoptados conceitos do Material Design, como grelhas flexíveis, que podem ser consultados aqui: Material Design. (2019). Introduction. Disponível em: <https://material.io/design/introduction/#>

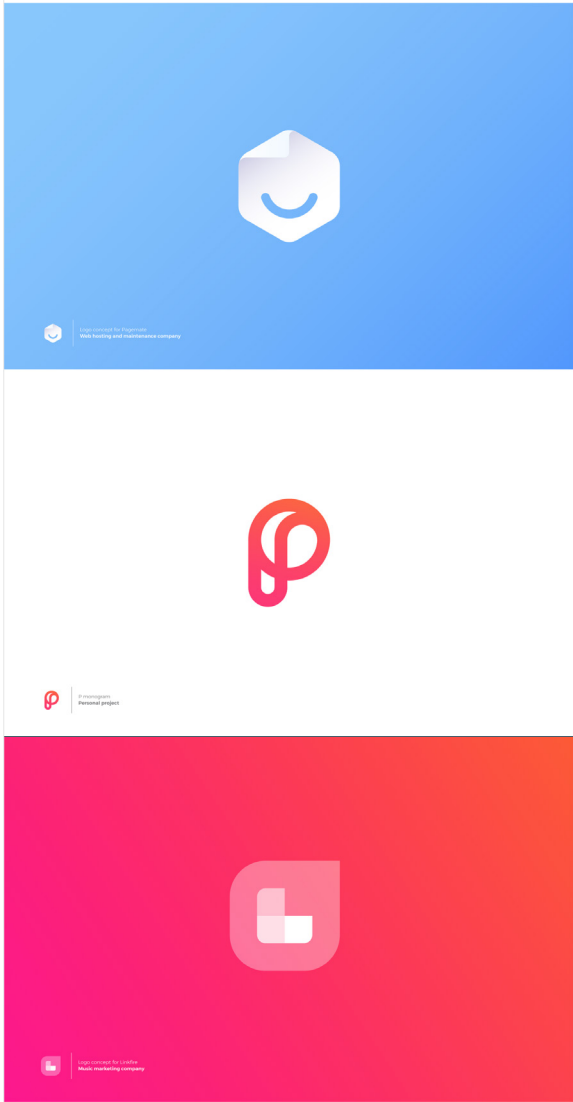


Imagem 63 - Behance. (2018). Vadim Carazan. Logo Collection II - Exemplo de Estética Ico-nográfica

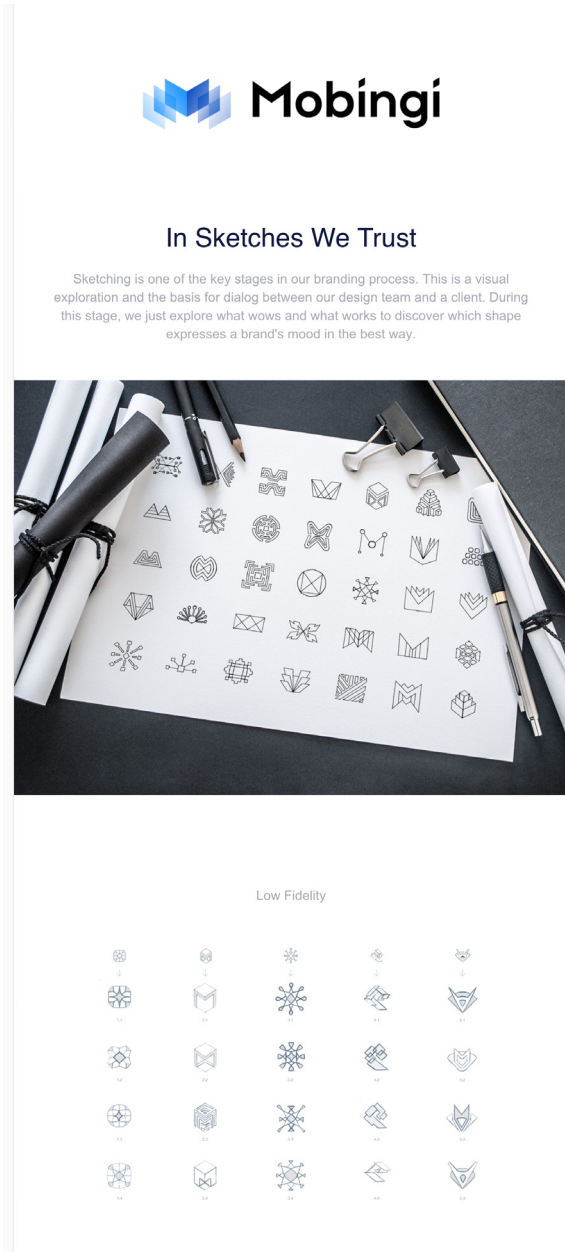
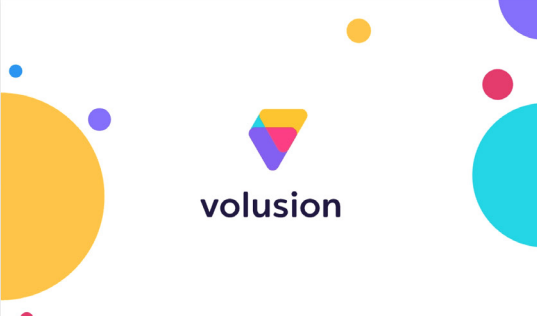



Imagem 64 - Behance. (2018). Mobingi Brand Identity - A Linha Como Expressão Visual



volusion


Volusion Branding

Volusion is more than just an ecommerce solution, it's an online store builder with a dedicated team of developers, marketers, designers and technical support gurus that are passionate about helping merchants manage their stores.




The Metaphor

We start visual identity work with deep research of brand metaphors and attributes. Volusion came up with twenty main attributes to describe themselves, and for each attribute we had five supporting descriptions. Our collaborative work with Volusion's team led us to three strong attributes: wallet, prism, and V-letter.




Wallet

+



Prism

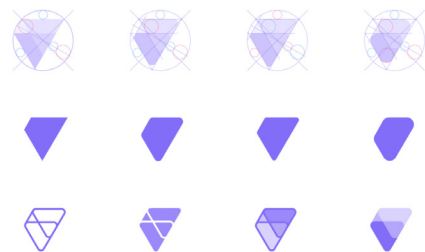
+



Volusion

Corner's Challenge

As people say, the devil is in the details. To get the right feeling of a visual brand identity even the roundness of corners matters. And sometimes that leads to a design challenge, as it was in our case. The prism shape is born to be sharp and edgy. At the same time, Volusion is a friendly product and hard shapes are in a conflict with the product's mood. Defining the shape took more time than usual, but at the end of the day we successfully overcame this challenge.



Symbol Construction

Whether you believe in the Golden Ratio or not, our experience is that this technique helps to build balanced, aesthetic shapes.

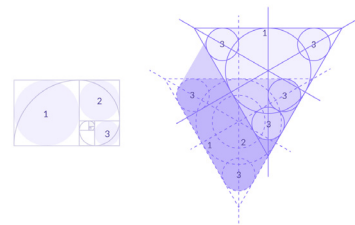


Imagem 65 - Behance .(2018) Volusion Brand Identity - O Processo de Construção de um Ícone

2.3.3. web design

Seguem-se imagens de websites que têm vários pontos de interesse, como a estrutura e disposição de informação, bem como a própria estética de cada um.



Imagem 66 - Awwwards. (2018). Dada data.



Imagem 67 - Awwwards. (2018). Wine History Foundation.

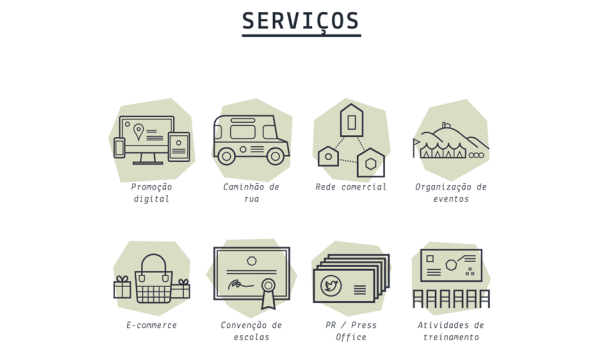
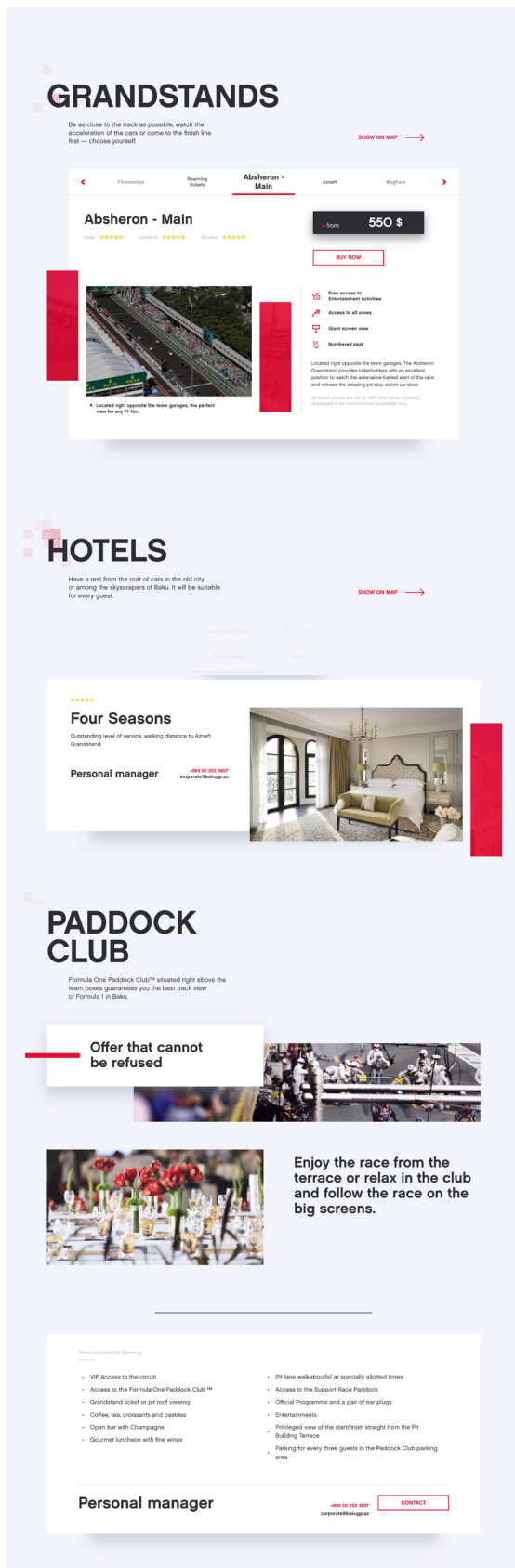


Imagem 68 - Awwwards. (2018). Baku City Circuit. Imagem 69 - Awwwards. (2018). Brianza che nutre.

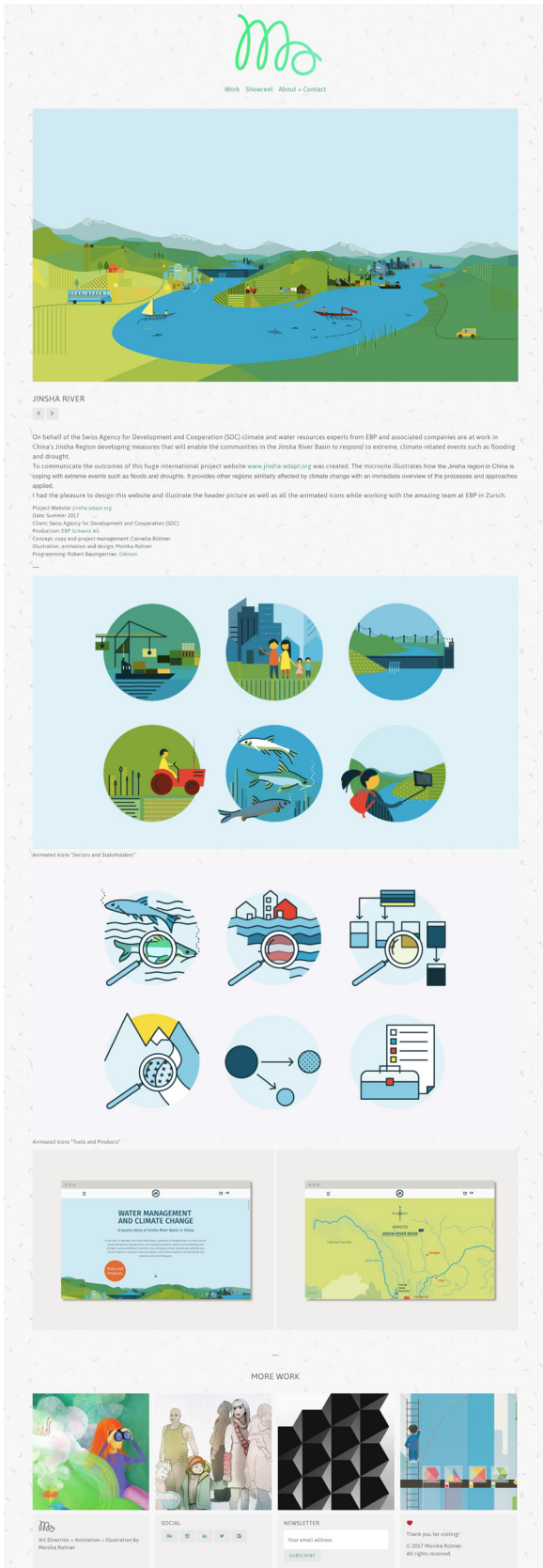


Imagem 70 - Monika Rohner. (2018). Jinsha River.

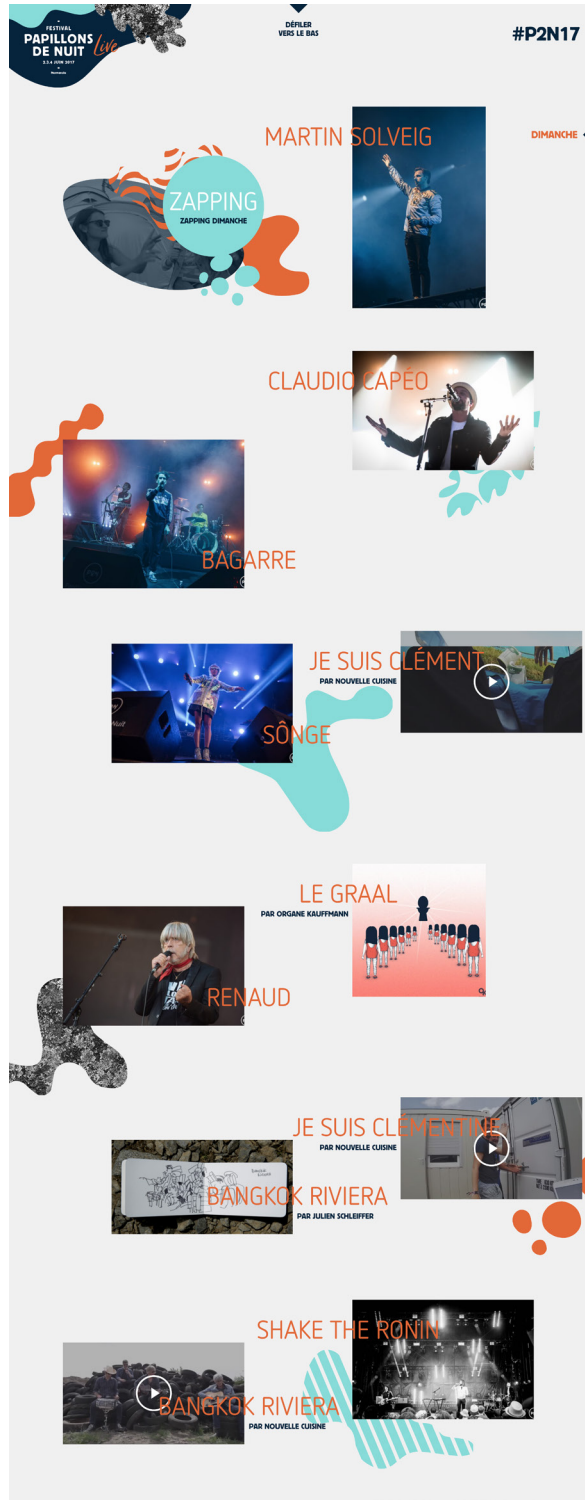


Imagem 71 -Awwwards. (2018). Live - Papillons de nuit 2017.

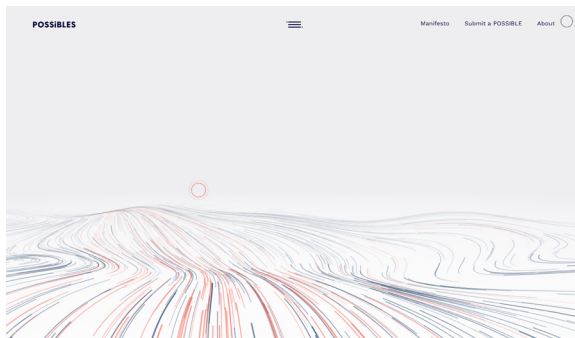


Imagem 72 - Awwwards. (2018). Possibles.



Imagem 73 - Awwwards. (2018). Stedelijk Museum Amsterdam.



Imagem 74 - Awwwards. (2018). Viennese Modernism 2018.

2.3.4. imagens

Foram feitos vários grupos de imagens, onde cada um se desdobra em várias categorias. Esta divisão baseia-se nas palavras-chave que foram surgindo tendo em conta os conceitos implícitos à identidade da plataforma: encadernação, digital, e didático. Os grupos presentes nesta página incluem uma pesquisa sobre cores passíveis a serem usadas, que incluíram imagens de cores vibrantes ou escalas de cinzas, o que sugere que pode existir um contraste entre as duas. Apresentam-se também imagens relacionadas com a fragmentação e colagem, que surgiram da ideia de desconstruir o livro, e de compreender assim a sua estrutura/ esqueleto. Outro grupo mostra ainda imagens com formas geométricas e padrões que podem sugerir uma certa estética minimalista.

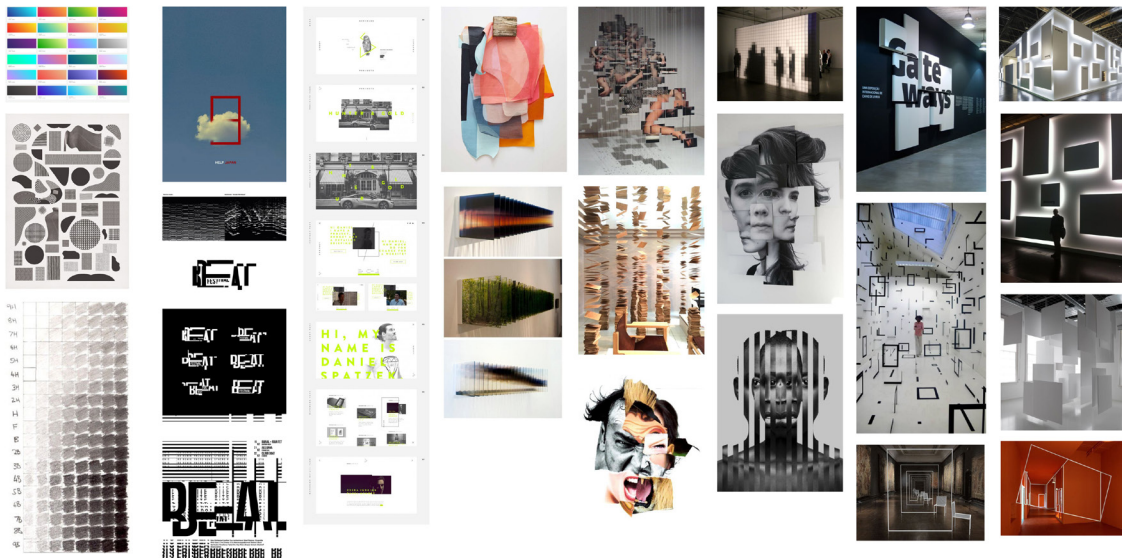


Imagem 75 - Grupo 1

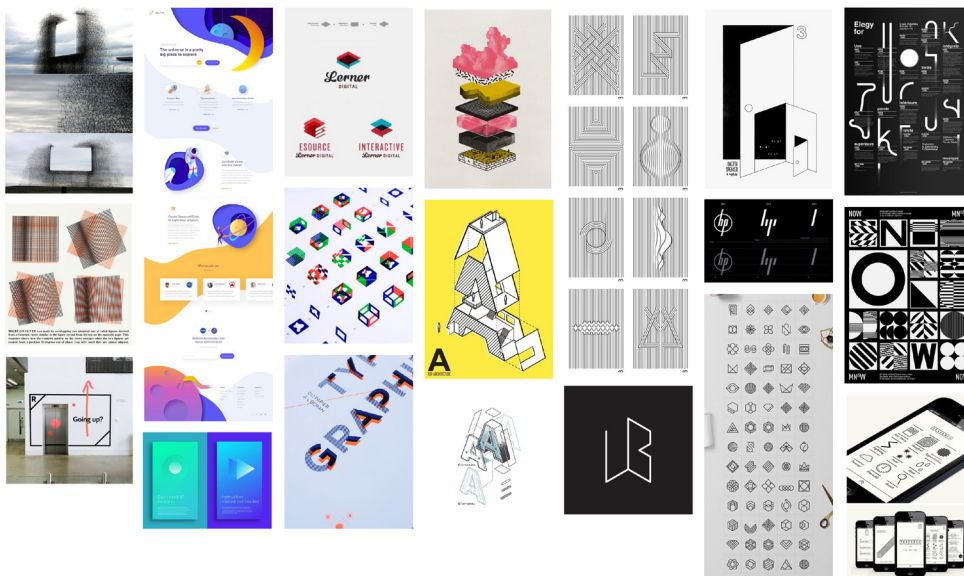


Imagem 76 - Grupo 2

Para estes grupos foram procuradas imagens que representassem o tema e as características da encadernação. Assim como livros representados de diferentes maneiras, por imagens fotográficas, logos ícones e imagens vetoriais e em posters. Nas imagens podemos ver a presença do papel e da folha como ponto central, sendo que, também surge um grupo destinado à matéria: papel, que nos trouxe diferentes formas de ver elementos tipográficos.

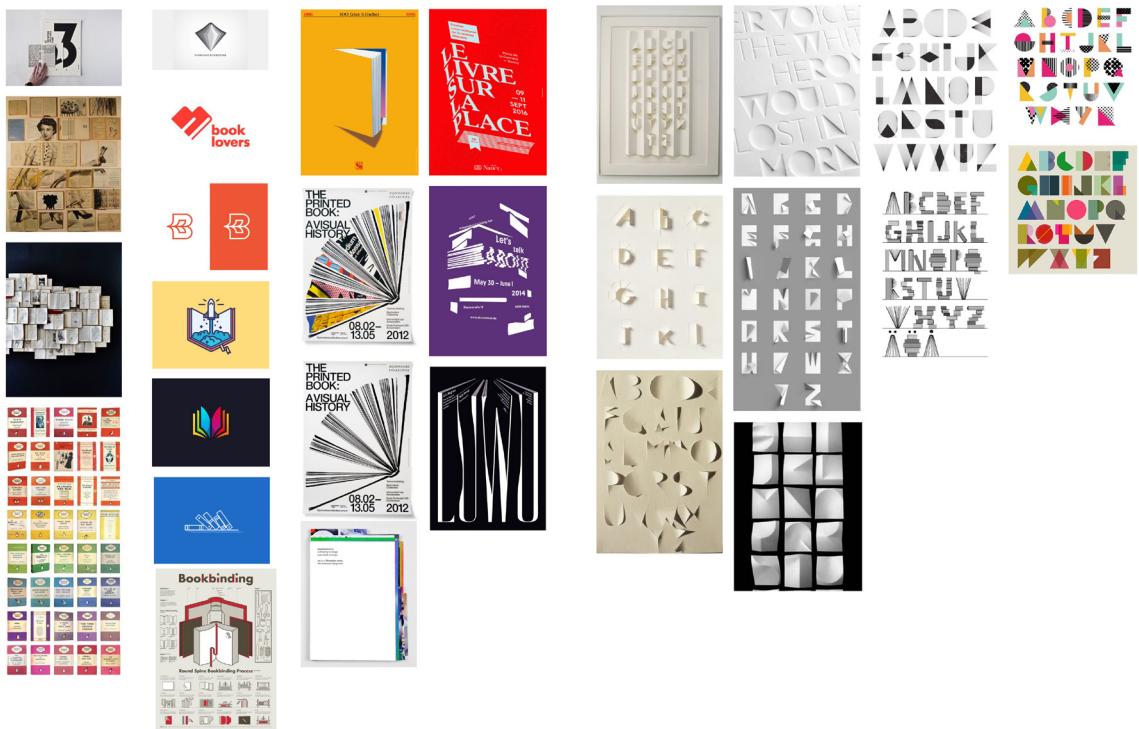


Imagem 77 - Grupo 3

Para além das imagens anteriores, seguem-se ainda imagens relacionadas com o papel, nas quais podemos ver de um lado as texturas e as abordagens que se utilizam no mundo digital para tentar simular essa matéria, por outro lado, imagens fotográficas de padrões ou texturas feitas com papel.

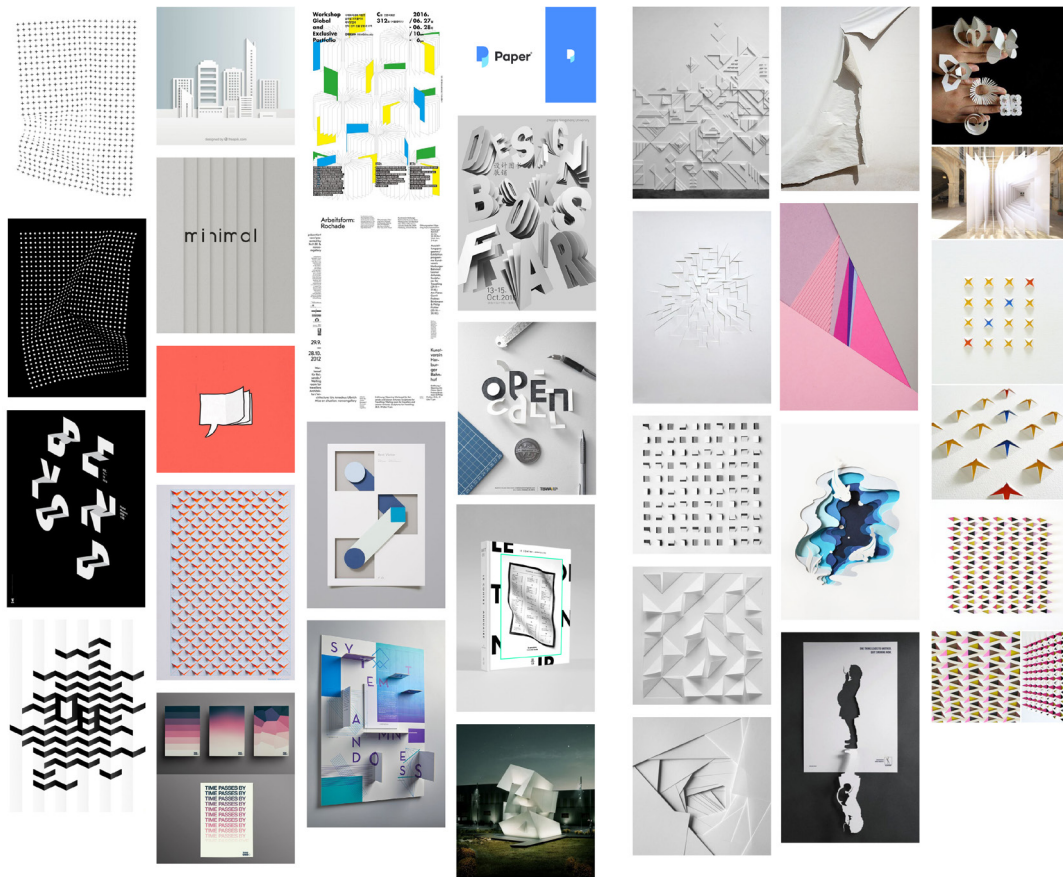


Imagem 78 - Grupo 4

Os tipos de encadernação foram divididos entre encadernação, manual e industrial, e dentro desses dois grupos categorizados. Esta divisão teve como intuito compreender como teria que ser feita a distribuição de conteúdo na plataforma. Seguem-se imagens relacionadas com a produção que apresentam o miolo não visível e costura exterior. As imagens ainda não apresentam ser coerentes umas com as outras sendo que nesta etapa apenas se tinha como objetivo formar um arquivo.



Imagem 80 - Citrus Bookbindery. (2019). Hardcover 'Avalon' Rainbow Journal.

Ainda relativo à produção manual podemos ver uma imagem com o miolo não visível e com a costura exterior em elástico, bem como outra imagem de outro tipo de encadernação tipo arquivo.

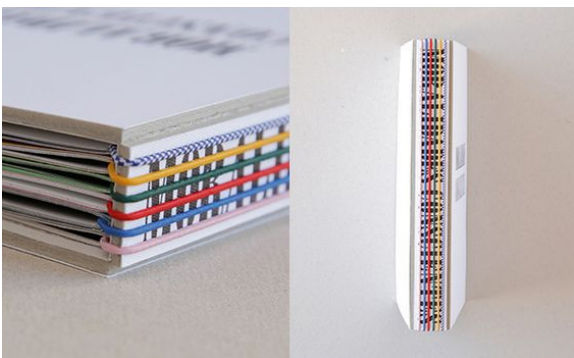


Imagem 81 - Behance. (2018). Moralidades Conscientes.



Imagem 82 - Behance. (2018). Brand Guide: Singapore Edition



Imagem 83 - Pinterest. (2018)



Imagem 84 - Pinterest. (2018)

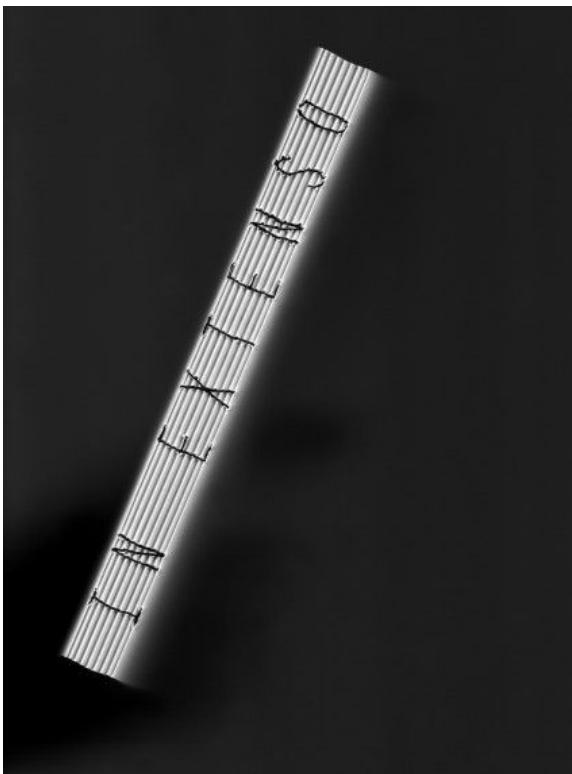


Imagem 85 - Pinterest. (2018)



Imagem 86 - Pinterest. (2018)

Agora num segundo grupo, observamos imagens correspondentes à produção industrial. Algumas destas técnicas podem também recorrer a alguns processos manuais para as completar. Vemos costuras e até espirais.



Imagem 87 -Pinterest. (2018).
Tipo Berlim 2009

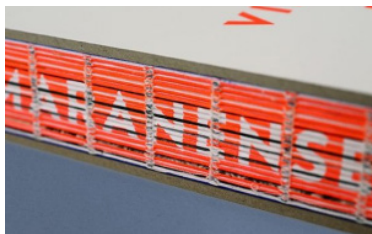


Imagem 88 - Pinterest. (2018)

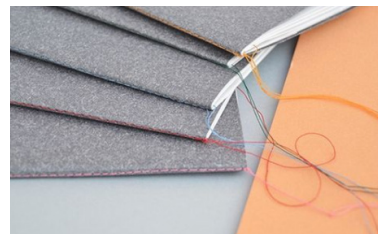


Imagem 89 - Pinterest. (2018)

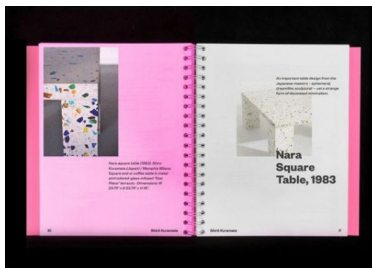


Imagem 90 - Pinterest. (2018)

No seguimento desta seleção de imagens, surgiram os esquemas de produção onde são apresentadas imagens que explicam o passo a passo de cada técnica (desenho técnico do lado esquerdo, esboços ao centro, e o uso da fotografia e do desenho do lado esquerdo). Podemos desde já reparar na complexidade destes esquemas, onde a ordem parece por vezes não existir, tornando-se uma forma complexa e confusa de aprender. Este será um dos desafios do meu projeto, organizar a informação e apresentá-la de forma clara e rigorosa.

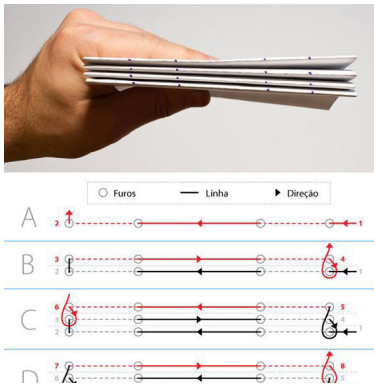


Imagem 91 - Pinterest. (2018)

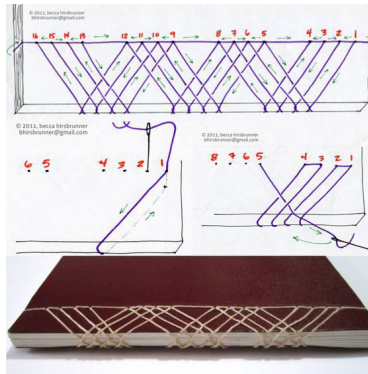


Imagem 92 - Pinterest. (2018)

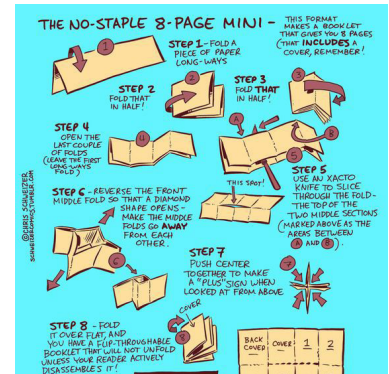


Imagem 93 - Pinterest. (2018)

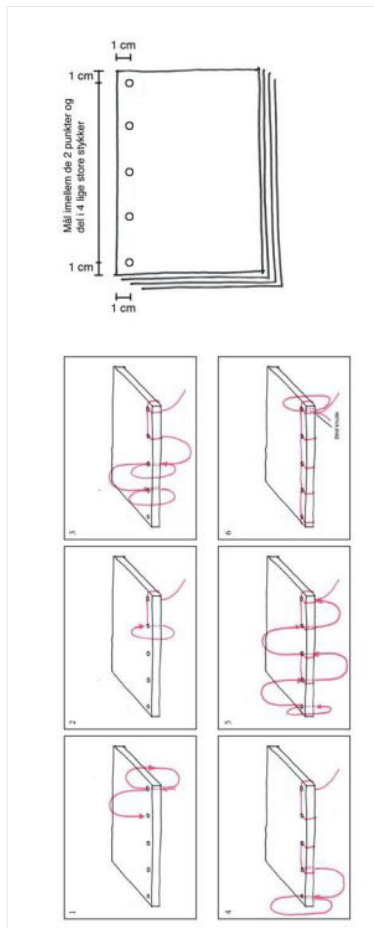


Imagem 94 - Pinterest. (2018)

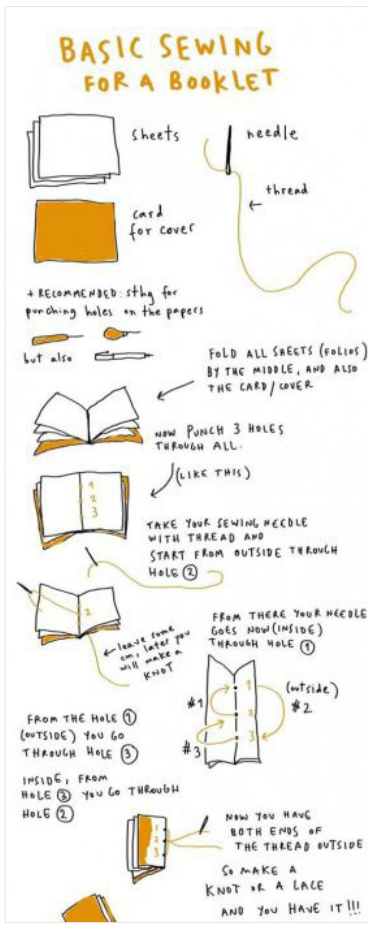


Imagem 95 - Pinterest. (2018)

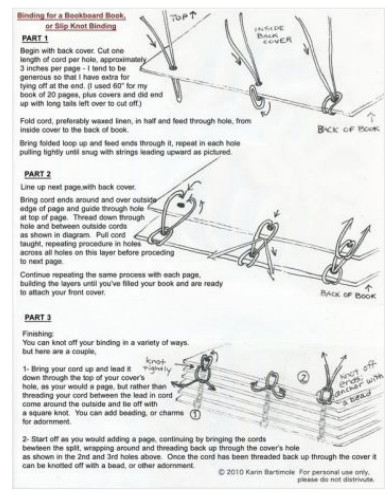


Imagem 96 - Pinterest. (2018)

Para terminar esta fase de pesquisa visual, arquivaram-se mais dois grupos, onde se pretendia recolher alguma informação útil sobre a imagem das identidades, explorando as identidades visuais dinâmicas (dynamic identities e os flexible logos). Teve-se em consideração a criação de uma marca dinâmica que juntasse as várias vertentes da encadernação. Tentou-se perceber um pouco mais as estruturas que alguns websites e aplicações poderiam servir de base para este projeto. Procurou-se algo que pudesse sugerir a ideia de layer ou de grupos mas que mantivesse uma aparência neutra e minimal.

Estas imagens podem ser consultadas em:

Wordpress. (2018). Ana Neves: Moodboards. Disponível em: <https://ananevesblender.wordpress.com/2018/03/12/moodboards/>

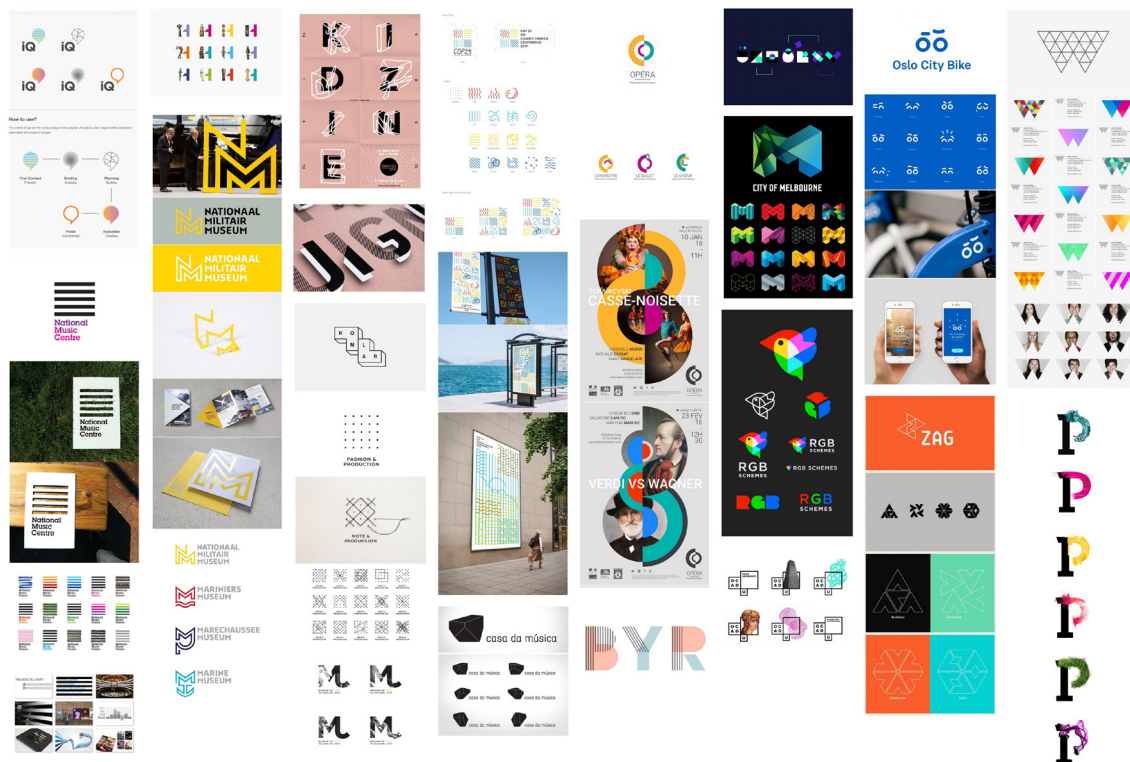


Imagem 97 - Wordpress Ana Neves Moodboard

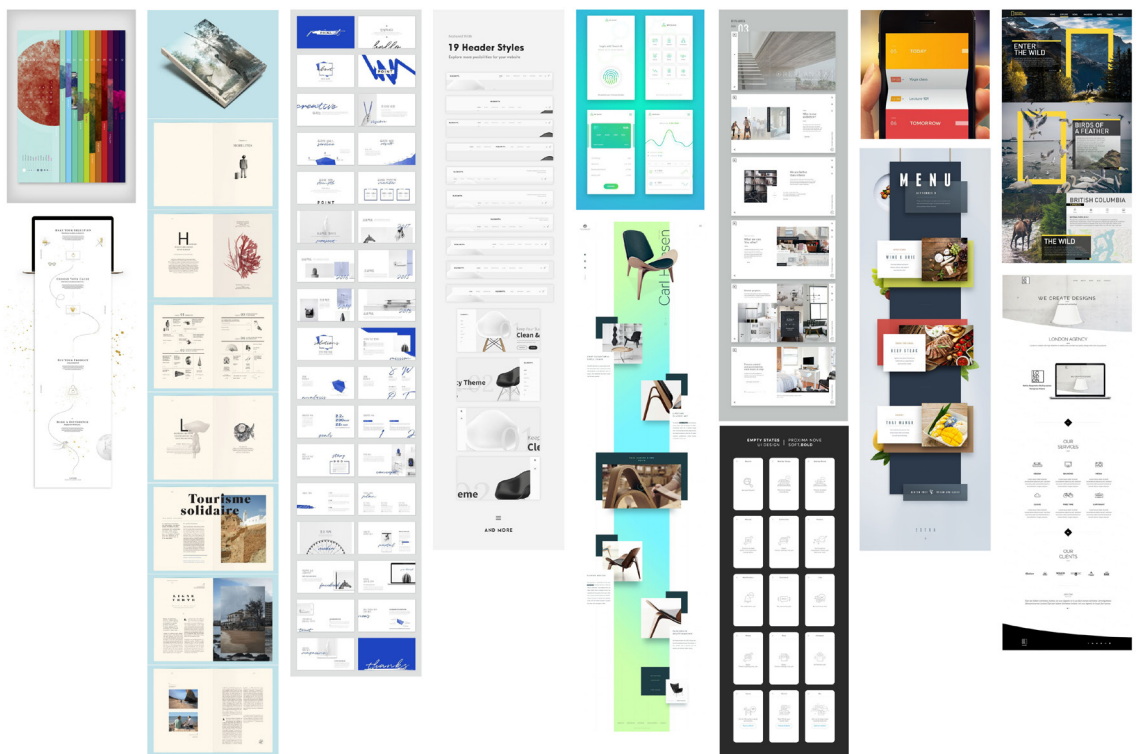


Imagem 98 - Wordpress Ana Neves Moodboard

2.4. referências bibliográficas

2.4.1. encadernação

Para completar as bases de conhecimento relativamente ao tema da encadernação, procuraram-se teses de mestrado e de doutoramento anteriormente realizadas. Podem ser consultadas em anexo na página 289. Esta consulta serviu para complementar algum grupo de informação que pudesse integrar no site e também para compreender que temas já haviam sido abordados e explorados.

2.4.2. web design

Para além da pesquisa do conteúdo sobre encadernação, foram consultados livros sobre outros temas, entre eles livros de web design, os de maior foco. Entre eles uma tese desenvolvida por um professor da ESAD, infra referida, onde foi tido em conta o processo e as etapas que levaram à criação de uma plataforma digital. Posteriormente, foram também lidos alguns volumes que abordam questões do web design e dos quais foram tidas em conta algumas ideias-chave que vão ser expostas mais à frente.



Mestrado em Design

Orientador
José Bártolo

Co-orientador
José Luís Ferreira

Diogo Vilar 2014

Imagem 99 - esad.pt , o processo de redesign, Diogo Vilar 2014

referências web design:

principles.design.com

abookapart.com:

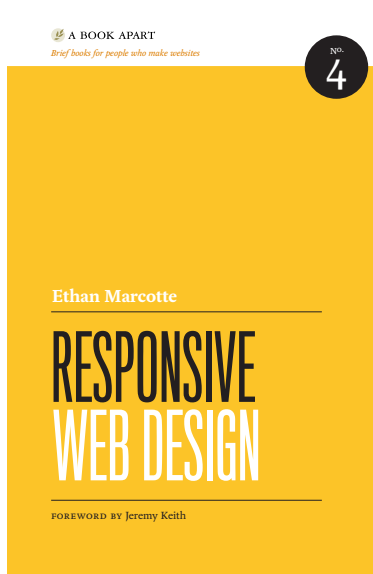


Imagem 100 - Responsive Web Design: patterns & principles - Ethan Marcotte

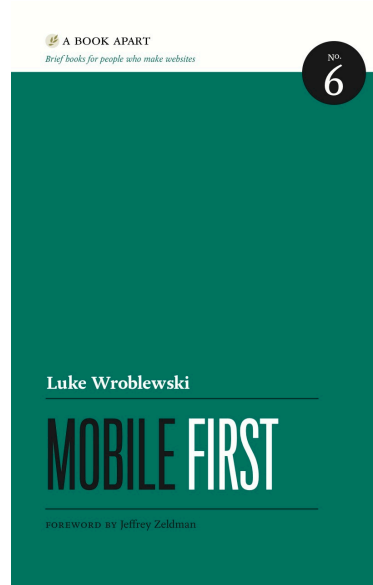


Imagem 101 - Mobile First - Luke Wroblewski

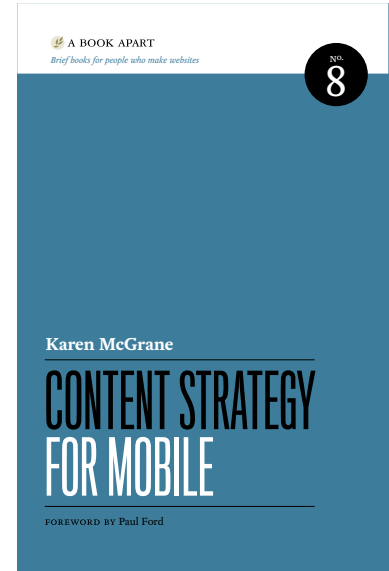


Imagem 102 - Content Strategy for mobile - Karen McGrane

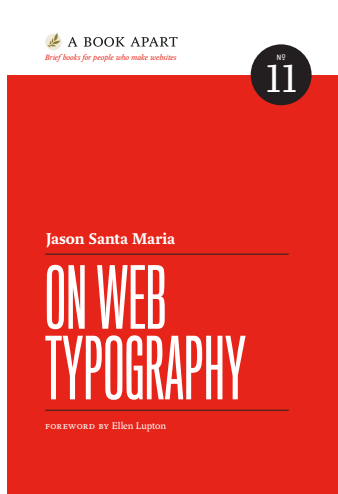


Imagem 103 - On web typography - Jason Santa Maria

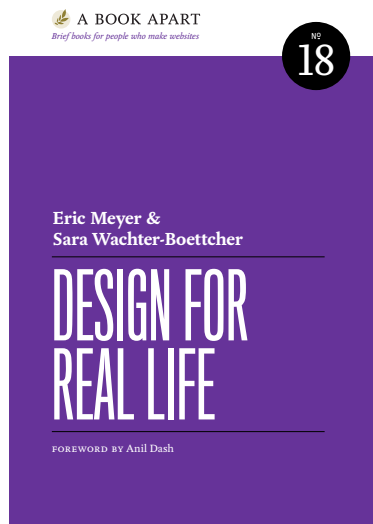


Imagem 104 - Design For real life - Eric Mayer & Sara Watcher

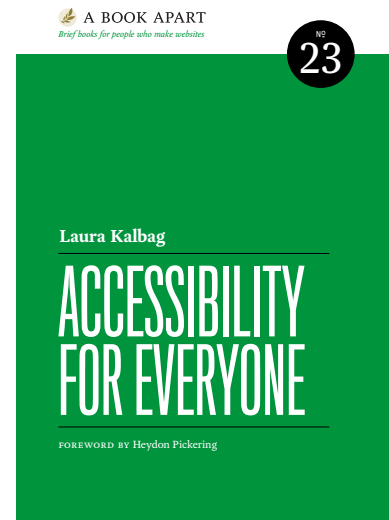


Imagem 105 - Accessibility fo Everyone - Laura Kalbag

II. organização e análise de conteúdos

Após a seleção do conteúdo, foram pensadas formas de organizar o mesmo através de mapas de informação, esboços e artboards, que vão ser mostrados neste capítulo.

1.

evolução do mapa do site

Neste capítulo podemos ver como evoluiu o mapa do site, desde o conteúdo que tinha sido recolhido até à estrutura da informação. Este mapa é essencial para saber o que introduzir na plataforma e como hierarquizar os conteúdos. Desde o início do projeto, tentou-se criar uma linha de pensamento onde os grupos de informação surgiram a partir de uma palavra-chave, a Encadernação. Estes grupos foram sucessivamente re-organizados, sendo que o primeiro surgiu no Workshop com Pedro Almeida, como podemos ver na imagem a baixo, e que foi anteriormente referido na página 23. Este mapa estava dividido em cinco grupos principais, dos quais passo a citar: Referências Bibliográficas; Técnicas; Esquemas; Materiais de Trabalho e Máquina; e Locais de Produção.

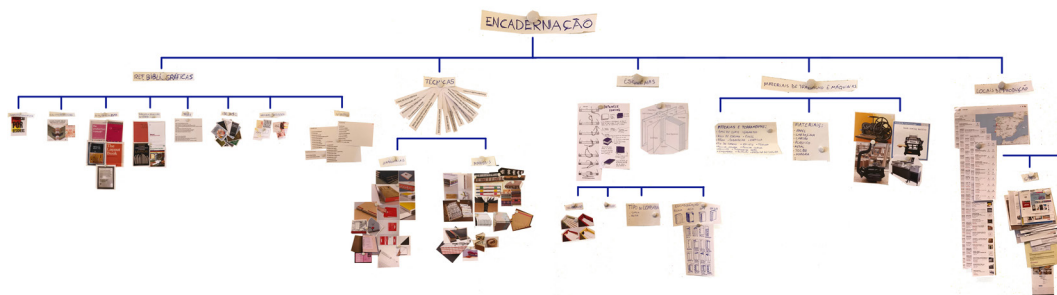


Imagem 106 - Workshop com Pedro Almeida

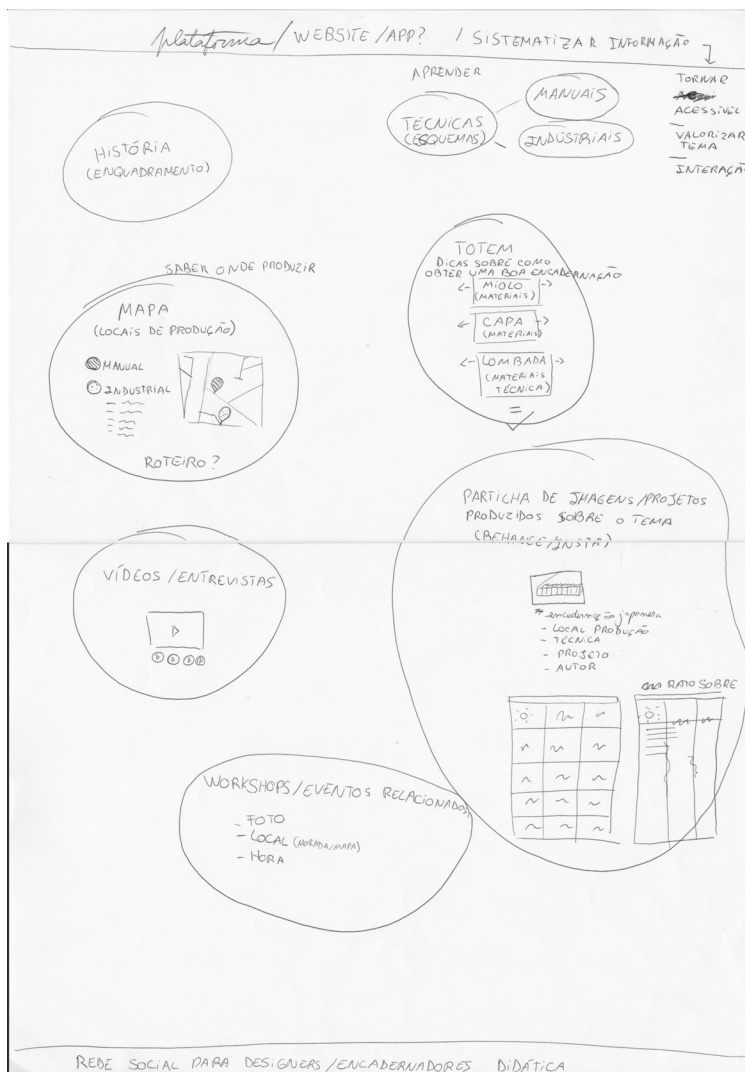


Imagem 107 - Rede Social Para Designers e Encadernadores

No mapa que se segue, definiu-se que estes grupos integrariam uma plataforma digital e estariam divididos em sete. Para além disso, estavam já a ser pensadas as formas como o conteúdo seria mostrado ao utilizador, de uma forma acessível que permitisse uma interação ativa de forma didática. Os grupos que surgem são: A História (enquadramento do passado ao presente); As Técnicas (representadas através de esquemas) divididas entre Produção Manual e Produção Industrial, onde o utilizador poderia aprender; O Mapa (com os Locais de Produção) que permitiria saber onde produzir um projeto de encadernação, podendo existir possivelmente um roteiro; numa terceira secção da página, pretendia-se integrar um pequeno jogo de combinações, com dicas sobre como obter uma boa encadernação; numa parte mais ativa do site, fariam parte três grupos principais, o grupo dos vídeos e entrevistas, os workshops e eventos e a partilha de projetos. Estes três últimos grupos seriam os mais importantes, visto trazerem uma constante mudança e novidade à página.

O mapa que se segue foi desenvolvido no Workshop com Russel Bestley (referido anteriormente na página 29), onde se tentou traduzir as ideias através de símbolos visuais, de forma a compreender como o conteúdo recolhido poderia ser mostrado na página.

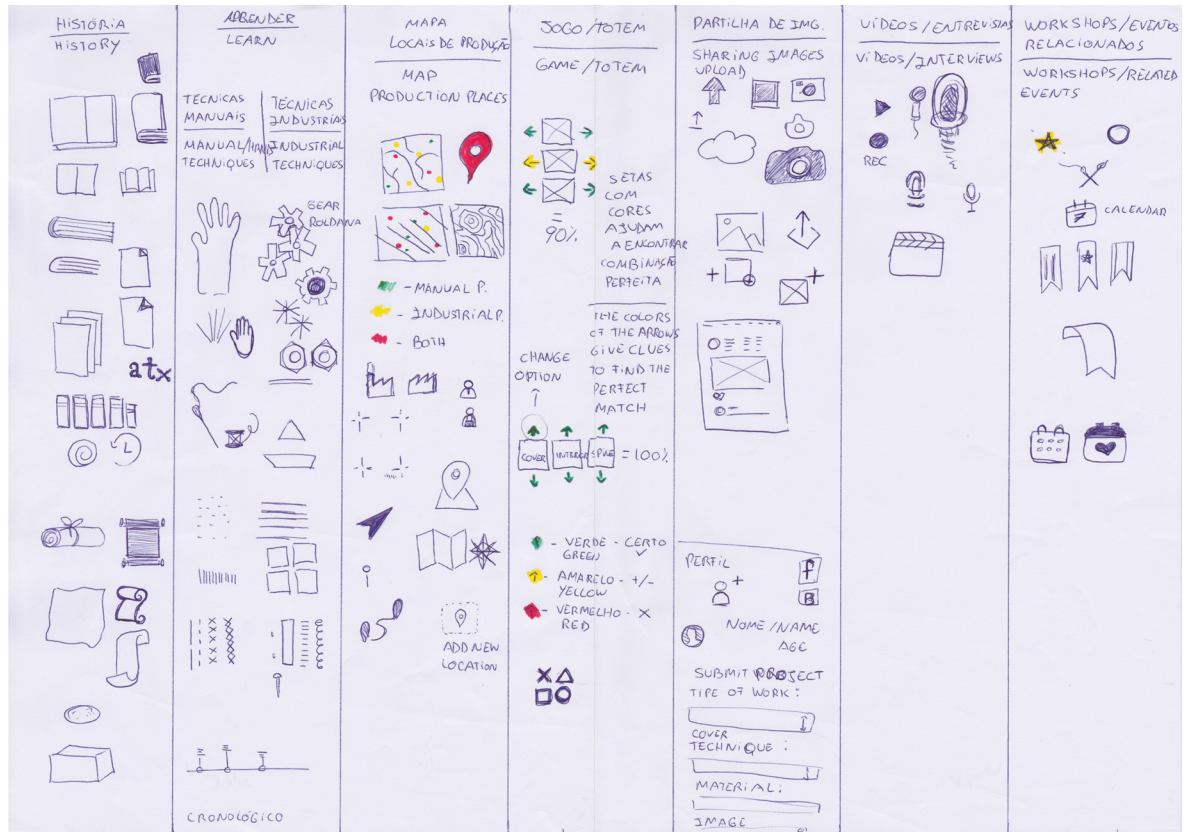


Imagem 108 - Mapa Workshop Russel Bestley

Estes mapas iniciais foram o ponto de partida para a minha pesquisa secundária, onde pesquisei por vários tipos de informação, sabendo já onde poderia ir para obter mais conteúdo.

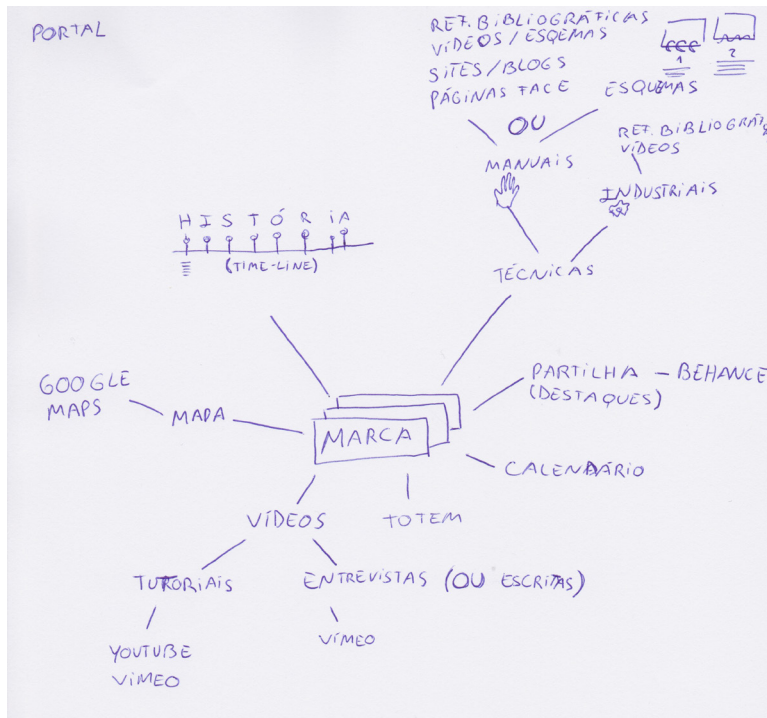


Imagem 109 - Mapa radial, onde se associa o conteúdo com possíveis fontes de informação

A partir da esquematização dos grupos a serem abordados, criou-se o primeiro mapa do site. Com um carácter bastante linear, onde se pretendia que, a partir deste ponto, surgissem mais sub-grupos que tornariam o trabalho completo e estruturado.

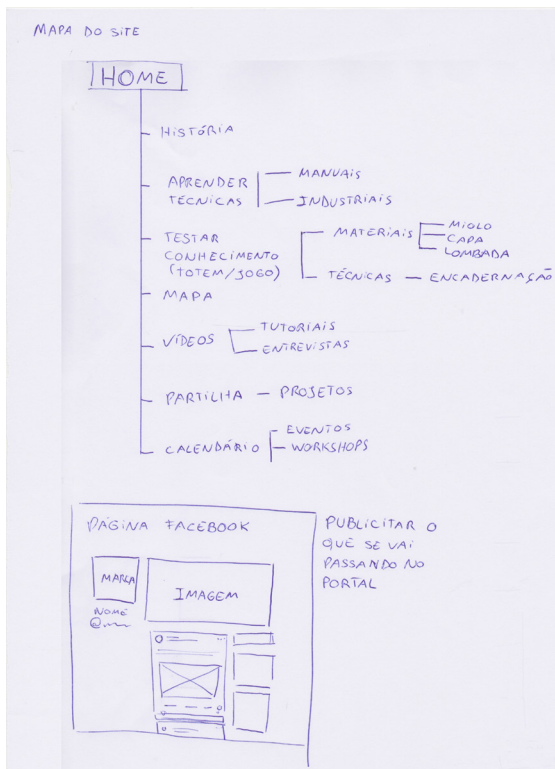


Imagem 110 - Primeiro Mapa do Site

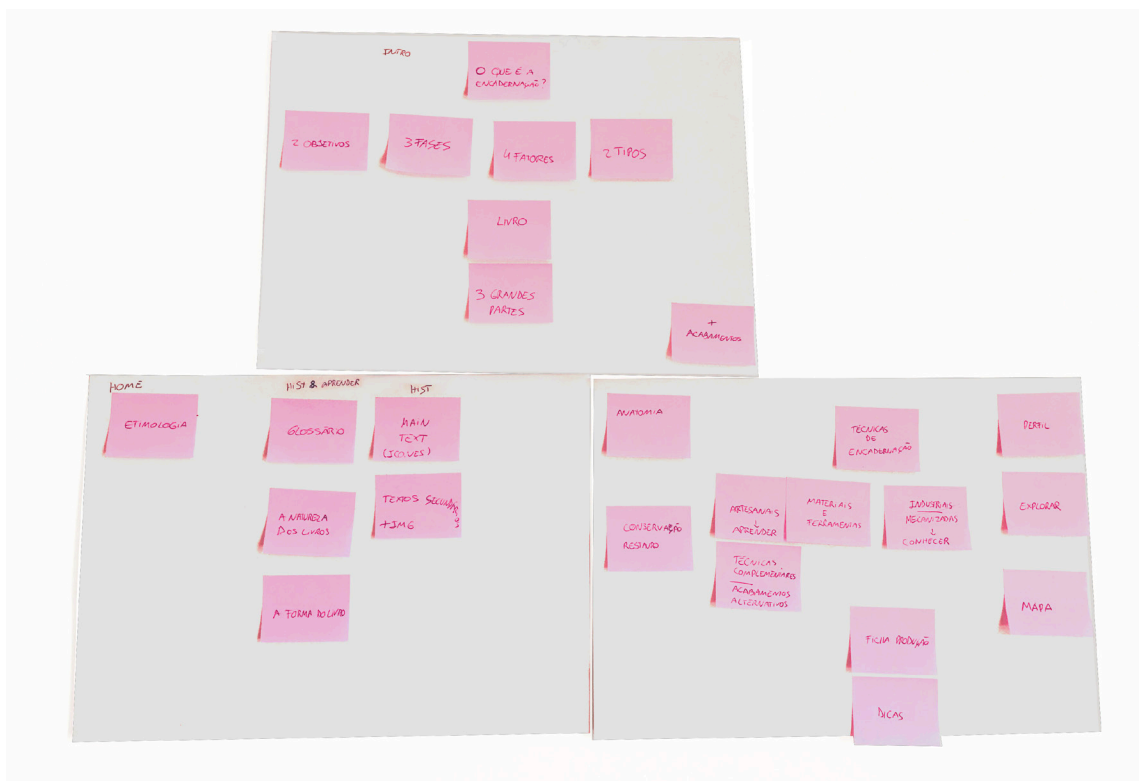


Imagem 111 - Grupos em Post-it

Nesta imagem podemos ver o grupo correspondente à Home Page, à Introdução e à História da Encadernação a serem explorados, tendo em conta já alguns textos que haviam sido consultados e que foram mostrados como referência.

INTRO

APRENDER

CONHECER

ANATOMIA DO LIVRO

HISTÓRIA
(TIME-LINE)

APRENDER
TÉCNICAS

PARTILHA
PROJETOS
(DESTAQUES / BEHANCE)

QUADRO

WORDS
(FOTOGRAFIA)

MANUAIS

INDUSTRIAIS

IMAGEM
NOME
HIST./QUANDO SURTIU
DIRETRIZES / ESCOPO
MATERIAIS
VIDEOS
(REF BIBLIOGRAFICAS)

VIDEOS TUTORIAIS
(VIMEO / YOUTUBE
FACEBOOK)

SITES / BLOGS
PAGINAS FACE

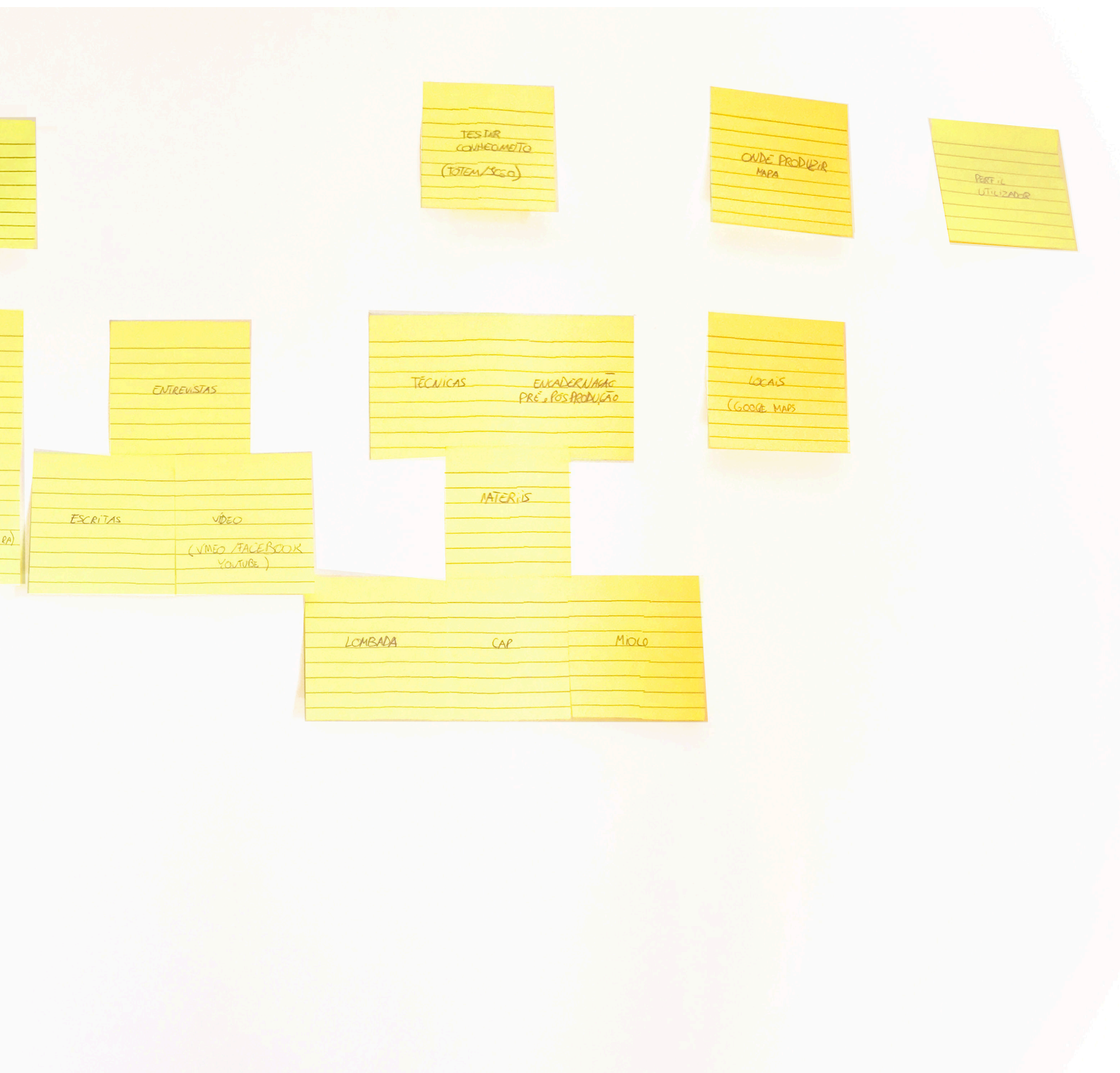
AMADORES

PROFISSIONAIS

INDUSTRIAIS

ATELIERS

Imagem 112 - Brainstorming



Uma das técnicas que foi utilizada para ajudar a visualizar o conteúdo que seria utilizado, foi a que podemos ver na imagem a cima representada, a técnica do brainstorming. A partir do mapa do site anteriormente mostrado, foram colados Post-its numa parede, com os diferentes tipos de informação, o que permitiu ver todas a informação ao mesmo tempo e o que facilitava que se alterasse a sua posição ou ordem, ou que se adicionasse ou eliminasse conteúdo, de uma forma simples e rápida. Este mapa foi-se tornando cada vez mais completo, sendo que foram também criados mapas para cada grupo.

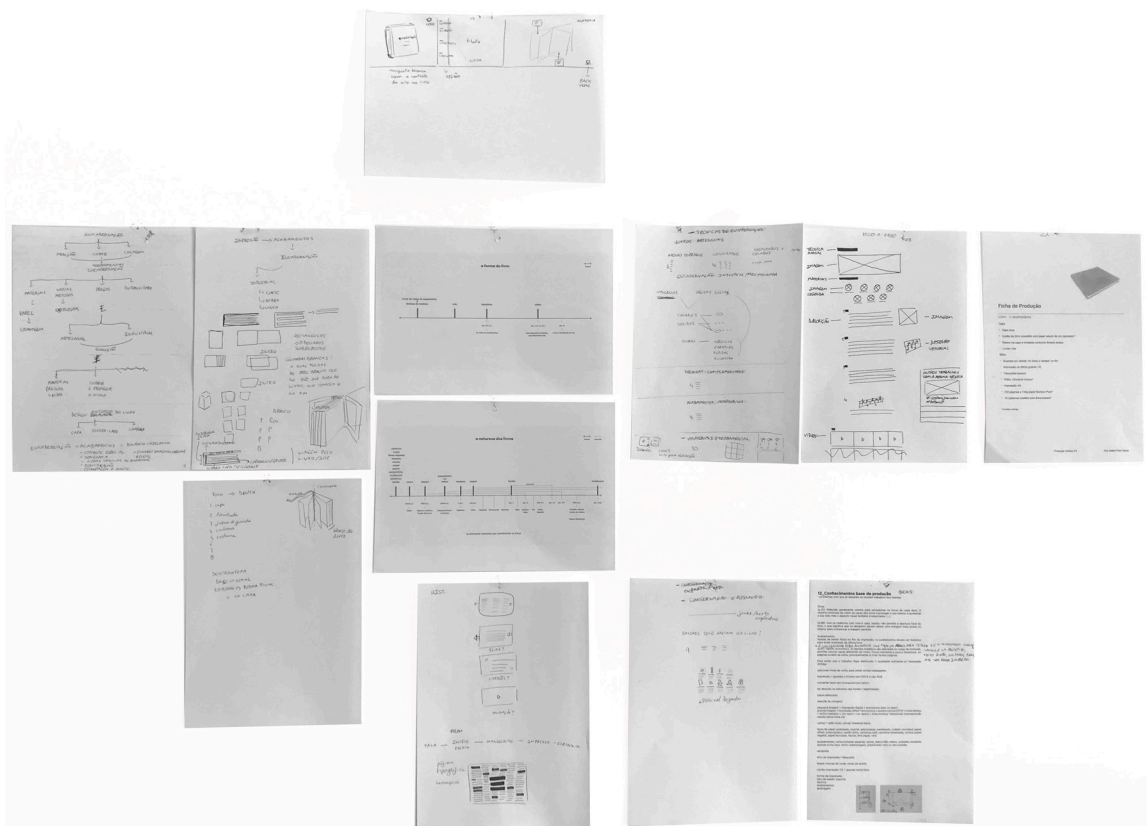


Imagem 113 - Visão geral da parede com as folhas A4 - Organização de conteúdo

Numa fase em que o conteúdo principal havia sido recolhido, selecionado e resumido, a organização do mesmo era essencial de forma a tornar a informação clara e precisa. Assim, substituíram-se os Post-its por folhas A4 onde o conteúdo foi esquematizado. Nas imagens seguintes podemos observar algumas das folhas A4, uma a uma, com mais pormenor. Todas as imagens são rascunhos feitos à mão, com o propósito de demonstrar as ideias que iam surgindo de uma forma lógica.



Imagem 114 -Home Page - Página Inicial

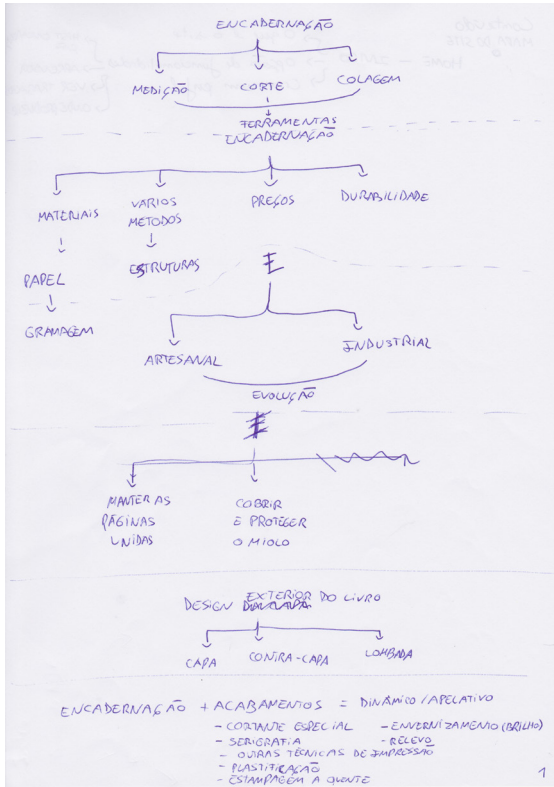


Imagem 115 - Encadernação - Folha A4

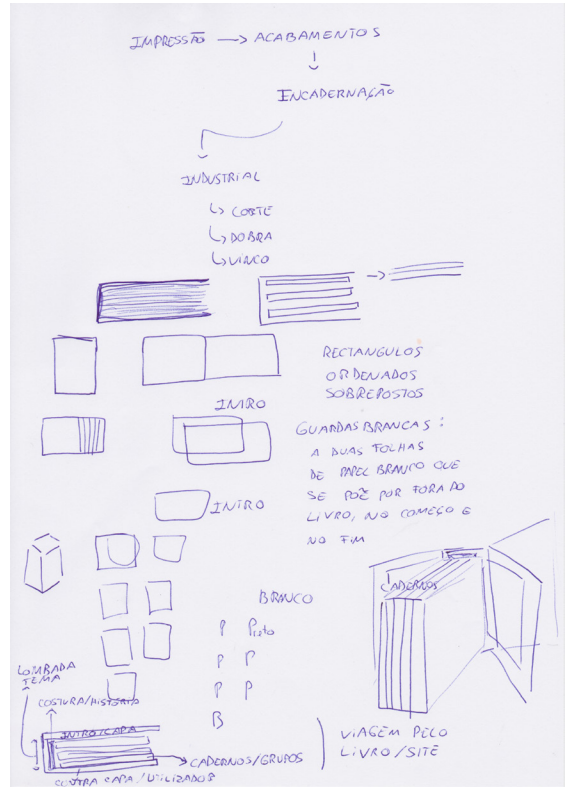


Imagem 116 - Componentes do Livro - Folha A4

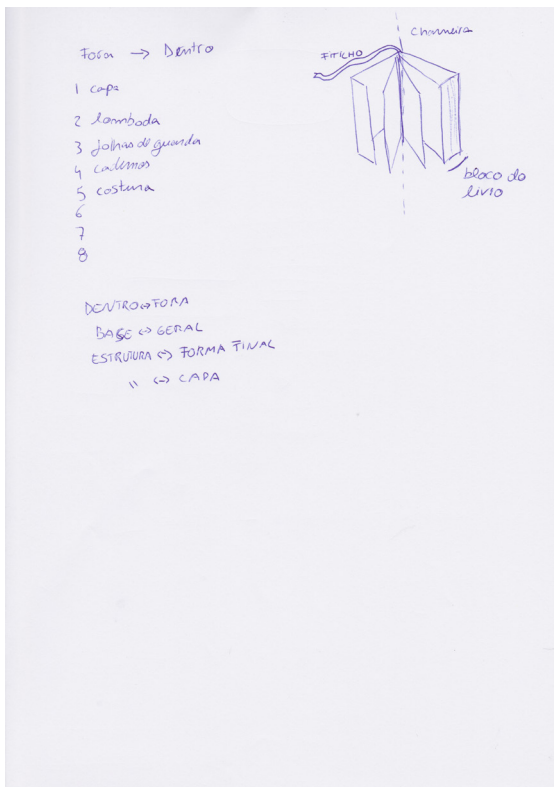


Imagem 117 - A Estrutura do Livro - Folha A4

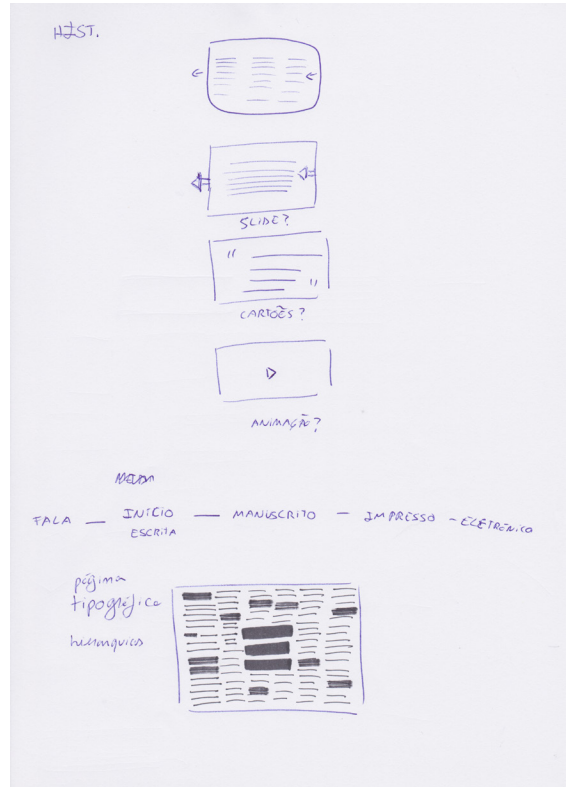


Imagem 118 - A História da Encadernação - Folha A4

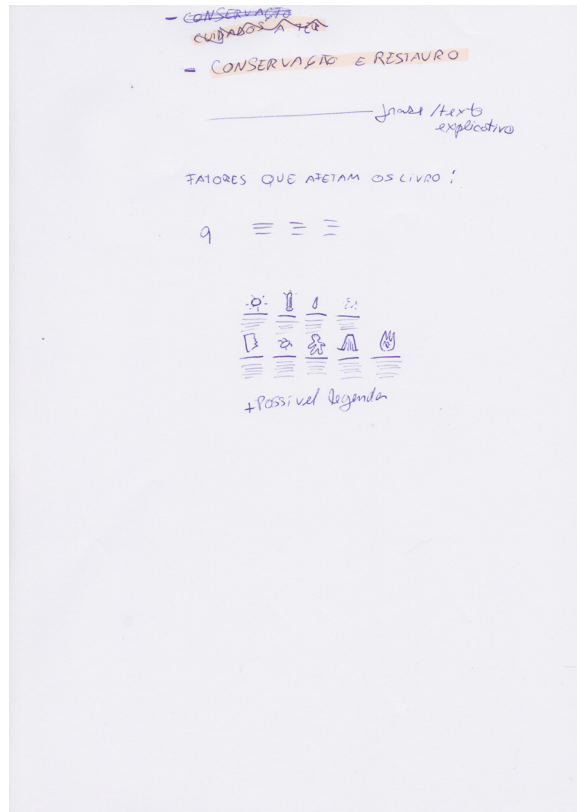
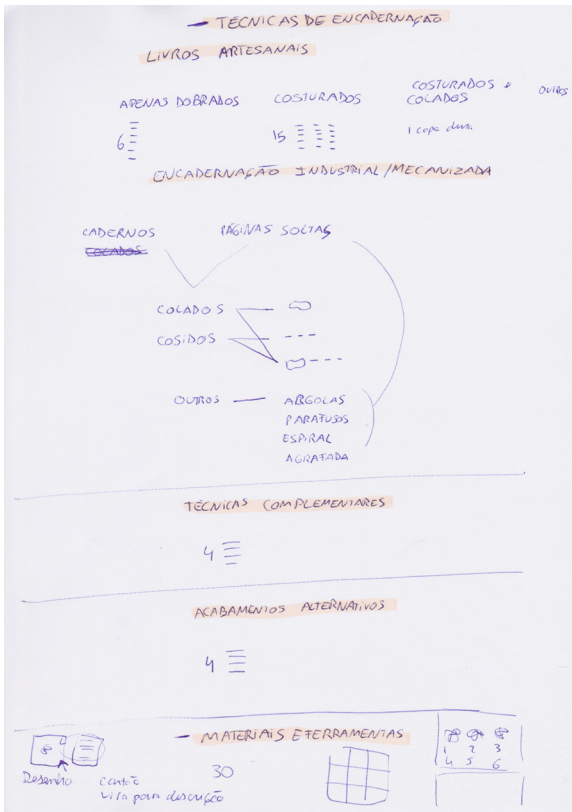


Imagem 119 -Técnicas de Encadernação - Folha A4

Imagem 120 -Conservação e Restauro - Folha A4

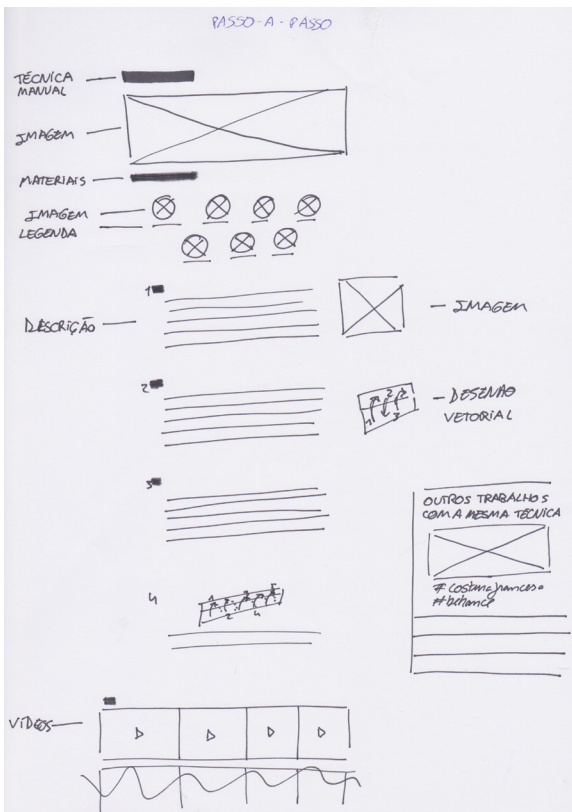
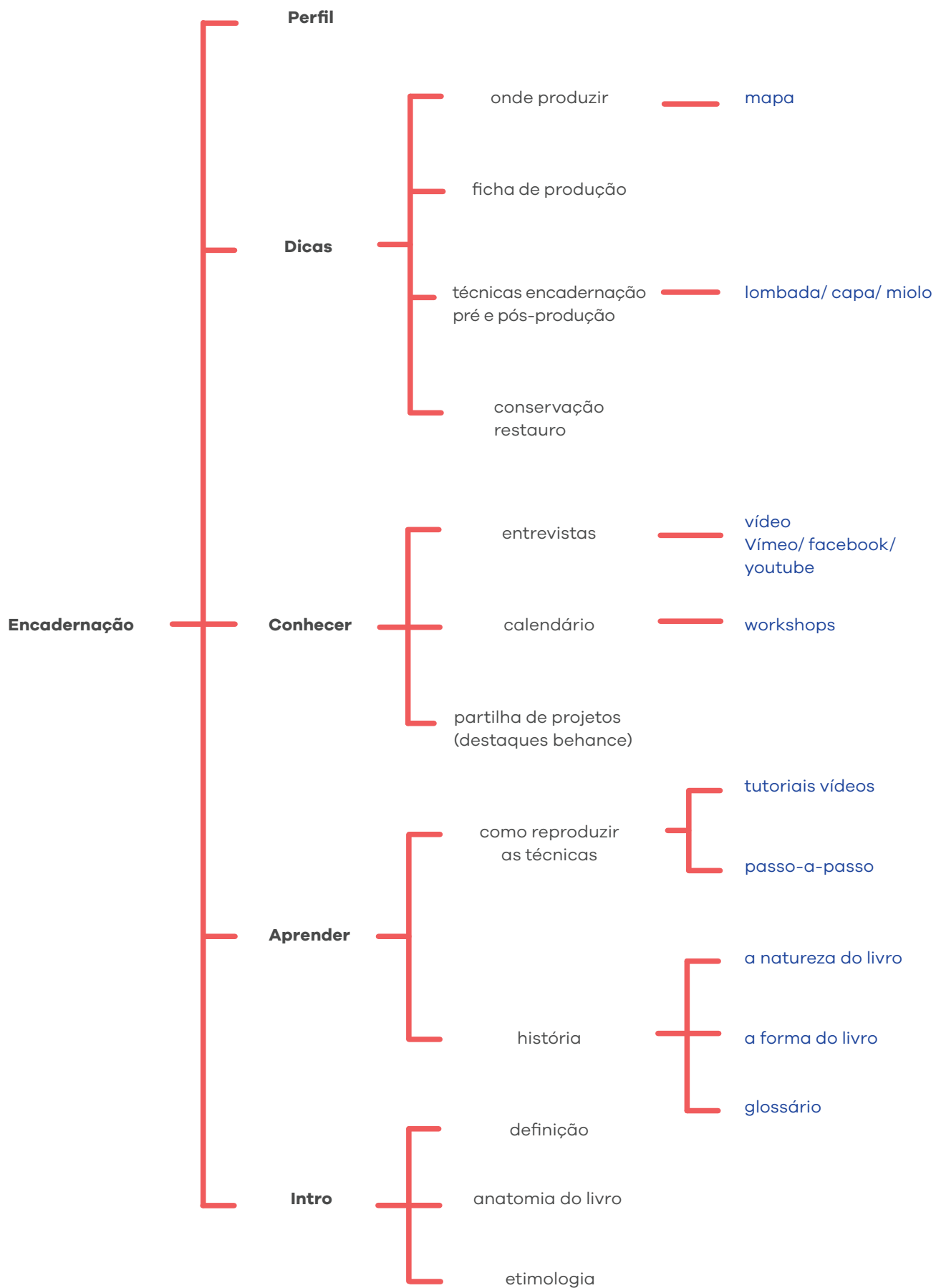


Imagem 121 -Passo-a-passo - Folha A4

O mapa que se segue na página ao lado, representa o esquema criado na parede com as folhas A4 e os Post-its, onde todos os grupos têm o mesmo peso e estão divididos em temas e sub-temas. A partir do tema do site, A Encadernação, desdobram-se cinco grupos principais: o Perfil Pessoal; as Dicas de Produção, que são constituídas por quatro grupos; o grupo Conhecer, sendo o centro e a parte mais ativa do site; e o grupo Aprender e a Introdução.



MAPA DO SITE 3

HEADER

LOGO
PERFIL
MENU
LÍNGUA

HOME

ANATOMIA DO LIVRO
DEFINIÇÃO

APRENDER

HISTÓRIA

A FORMA DO LIVRO
GLOSSÁRIO
A NATUREZA DO LIVRO

PRODUÇÃO MANUAL

AS TÉCNICAS
PASSO-A-PASSO
TUTORIAIS VÍDEOS

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

AS TÉCNICAS
PASSO-A-PASSO DO PROCESSO
VÍDEOS

CONHECER

PARTILHA DE PROJETOS
WORKSHOPS
ENTREVISTAS

DICAS

MAPA
FICHA DE PRODUÇÃO
CONSERVAÇÃO RESTAURO
PRÉ E PÓS-PRODUÇÃO

FOOTER

NOME
NEWSLETTER
FOLLOW US

Todo o processo de construção de diferentes mapas do site, levaram a que se fosse melhorando e percebendo quais as informações que deveriam pertencer a certos grupos. Na imagem da página anterior podemos ver um mapa do site, onde se começa a criar alguma hierarquia de informação em cascata, tendo em mente a construção do site. Começou-se a pensar no conteúdo a colocar no header/ cabeçalho, no topo da página, o que estaria presente na página inicial e quais os que seriam visualizados numa fase secundária. Consequentemente, começou a ser pensado o que integraria o footer/rodapé. Podemos também observar alguns aspetos que já não fazem parte do conteúdo sobre o tema, mas que são essenciais à página, como a criação de um menu e também uma parte mais ligada ao mundo digital, onde existiriam links (ligações) que nos levam a outros pontos, como a Newsletter e o botão Follow Us (segue-nos), que faria aqui a ligação com as redes sociais. Estes mapas deram origem ao que se segue no próximo capítulo, os primeiros esboços da plataforma, e influenciaram todo um processo que dará origem ao mapa do site final.

2. esquissos

Ao longo da pesquisa fizeram-se alguns apontamentos sobre como apresentar a informação na plataforma, e onde poderiam existir links para as outras plataformas.

Nestas páginas podemos ver um esquema de como apresentar a anatomia do livro no grupo Aprender e também um exemplo de uma técnica, onde seriam apresentados exemplos dessa técnica, os materiais necessários e, de seguida, uma secção que mostrasse como fazer esse exercício em que se apresentavam vídeos ou esquemas.

Do lado direito começam-se a esboçar as formas de dividir as técnicas através de listas e também a vontade de estar presente nas redes sociais, neste caso no Facebook.

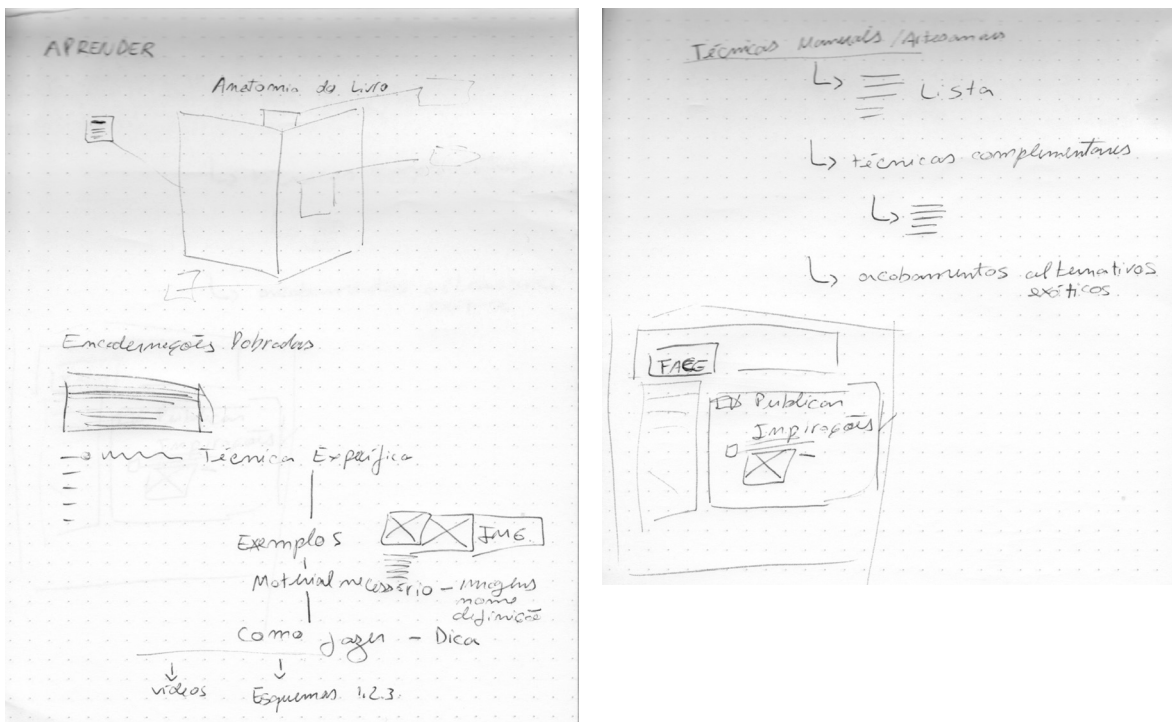


Imagem 122 -Esquissos feitos no caderno de apontamentos

Os esboços, feitos no caderno, serviram para ir registrando as ideias que surgiram, tanto a nível de identidade visual da marca/logo como da plataforma. Esta identidade resultaria como um todo, formando uma família visual. Tentou-se manter sempre presentes as palavras-chaves que definem a plataforma, de forma a que as ideias assim fossem surgindo. Exploraram-se as formas de traduzir a ideia escrita e mental para uma forma concreta, através dos conceitos da encadernação havendo uma multiplicidade de opções a adotar. A ideia que se mostrava mais apelativa, consistia em mostrar que a encadernação é uma adição de vários elementos (tais como materiais e sequências de passos) que resultam numa peça única e material.

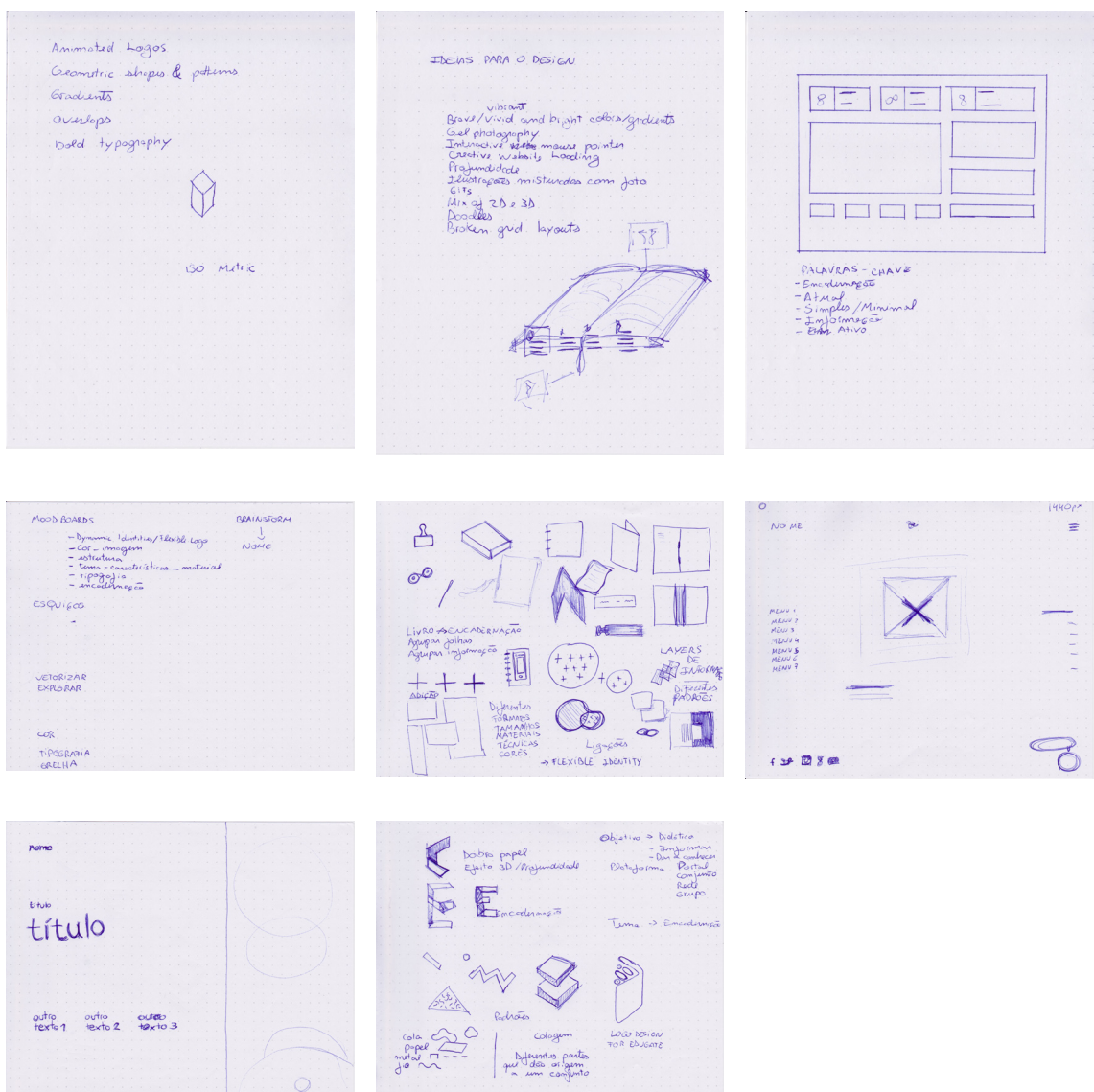


Imagem 123 - Esboços

Tendo em conta as redes sociais, foi feita uma lista do conteúdo que seria necessário para preencher uma página de Facebook, desde a foto de perfil, foto de capa e todo o outro conteúdo que teria de ser pensado de modo a criar uma imagem coerente com o site.

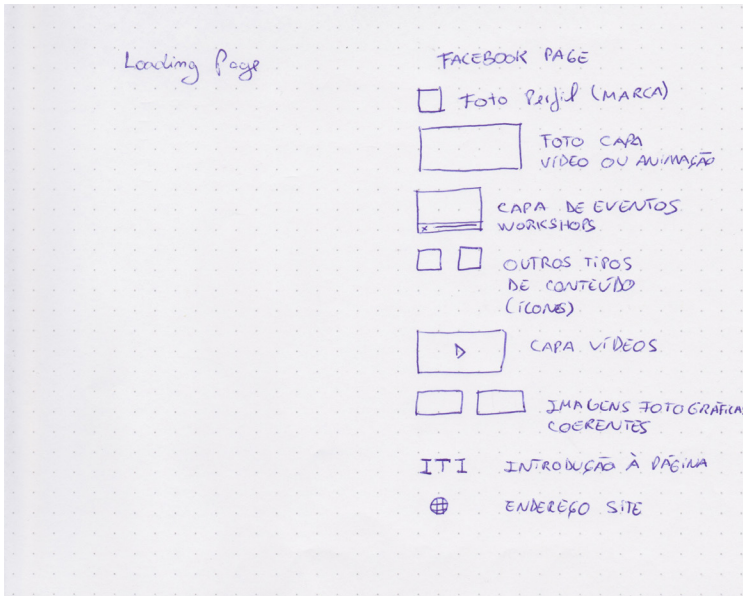


Imagem 124 - Loading Page

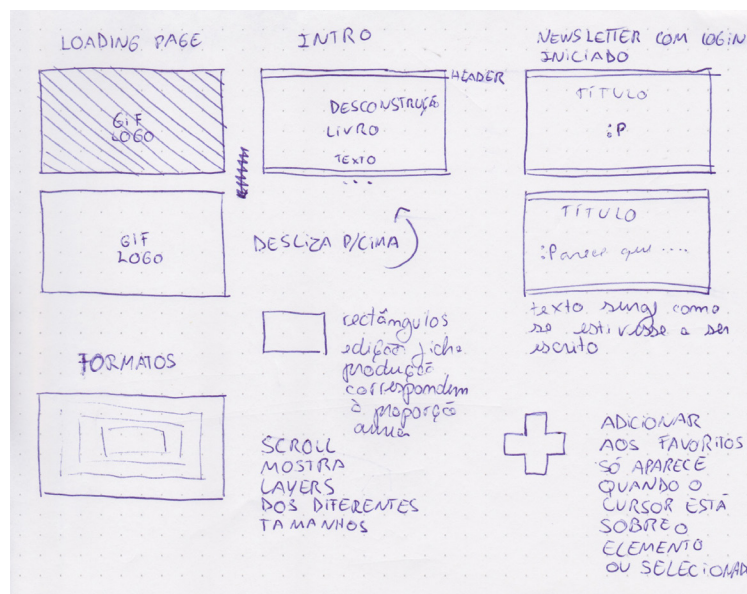


Imagem 125 - Loading Page, Intro e Newsletter

Simultaneamente, pensou-se nas interações que existiriam na plataforma, desde mudanças de cor, transições e movimentos de conteúdo até outras ações que poderiam surgir. Todos estes aspetos seriam aplicados mais tarde numa fase mais avançada do projeto.

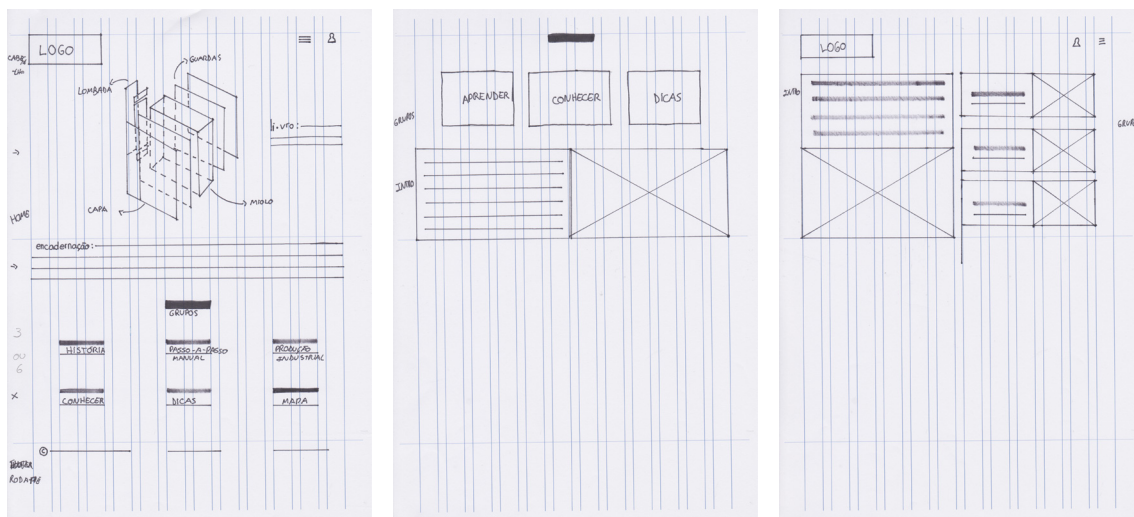


Imagem 126 - Testes de Organização 1

Com o conteúdo organizado, pensou-se na forma que a plataforma começaria por ter e foram feitas várias versões com o objetivo de clarificar, organizar e melhorar a usabilidade e experiência do utilizador. A versão 1.0 foi desenhada em folhas A4 com uma grelha de doze colunas, assemelhando-se ao formato desktop. Aqui apenas se estava a ter em atenção a forma como a informação seria distribuída pelas páginas, sendo que, na primeira imagem podemos ver a página principal, que apresenta o livro e introduz a técnica da encadernação. Posteriormente estariam presentes os grupos que o utilizador teria ao dispor, sendo eles seis grupos. Na segunda imagem vemos outra forma de organizar o conteúdo, dividindo-o em três grupos, o Aprender (destinado a conteúdos didáticos), Conhecer (incluiria conteúdo de encadernação da atualidade) e Dicas (relacionadas com a pré e pós produção de livros). Na terceira imagem vemos outra opção de distribuição das informações na home page, apresentando um texto introdutório e os grupos de informação, divididos em três.

Na quarta imagem vemos o que corresponderia à página destinada às Dicas, onde quatro sub-grupos surgem no topo da página, onde se escolheríamos o que visualizar ou então navegaríamos pela página, vendo todo o conteúdo. O grupo um correspondia à conservação e restauro, podendo existir um texto introdutório, seguido de ícones e algumas legendas e textos descritivos. Outro tipo de conteúdo seria apresentado através de um carrossel, por tabs ou através de um mapa.

Progressivamente foi-se dispondo a informação pelas páginas e assim se obteve a primeira versão da plataforma. Explorou-se várias disposições de informação, de uma forma muito crua e pouco rigorosa ao nível visual, o que seria um ponto de partida para um desenho mais cuidado, tendo em conta regras do design.

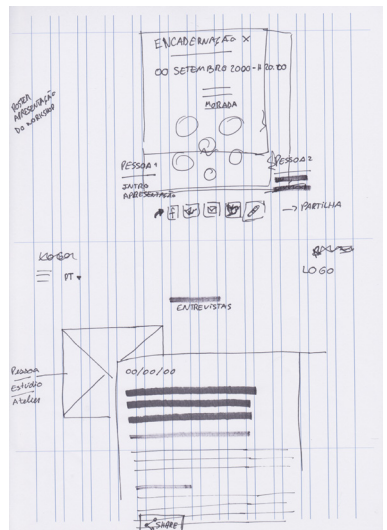
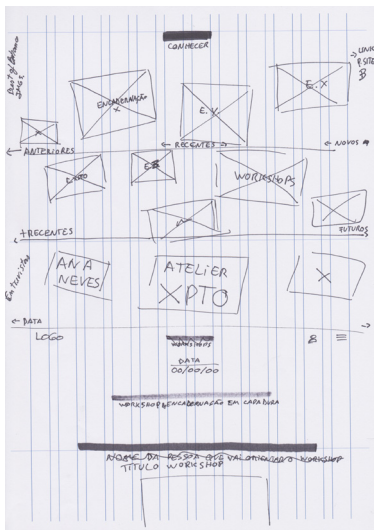
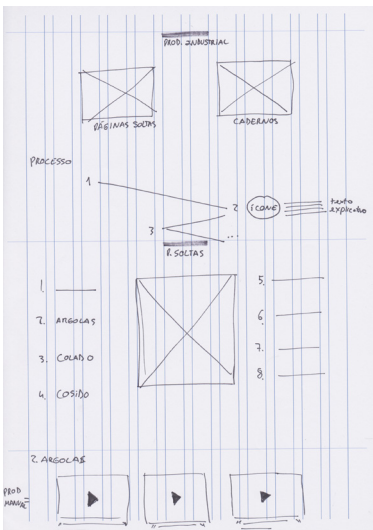
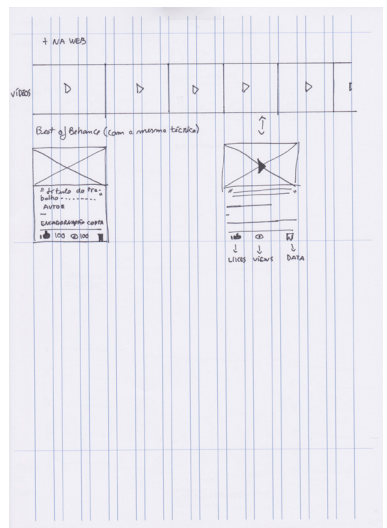
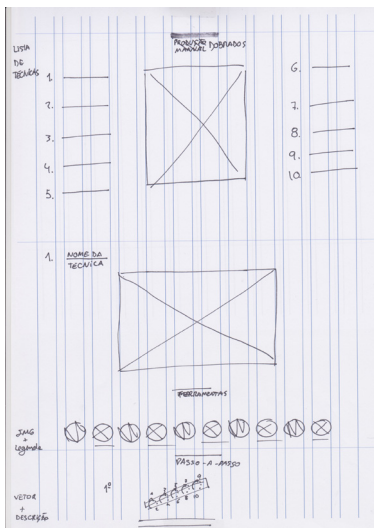
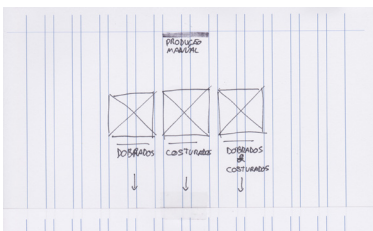
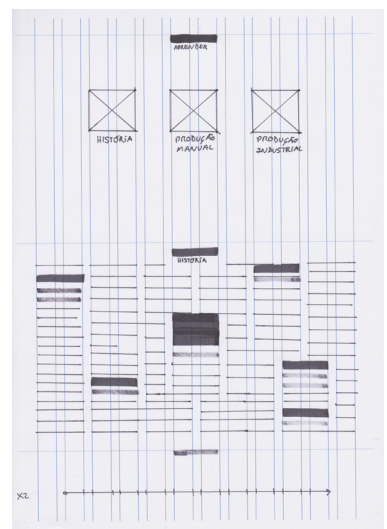
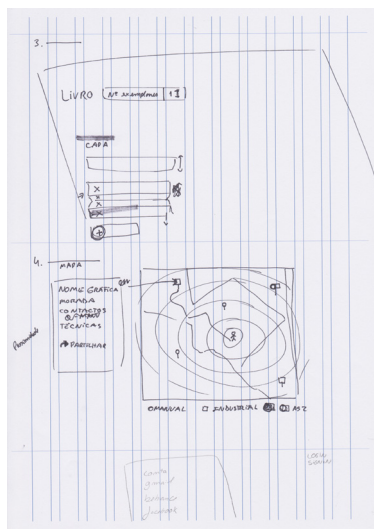
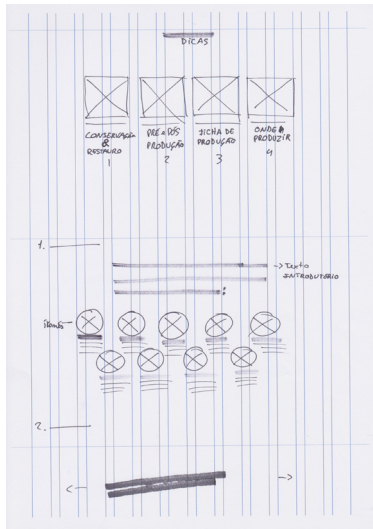


Imagem 127 - Testes de Organização 2

3.

artboards

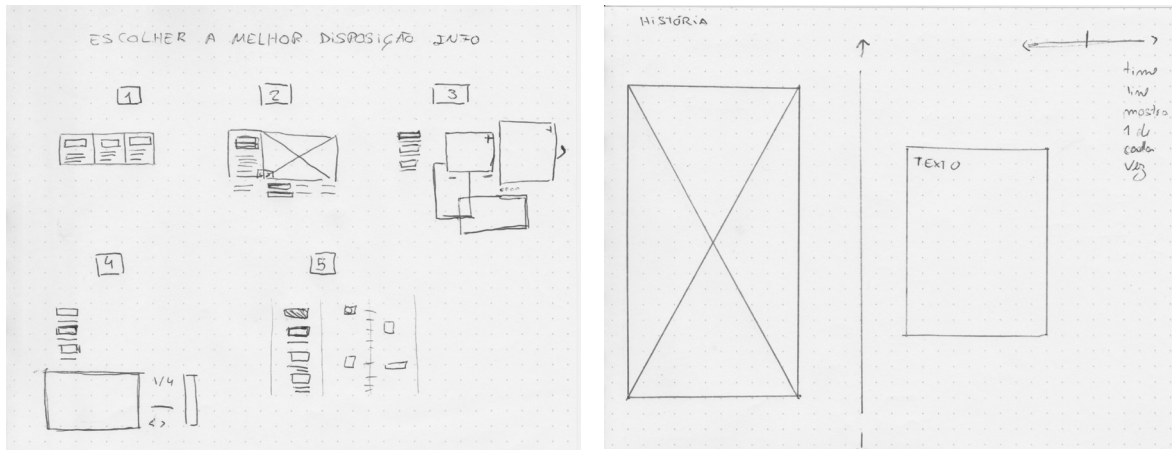


Imagem 128 - Artboards

Com os desenhos anteriormente feitos, criou-se um ficheiro digital no Adobe Indesign, onde a imagem se mostra mais cuidada e fácil de compreender. Foram criadas várias versões da plataforma, nas quais se tentou ir de uma visão mais geral para outra cada vez mais precisa e completa. Nestes wireframes foram utilizadas linhas mais finas e mais grossas consoante a importância do texto que seria introduzido e criadas caixas para imagens, como fotografias ou ícones. Em algumas das versões apenas os títulos principais são passíveis de serem lidos, visto neste momento ter a necessidade de compreender e diferenciar onde e quais os conteúdos que estariam presentes em cada artboard.

A partir dos desenhos começou-se a atribuir algum grafismo a preto e branco, querendo valorizar a estrutura e a forma como o conteúdo seria disposto. Nas seguintes páginas será apresentada a evolução de cada grupo de informação que foi desenhada, onde podemos ver os vários testes de disposição de elementos. A partir da versão 1.6 começou-se a usar a plataforma Sketch, ao invés do Adobe Indesign, sendo mais apropriada para a maquetização de plataformas web.

Home Page / Página Inicial:

Imagem 129 - Versão 1.0

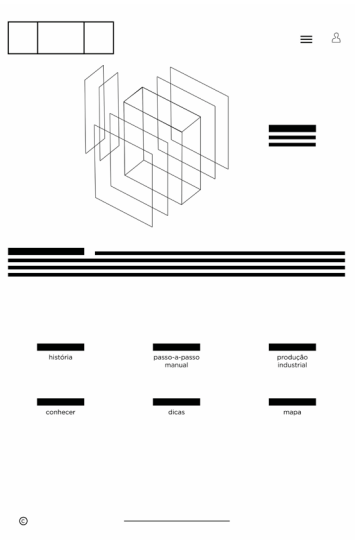


Imagem 130 - Versão 1.1



Imagem 131 - Versão 1.2

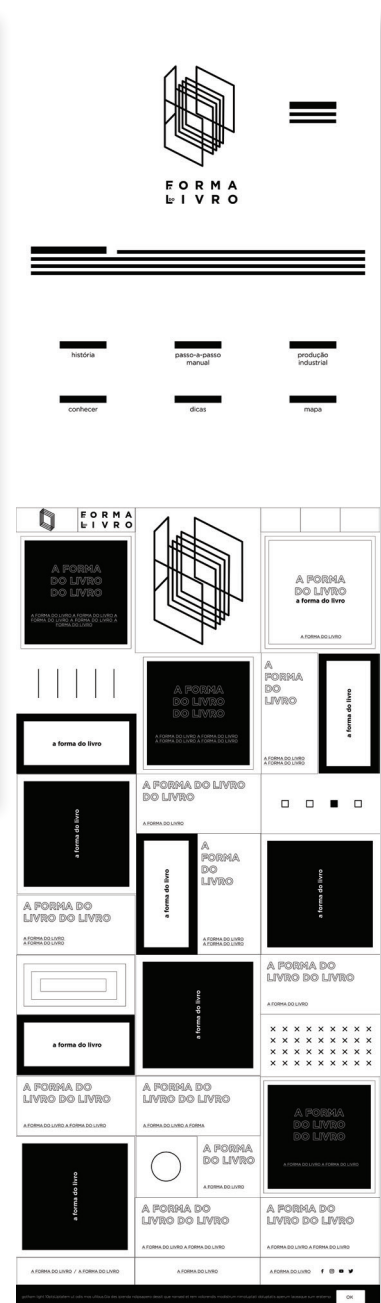


Imagem 132 - Versão 1.3

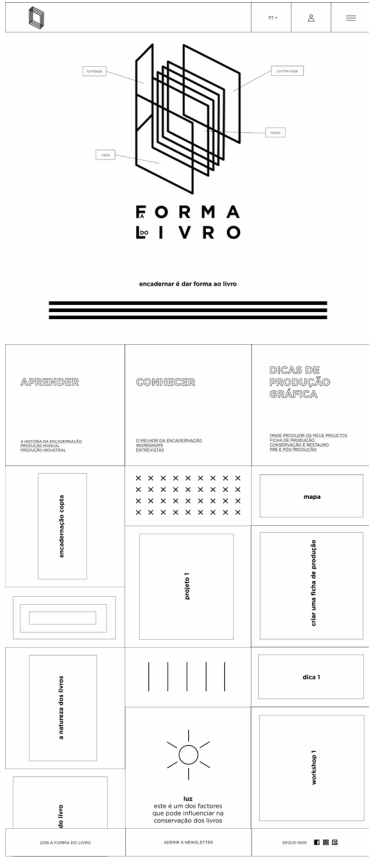


Imagem 133 - Versão 1.4



Imagem 134 - Versão 1.5



Imagem 135 - Versão 1.6



Imagem 136 - Versão 1.7

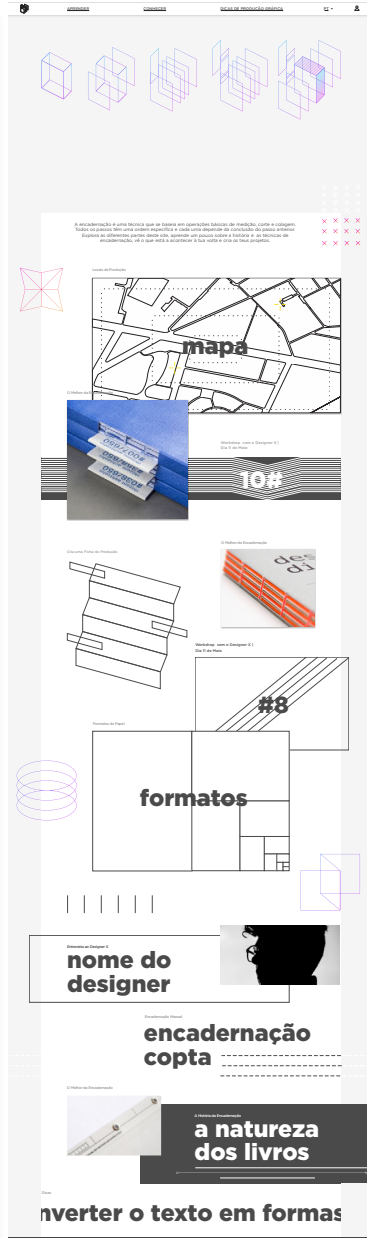


Imagem 137 - Versão 1.8



Nas últimas versões a plataforma apresentava-se dividida em três grandes grupos, o Aprender, o Conhecer e o Dicas de Produção Gráfica. Sendo que, cada grupo teria uma cor, de forma a ser mais simples a distinção entre conteúdos. As cores que foram atribuídas foram as cores CMYK (ciano, magenta, amarelo e preto), as cores que são associadas à produção gráfica. As cores seriam apresentadas através de um gradiente, que faria a ligação dos grupos, e teriam uma presença bastante vibrante para contrastar com o conteúdo a preto. A cor apenas é aplicada de forma substancial nas ultimas versões, tentando acrescentar algum valor e dinamismo à plataforma. As formas também se mostram mais fluídas, sendo que, deram o mote para a etapa seguinte, onde a identidade foi definida tendo em conta todas as influências e a evolução do projeto. O conteúdo que pertence a cada grupo foi mudando, os artboards serão apresentados segundo essa ordem.

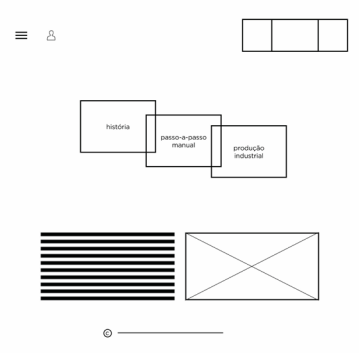
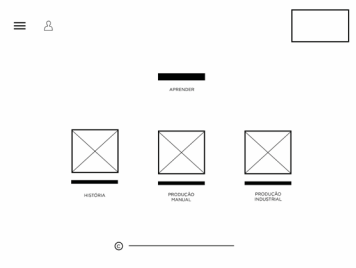
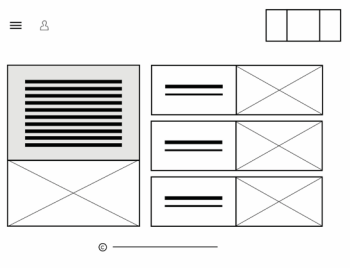


Imagem 138 - Versão 1.0 grupos

Na versão 1.0 o grupo Aprender compreendia os sub-grupos: História, Produção Manual e Produção Industrial. Aqui podemos ver vários testes de disposição de informação, tentando mostrar de várias formas os três grupos.

Imagem 139 - Versão 1.0 História

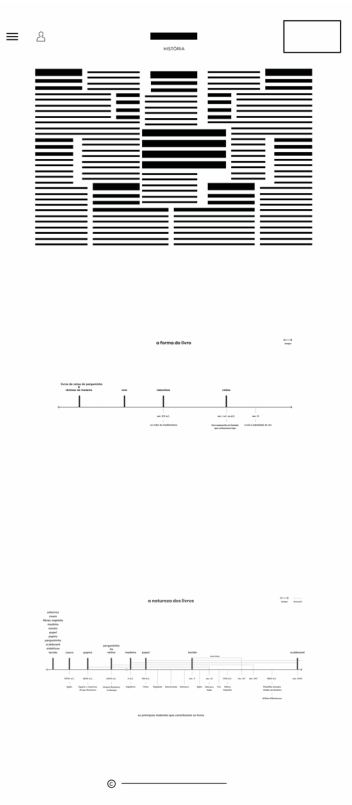


Imagem 140 - Versão 1.3 História



Imagem 141 - Versão 1.4 História

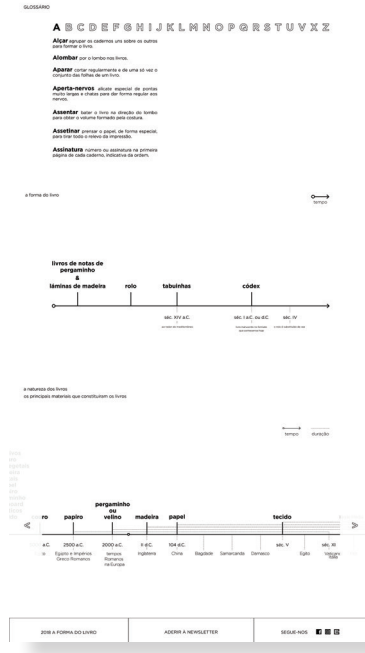
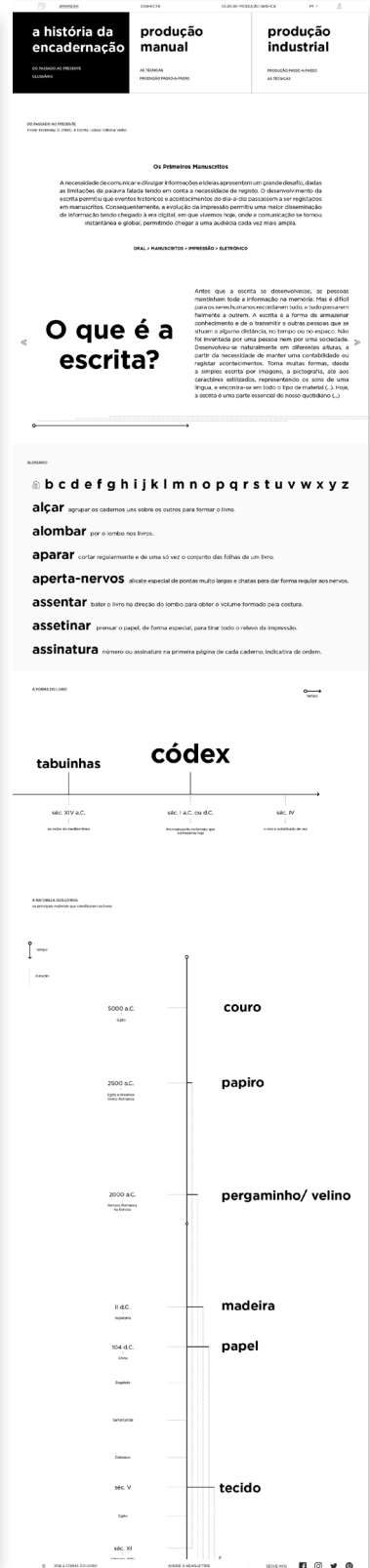


Imagem 142 - Versão 1.5 História

APRESENTAÇÃO

CONTEÚDO

DUAS MÍDIAS EDUCATIVAS

1.1

a história da encadernação

DO PROBLEMA AO PROBLEMA

PODE SER LIDO EM: 2023 | 100% | 100% | 100%

OS PRIMEIROS MANUSCRITOS

A necessidade de comunicar e divulgar informações sempre apresentou um grande desafio, dada as limitações do sistema tabaco tendo em conta a necessidade de registo. O desenvolvimento da escrita permitiu que eventos históricos e acontecimentos do dia a dia passassem a ser registados em manuscritos. Consequentemente, a escrita da informação permitiu uma mais disseminação de informação tendo chegado à era digital, em que vivemos hoje, onde a comunicação se tornou instantânea e global, permitindo chegar a uma audiência cada vez mais ampla.

Outros Manuscritos e Impressão e Manuscritos

O QUE É a ESCRITA ?

Antes que a escrita se desenvolvesse, os povos mantinham toda a informação na memória. Mas o nível de os seres humanos recordarem tudo, e tudo passar, falamos e outros. A escrita é a forma de armazenar, compreender e de o transmitir a outros pessoas que se situam a uma distância, no tempo ou no espaço. Não é inventado por uma pessoa nem por uma sociedade. Desenvolve-se naturalmente em diferentes situações, a partir da necessidade de marcar uma continuidade ou registrar acontecimentos. Tomou muitas formas, desde a simples escrita por imagens, pictográfica, até aos caracteres e símbolos representando os sons de uma língua, e encontra-se em todo o tipo de material. Hoje, a escrita é uma parte essencial da nossa quotidiano.

PRIMEIROS SINAIS

As primeiras formas de escrita consistem em conjuntos de figuras de pessoas, animais e objetos do seu dia a dia. Estas figuras são conhecidas por "pictogramas" e são mais antigas que se conhecem datam de cerca de 3000 a.C. Para ler este tipo de escrita não é imprescindível falar a mesma língua que a pessoa que fez o pictograma. Não se conhecem os símbolos. Mas é fácil interpretar imediatamente uma mensagem ou um símbolo. Para registar a mesma informação, em sociedades desenvolvidas, começaram, símbolos que representam ideias abstratas. Por exemplo, um desenho de uma cor de pena a caminhar pode significar "mãe", um céu estrelado pode querer dizer "noite", "noção" ou "tempo".

ab c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

alçar agarrar os cadernos uma sobre os outros para formar o livro.

alombar por o lombos dos livros.

apapar cortar regularmente e de uma só vez o conjunto das folhas de um livro.

aperta-nervos alças especiais de portas muito largas e chatas para dar firmeza aos nervos.

assetar bater o livro na direção do lombos para obter o volume formado pela costura.

assetinar preparar o papel, de forma especial, para tirar todo o relevo da impressão.

ab c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

boneca boneca de agulha em linha ou coberta de pano vivo; o que costura (costureira) ou prendem, deixando no lado oposto uma forma lisa e arredondada.

ab c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

cabeça Parte superior do livro, quando posto de lado.

cabeçadas Extremidades do lombos junto ao corte.

caderno Folha de máquina depois de dobrada.

cesária Máquina empilhada especialmente para cortar os cartões.

contra-guarda Parte da guarda de cor que se costura a guarda branca.

corte Parte lisa do conjunto de folhas que formam a espessura do livro, depois de apertado.

costas Lado em que o livro termina.

tabuinhas

códex

SEC. XVI a.C. - início do manuscrito

SEC. I a.C. - início do manuscrito

SEC. IV - início do manuscrito

rolo

tabuinhas

códex

SEC. XVI a.C. - início do manuscrito

SEC. I a.C. - início do manuscrito

ANÁLISE DO LIVRO

Diagrama analítico que estabelece a linha.

5000 a.C. - início

2500 a.C. - início

2000 a.C. - início

8 d.C. - início

104 d.C. - início

couro

papiro

pergaminho/velino

madeira

papel

ANÁLISE DO LIVRO

Diagrama analítico que estabelece a linha.

5000 a.C. - início

2500 a.C. - início

2000 a.C. - início

8 d.C. - início

104 d.C. - início

couro

papiro

pergaminho/velino

madeira

papel

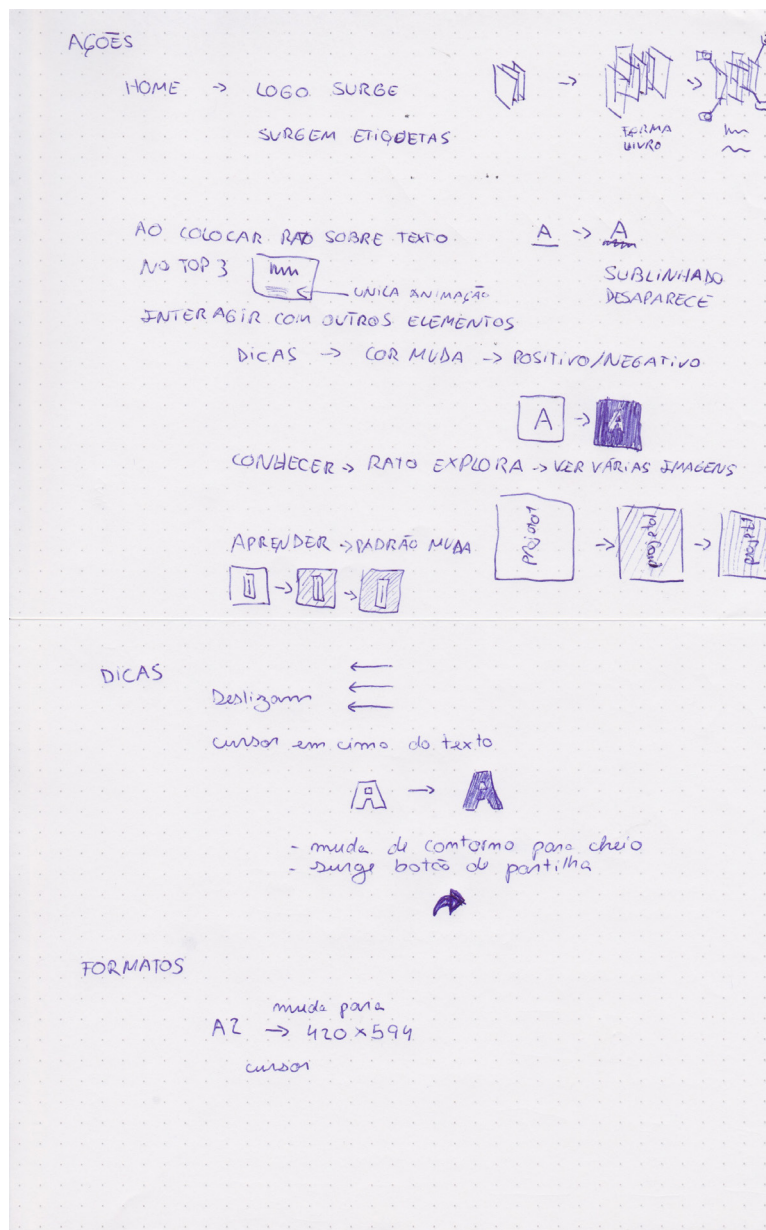


Imagem 143 -Anotações de possíveis ações da página

O evoluir das versões fez com que se fosse fragmentando o conteúdo e assim fossem pensadas ações para o visualizar, através de gestos como o *swipe*, o *scroll* ou o *tap*.

Na versão 1.8 do grupo História da Encadernação podemos ver a informação organizada e já com alguns elementos visuais. Um exemplo do que foi feito, pode ser notado na cronologia criada, através de uma linha do tempo que é ilustrada e legendada.

Imagem 144 - Versão 1.8 História



Esta infografia surgiu dos textos que foram recolhidos, traduzidos e resumidos de várias fontes e tinha como intuito mostrar a informação, que anteriormente era mostrada através de longos textos corridos, de uma forma mais apelativa.

Ainda no grupo Aprender, podemos também ver o sub-grupo: Produção Manual e algumas interações dentro da mesma página que permitem navegar pelo conteúdo.

Imagem 145 - Versão 1.0
Produção Manual

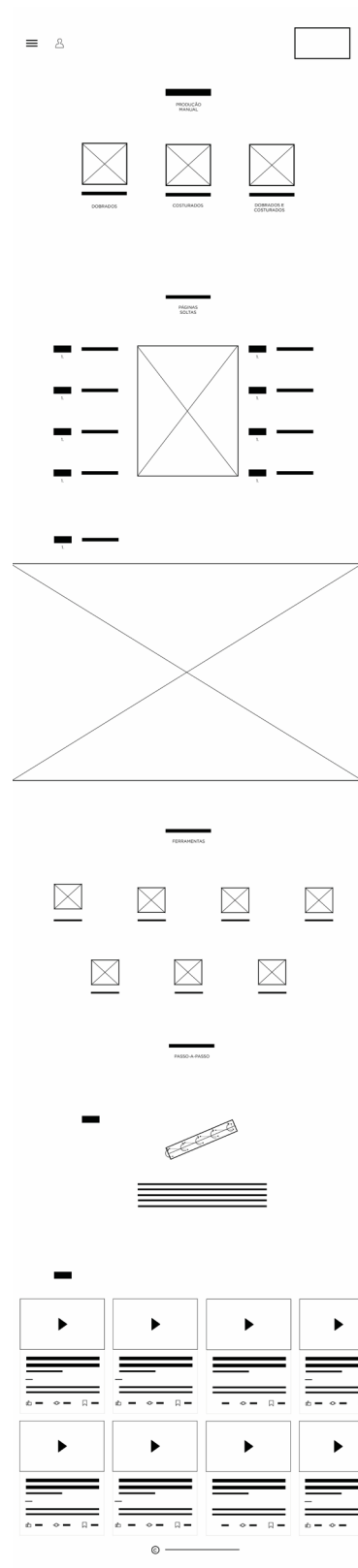


Imagem 146 - Versão 1.3
Produção Manual

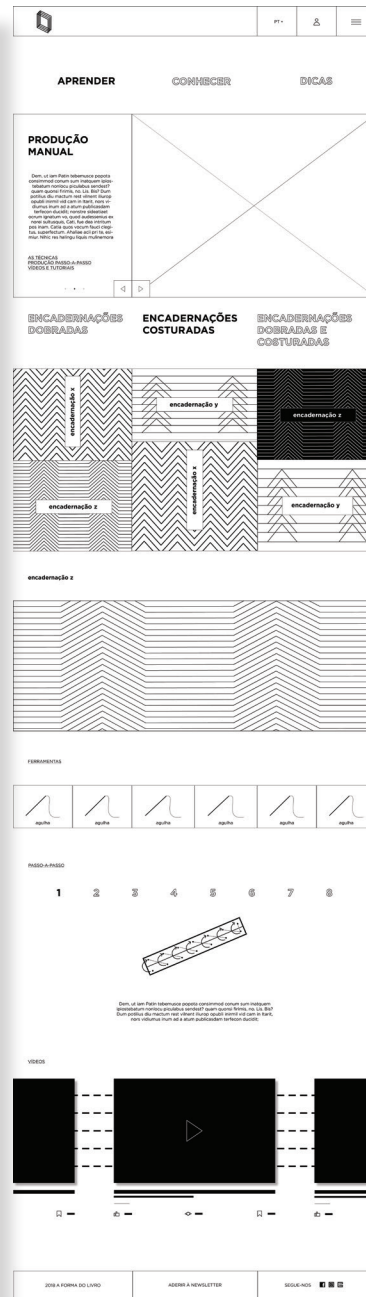
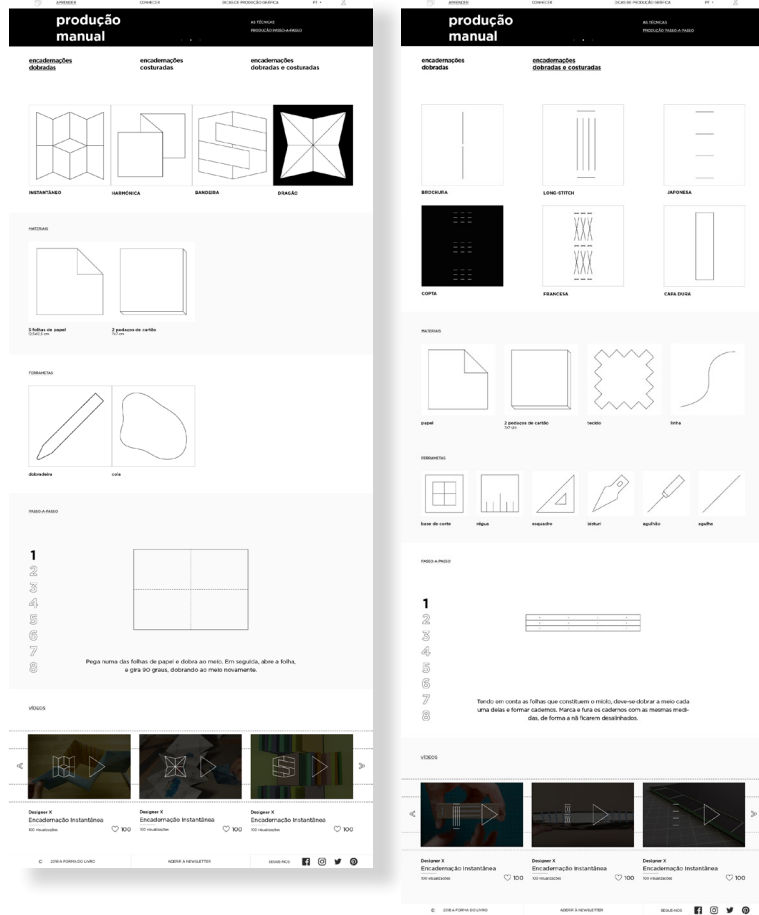
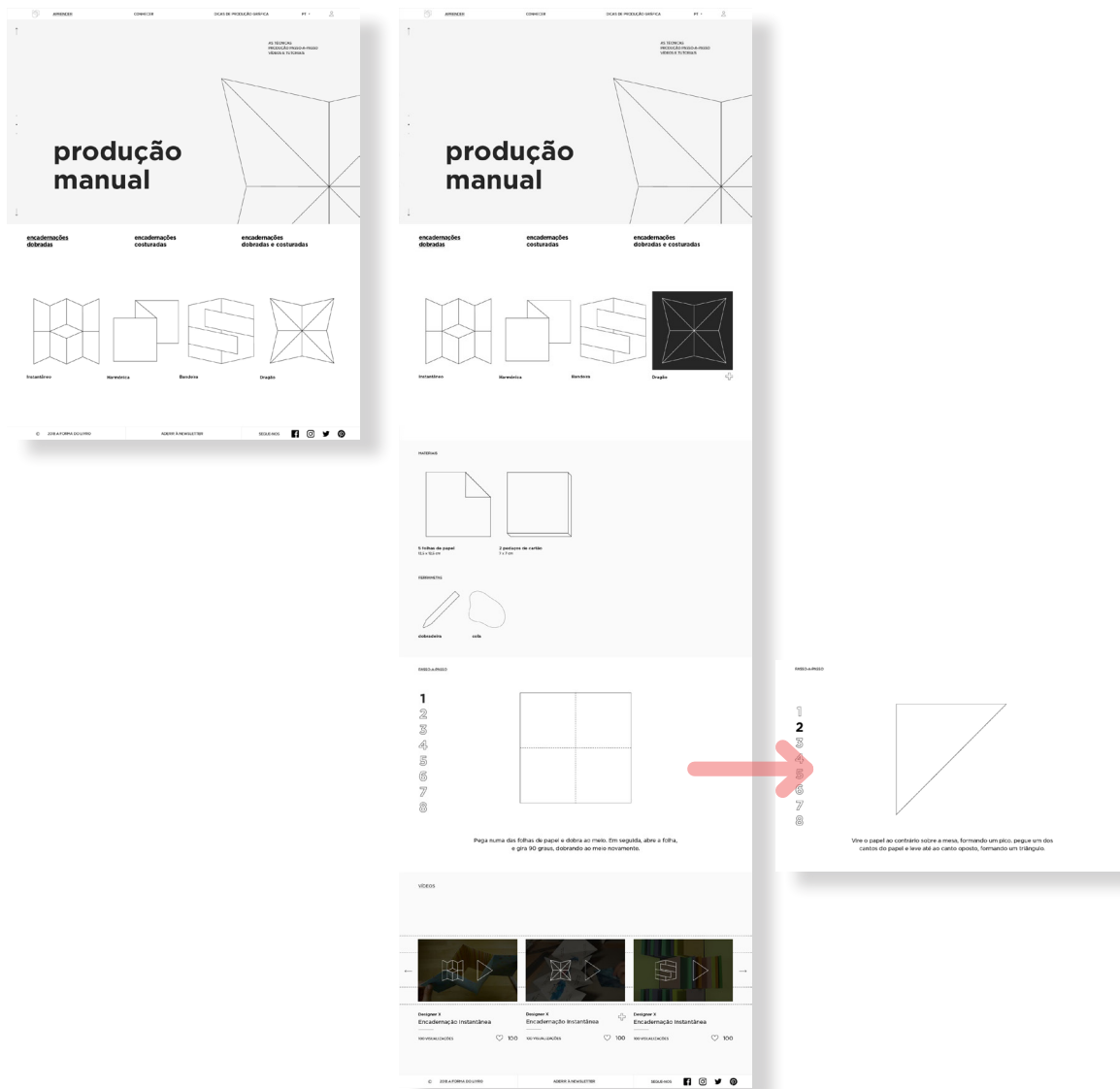


Imagem 147 - Versão 1.4
Produção Manual



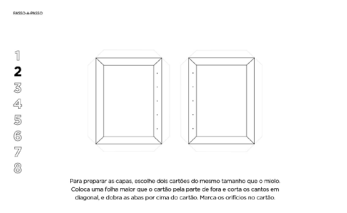
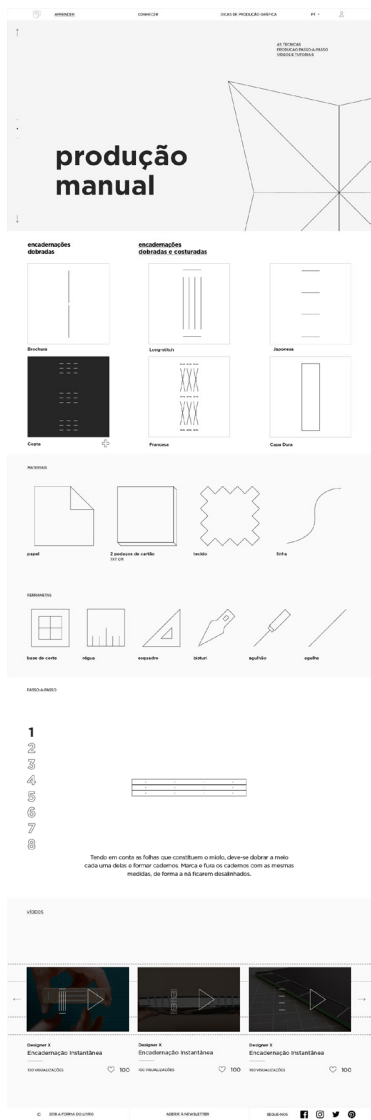
Na versão 1.4 tínhamos inicialmente a produção manual dividida em três, sendo que, passou a ser dividida apenas em duas: encadernação dobrada e encadernação dobrada e costurada. Esta página mostraria os diferentes tipos de técnicas existentes e os materiais e ferramentas necessárias para seguir o passo a passo e reproduzir uma certa técnica.

Imagem 148 - Versão 1.5
Produção Manual



Na versão seguinte vemos uma mudança no topo da página, e é mostrado um exemplo de como seria apresentada a técnica dragão. As linhas mantêm-se finas e rigorosas, e prevalece o minimalismo, não havendo a presença de cor, nem de ruído supérfluo. Começam também a surgir títulos em minúsculas e com grande destaque.

Imagem 149 -Versão 1.5
Produção Manual



Ainda na versão 1.5 da Produção Manual é mostrado um exemplo de uma técnica de encadernação dobrada e costurada. Na página seguinte podemos ver as versões do último sub-grupo, do grupo Aprender, que é a Produção Industrial. Esta técnica começa por ser dividida em dois, dos quais a encadernação feita com cadernos e a encadernação feita com páginas soltas. É feita uma introdução ao tema, através da explicação do processo de produção, e posteriormente são mostradas as técnicas.

Imagem 150 - Versão 1.0
Produção Industrial

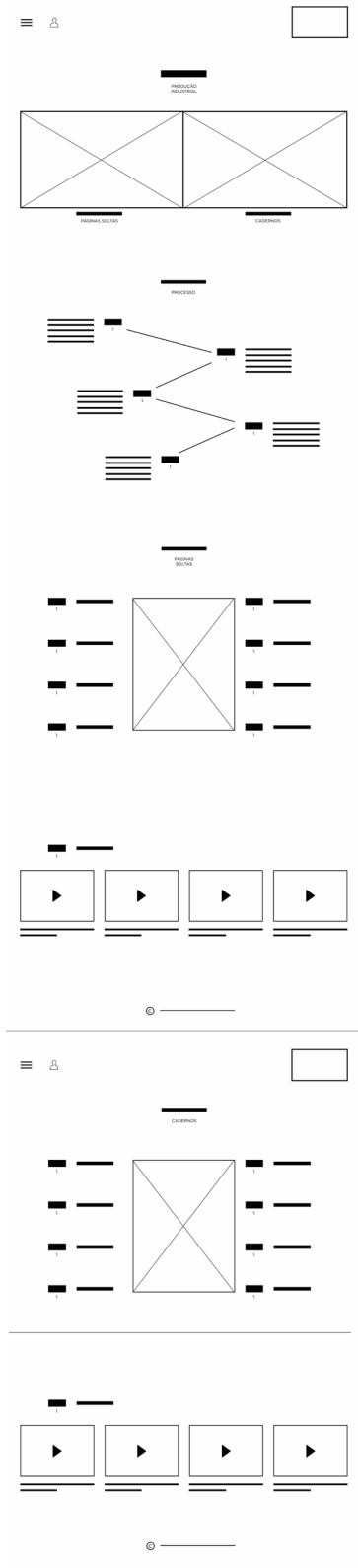


Imagem 151 - Versão 1.3
Produção Industrial

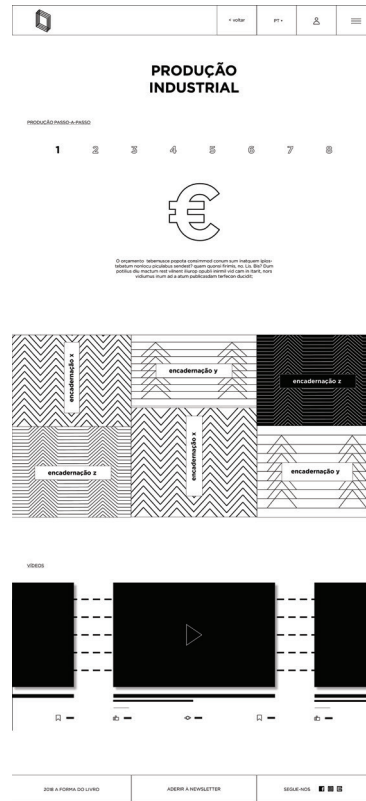


Imagem 152 - Versão 1.4
Produção Industrial

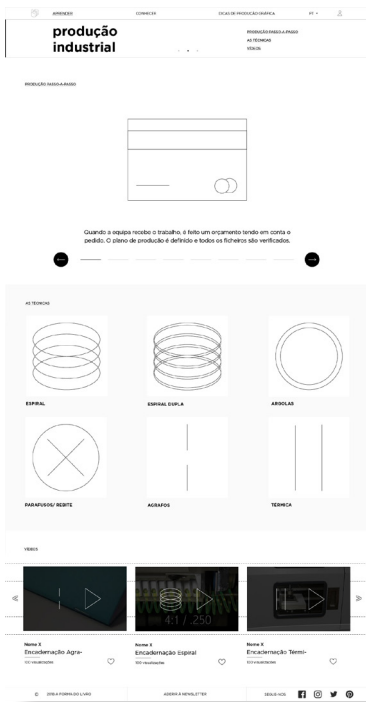


Imagem 153 - Versão 1.5
Produção Industrial



Avançando para o segundo grupo, o grupo Conhecer. Esta secção destinar-se-ia à exposição de trabalhos de encadernação de prestígio, a workshops e a entrevistas.

Imagem 154 - Versão 1.0

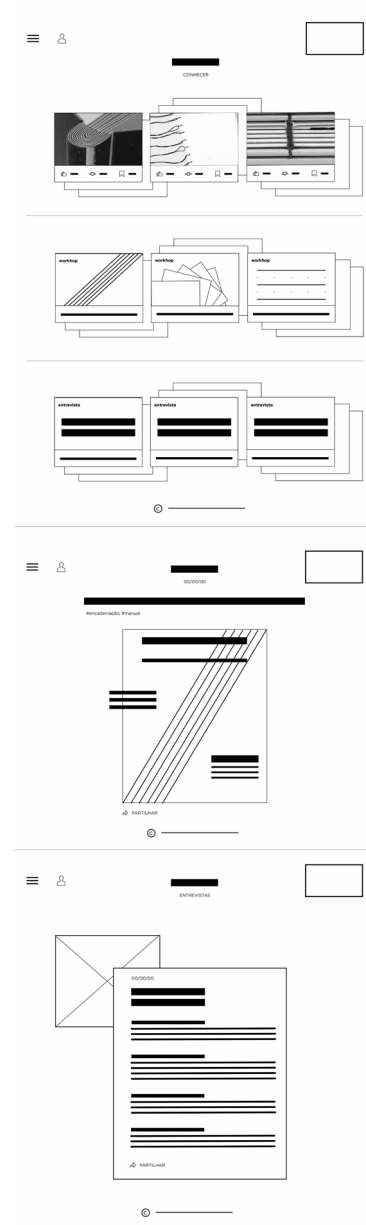


Imagem 155 - Versão 1.3
Entrevistas



Imagem 156 - Versão 1.3
Workshops

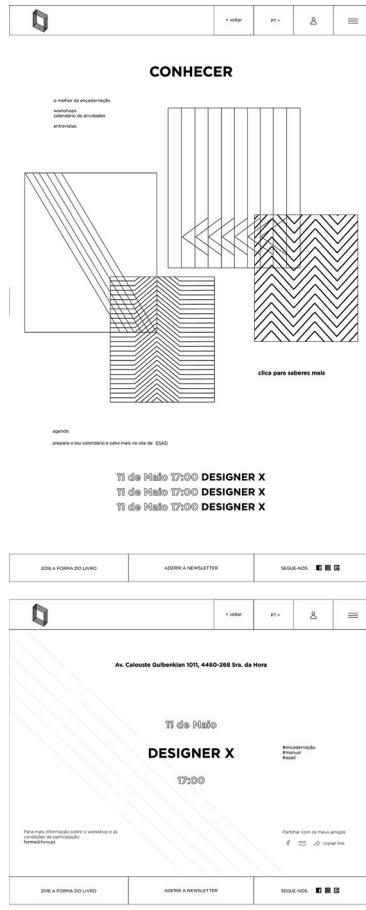
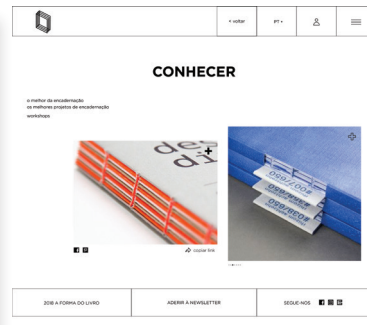


Imagem 157 - Versão 1.3
Destaques



Estes grupos começaram por ser divididos em páginas separadas, mas acabaram por integrar a mesma página a partir da versão 1.4.

Imagem 158 - Versão 1.4

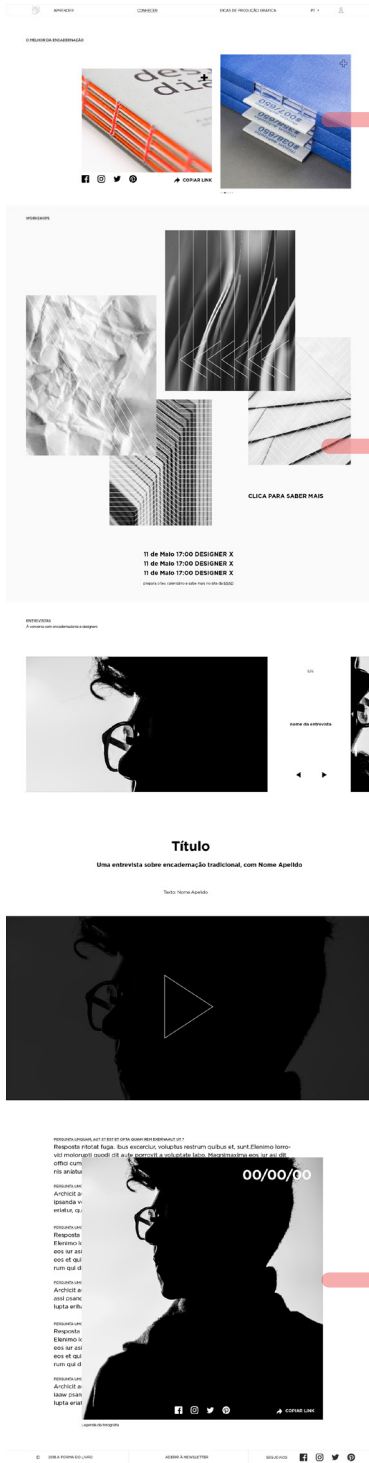
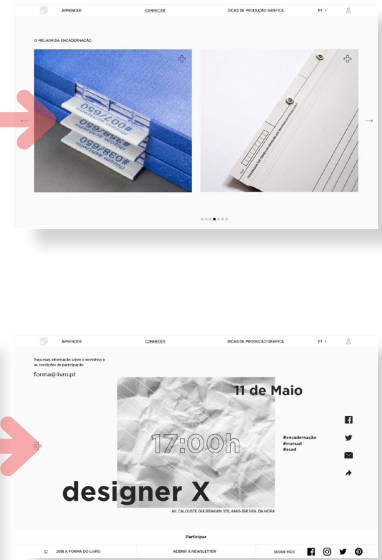


Imagem 159 - Versão 1.4
Workshops e Entrevista

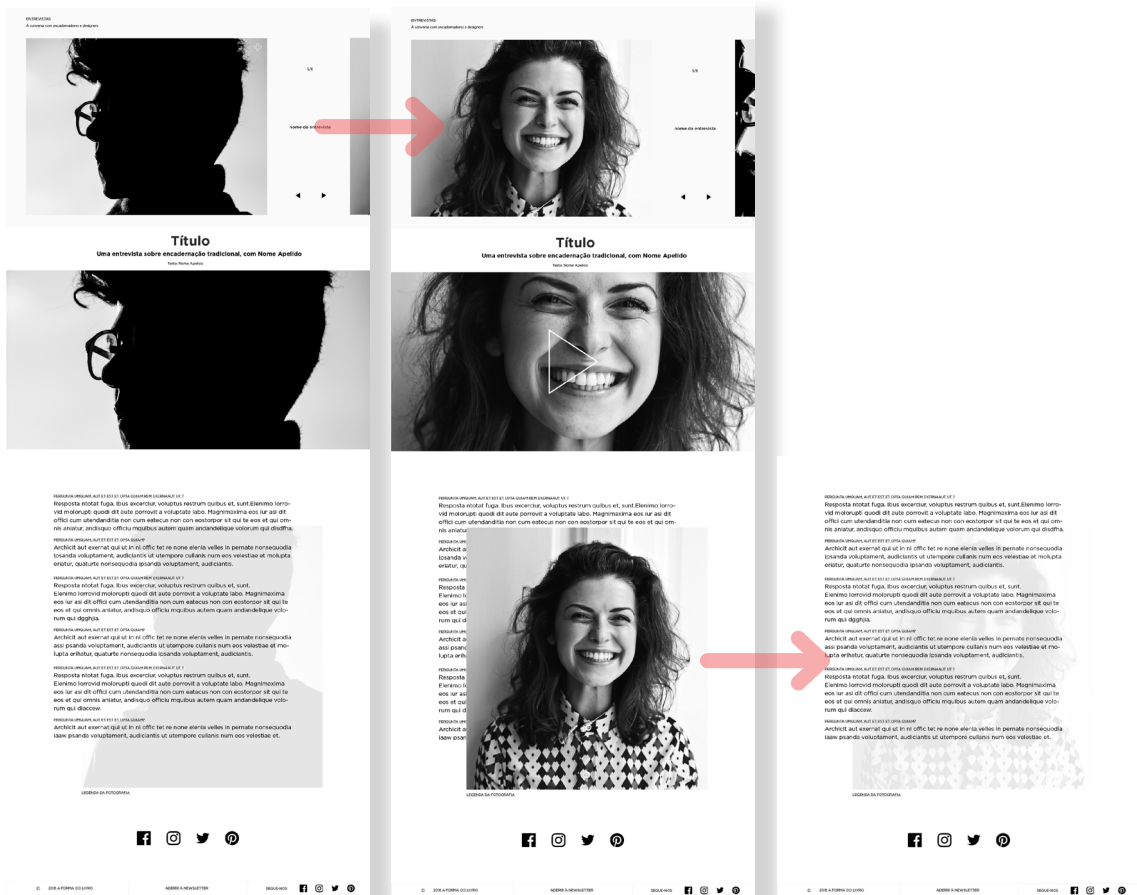


Imagem 160 - Versão 1.5
Destaques e Workshops



Através de um carrossel de imagens poderíamos aceder a outros projetos e entrevistas. Ao clicar sobre a imagem da personalidade entrevistada teríamos então acesso ao texto.

Imagem 161 -Versão 1.0



O terceiro grupo corresponde às Dicas de Produção Gráfica. Numa primeira versão, este grupo, estava dividido em quatro: o grupo Conservação e Restauro, Pré e Pós Produção, Ficha de Produção e Onde Produzir.

Imagem 162 - Versão 1.0



Imagem 163 - Versão 1.3
Ficha de Produção

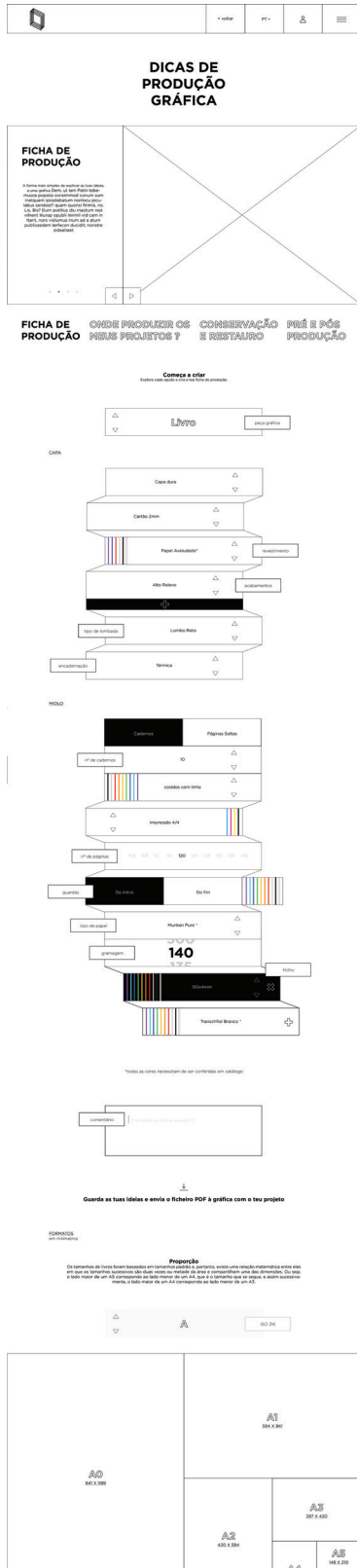


Imagem 164 - Versão 1.4
Ficha de Produção

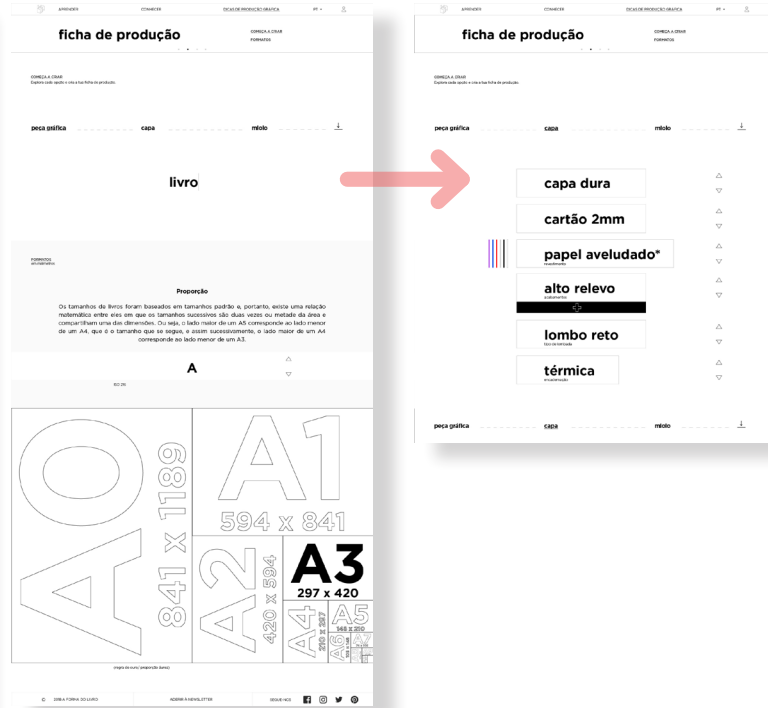
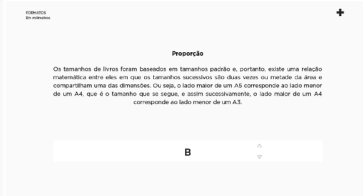
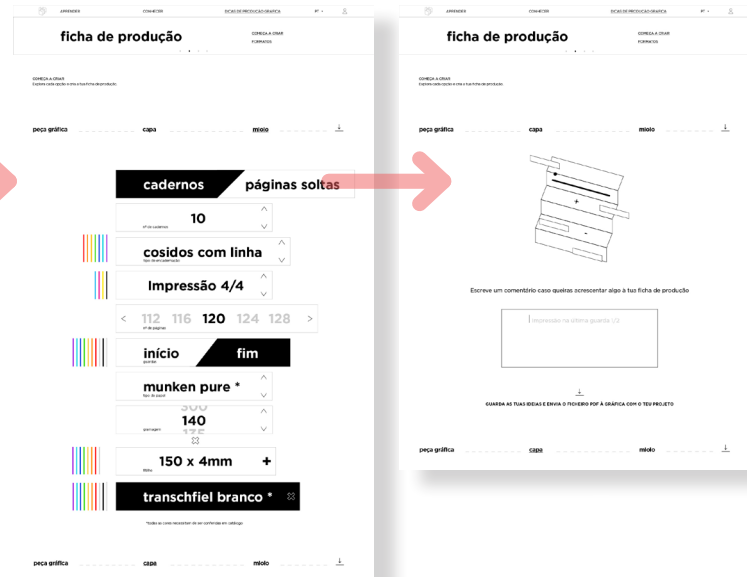


Imagem 165 - Versão 1.5
Tabela de formatos de papel





A ficha de produção teria como intuito ajudar o utilizador a preencher uma ficha de produção pré-definida. Pela seleção de várias opções, o utilizador, percorreria cinco etapas até obter um ficheiro PDF, pronto a enviar para a gráfica, com o pedido de produção desejado. O primeiro passo passaria por escrever qual a peça gráfica que se pretende produzir, se seguida seriam definidas as características da capa, depois do miolo e, por fim, poder-se-ia escrever um comentário para que a gráfica fosse informada de algo que não ficasse bem esclarecido na ficha. Foram testadas formas de mostrar os vários tipos de alíneas.

Imagem 166 - Versão 1.5
Ficha de Produção 1

AMBIENTE CONTEÚDO AJUDA DE PRODUÇÃO GIBICA

ficha de produção

CONTEÚDO AJUDA DE PRODUÇÃO GIBICA

peça gráfica capa miolo

capa dura cartão 2mm lombo reto

térmica papel aveludado* alto relevo

peça gráfica capa miolo

Proporção

Os tamanhos de livros foram baseados em tamanhos padrão e, portanto, existe uma relação matemática entre eles em que os tamanhos sucessivos são duas vezes ou metade da área e compartilham uma das dimensões. Ou seja, o lado maior de um A3 corresponde ao lado menor de um A4, que é o tamanho que se segue, e assim sucessivamente. O lado maior de um A4 corresponde ao lado menor de um A5.

A

A3 297 x 420

A4 210 x 297

A5 148 x 210

841 x 594

841 x 1189

© 2020 GIBICA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. AJUDA DE PRODUÇÃO GIBICA

CONTEÚDO AJUDA DE PRODUÇÃO GIBICA

peça gráfica capa miolo

cadernos páginas soltas 10

cosido com linha impressão 4/4 250 g

Munken Pure 250 g Munken Pure

150 x 4 mm branco

peça gráfica capa miolo

CONTEÚDO AJUDA DE PRODUÇÃO GIBICA

peça gráfica capa miolo

cadernos páginas soltas 120

peça gráfica capa miolo

No fim da página seriam apresentados os vários formatos e as respectivas medidas que surgiriam, por exemplo, através de uma animação.

Imagem 167 - Versão 1.5
Ficha de Produção 2

The image displays a production sheet titled "ficha de produção" on the left and a vertical stack of six paper format cards on the right. A red arrow points from the A0 card in the production sheet to the first card in the stack.

Production Sheet (Left):

- Section: **ficha de produção**
- Section: **peça gráfica** (with sub-sections: capa, meio)
- Section: **proporção**
Text: "Os tamanhos de folhas foram baseados em tamanhos padrão e, portanto, existe uma relação matemática entre eles em que os tamanhos sucessivos são duas vezes o método da área e compartilham uma das dimensões. Ou seja, o lado maior de um A5 corresponde ao lado menor de um A4, que é o tamanho que se segue. E assim sucessivamente, o lado maior de um A4 corresponde ao lado menor de um A3."
- Section: **A0**
Dimensions: **841 x 1189**

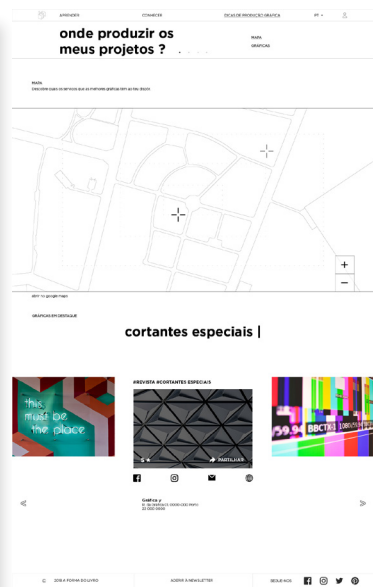
Stack of Paper Format Cards (Right):

- A1**
Dimensions: **594 x 841**
- A2**
Dimensions: **420 x 594**
- A3**
Dimensions: **297 x 420**
- A4**
Dimensions: **210 x 297**
- A5**
Dimensions: **148 x 210**
- A6**
Dimensions: **105 x 148**

Imagem 168 - Versão 1.3
Onde Produzir



Imagem 169 - Versão 1.4



O grupo Onde Produzir Os Meus Projetos, mais tarde Locais de Produção, teria ao dispor do utilizador um mapa de gráficas especializadas e de prestígio. Idealizou-se que poderia ser possível a pesquisa de uma técnica em específico e apresentada a gráfica que se encontra mais próxima do utilizador. Esta pesquisa agruparia todas as gráficas numa só página, podendo ser possível comparar vários fatores como preço, suportes, técnicas e materiais disponíveis.

Imagem 170 - Versão 1.5

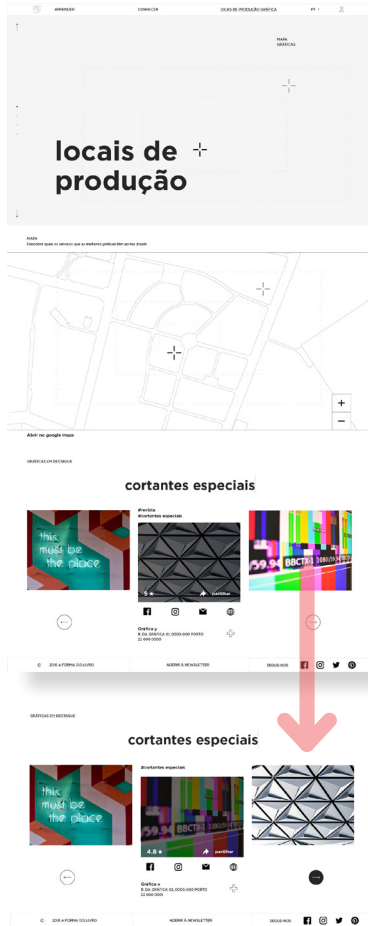


Imagem 171 - Versão 1.3
Conservação e Restauro

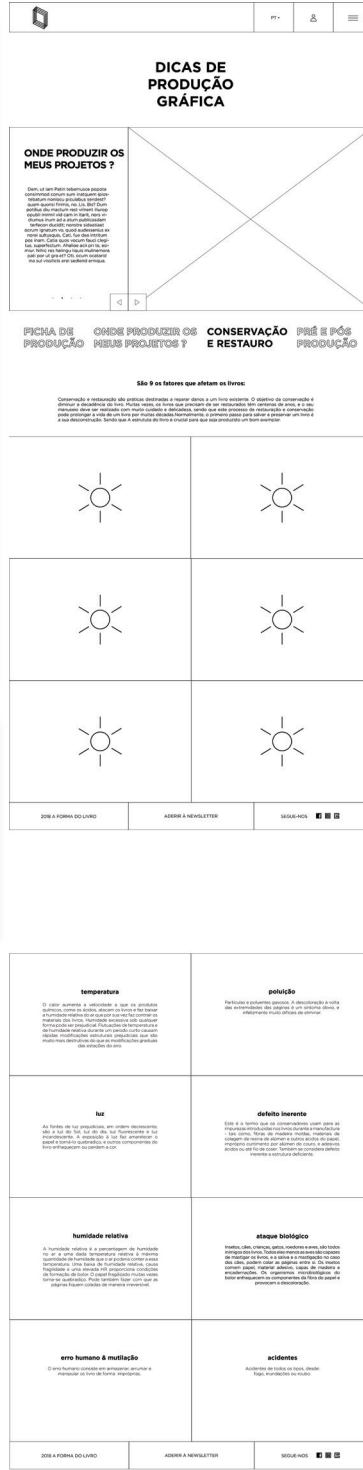


Imagem 172 - Versão 1.4



Para cada elemento relacionado com a conservação e restauro, apresenta-se um ícone que se destacaria ao ser selecionado e que mostraria o texto correspondente.

Imagem 173 - Versão 1.5

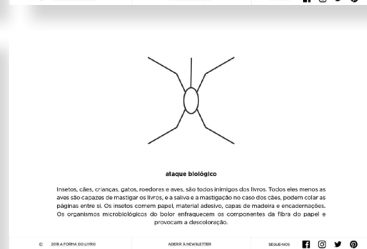
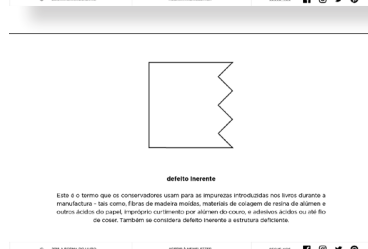
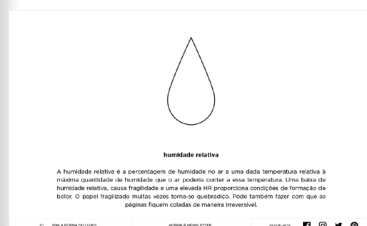


Imagem 174 - Versão 1.3
Pré e Pós Produção

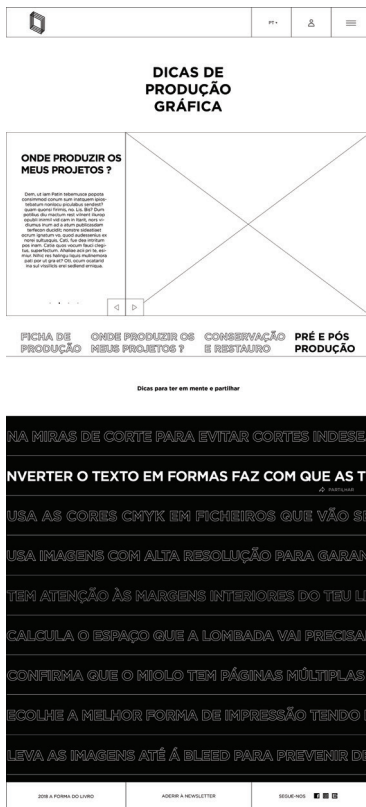
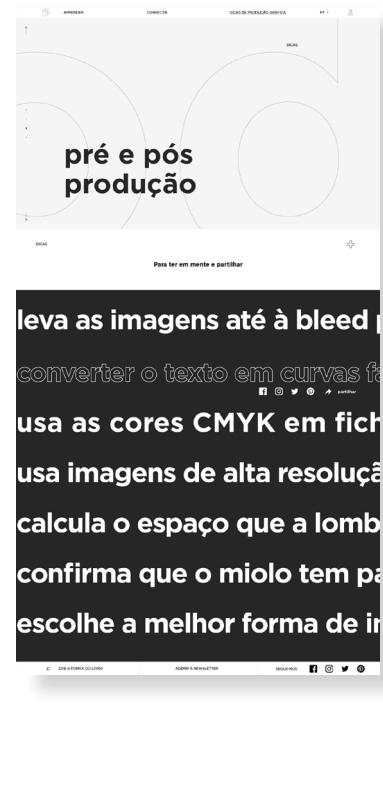


Imagem 175 - Versão 1.4



Imagem 176 - Versão 1.5



O último sub-grupo teria frases com dicas de pré e pós produção, cada frase deslizaria e mudaria de aparência ao ser selecionada e poderia ser partilhada.

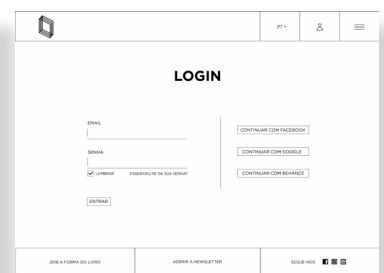
Imagem 177 - Versão 1.3
Menu



Imagem 178 - Versão 1.0
Login



Imagem 179 - Versão 1.3



Para além dos grupos de informação, existiria o menu que funcionaria como mapa do site, facilitando o acesso direto a algum tópico. O login permitiria ao utilizador ter um perfil e ter um início de sessão associado a outra conta, como por exemplo, através de uma conta Google, Facebook ou Behance.

Imagem 180 - Versão 1.4

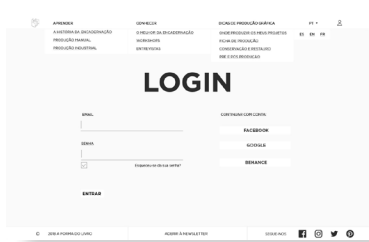


Imagem 181 - Versão 1.5

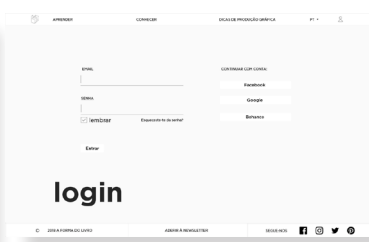
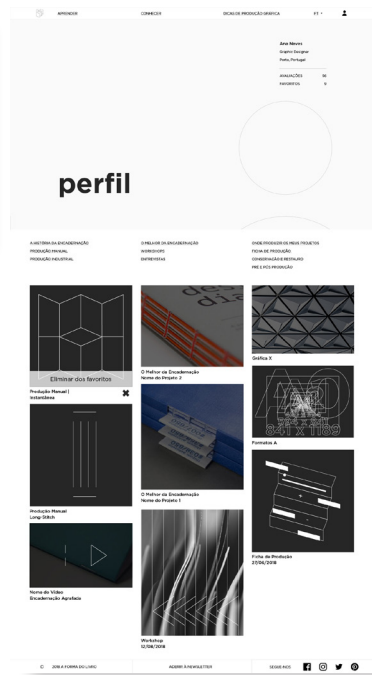


Imagem 182 - Versão 1.5 Perfil



O perfil permitiria ter uma conta com os projetos favoritos da página Forma do Livro e também teria uma área que permitisse partilhar os próprios projetos de encadernação.

Imagem 183 - Versão 1.3 Newsletter



Imagem 184 - Versão 1.4



Imagem 185 - Versão 1.5



Existiria uma secção destinada à Newsletter, que permitiria aos interessados ter acesso às novidades da página, como novos workshops ou publicações em destaque durante a semana, através do e-mail.

III.

desenvolvimento do projeto

Neste capítulo serão abordados dois grupos principais, referentes à Identidade da plataforma e à estrutura do site, estando eles relacionados. Apresentar-se-ão os resultados finais tendo em conta métodos que guiaram o projeto tendo-se feito a passagem de uma técnica material/física e faseada, que vai acontecendo passo a passo, para uma plataforma dinâmica, que apresenta a informação por layers, onde vários tipos de conteúdo que podem ser vistos ao mesmo tempo.

O segundo grupo inclui imagens que tendem a criar o ambiente vivido na plataforma didática. Com características descontraídas e formas geométricas, que têm também presentes o rigor e a leveza.

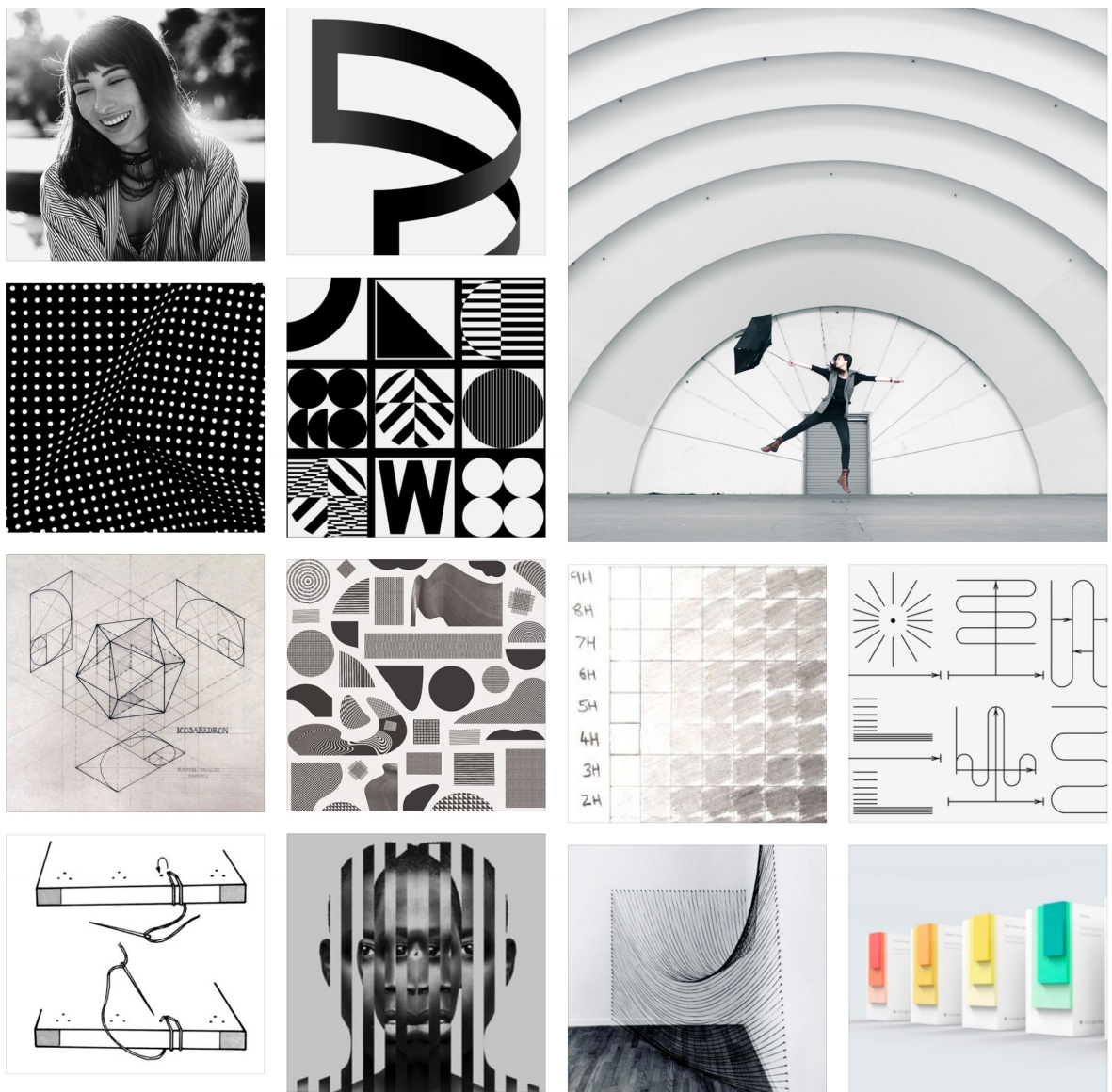
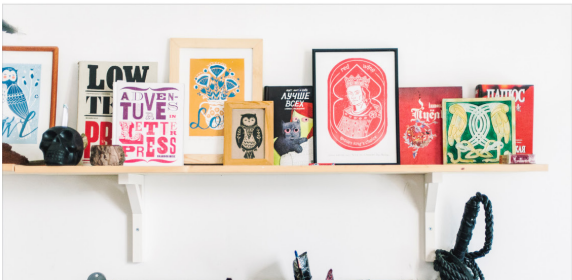
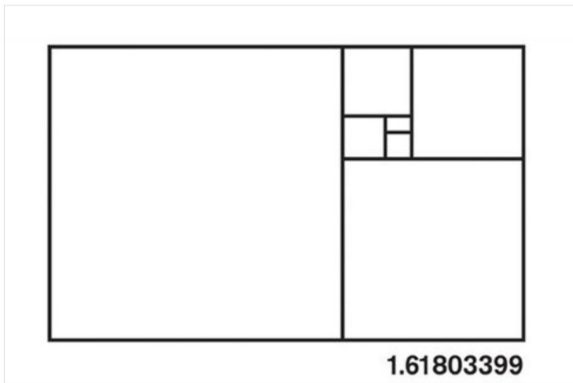
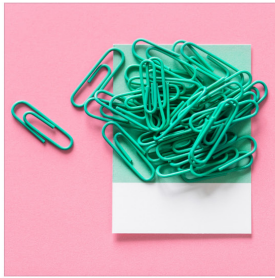
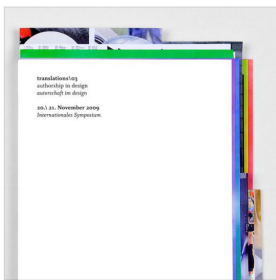
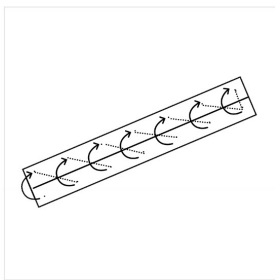
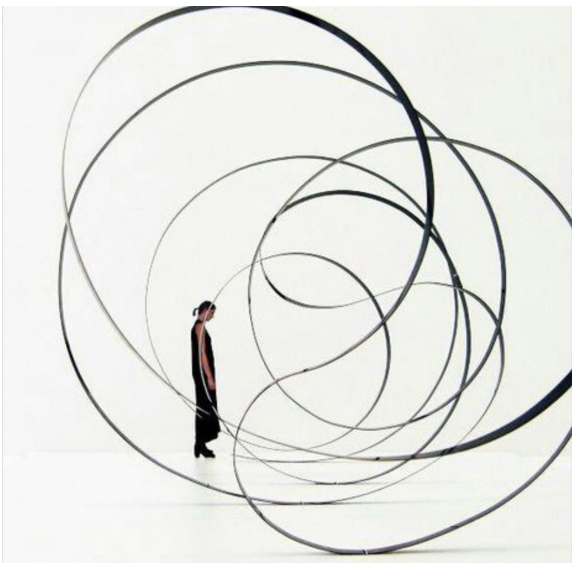


Imagem 187 - Invision. (2018). Ambiente



encadernação, *s. f.* acto ou efeito de encadernar ou coser as folhas de um livro sobrepondo-lhe uma capa consistente; capa de livro encadernado; oficina onde se fazem encadernações; (*fig.*) traje. (De *encadernar*+*-ção*).

encadernador, *adj.* e *s. m.* que ou aquele que encaderna. (De *encadernar*+*-dor*).

Imagem 188 - Invision. (2018). Ambiente

Nas próximas páginas serão expostas imagens que serviram como inspiração para a criação da identidade visual da plataforma. Estas imagens estão divididas por categorias como imagens vectoriais, imagens fotográficas e posters.

Desenhos vectoriais:

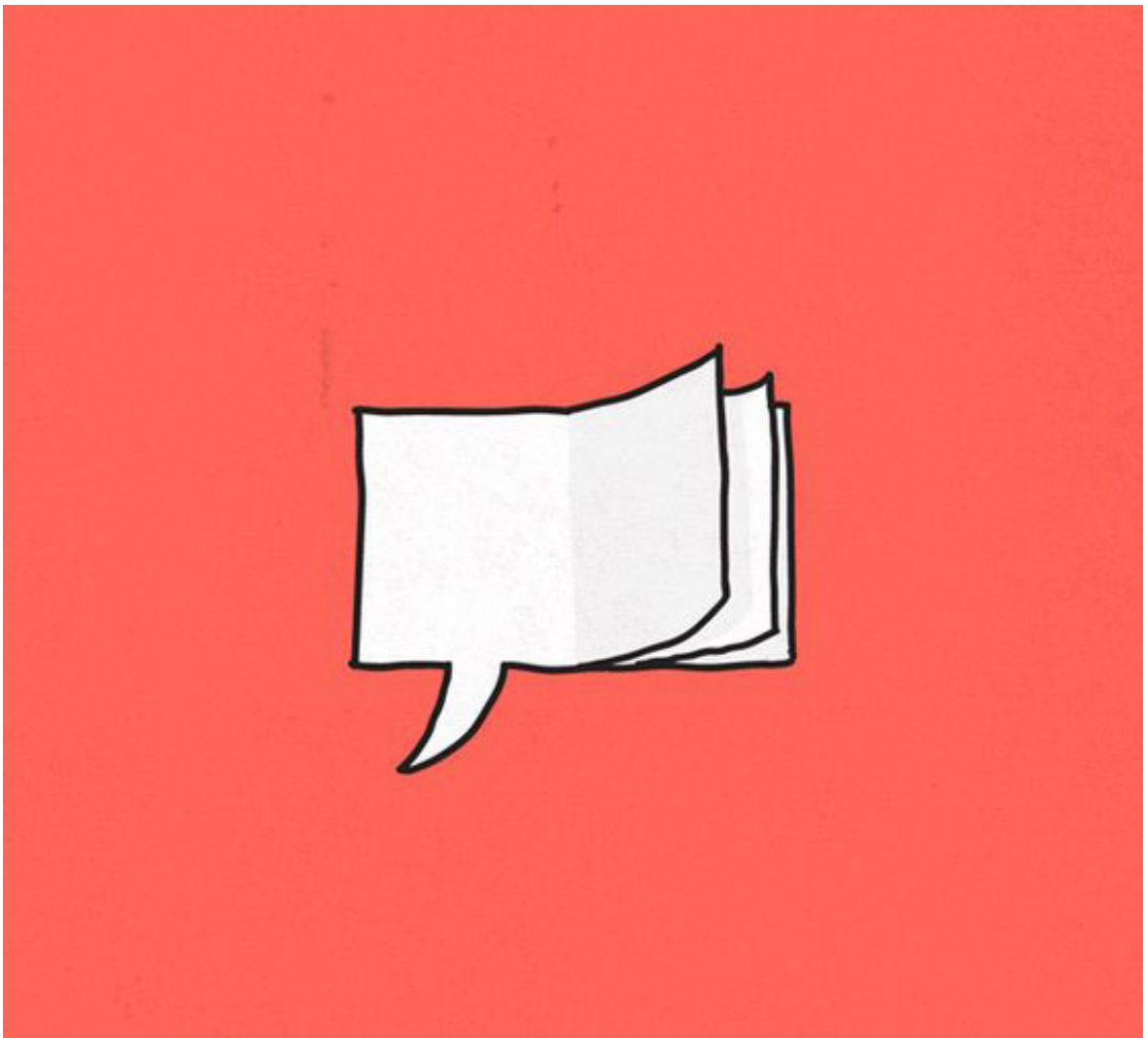


Imagem 189 -Pinterest. (2018)

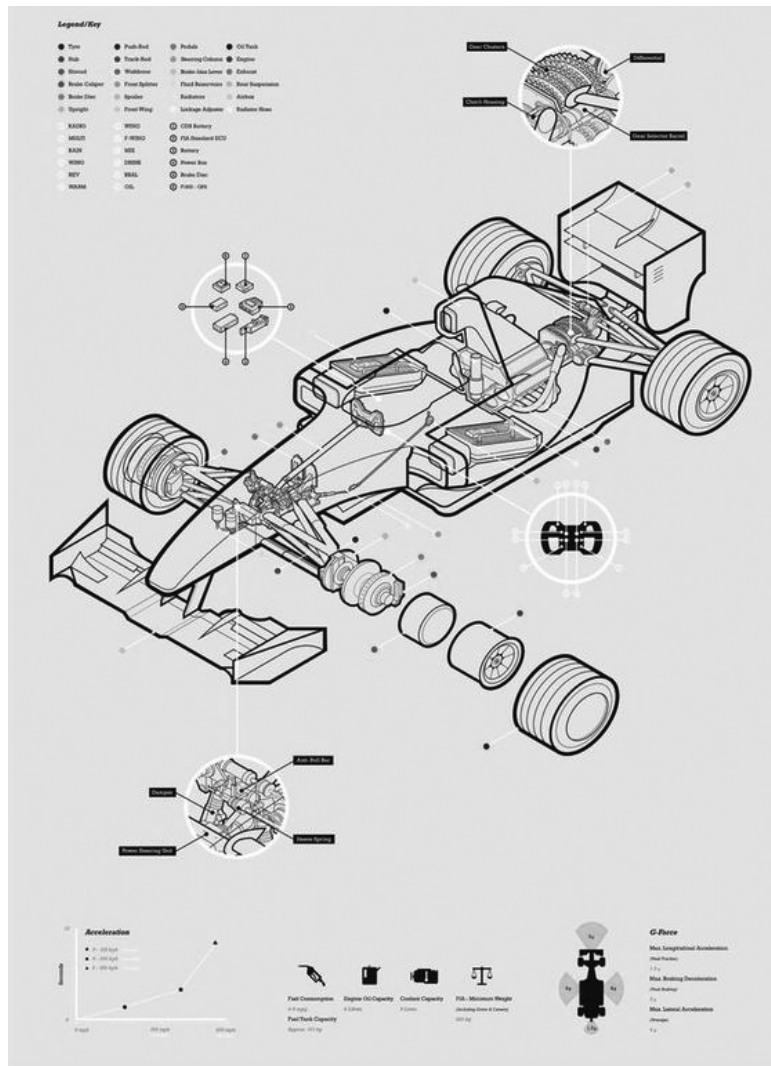


Imagem 190 -Pinterest. (2018)



Imagem 191 -Pinterest. (2018)



Imagem 192 - Pinterest. (2018)

G R O Ó W
CH

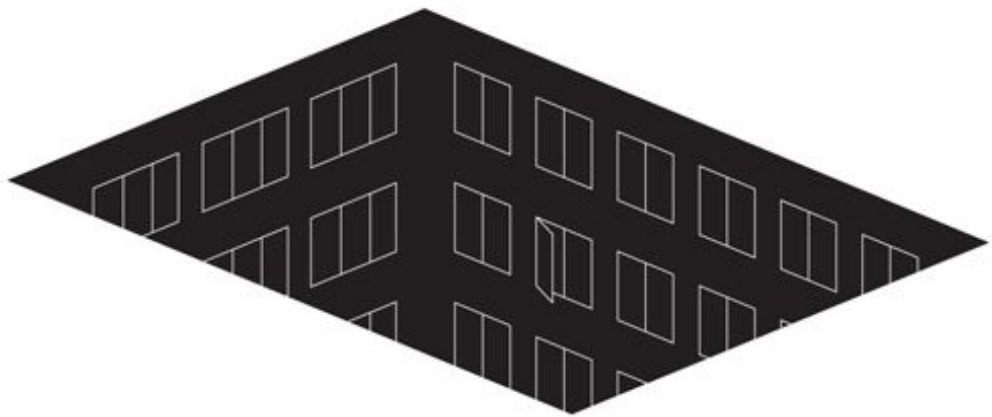


Imagem 193 - Edgar Bak Studio. (2018)

Imagens Fotográficas:

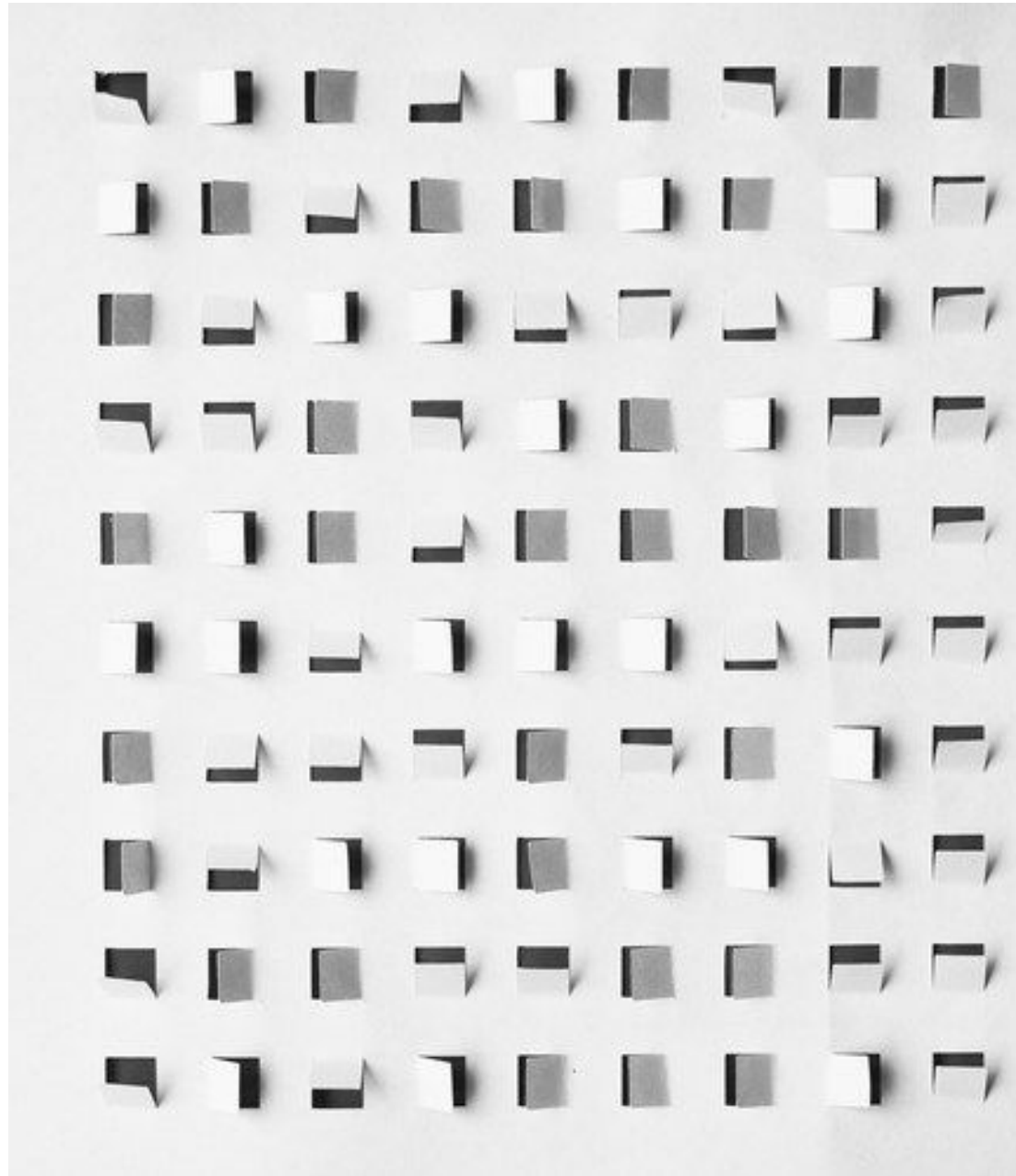


Imagem 194 - Pinterest. (2018)



Imagem 195 - Pinterest. (2018)

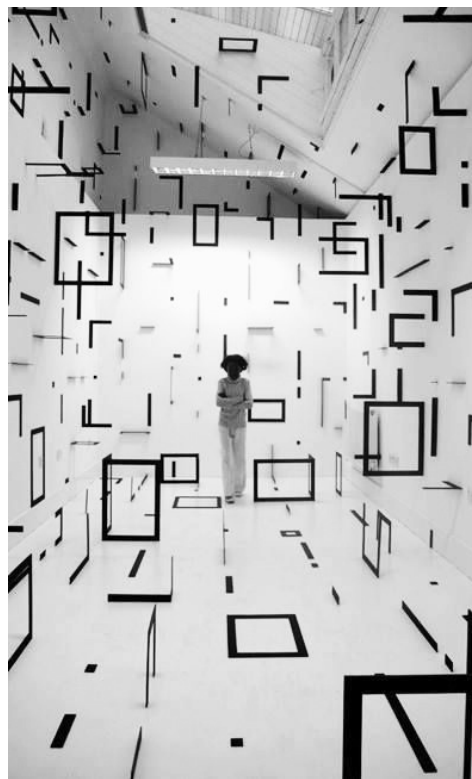


Imagem 196 - Pinterest. (2018)



Imagem 197 - Pinterest. (2018)



Imagem 198 - Pinterest. (2018)



Imagem 199 - Pinterest. (2018)

Posters:

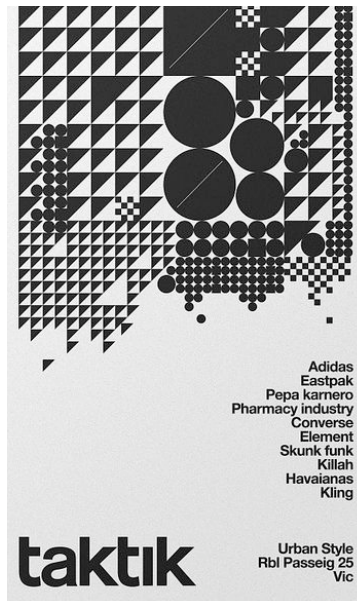


Imagem 200 - Pinterest. (2018)



Imagem 201 - Pinterest. (2018)



Imagem 202 - Pinterest. (2018)

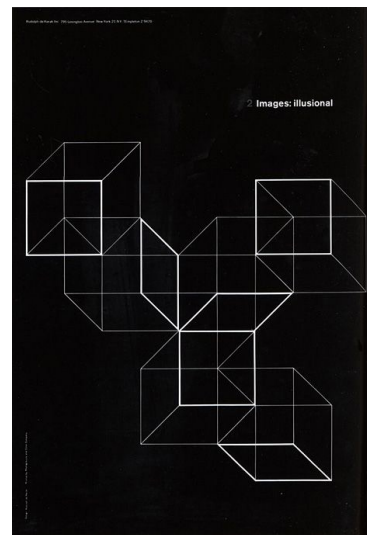


Imagem 203 - Pinterest. (2018)

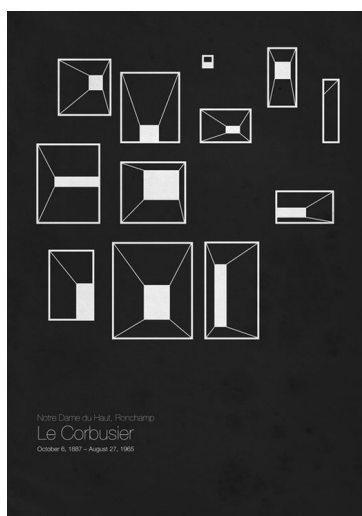


Imagem 204 - Pinterest. (2018)

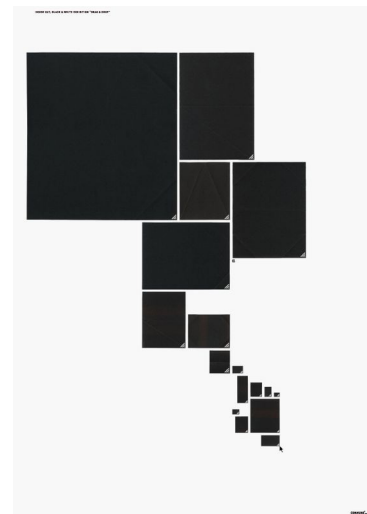


Imagem 205 - Pinterest. (2018)



Imagem 206 - Pinterest. (2018)

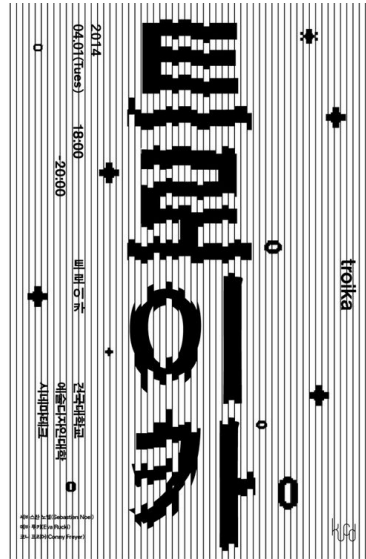


Imagem 207 - Pinterest. (2018)



Imagem 208 - Pinterest. (2018)

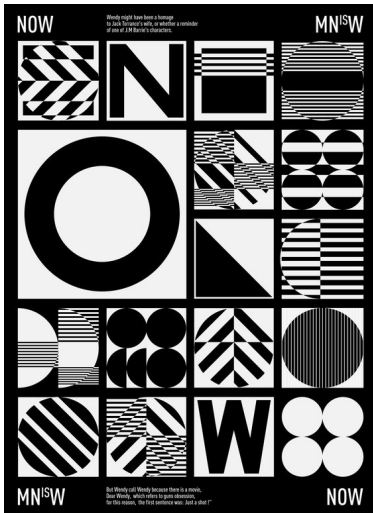


Imagem 209 - Pinterest. (2018)



Imagem 210 - Pinterest. (2018)



Imagem 211 - Pinterest. (2018)



Imagem 212 - Pinterest. (2018)

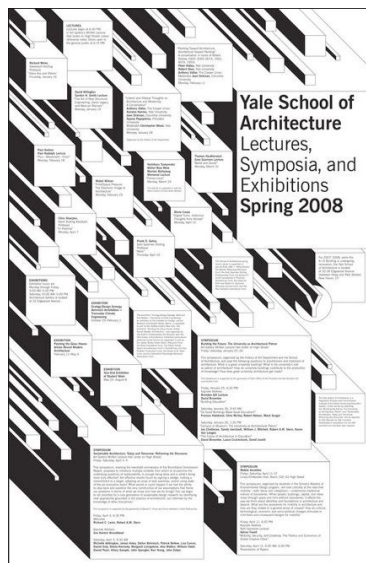


Imagem 213 - Pinterest. (2018)



Imagem 214 - Pinterest. (2018)

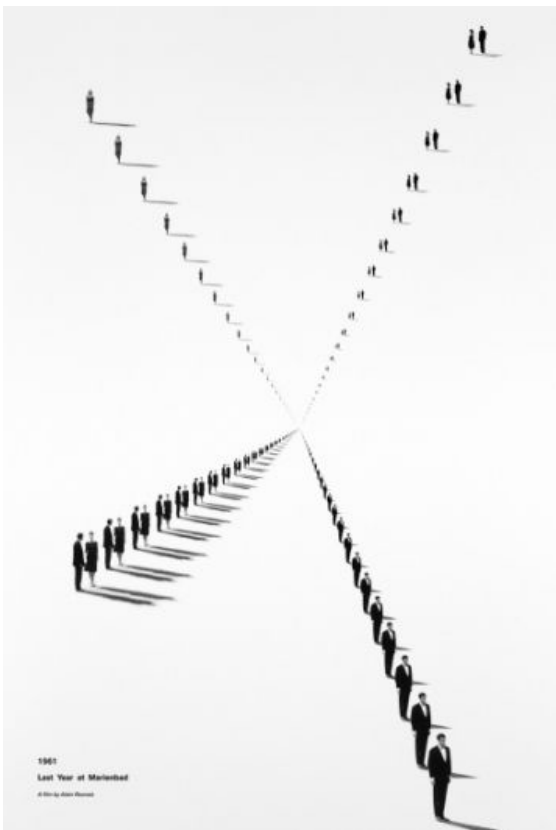


Imagem 215 - Pinterest. (2018)



Imagem 216 - Pinterest. (2018)



Imagem 217 - Pinterest. (2018)

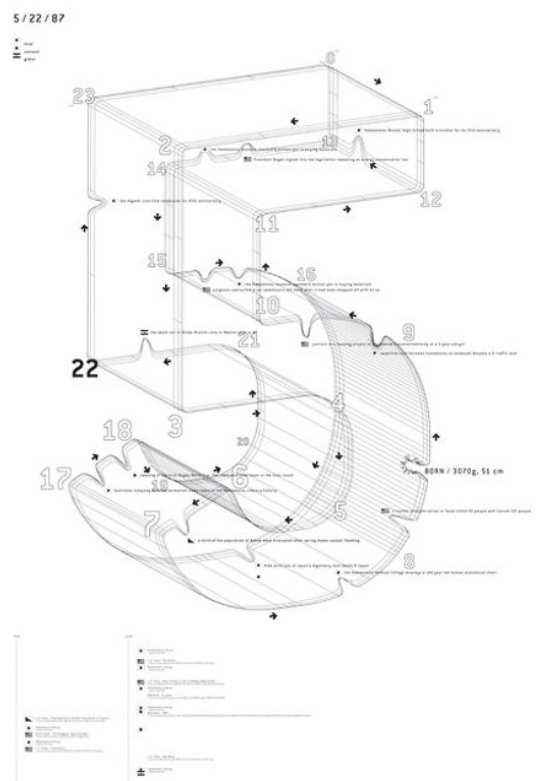


Imagem 218 - Pinterest. (2018)

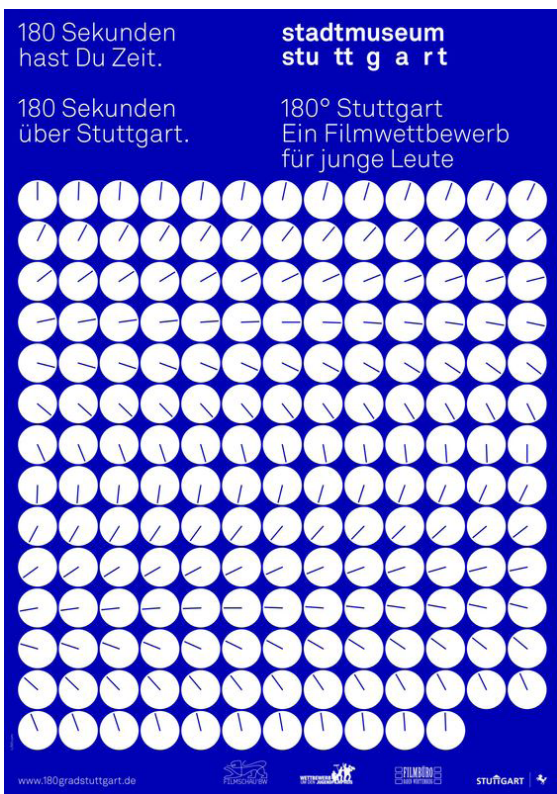


Imagem 219 - Pinterest. (2018)

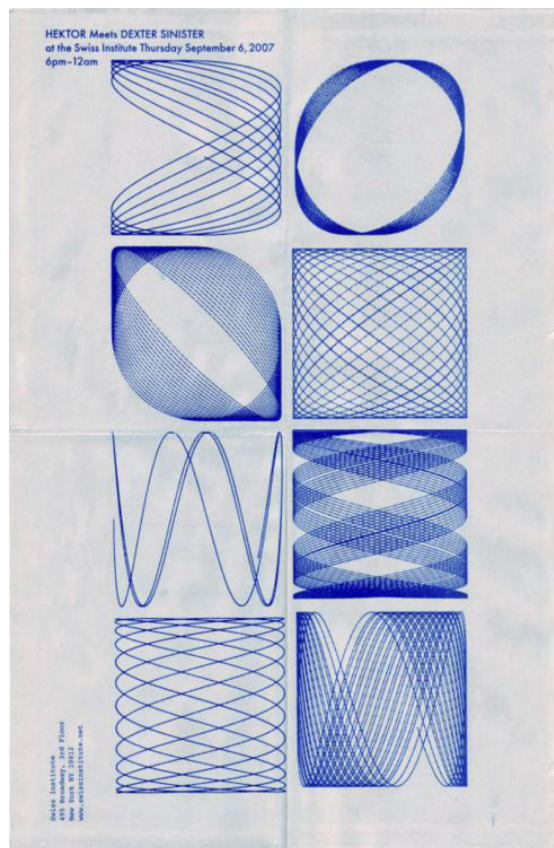


Imagem 220 - Pinterest. (2018)

Arbeitsform: Rochade

präsentiert
von / presented by
Kv.H.Bf. &
noroogallery

„Arbeitsform:
Rochade“ ist ein
Projekt im Rah-
men der Co-ope-
ration with
Kunstverein
Harburger
Bahnhof.
Das Projekt
wird gefördert
durch / The Pro-
ject is funded
by Harburg-
sche Kulturstif-
tung und / and
Kulturbehörde
Hamburg. Mit
finanzieller
Unterstützung
von / With finan-
cial support by
Sachsen-Rad
Galerie. Diese
Initiative
„Am Piano“
wird gefördert
durch / is funded
by Harburgische
Kulturstiftung.



29.9.
—
28.10.
2012

War-
tesaal
für Rei-
sende /
Waiting
room for
travellers
Architek-
tur / Ar-

chitecture: Urs Amadeus Ulbrich
Mise en situation: noroogallery

Die Rochade umfasst
den Kunstverein im Har-
burger Wartesaal und den
28.10.2012 im Harburger
Bahnhof / a "Ro-
chade" between the Har-
burger Bahnh. and Har-
burg. It is the result of a
co-operation with Har-
burgische Kulturstifung.

Öffnungszeiten / Op-
ening hours: Wartesaal
für Reisende / Waiting
room for travellers:
Mont-So, 6-22 Uhr /
Mon-Sun, 6 am-10 pm

Kunstverein Harburger
Bahnhof & Deutsche Bahn
Wartesaal (im Bahnhof
Über Glink 3/4), Harburg-
verleihe Straße 85, 21079
Hamburg. www.kvhbf.de

Öffnungszeiten / Op-
ening hours Kunstverein
Harburger
Bahnhof:
Mi-So,
14-18 Uhr /
Wed-Sun,
2-6 pm

Ausstel-
lungspro-
gramm /
Exhibition
program-
me Kunst-
verein
Harburger
Bahnhof:
Leonor
Anhunes,
Sculptu-
res for
Travelling
(29.9.-
17.10.)
Am Piano:
Gerrit
Frohne-
Brinkmann
& Philip
Pichler
(20.10.-
28.10.)

Das Pro-
jekt
„Am Piano“
wird gefördert
durch / The
Project
is funded
by Harburg-
sche Kulturstif-
tung und / and
Kulturbehörde
Hamburg. Mit
finanzieller
Unterstützung
von / With finan-
cial support by
Sachsen-Rad
Galerie. Diese
Initiative
„Am Piano“
wird gefördert
durch / is funded
by Harburgische
Kulturstiftung.

Kunst-
verein
Har-
bur-
ger
Bah-
hof

Eröffnung /
Opening Am
Piano: Gerrit
Frohne-Brink-
mann & Philip
Pichler: 19.10., 19
Uhr / 7 pm

Arbeits-
form: Ro-
chade
Concept /
Concept:
noroogallery

Eröffnung / Opening Wartesaal für Rei-
sende und Leonor Anhunes: Sculptures for
Travelling / Waiting room for travellers and
Leonor Anhunes: Sculptures for Travelling:
28.9., 19 Uhr / 7 pm

Imagem 221 - Pinterest. (2018)



Imagem 222 - Pinterest. (2018)



Imagem 223 - Pinterest. (2018)



Imagem 224 - Pinterest. (2018)



Imagem 225 - Pinterest. (2018)



Imagem 226 - Pinterest. (2018)

1.2. logo

Foram feitos apontamentos e esboços das ideias para a identidade ao longo de todo o projeto, sendo que, vai ser mostrado como se obteve o resultado final.

1.2.1. nome

Ao desenvolver o projeto tentou-se sempre esquematizar as ideias através de apontamentos, mapas mentais ou esboços. Nesta fase e após ter-se realizado uma pesquisa intensiva sobre o tema, tanto a nível teórico como visual, começaram-se a sintetizar ideias tentando, desta forma, criar uma identidade coesa para a nova plataforma. Podemos notar nas páginas anteriores que as imagens seguem uma estética com uma forte presença do preto e branco mas, a cima de tudo, a valorização da forma geométrica. Sugerem também a presença de imagens fotográficas de qualidade e formas tipográficas sem serifas. No mapa mental que se segue, estão presentes algumas ideias que tiveram como intuito originar o novo logo transmitindo os conceitos do projeto.

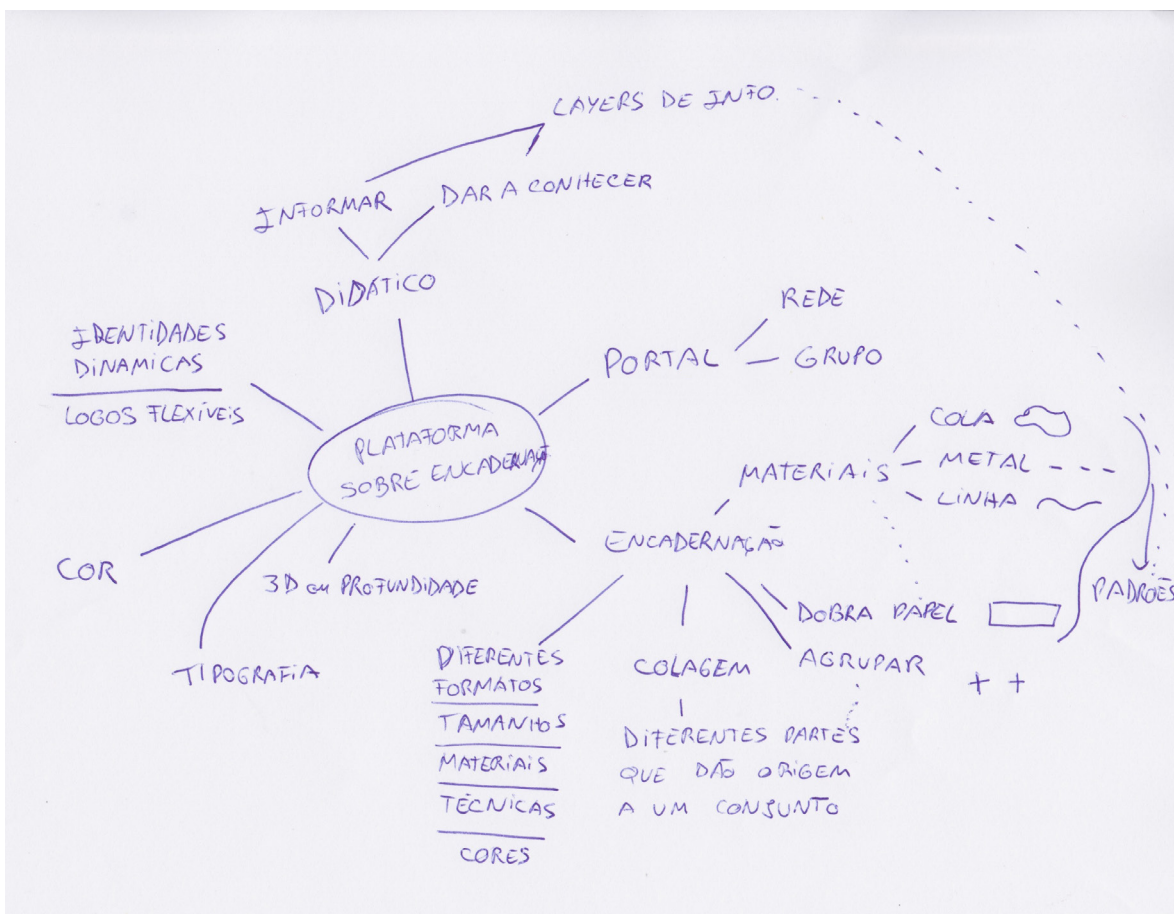


Imagem 227 - Mapa Mental

Foi feito um *brainstorm*, de modo a que fosse escolhido um nome para a identidade do portal. O nome deveria estar relacionado com a temática, sendo simples de compreender, criativo e português (esta escolha foi feita, tendo como base de estudo a indústria portuguesa). Nesta lista escreveram-se todas as ideias possíveis, sem fazer qualquer tipo de restrição. Com um total de 107 ideias, seguiu-se uma seleção de potenciais nomes a serem selecionados, obtendo assim um top 4 de nomes para a nova identidade:

A Forma Do Livro

plataforma digital para designers & encadernadores

Encadern'arte

a arte de encadernar

Encaderna.me

plataforma digital para designers & encadernadores

Entre Capas

entre pessoas

Dos quatro nomes destacados, escolheu-se o que parecia ter mais potencial:

A Forma Do Livro

plataforma digital para designers & encadernadores.

Este nome traduzia a ideia da valorização da forma, sendo que a encadernação é o que dá forma aos livros. Foram ainda pensadas outras variantes como:

Formar o Livro; Livro; Dar Forma ao Livro; e Folha a Folha.

Para além disso, a palavra forma pode ter vários sentidos, desde a forma que toma, como por exemplo um livro ou um rectângulo (forma geométrica), mas pode também estar ligada ao lado didático, sendo que, uma pessoa se pode formar/ instruir.

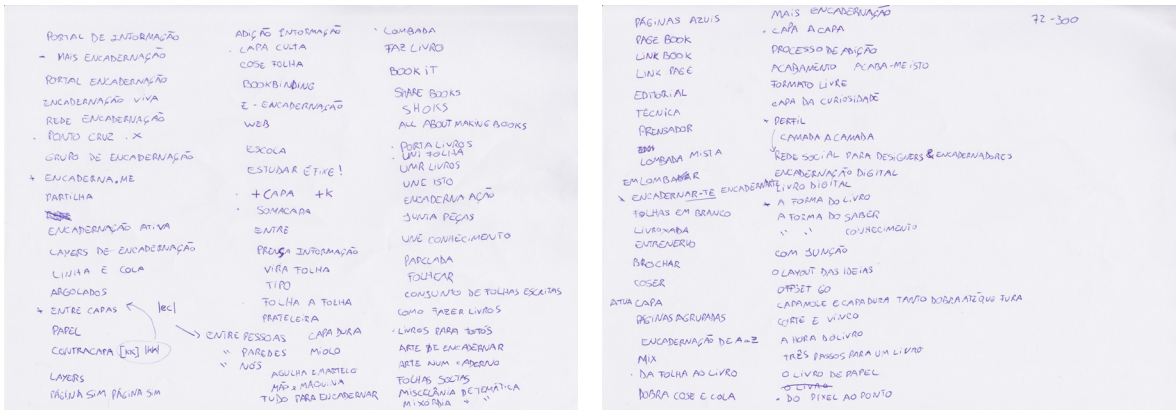


Imagem 228 - Lista de nomes

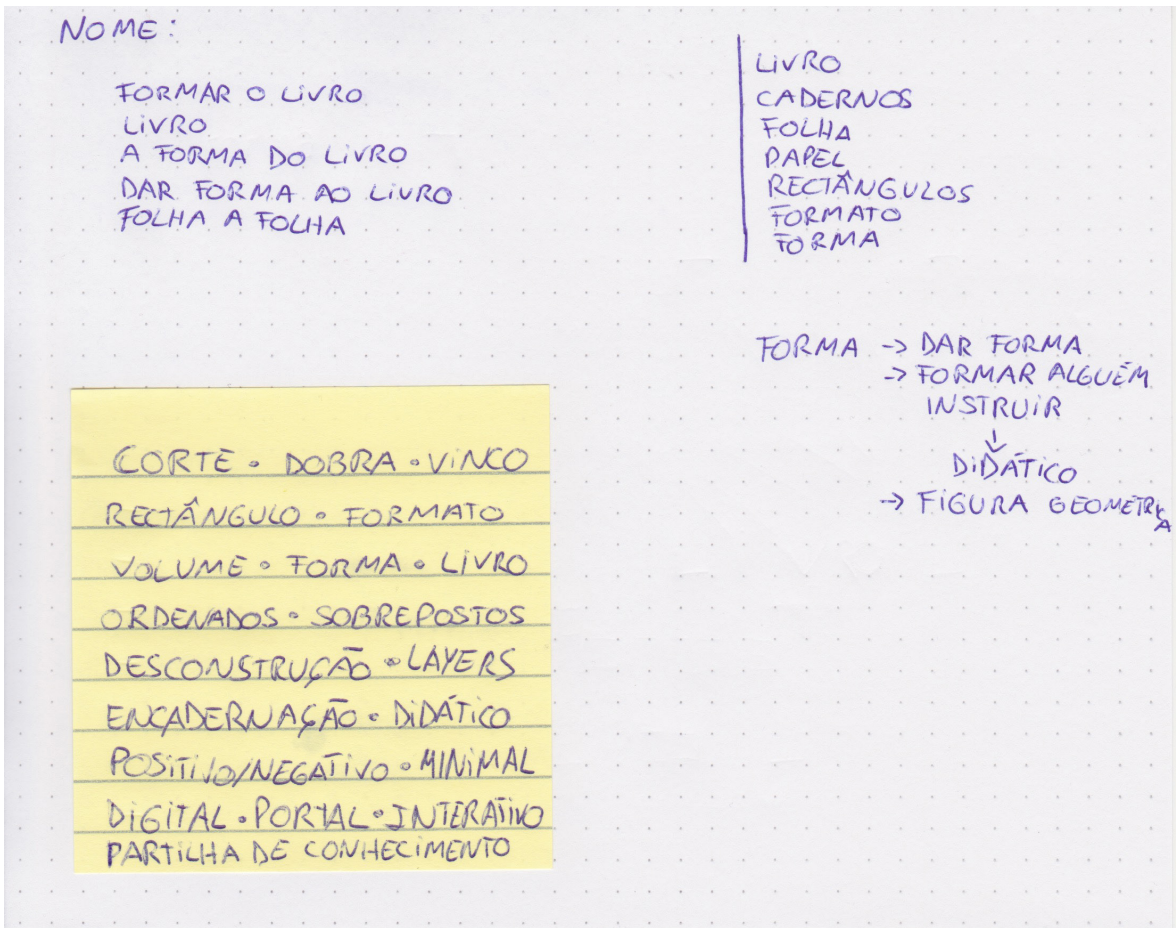


Imagem 229 - Caderno de apontamentos

O nome A Forma do Livro mostrava-se demasiado longo, visto ter quatro elementos. Fez-se então uma revisão aos nomes, incluindo também alguns termos em inglês, podendo internacionalizar a marca no futuro. Desta lista surgiu um novo top 3, dos quais se tentou escrever uma versão portuguesa e uma inglesa. Isto veio reforçar que a melhor escolha seria:

forma do livro/ book's form/ form of the book/ shape of the book/ book's shape.

Book Binding	busy	anatomy
Link	smart	building
Book	sharp	booknet
livro	bright	design
Page	just	meta
Group	entre capas	desconstrução
de A a Z	web	bind=ligar
da folha ao livro	school	binding= ecadernar
capa a capa	make	<u>book's form</u>
processo	learn	<u>form of the book</u>
adição	book it	forma do livro
formato	share	<u>shape of the book</u>
curiosidade	all about	binding <u>book's shape</u>
learn	join	link it
digital	attach	<u>encadernação digital</u>
forma	link	digital binding
ideias	connect	all about binding
go	fuse	smart bind
estrutura	browse	bright bind it
make	how to	<u>apenas encadernação</u>
técnica	open	just binding it
portal	start	<u>bind</u> <u>só encadern.</u>
info	cut	web binding
rede	size	book.it
active	golden ratio	how to bind
live	golden connection	start binding
alive	foundation	golden bind
		<u>encadernação dourada</u>

Imagem 230 - Segunda lista de nomes

1.2.2. ícones

Inicialmente começou-se por ter como base as palavras-chave que representam os valores do logo:

geometria, rigor, vincos, camadas; matéria, papel, tecido, linhas, metais; cor: preto e branco, textura.

Os esboços foram desenhados numa grelha iso-cavaleira, tendo-se explorado variadas formas de representação do livro. Aqui podemos ver um exemplo e consultar todos os rascunhos em anexo na página 291.

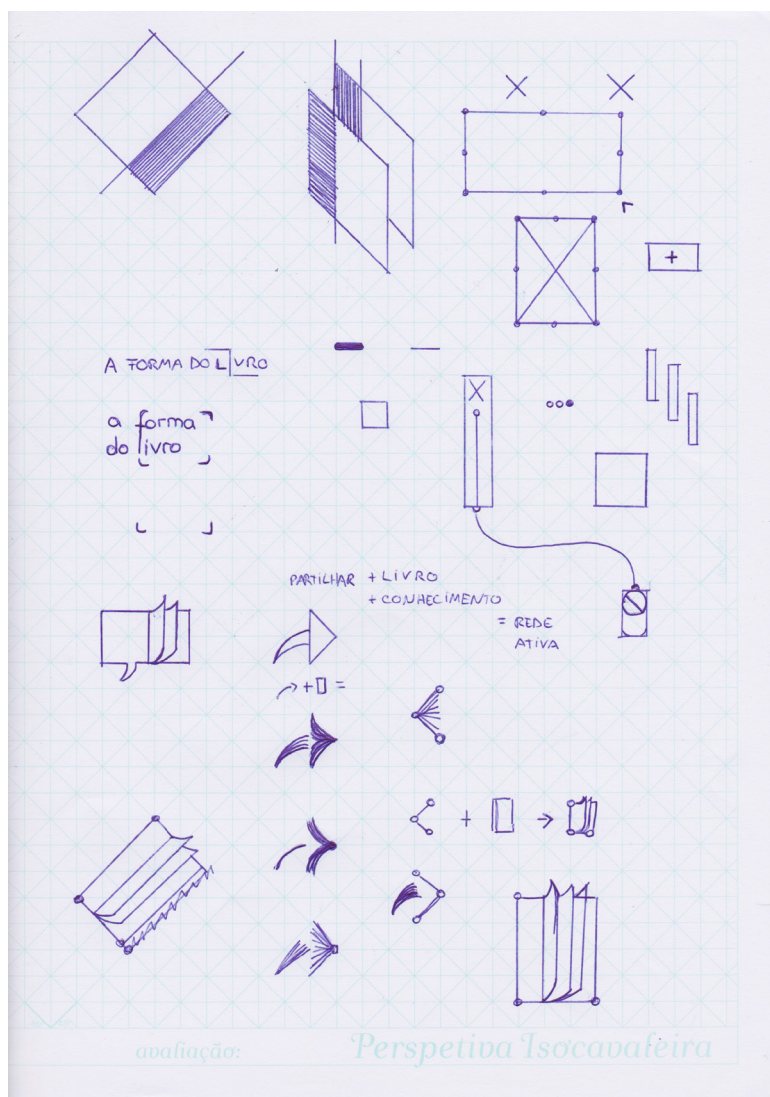
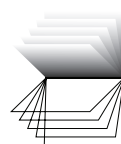


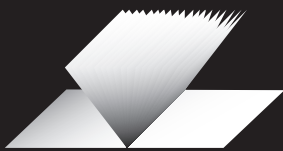
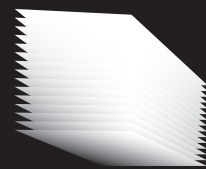
Imagem 231 - Esboços em grelha iso-cavaleira

Posteriormente passou-se do desenho à mão para um desenho vectorial, desenvolvido no Adobe Illustrator. A partir de um desenho de base fizeram-se variações do mesmo e testaram-se várias formas de expressar o nome com recurso a diferentes tipografias. Para além da ideia de livro surgiu também a ideia de transmitir, através do logo, o que seria a plataforma, começando a ser exploradas formas com as setas de partilha e a difusão de informação através da sugestão de movimento. A sobreposição de formas poderia sugerir as diferentes camadas de informação presentes no site e os diferentes elementos de que a encadernação é formada.



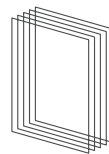
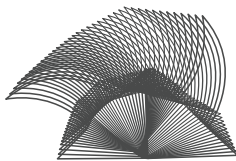
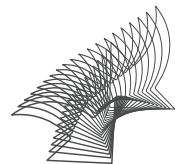
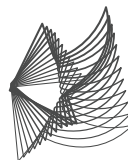
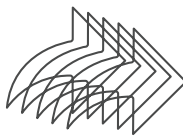
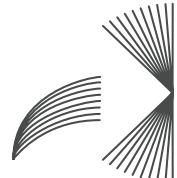
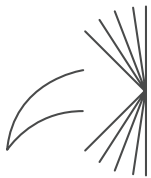


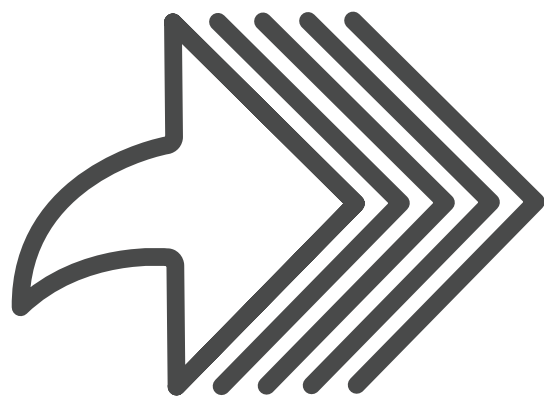
F_A **O** **R** **M** **A**
L_{DO} **I** **V** **R** **O**



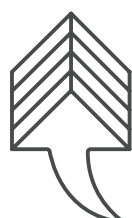


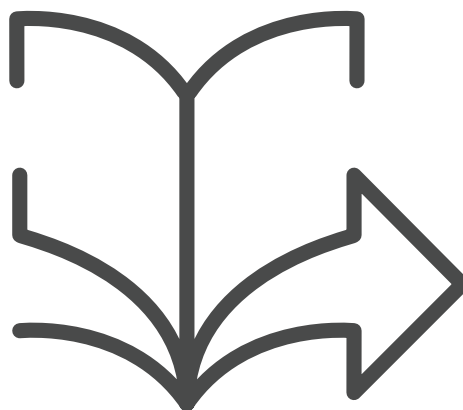
F A O R M A
L D O I V R O





F_A O R M A
L_{DO} I V R O





forma do livro

encadernação



forma do livro
encadernação para designers



A FORMA DO LIVRO

A FORMA
DO LIVRO

A FORMA
DO LIVRO

A FORMA
DO LIVRO

A forma do livro

F C R M A
L I V R O

FORMAT
LIVRO

F O R M A
L I V R O

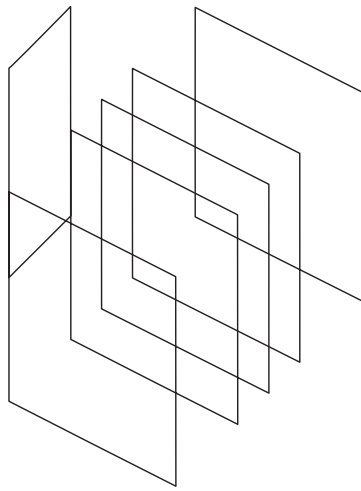
A
FORMA
DO
LIVRO

... a
forma
... do
livro

... a
forma
... do
livro

... A
FORMA
DO...
LIVRO

... A
FORMA
DO...
LIVRO



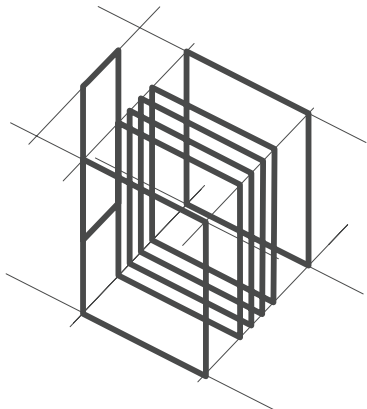
A FORMA DO LIVRO

a
forma
do
livro

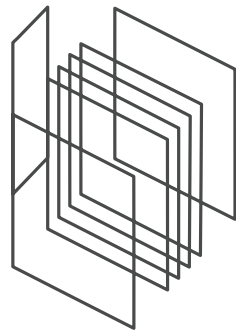
a/
forma
do/
livro

a/
forma
do/
livro

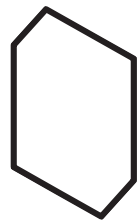
a
forma
do
livro



a
forma
do
livro

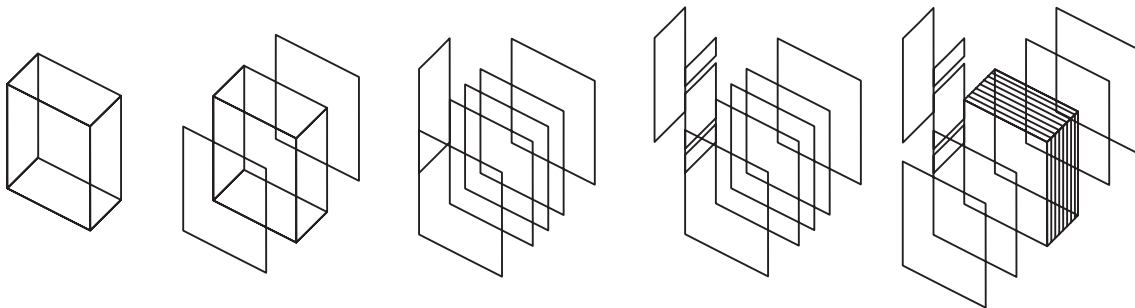


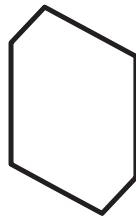
Todos os ícones foram feitos a uma cor, sendo que, era a forma e a estrutura o que importava neste momento. Podemos notar que foram testadas várias espessuras e texturas da linha, sendo que também se pensou em representar a encadernação através de uma forma única que variaria o seu padrão consoante a temática que estivesse a abordar.



forma do livro

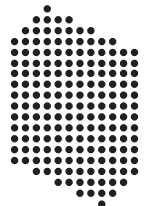
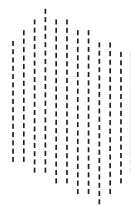
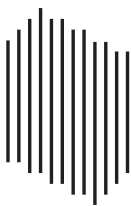
encadernação para designers

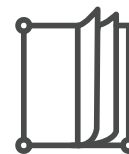
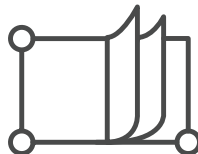
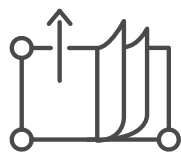
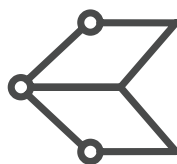
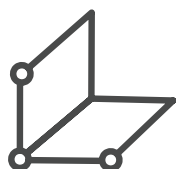
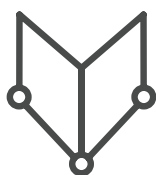




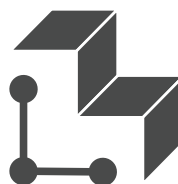
forma do livro

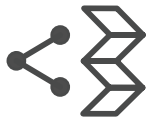
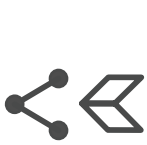
encadernação para designers





A Forma Do Livro





1.2.3.gifs

Tendo feito vários testes foram criadas animações de alguns dos ícones com a ideia de criar um logo dinâmico. Esses gifs podem ser vistos através dos códigos QR (Quick Response) com a ajuda de um smartphone.

Um QR Code é uma espécie de código de barras. Ao apontar a câmara para o código que se encontra nesta página, o leitor fará a leitura do mesmo e abrirá a publicação feita no blog pessoal, onde os GIFS estão disponíveis.

Também poderá aceder aos mesmos através do link: ananeves-blender.wordpress.com/2019/01/17/gifs/



1.2.4. proporção

A Proporção Áurea, também chamada de Regra de Ouro, é uma regra matemática. Quando aplicada às proporções de um retângulo, chegamos ao que em geometria é conhecido como “retângulo de ouro” e que visualmente é uma das formas mais harmoniosas, sendo que, está presente, por exemplo, na natureza e em obras de arte, por exemplo. Exemplo de uma marca que utiliza a Proporção Áurea na sua marca: National Geographic.



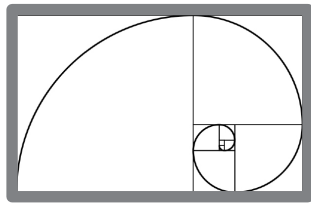
Imagem 232 - Wordpress. (2018)

Ver também em:

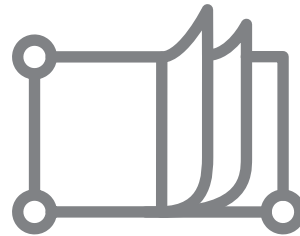
megacurioso.com.br/matematica-e-estatistica/74174-voce-sabe-o-que-e-a-proporcao-aurea.html

canva.com/pt_br/aprenda/o-que-e-proporcao-aurea/

Fazendo a junção, entre este rectângulo e o ícone escolhido para o logo, obtemos assim a primeira versão do logo final. A forma foi simplificada, e representa a união entre a encadernação e a partilha de informação e de conhecimento. Sendo uma plataforma digital pretende-se que o lado esquerdo remeta para o lado digital e informatizado que se une ao lado mais material do livro e das páginas de papel. A união entre os dois universos resulta num ícone equilibrado que representa os valores da página. São utilizadas linhas, com alguma espessura, que marcam a sua presença querendo exprimir o lado minimalista e rigoroso que é vivido na página.



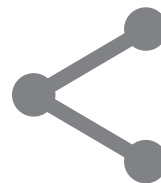
Rectângulo de Ouro



Ícone selecionado



Encadernação



Partilha

Foram eliminadas as duas páginas integrantes do ícone anterior, com o intuito de simplificar ao máximo a forma, apresentando apenas uma página. Foi utilizada uma linha de vértices arredondados e criada uma grelha de construção.

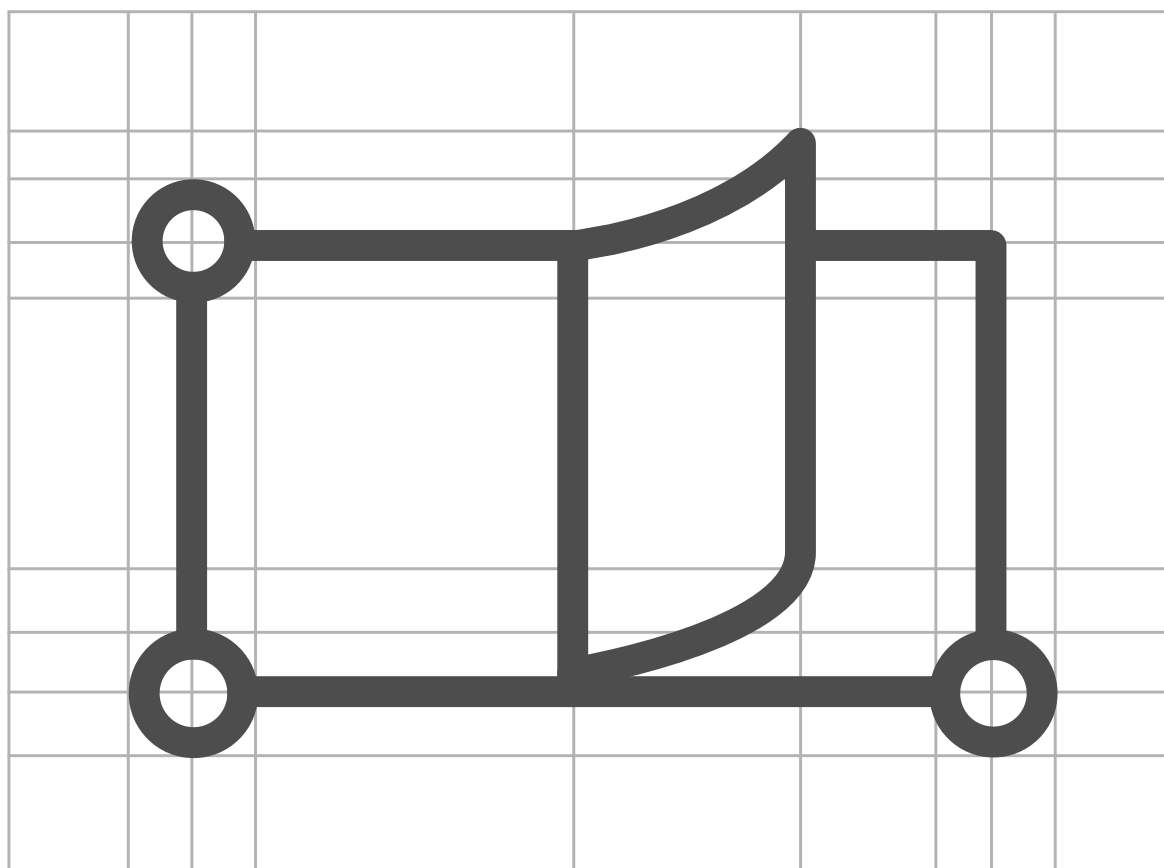


Imagem 233 - Grelha de Construção

1.2.5. tipografia

Para a tipografia escolheu-se uma família tipográfica sem serifas, geométrica, moderna e arredondada. Esta fonte apresenta uma harmonia entre o tamanho e o peso dos caracteres, principalmente em caixa baixa, o que lhe dá uma boa legibilidade. Galano Grotesque é uma família tipográfica que se mostra versátil, funcionando bem tanto em títulos como em texto corrido, e tendo também um carácter subtil e neutro. O nome da página apresenta-se em Galano Grotesque Bold e a legenda em Galano Grotesque Regular, que definem uma hierarquia visual através dos pesos tipográficos e da escala. Apenas são utilizados caracteres minúsculos, remetendo para o mundo digital e também para que haja um equilíbrio entre palavras. Os elementos textuais apresentam-se centrados com o ícone.

“Why Typography matters

Whether online, in print, or on the side of a spaceship, typography is the primary vehicle we use as designers to communicate our message. When we get it right, it’s powerful. And to do it well, we need to strike the balance between beauty and utility.

Good typography gives spirit to words and is a potent mechanism to inform and delight...”

(Maria, J. S., 2014, p.14)

A tipografia é um meio que os designers podem usar para transmitir uma mensagem ou uma ideia. Quando utilizada da forma certa pode ser poderosa, equilibrando o lado estético com questões práticas como a legibilidade.

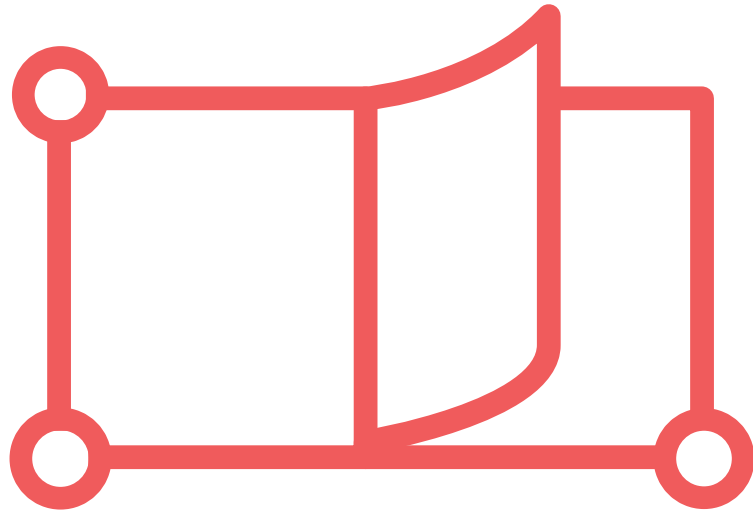


Galano Grotesque Bold
Galano Grotesque Regular





Imagem 235 -Grelha de construção do logo: Junção do ícone com os elementos tipográficos.



forma do livro

encadernação para designers

Imagem 236 - Logo

1.2.6. cor

Para o logo foram escolhidas duas cores. Coral, uma cor jovem e vibrante, que surge da pesquisa visual anteriormente apresentada. O nome da página surge também ele a coral e a assinatura a cinza escuro.



Coral

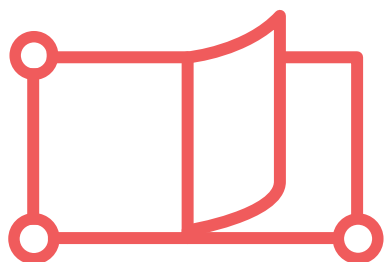
R=252 G=92 B=89
C=0 M=79,13 Y=60 K=0
HEX/HTML= fc5c59

Cinza Escuro

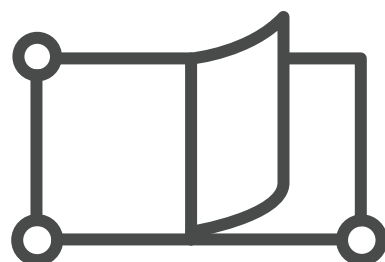
R=51 G=51 B=51
C=69,43 M=63,23 Y=62,1 K=58,36
HEX/HTML= 333333



Quando o fundo é preto ou de cor o logo apresenta-se a branco.

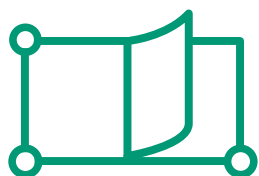


forma do livro



forma do livro

Caso o logo tenha que ser impresso numa impressão monocromática, poderá utilizar apenas uma das cores.



forma do livro

encadernação para designers

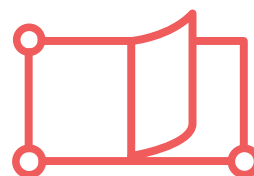
1.



forma do livro

encadernação para designers

2.



FORMA DO LIVRO

encadernação para designers

3.



forma do livro

encadernação para designers

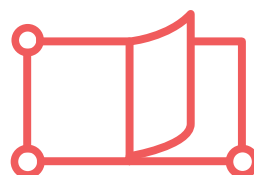
4.



forma do livro

encadernação para designers

5.



forma do livro

encadernação para designers

6.

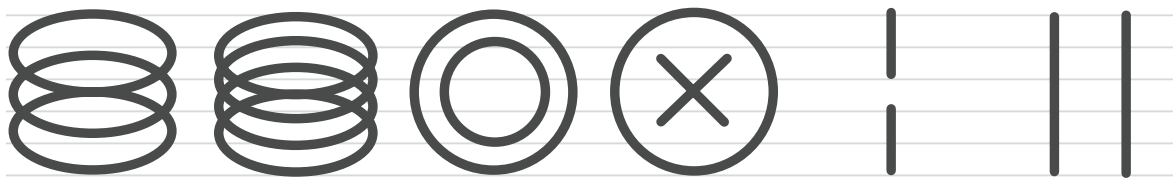
A marca apresenta também algumas restrições, não se deverá:

1. utilizar outras cores em parte ou na totalidade do logo;
2. esticar ou distorcer a mesma;
3. utilizar outra tipografia;
4. utilizar sombras;
5. utilizar gradientes ou
6. aplicar contornos.

1.3. ilustrações vetoriais

Para além do logo foram também desenhados alguns ícones que poderiam integrar a plataforma, nos quais se tentou traduzir alguns tipos de encadernação e também materiais e ferramentas que poderiam ser utilizadas no passo a passo de uma técnica. Foram também criadas ilustrações que integrariam o grupo correspondente à conservação e restauro de livros.

Técnicas:



espiral

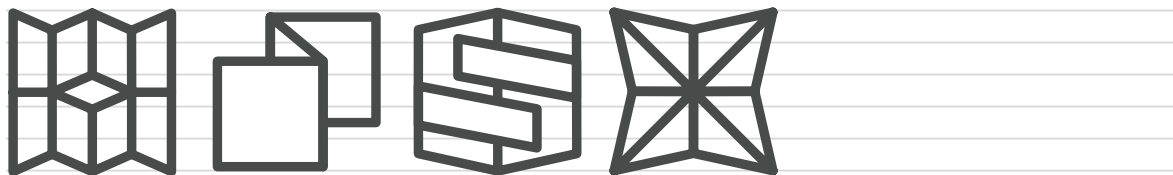
espiral dupla

argolas

parafusos/
rebite

agrafos

térmica



instantâneo

concertina

bandeira

dragão



brochura

long-stitch

janopesa

copta

capa dura

Materiais:



papel



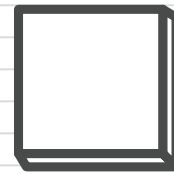
tecido



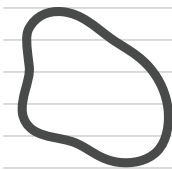
plástico



vinil
autocolante



cartão



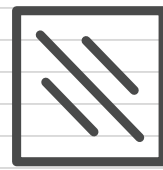
cola



linha/ fio



metais



plástico

Ferramentas:



agulha



agulhão



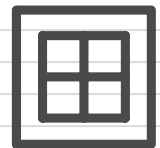
esquadro



bisturi



dobradeira



base de corte

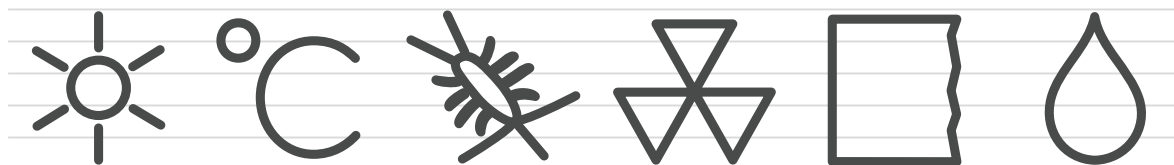


tesoura



régua de aço

Conservação e Restauro:



luz

temperatura

ataque
biológico

poluição

defeito inerente

humidade
relativa



erro humano
e mutilação

acidentes

Botões:



menu

ir

ver mais

informação

fechar

concluído

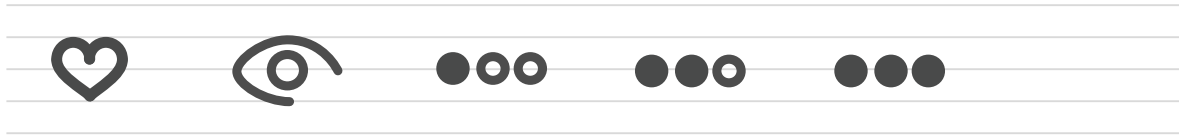


gostar

ter como
favorito

introdução

Social:



gostos

visualizações

nível de
dificuldade:
fácil

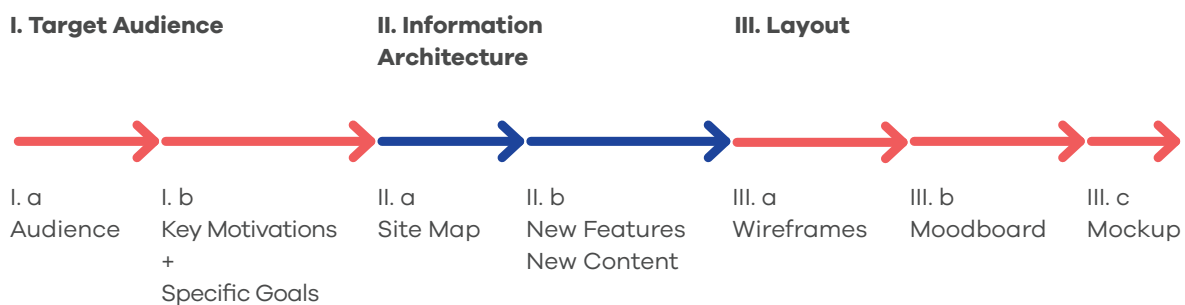
nível de
dificuldade:
intermédio

nível de
dificuldade:
difícil

2. estrutura do site

2.1. web design workflow

Para a construção de um layout e definição de uma estrutura harmoniosa para o site, criaram-se mapas cuja função foi dar ordem aos grupos de conteúdo. Tendo em conta o esquema a baixo ilustrado podemos ver as três principais etapas que seriam necessárias para a construção da plataforma. A primeira visava identificar o público alvo, criando personas fictícias, e posteriormente definir as motivações de cada uma e os seus objetivos específicos. Numa segunda etapa fez-se a arquitetura da informação através do mapa do site, onde também se previu o que poderia surgir à posteriori, como a adição de novos grupos de informação. Numa terceira e última etapa foi feito o layout, começando pelos wireframes, que adicionados aos moodboards dariam origem a uma versão final e possível mockup. Foram tidas em conta metodologias que estão presentes no capítulo 18 (Process & Design) do livro HTML and CSS - Design and build Websites de Jon Duckett, publicado em 2011, e que serviram como guia para o processo de trabalho.



2.2. user experience

Falar em User Experience (Ux) é compreender o utilizador e as suas intenções. É pensar, desenhar e testar interfaces que os ajudem a encontrar a informação desejada, bem como a realizar tarefas, sejam elas simples ou complexas. É também a criação de diversos sistemas de informação capazes de estruturar e rotular os conteúdos, uma atividade criativa na resolução de problemas, e posteriormente validada por testes realizados com utilizadores.

Tendo em conta toda a experiência vivida na plataforma, começou-se por definir a voz do site e o seu utilizador. O público alvo são os Designers e quem mostre interesse sobre Encadernação. Poderão ser estudantes ou profissionais, a quem os meios digitais são familiares. Abrangendo uma maioria jovem, desde jovens adultos até utilizadores de idades mais avançadas.

2.2.1. voz do site

Para a realização deste exercício teve-se em conta o livro anteriormente referido e também um exemplo prático, consultado no website Mailchimp.

Mailchimp. (2018). Voice and Tone. Disponível em: <https://style-guide.mailchimp.com/voice-and-tone/>.



Imagem 237 - Sara Sampaio, a Voz do Site

Overview:

A voz do site representa a página e o espírito da mesma. Representa a geometria do layout e o rigor do conteúdo apresentado. A Sara é descontraída e curiosa, e acompanha os designers e os amantes da encadernação de uma forma educativa. Ela guia o utilizador pelo conteúdo, de forma inteligente e ordenada, dando-lhes a conhecer o tema através de vários tipos de conteúdo, como imagens e textos.

Voz:

A voz da Forma do Livro é humana. É familiar, amigável e direta. A nossa prioridade é instruir e ajudar o utilizador a obter mais conhecimento sobre uma área em específico da encadernação. Queremos educar de forma livre e concreta. A Sara é jovem e amigável como se trata-se de uma amiga. Trata o utilizador por tu e usa verbos imperativos, como: divide, corta e cola. Usa também termos técnicos fáceis de compreender.

Ao iniciar a página

Bem-Vindos, amantes da encadernação!

Success Feedback

Já está! O teu projeto foi publicado com sucesso.

Error Feedback

Que pena... Parece que este workshop já não está disponível.

:Parece que já fazes parte da comunidade !

General Message

A colar o miolo, tenta mais tarde...

A coser cadernos, tenta mais tarde...

A aparar o livro, tenta mais tarde...

Critical Failure

Página 404 não encontrada ...

Marketing Copy

Fica a par das novidades!

Uma forma de pensar na nossa voz é comparar o que ela é com o que não é. A voz da Forma do Livro é:

Informal mas não inapropriada

Descontraída mas não desorganizada

Organizada mas não aborrecida

Confiante, mas não arrogante

Inteligente, mas não altiva

Tom:

O tom da Sara é geralmente informal, mas dá prioridade a ser clara a ser divertida. Quando escreve, considera o estado de espírito do utilizador, tendo algum sentido de humor.

Mapa de Personalidade:

Léxico Visual:

Cor

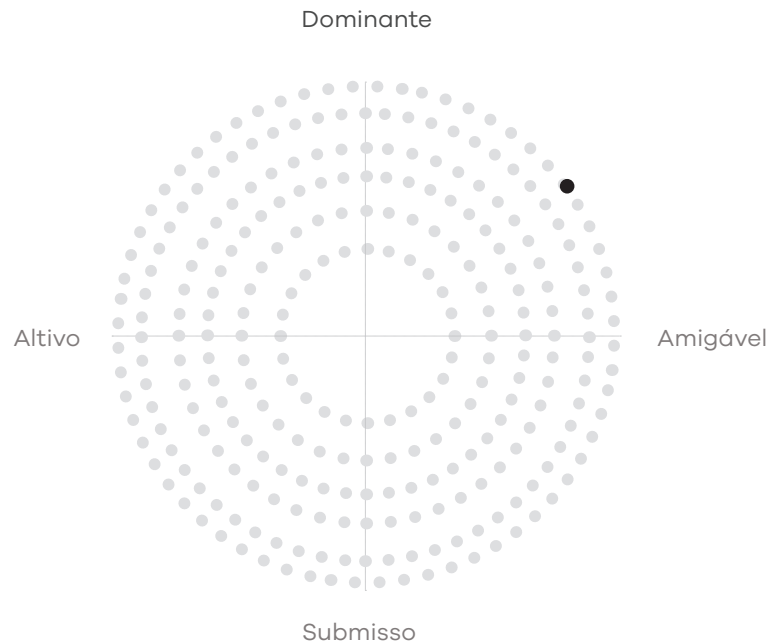
Tons frios e discretas, que contrastam com o texto, e que se associam ao rigor e ao ensino.

Tipografia

De fácil leitura e moderna estando associada a algo agradável, geométrico e didático. De carácter familiar, amigável e funcional.

General Style Notes

Os elementos de navegação são simples e intuitivos, apelam à



atividade e despertam o conhecimento. As cores mais vibrantes são aplicadas em alguns elementos como botões ou a elementos que guiam o utilizador.

Engagement Methods

Surprise and Delight: Dá a conhecer o melhor da encadernação, através da atualização constante de conteúdo; Informa das novidades através de uma newsletter.

Recompensas/ Rewards: Permite a exposição do próprio trabalho numa plataforma de prestígio.

2.2.2. personas

Numa primeira fase foram criadas cinco personas, cujas idades variavam entre os 20 e os 51 anos. Todos eles relacionados com Design e familiarizados com as novas tecnologias. Cada um apresentava uma motivação diferente, que poderia ser representada através de uma viagem pelo site. As personas têm como intuito traduzir o público alvo da plataforma e assim identificar as motivações que levam cada uma à plataforma. As personas foram-se tornando mais completas. Serão mostrados os cinco perfis nas páginas que se seguem.





Imagem 238 - Persona 1

Informações Pessoais:

Nome
Carolina Sá

Idade
20 anos

Ocupação
Estudante de Design de Comunicação
3º Ano de Licenciatura

Naturalidade
Porto, Portugal

Idiomas
Português
Inglês

Relação com a Web:

Utilização
Diária

Tipo de dispositivo que usa
Mobile ● ● ● ● ●
Desktop ● ● ● ● ●

Como teve conhecimento do site (FDL)
ESAD

Como acedeu ao FDL
Desktop

Relação com a Encadernação:

Recorre à técnica
Regularmente

Familiaridade / Conhecimento
● ● ● ● ●

Domínio
● ● ● ● ●

Motivações:

“quero clarificar uma técnica referida numa visita de estudo”



Imagem 239 - Persona 2

Informações Pessoais:

Nome

Sam Smith

Idade

23 anos

Ocupação

Estudante de Design de Comunicação
1º Ano de Mestrado

Naturalidade

Londres, Inglaterra

Idiomas

Inglês

Francês

Relação com a Encadernação:

Recorre à técnica

Regularmente

Familiaridade / Conhecimento



Domínio



Relação com a Web:

Utilização

Diária

Tipo de dispositivo que usa

Mobile



Desktop



Motivações:

“procuro um workshop onde possa aprender a encadernar o seu projeto”

Como teve conhecimento do site (FDL)

ESAD

Como acedeu ao FDL

Desktop



Imagem 240 - Persona 3

Informações Pessoais:

Nome

Nuno Pires

Idade

34 anos

Ocupação

Profissional na área do Design Gráfico

Naturalidade

Lisboa, Portugal

Idiomas

Português

Francês

Relação com a Encadernação:

Recorre à técnica

Singularmente

Familiaridade / Conhecimento



Domínio



Relação com a Web:

Utilização

Diária

Tipo de dispositivo que usa

Mobile ● ● ● ● ●

Desktop ● ● ● ● ●

Motivações:

“procuro uma gráfica onde produzir o seu livro”

Como teve conhecimento do site (FDL)

Rede Social

Como acedeu ao FDL

Tablet



Imagem 241 - Persona 4

Informações Pessoais:

Nome

Helena Monteiro

Idade

51 anos

Ocupação

Professora de Produção Gráfica

Naturalidade

Braga, Portugal

Idiomas

Português

Francês

Inglês

Relação com a Encadernação:

Recorre à técnica

Regularmente

Familiaridade / Conhecimento



Domínio



Relação com a Web:

Utilização

Semanalmente

Tipo de dispositivo que usa

Mobile



Desktop



Motivações:

“quero aprender mais sobre a história da encadernação”

Como teve conhecimento do site (FDL)

Colegas de Profissão

Como acedeu ao FDL

Desktop



Imagem 242 - Persona 5

Informações Pessoais:

Nome
Isabel Soares

Idade
25 anos

Ocupação
Freelancer

Naturalidade
Chaves, Portugal

Idiomas
Português
Inglês

Relação com a Encadernação:

Recorre à técnica
Regularmente

Familiaridade / Conhecimento



Domínio



Relação com a Web:

Utilização
Diária

Tipo de dispositivo que usa

Mobile	●	●	●	●	●
Desktop	●	●	●	●	●

Motivações:

“quero ver e partilhar o meu trabalho”

Como teve conhecimento do site (FDL)
Rede Social

Como acedeu ao FDL
Mobile

2.3. user interface

Para a criação do interface da plataforma, foram tidas em conta metodologias que permitiram tirar conclusões e assim criar o projeto. Foram feitos mapas de interesse que demonstravam como se encontrariam divididos os grupos de informação e quais é que teriam mais importância. Podemos ver na imagem um mapa que está dividido em três “bolhas principais” e que seria re-organizando tendo em conta os interesses das personas.

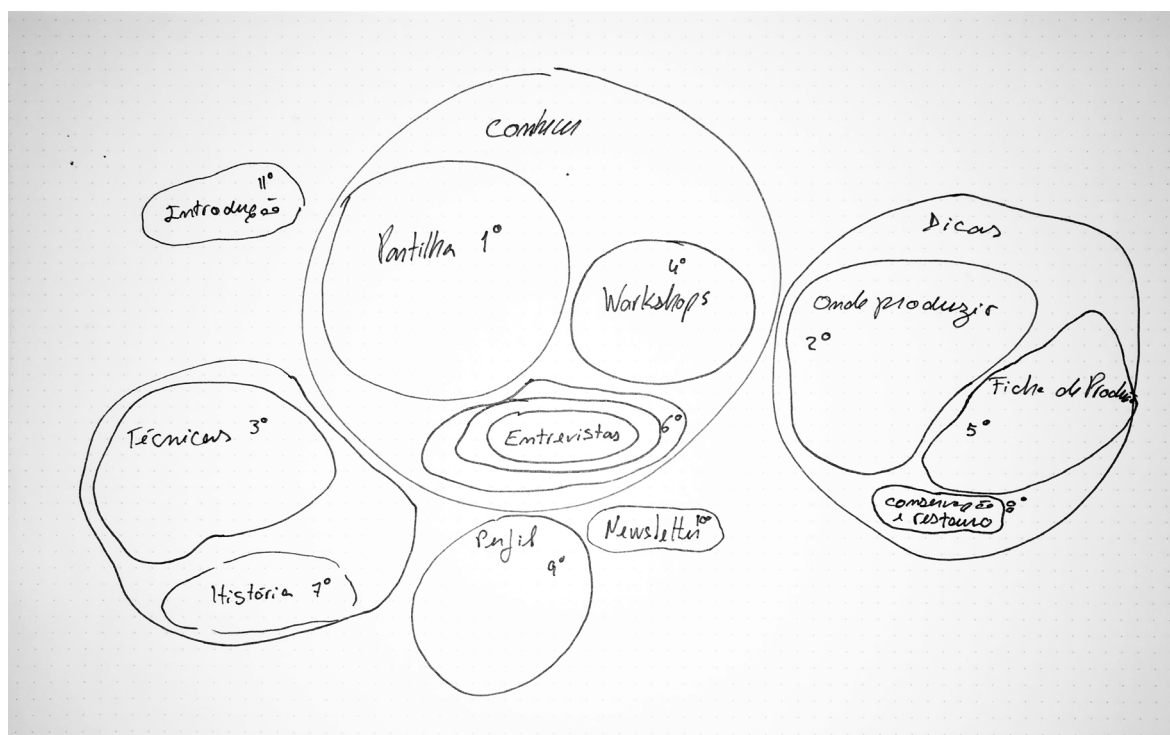


Imagem 243 - Mapa orgânico feito antes dos questionários

Re-organizando os grupos, surgiu um “Top 3” dos grupos que teriam mais destaque no site e que integraria os sub-grupos da partilha de projetos de encadernação, o sub-grupo que mostraria onde produzir as nossas próprias encadernações e, por fim o mais importante, o sub-grupo que mostra as técnicas da encadernação e como as produzir.

TOP 3

partilha

onde produzir

técnicas

workshops

ficha de produção

entrevistas

história

conservação e restauro

perfil

newsletter

A partir destes grupos, cujo o conteúdo já estava organizado, fez-se um questionário no Google Forms, que foi enviado para a comunidade da ESAD e também para alunos e profissionais da área do design. No total obtiveram-se quarenta e sete respostas, tendo sido analisadas e organizadas num gráfico que pode ser consultado em anexo, na página 292.

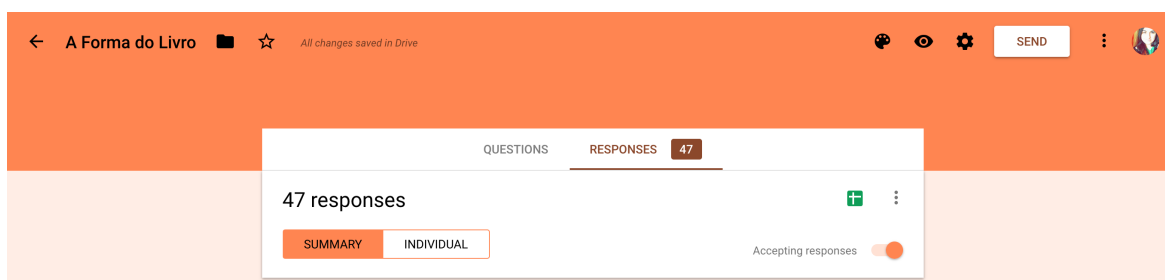


Imagem 244 - Screenshot dos questionários

O questionário dividiu-se em três grupos, dos quais, o primeiro continha as informações básicas sobre o possível utilizador da plataforma. Notou-se que mais de metade das respostas foram dadas por raparigas, abrangendo um público de todas as idades, de nacionalidade portuguesa. Os principais idiomas falados mostraram ser o Português e o Inglês. E a maioria das respostas foram dadas por estudantes de Design. Concluiu-se também que 93% das pessoas utiliza a internet todos os dias da semana, principalmente através do smartphone, estando muito familiarizadas com o mundo digital. Tendo em conta a relação com a encadernação, dizem ter um conhecimento relativamente alto, no entanto não a dominam em termos técnicos.

Tendo em conta os designers que responderam, conclui-se também que a maioria não recorre muito à técnica durante o seu percurso académico e que utiliza serviços de encadernação fora da faculdade. Tiveram conhecimento das gráficas no ambiente escolar ou profissional e gostariam de ter melhores serviços ao dispor, tais como, mais informação online. Quando procuram novas soluções de encadernação, utilizam os meios digitais. Quando recorrem à encadernação, preocupam-se em conhecer novas técnicas nas próprias Gráficas, sendo a técnica mais utilizada a costurada, seguindo-se a encadernação com argolas e a térmica. A maioria não faz as suas próprias encadernações, contudo, quem o faz prefere consultar a internet.

Numa outra fase do questionário, obtivemos respostas de pessoas não diretamente relacionadas com o design, onde se concluiu que não recorrem muito à encadernação, tiveram conhecimento das gráficas que frequentam a partir de familiares e amigos e está maioritariamente satisfeita com a mesma. Contudo, gostariam que alguns serviços fossem melhorados, tais como o preço, controlo de trabalho e o conhecimento dos materiais disponíveis. A maior parte gostaria de ter conhecimento de outras gráficas e quais os seus serviços, antes de se deslocarem até à mesma, através de um site.

Viu-se nisto uma oportunidade de integrar a técnica no mundo digital, dando visibilidade e incentivando à aprendizagem da mesma. Numa última fase do questionário, teriam que atribuir valores de um a cinco, consoante o interesse pessoal no grupo apresentado. Foram apresentados dez grupos de informação, e os que ficaram no top foram, em primeiro lugar: conhecer as técnicas e aprender a fazê-las (DIY), em segundo lugar seria: conhecer projetos de encadernação, e em terceiro: ter acesso a um mapa de gráficas especializadas. Posteriormente, seguiam-se os grupos da ficha de produção, das dicas de produção, da estrutura dos livros e do perfil pessoal, que permitiria partilhar os próprios projetos. E por fim, os grupos correspondentes aos workshops, à história da encadernação e às entrevistas.

2.3.1. re-estruturação

Tendo em conta os resultados dos questionários, foi feita uma re-estruturação do mapa do site, apresentando-se a seguir e estando dividido em três grupos principais. Os grupos que teriam mais destaque na página seriam, os que se apresentam primeiro, numa leitura de cima para baixo.

Conhecer as Técnicas (DIY)

Saber como produzir os próprios livros, e como são produzidos

[produção manual](#)

[produção industrial](#)

Conhecer Projetos de Encadernação

Fica a Conhecer o melhor da encadernação

Mapa de Gráficas

acesso a um mapa de gráficas especializado

Ficha de Produção

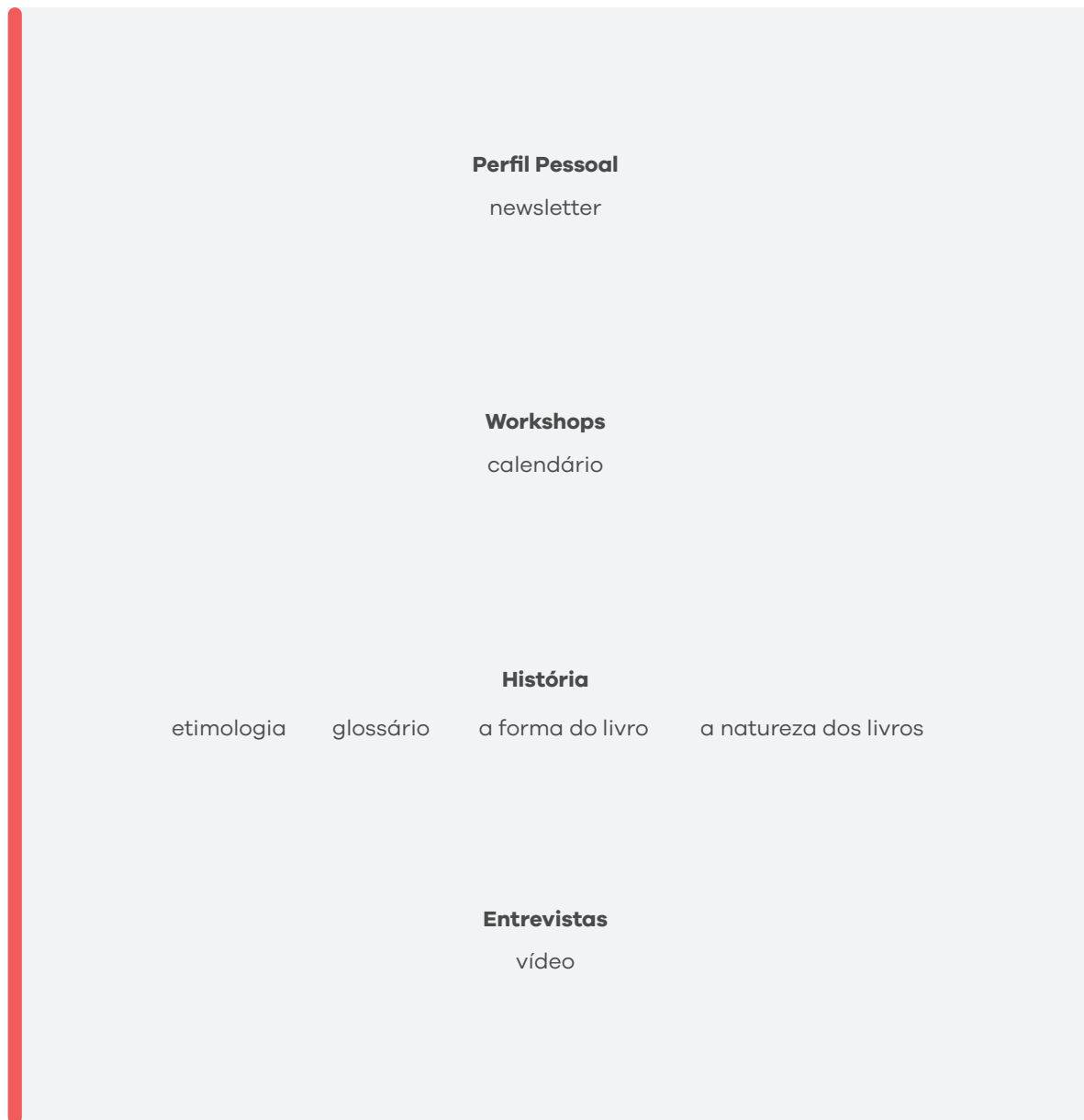
Dicas de Produção

[conservação e restauro](#)

[pré e pós-produção](#)

Estrutura dos Livros

[anatomia do livro](#)



2.3.2. responsive web design

Para criar uma arquitectura dinâmica do site devemos ter em conta três pontos essenciais que darão origem ao layout (front-end layout). Ponto número um: ter um design baseado numa grelha flexível, sendo que, será o esqueleto da página e que definirá as margens e o “padding” (distância entre elementos). Ponto número dois: ter conteúdo flexível, como imagens com definição suficiente para grandes tamanhos de ecrã e textos com fontes que se ajustam. E por último, aplicar Media Queries no código, estes permitem que o conteúdo flua entre dispositivos tendo em conta o tamanho e a resolução do ecrã.

“The fact that the user has a small screen in their hand is one thing—the fact that it is in their hand at all is another. The fact that the user may be walking, driving, or lounging is yet another. In fact, it’s quite likely that they really deserve different content and services altogether—or, at least, a differently prioritized version of the default desktop experience...” (Macotte, E., 2011, p.107)

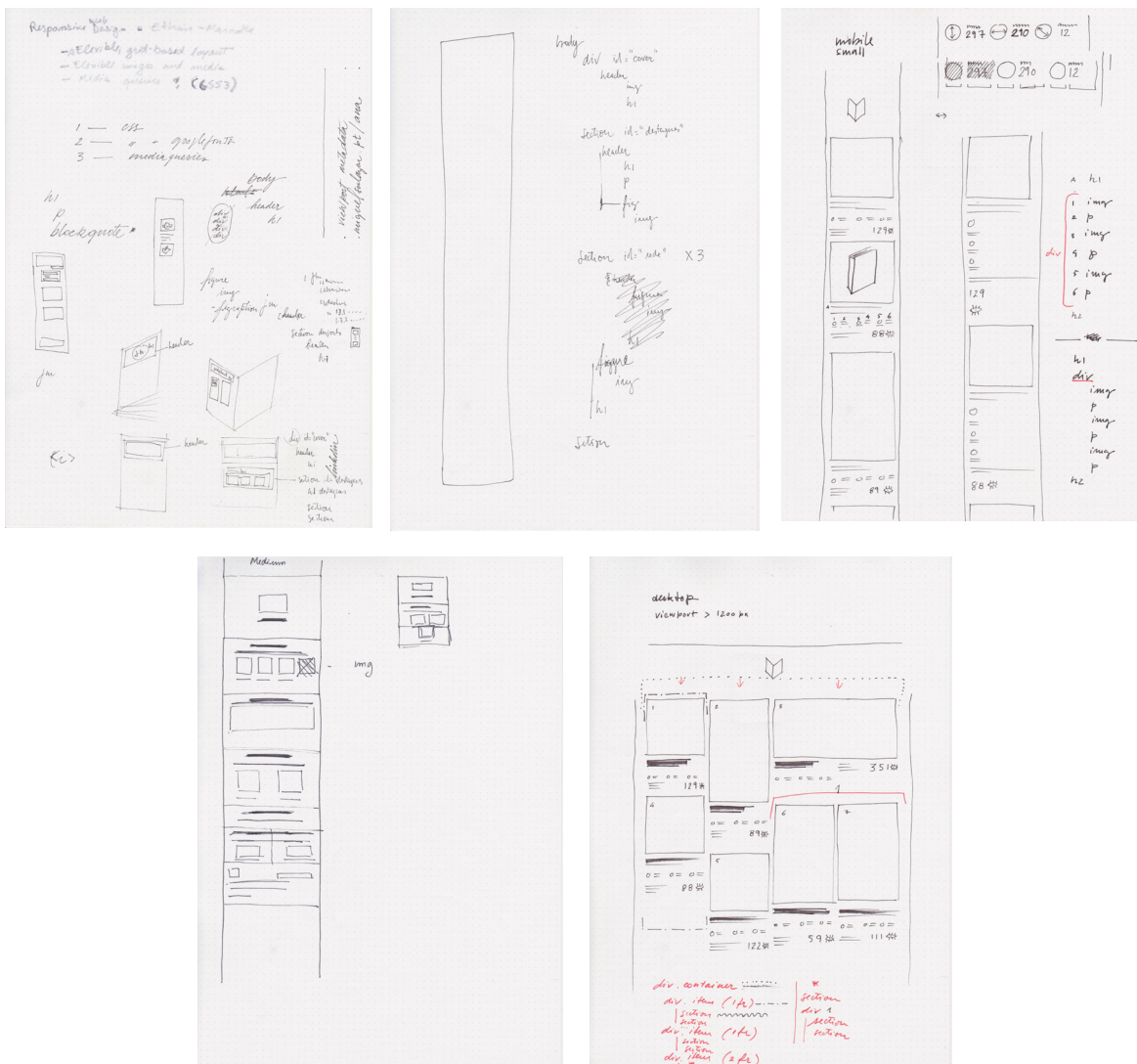


Imagem 245 - Alguns apontamentos realizados, a quando da leitura deste livro, e das reuniões. Tamanhos de ecrã diferentes: Mobile xs - Medium - Desktop lg

Para aprofundar este tema, escreveu-se o código no Sublime Text com o intuito de ver como a plataforma se comportaria na realidade. Tendo-se começado pelo tamanho mais pequeno, fez-se um exercício onde teria que aplicar as regras CSS para que o site fluísse entre dispositivos.

“When people develop websites they talk about users. Users are weird creatures with strange intentions. They click everything, even where they are not supposed to. They rarely follow instructions. They are unpredictable. And yet we must love them. That is our job. Even when they are hard to love, even when they send us angry emails or tweet about how stupid we are...”

(McGrane, K., 2012, introdução)

O livro anteriormente referido foi tido como referência e fala sobre como apresentar diferentes tipos de conteúdo em diferentes dispositivos, plataformas, tamanhos de ecrã e resoluções. O texto, as imagens, os vídeos, os gráficos e outros tipos de informação são elementos que o utilizador pode querer consultar, formando assim o conteúdo integrante de uma página. Deve-se ter em conta o conteúdo antes de pensar na plataforma em que se vai apresentar, tendo sido uma etapa anteriormente mostrada e que nos levou aos primeiros rascunhos. Hoje em dia devemos ter em conta que o mesmo conteúdo pode ser visto a partir de diferentes dispositivos. Desta forma todo o conteúdo deve ser flexível de modo a que a estrutura base se adapte a qualquer ecrã.

“The web is all about action verbs. We click. We search. We navigate. We select. On every screen, we present users with options and ask them to take an action. Successful content puts the user in the driver’s seat, helping guide them to where they want to go...”

(McGrane, K., 2012, p.)

```
index.html — mediaqueries
UNREGISTERED

OPEN FILES
x index.html
x master.css

FOLDERS
mediaqueries
css
master.css
img
index.html
l.xl.2.png
l.xl.jpg
l.xl.png
m.png
xs.s.png

index.html
1 <!DOCTYPE html>
2 <html>
3 <head>
4 <!-- Page Title for Bookmarks -->
5 <title>Media Queries FDL</title>
6 <!-- Meta information for typography and responsive -->
7 <meta charset="utf-8">
8 <meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1">
9 <!-- Stylesheets -->
10 <link rel="stylesheet" href="css/master.css">
11 <style>
12 @import url('https://fonts.googleapis.com/css?family=Lato:700');
13 </style>
14 </head>
15 <body>
16 <div id="cover">
17 <header>
18 
19 </header>
20 </div>
21 <div class="grid">
22 <section class="row">
23 <h1>0. Melhor da Encadernação</h1>
24 <p>Aqui podes acompanhar os melhores projetos da atualidade e partilhar os teus
25 melhores trabalhos de encadernação.</p>
26 <br/>
27 <figure>
28 
29 <figcaption> Destaques do mês</figcaption>
30 </figure>
31 </section>
32 <section class="row">
33 <figure class="column3">
34 
35 <figcaption>Partilha os teus trabalhos</figcaption>
36 </figure>
37 <figure class="column3">
38 
39 <figcaption> Workshops</figcaption>
40 </figure>
41 <figure class="column3">
42 
43 <figcaption>Entrevistas com os experts</figcaption>
44 </figure>
45 </section>
46 </div>
47 </body>
48 </html>
```

```
master.css — mediaqueries
UNREGISTERED

OPEN FILES
x index.html
x master.css

FOLDERS
mediaqueries
css
master.css
img
index.html
l.xl.2.png
l.xl.jpg
l.xl.png
m.png
xs.s.png

master.css
1 /*----- FONTS -----*/
2 font-family: 'Lato', sans-serif;
3 *,
4 *:before,
5 *:after {
6 box-sizing: border-box;
7 }
8
9 html{
10 --webkit-text-size-adjust: 100%;
11 --main-h1-color: #444444;
12 --main-text-color: #333333;
13 --main-bg-color: #ffffff;
14 --second-bg-color: #ff6666;
15 text-align: center;
16 }
17
18 #cover .header{
19 position: relative;
20 width: 100%;
21 background-image: url("../img/capa.png");
22 background-size: 100%;
23 }
24
25 .grid{
26 display: grid;
27 grid-gap: 5%;
28 margin-bottom: 80px;
29 }
30
31 .cor{
32 background-color: #ecec;
33 padding: 2% 0;
34 margin-left: 0;
35 margin-right: 0;
36 }
37
38 .cor > *:first-child {
39 margin-top: 40px;
40 }
41
42 .cor > *:last-child {
43 margin-bottom: 40px;
44 }
45
```

Imagem 246 - Print Screen das janela do Sublime Text

Podemos ver que, nesta fase, a identidade do site estava a ser definida, sendo que, ainda não apresenta o logo final, nem a tipografia, nem as regras de proporção desejadas.

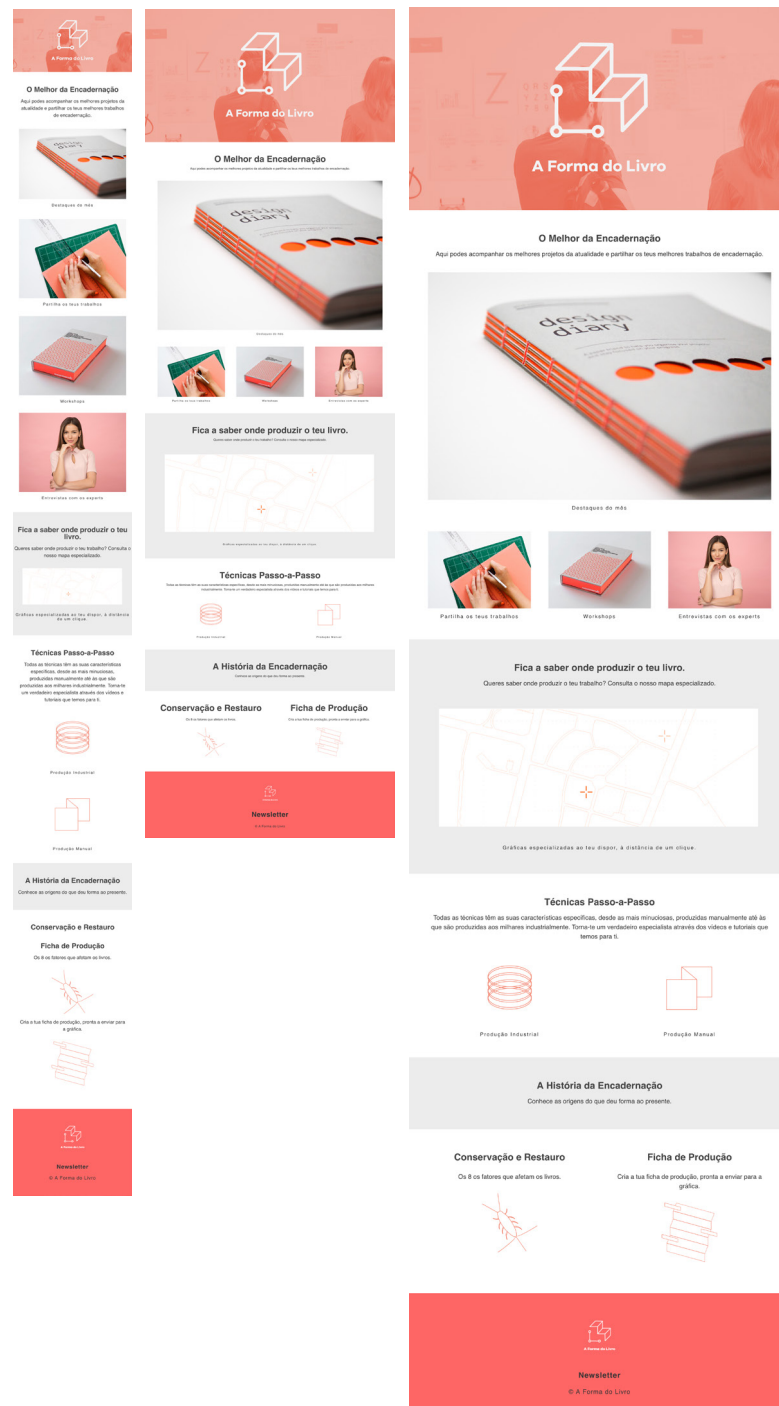


Imagem 247 - Imagens do resultado do exercício, nos formatos: mobile xs, medium m, e desktop l.

2.3.3. mobile first

A questão de desenhar a versão mobile em primeiro lugar, vem de tornar as informações claras, criando um foco no que se pretende mostrar, e também em lidar com as dificuldades desenhar algo numa área pequena. As primeiras experiências tinham em conta a disposição da informação, sendo que, apenas quando tudo parecia estar como pretendido é que se teve especial atenção ao pormenor. O design final foi o resultado de um processo de experiências e de melhoramentos, uma vez que, os protótipos foram testados em diferentes tamanhos de ecrã.

Começando por um mockup rígido, feito no Adobe Indesign, passando pelo Sublime Text e criando uma grelha flexível, experimentando alguns programas específicos para o web design, desde o Sketch, Adobe XD e Figma (onde foi feita a última versão).

Os dispositivos móveis permitem uma interação diferente em relação aos computadores fixos, sendo que, o toque os torna mais interativos. Temos várias ações ao dispor como: *clicar, clicar duas vezes, arrastar, afastar, encolher, pressionar, rodar*, entre outras combinações. Para além disso, a informação deve ser mostrada tem que ser muito mais direta, visto o utilizador relacionar-se de uma forma diferente com o dispositivo, podendo estar a caminhar ou num local muito movimentado, a estar calmamente em sua casa, onde pode ter mais tempo para uma utilização mais aprofundada.

“Welcome to mobile where the only thing you can count on is change...”

(Wroblewski, L., 2011, p.109)

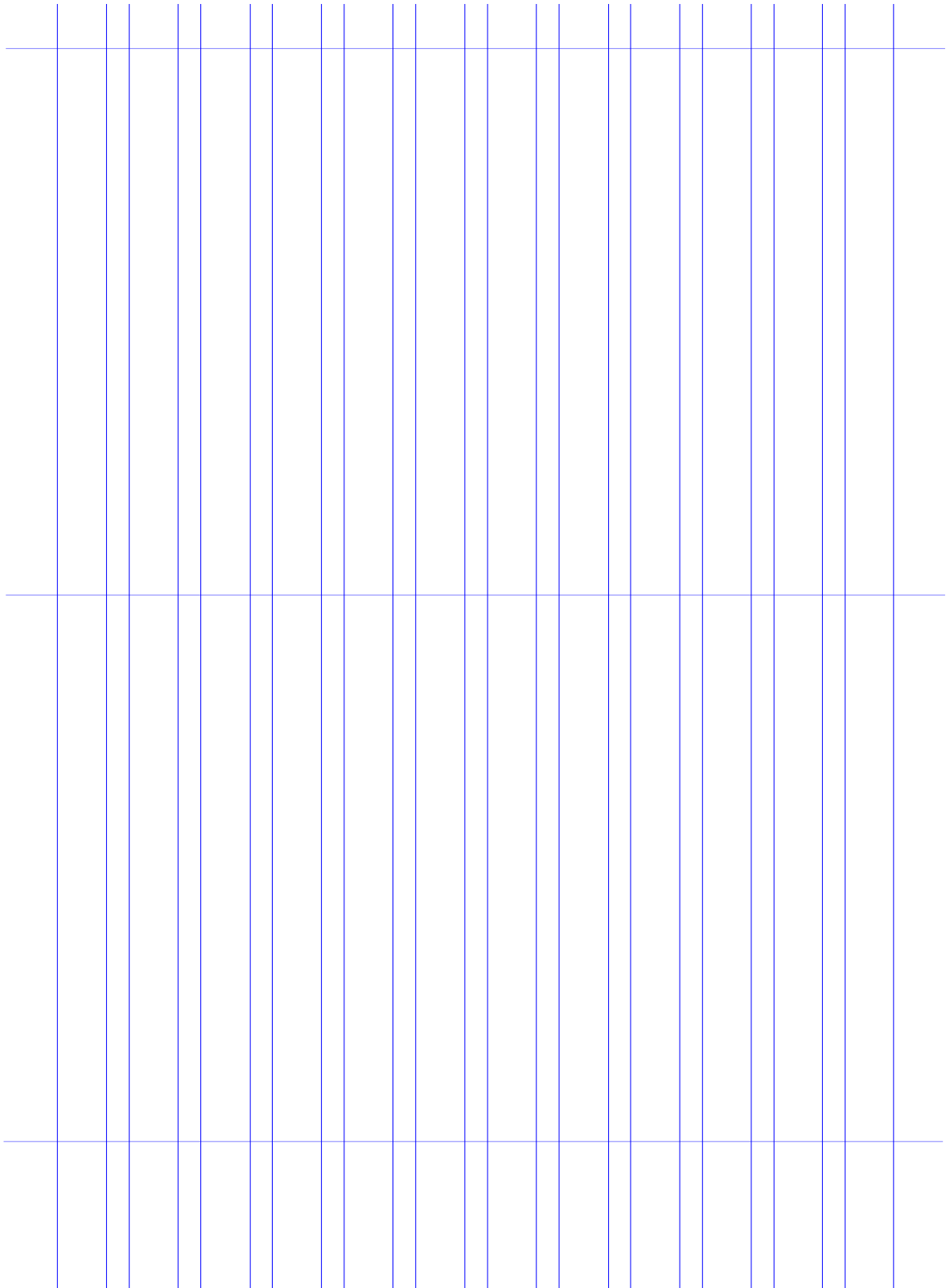


Imagem 248 - Grelha com 12 colunas, utilizada nos primeiros layouts para desktop.

2.4. pitch

Após todos estes exercícios, organizou-se uma apresentação de cinco minutos em que se deveria explicar em que consistia o projeto de forma clara e sucinta. Alguns dos slides deste Pitch são mostrados a seguir. No início, o logo, o nome e o público alvo. Foi identificado o problema (e a solução) e mostrado o que poderia integrar a plataforma didática. Explicou-se também o conceito de todo o projeto e os diferentes grupos de conteúdo que o poderiam integrar.

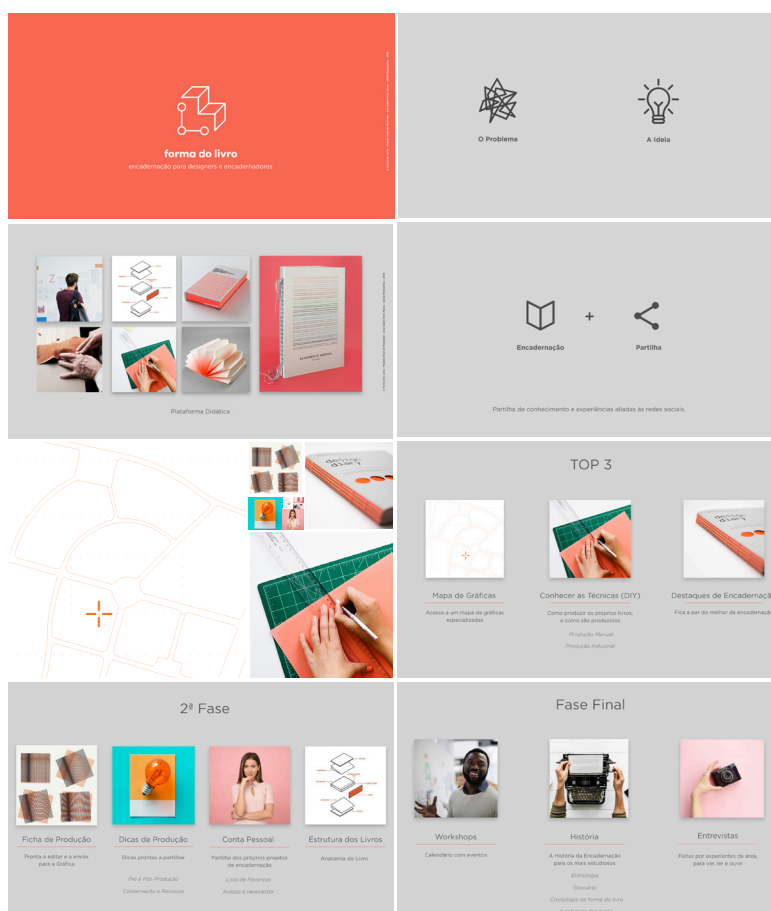


Imagem 248 - Alguns slides da apresentação.



forma do livro

O Melhor da Encadernação

Aqui podes acompanhar os melhores projetos da atualidade e partilhar os teus melhores trabalhos de encadernação.



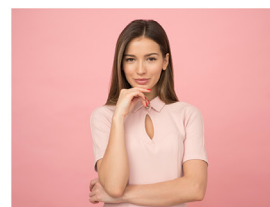
Destaques do mês



Partilha os teus trabalhos



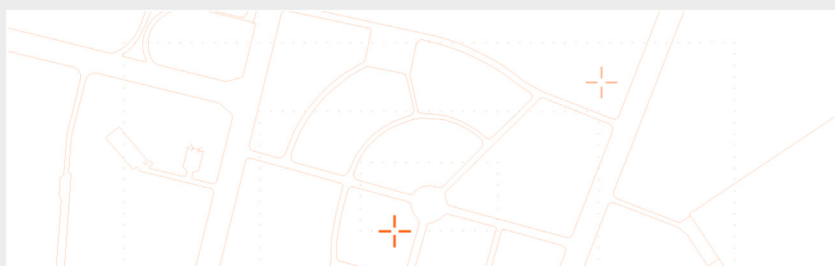
Workshops



Entrevistas com os experts

Fica a saber onde produzir o teu livro.

Queres saber onde produzir o teu trabalho? Consulta o nosso mapa especializado.



Foi mostrada uma imagem, que podemos ver na página anterior, onde é mostrada uma possibilidade de estrutura e de aparência da plataforma. E também destacada a presença da Forma do Livro em diferentes plataformas como o Youtube ou as redes sociais do Facebook e Instagram, onde seriam mostrados diferentes tipos de conteúdo que levariam o utilizador à página principal.

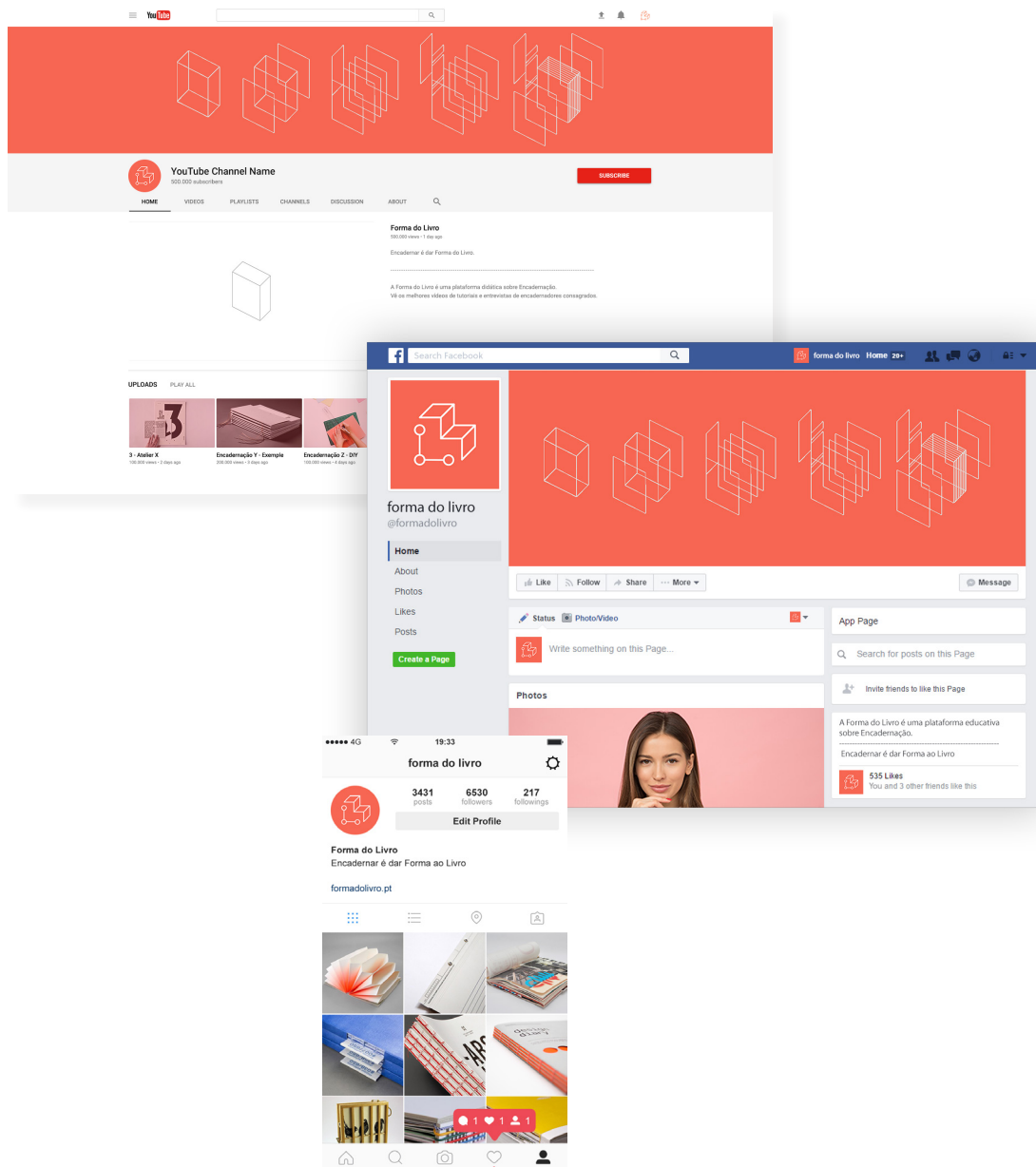


Imagem 250 - Redes Sociais

Numa fase final da apresentação, foram também mostradas formas da plataforma se sustentar, caso o projeto passe à realidade, onde se via como possibilidade de ter no site da ESAD um link que levasse os alunos à Forma do Livro. Outra forma seria receber donativos dos seus seguidores ou então através da publicidade feita a gráficas.

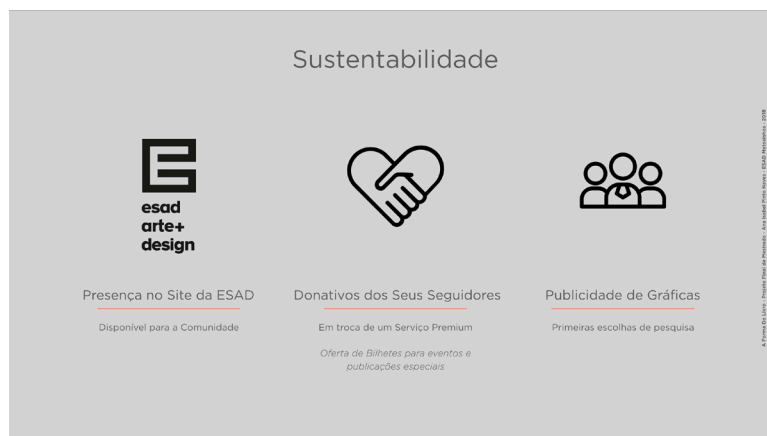


Imagem 251 - Sustentabilidade

Foi feito um guião e uma apresentação à professora Susana Fernando (Designer e professora de Projeto e Produção Gráfica) e ao Sr. Fernando Cruz (especialista em fazer a ligação entre os designers e as gráficas). Ambos mostraram interesse pela plataforma e fizeram comentários que contribuiriam para tirar algumas conclusões sobre o trabalho que havia sido feito.

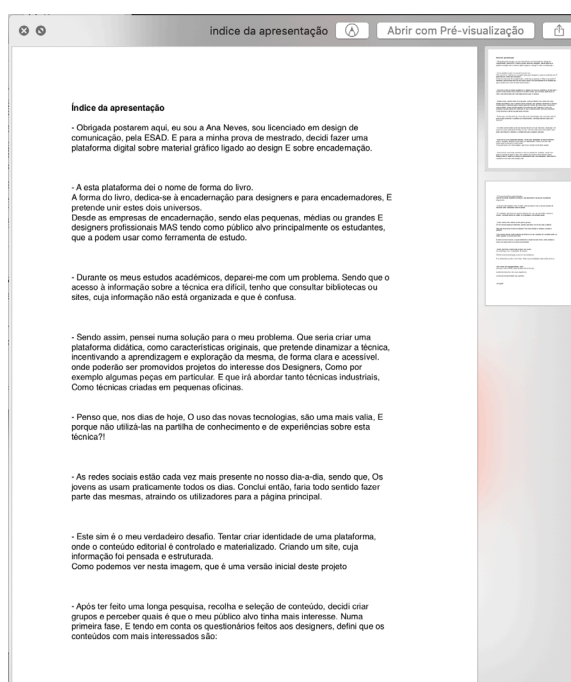


Imagem 252 - Índice da Apresentação

2.5. novo mapa do site



Numa fase final, e tendo em conta o tempo restante para concluir o trabalho, optou-se por aperfeiçoar apenas um dos grupos do site, o mais importante, o que refere as técnicas da encadernação, que mostra como são feitas e como as podemos reproduzir passo a passo. Esse mostrou ser o grupo mais importante visto ser o ponto central da plataforma, onde as técnicas são apresentadas de forma didática, e por ser o grupo que o público alvo mostra ter mais interesse segundo os questionários que foram feitos e apresentados anteriormente. Ficou também definido que o site se poderia dividir em três fases, das quais, a primeira seria desenvolvida até à entrega da tese e as outras, ficariam em aberto, podendo vir a ser desenvolvidas no futuro. Essas etapas podem ser vistas na próxima página, sendo que, aqui podemos ver o mapa do site.

1ª Fase

As Técnicas da Encadernação

- introdução
- estrutura do livro
- glossário com materiais e ferramentas
- como encadernar (DIY)
- como é que os livros são produzidos

2ª Fase

Destaques de Encadernação

Perfil com Favoritos

- os meus interesses (keywords)
- as minhas publicações
- behance associado

3ª Fase

Onde Produzir

- Roteiro pelas oficinas artesanais do Porto

Ficha de Produção e Dicas

Workshops

História da Encadernação

Entrevistas

2.6. sketching

Tendo as diretrizes, fez-se o sketching através da lista de conteúdo que surgiria na página. Na imagem que se segue vemos um rascunho do que seria necessário incluir no passo a passo, não se referindo a nenhuma técnica em específico mas indicando quais os elementos que a integrariam, desde o título, às *bread crumbs*, tentando ter uma lista cada vez mais completa.

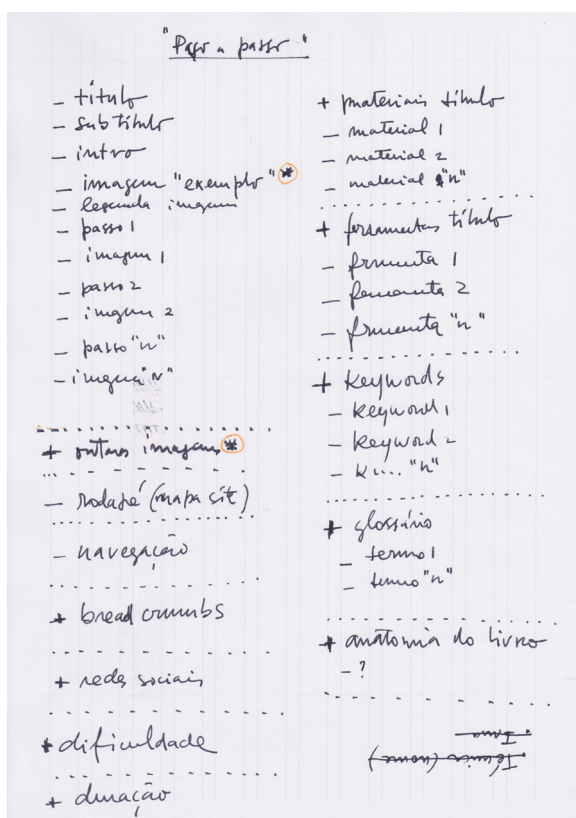


Imagem 253 - Lista de conteúdo

Para além da lista anterior, criaram-se dois documentos de texto. Um deles correspondente à Brochura (correspondendo a uma encadernação de nível principiante) e outra à Encadernação Copta (correspondendo a uma encadernação de nível avançado).

Brochura
Encadernação costurada
Capa mole

Nível principiante
Não necessita de tempo de espera.

Este é o método mais simples de encadernar um livro, com um único caderno. Neste tipo de costura existem três variações básicas: com três, quatro ou cinco furos.

Material necessário

5 folhas A4 de papel de máquina
1 folha A4 de papel de cor ou textura diferente

Ferramentas

Dobradeira
Régua de aço
Lápis
Aguilhão
Tesoura
Aguilha para encadernação (6cm, calibre 19, ponta arredondada)
Fio de algodão francês

1. Com a ajuda da dobradeira, dobra as folhas de papel ao meio para criar cinco folhas duplas. Depois, dobra também a capa ao meio .

2. Encaixa uma folha na outra para formar um caderno e coloca-o dentro da capa. Com a régua e o lápis, marca Os furos que pretendes ter, sendo que o primeiro deve estar exatamente no centro da lombada, e os outros devem ter a mesma distância entre si. Com esta técnica, a capa e o miolo são costurados ao mesmo tempo, por isso tem atenção para manter tudo alinhado.

3. Faz os furos com o agulhão.

4. Enfia a linha na agulha, mas sem dar nó na ponta. Começa pelo lado de dentro. Aqui vamos dar um exemplo de um livro com cinco furos. Passa a agulha pelo furo central (furo 3) e puxa-o quase todo para fora, deixando cerca de 5cm no interior. Passa novamente a agulha para o lado de dentro (pelo furo 4). Depois passa para fora pelo furo 5 e volta para dentro pelo furo 4. Sai outra vez pelo furo 2 e entra pelo furo 1. Sai pelo furo 2 e entra pelo furo 3.

5.Para que a costura fique bem firme, dá um nó em volta do ponto largo que passa por cima do ponto central e corta o excesso de fio que sobrar.

Encadernação copta
Encadernação costurada
Capa Dura

Nível avançado

Não necessita de tempo de espera.

A costura copta é muito bonita e acrescenta um elemento decorativo à lombada do livro. Além disso, permite que o livro fique reto quando está aberto.

Material necessário

15 folhas de papel de qualquer tipo
Papel para as capas (liso ou decorado)
Cartão

Ferramentas

Base de corte
Régua
Estilete de precisão (ou tesoura)
Lápis ou caneta
Aguilhão
Aguilha
Linha
Cola PVA

1. Para este livro, vamos usar cinco cadernos de três folhas, ou seja, debes dobrar todas as folhas ao meio e depois agrupá-las de três em três. Podes fazer este tipo do livro em qualquer tamanho. Decide quantas colunas costuradas queres fazer, e marca-as e perfura-as nos cadernos. Estas colunas devem ter distâncias iguais entre si, estando distribuídas pela lombada. É imprescindível que os furos de todos os cadernos estejam alinhados uns com os outros, senão o livro ficará torto.

2. Agora vamos preparar as capas. Primeiro, corta dois pedaços de cartão do mesmo tamanho que os cadernos. Cola pedaços de papel, um pouco maiores que o cartão na parte da frente. Corta os cantos em diagonal e dobra as abas cuidadosamente para trás do cartão. Com o agulhão, marca e perfura os cartões com cuidado, alinhando-os com os dos cadernos perfurados anteriormente. Podes sempre deixar uma distância (de 1cm por exemplo) da borda do cartão.

3. Começam a costurar o primeiro caderno. Passa a linha pelo primeiro furo, de dentro para fora, deixando alguns centímetros de linha no interior do caderno (será usada para esticar e prender os pontos). Depois passa a linha pelo primeiro furo da capa, de fora para dentro (a agulha deve sair entre a capa e o caderno).

4. Antes de esticar o ponto, põe a agulha por dentro da alça formada. Introdz a agulha novamente no primeiro furo do primeiro caderno. Estica o ponto e amarra a linha à outra ponta com um nó.

5. Introdz a agulha no segundo furo do primeiro caderno. Passa a linha pelo segundo furo da capa, de fora para dentro (agulha deve sair entre a capa e o caderno). Depois, passa a agulha por dentro da alça formada. Continua o processo da mesma forma até chegar ao último furo da capa.

6. Agora vamos colocar o segundo caderno. Depois de formar uma alça à volta da capa, introdz a linha no último furo no segundo caderno. Passa a agulha de dentro para fora pelo penúltimo furo do segundo caderno.

“Vais-te deslocar do primeiro ao último furo de cima para baixo nos cadernos ímpares, E de baixo para cima nos cadernos pares. Quando estiveres a costurar de cima para baixo, a linha vai passar da esquerda para a direita por baixo do ponto existente. Quando estiveres a costurar de baixo para cima, a linha segue o caminho contrário, da direita para a esquerda.”

7. Pelo lado de fora, passa a linha da direita para a esquerda por baixo do ponto que une o primeiro caderno à capa. Introdz novamente a agulha no penúltimo furo do segundo caderno. Passa a agulha de dentro para fora pelo terceiro furo, e depois da direita para a esquerda por baixo do ponto existente e outra vez pelo terceiro furo.

8. Continue o processo até chegar ao último furo. Depois de passar o fio da direita para esquerda por baixo do ponto, coloca o terceiro caderno, passando a linha pelo seu primeiro furo.

9. Por dentro, passa a linha pelo segundo furo do caderno. Pelo lado de fora, passa a linha da esquerda para a direita por baixo do ponto. Continua a costurar um caderno ao outro.

10. Vamos prender o último caderno à capa. Esta é parte mais complicada. Depois de terminar o último ponto, prende a capa e o último caderno ao mesmo tempo. Em vez de passar pelo primeiro furo do último caderno, introdz a agulha no primeiro furo da capa, de fora para dentro. Agulha deverá sair entre a capa e o caderno. Passa por baixo do ponto existente, da esquerda para a direita, e introdz a agulha no primeiro furo do caderno.

11. Passa a linha pelo segundo furo de dentro para fora e por baixo do ponto do último e o antepenúltimo caderno, da esquerda para a direita, depois forma a alça à volta da capa. Passa a agulha por dentro da alça sobre a capa e volta-a a introduzir no segundo furo do caderno. Repete este passo até chegares ao último furo, passa o linha pelo terceiro furo de dentro para fora. Depois por baixo do ponto, da esquerda para a direita, forma uma alça à volta do ponto sobre a capa e passa pelo terceiro furo outra vez. E assim por diante.

12. Depois do último ponto, a linha termina dentro do último caderno. Passa a agulha por baixo da linha da encadernação e por dentro da alça formada, aperta o nó e corta a linha.

Foram tidas em conta duas novas referências visuais pelo design e a estrutura que adotam. O site Counter Print é uma loja online, que vende especialmente livros de arte e design, sendo também uma editora fundada em 2008. O site Mailchimp ajuda não apenas a saber como criar uma campanha de e-mail marketing mas também a saber interpretar os resultados e a conseguir melhorá-los.

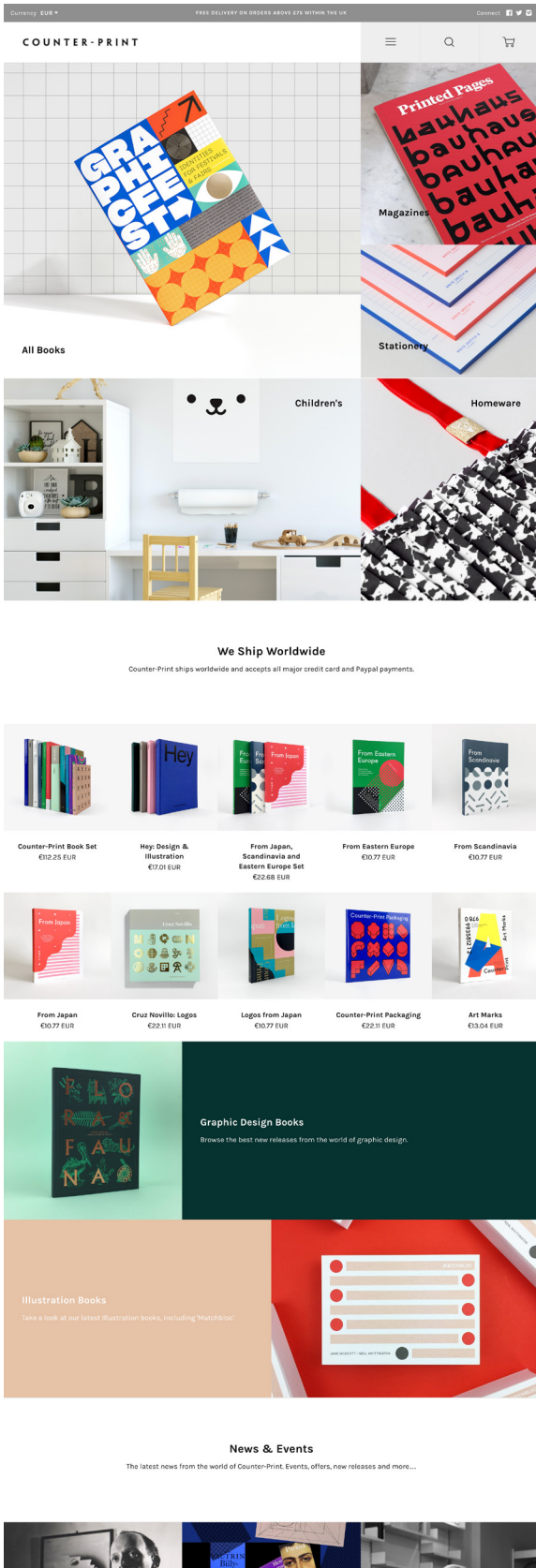


Imagen 254 - Counter Print

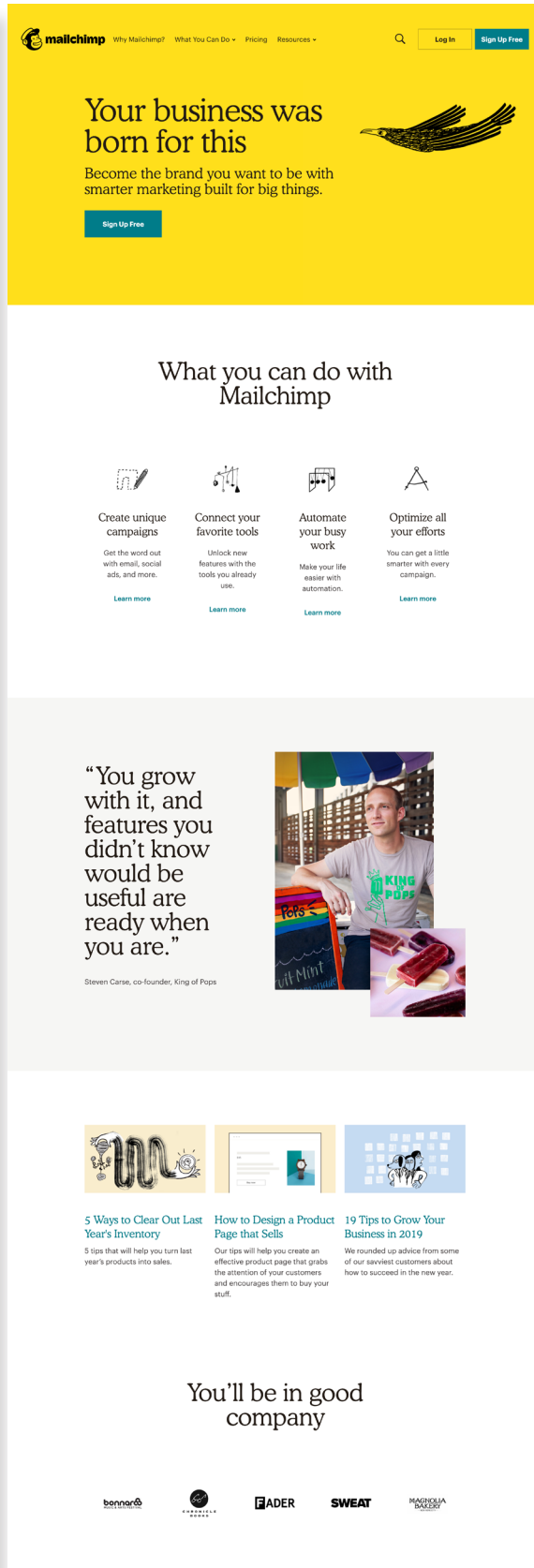


Imagen 255 - Mailchimp

Foram feitas algumas versões através do sketching, como podemos ver nesta página, que deram origem aos wireframes que serão mostrados a seguir.



Imagem 256 - Sketching

2.7. wireframes

Os wireframes foram feitos com precisão, utilizando linhas de diferentes espessuras para cada estilo de texto, e eliminando toda a informação desnecessária. Com isto obteve-se assim um desenho estruturado do que seria a plataforma.

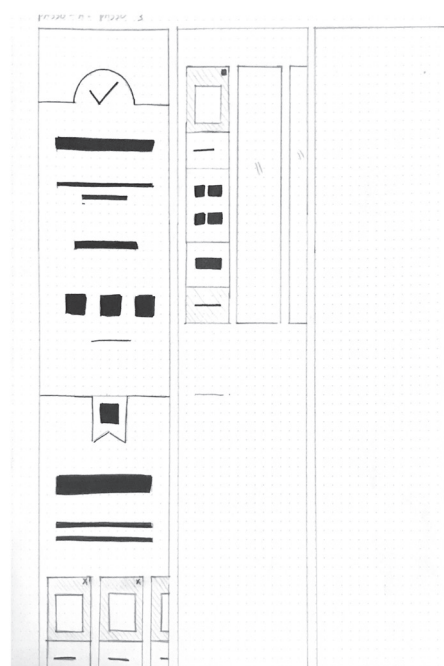
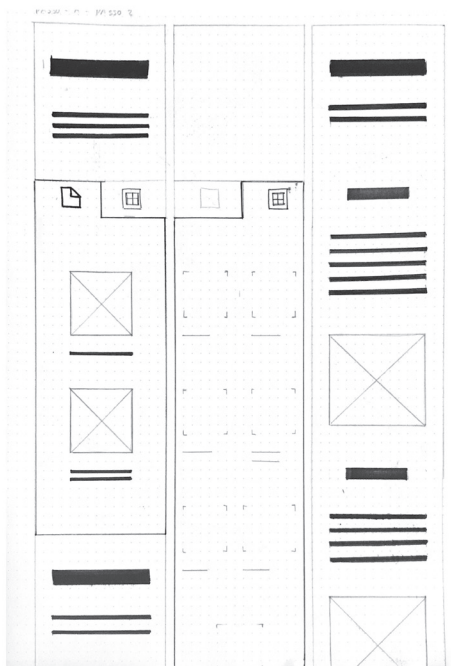
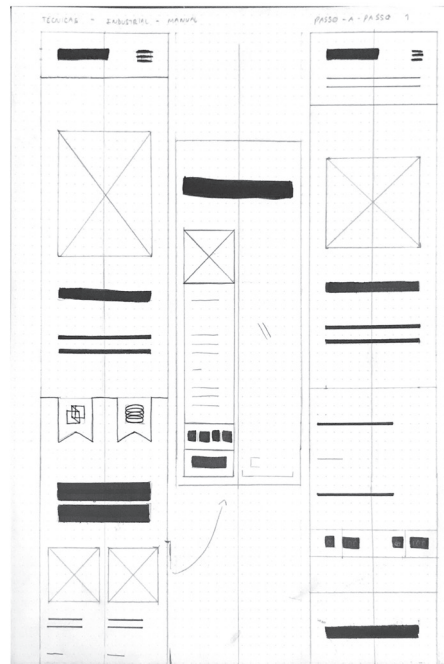
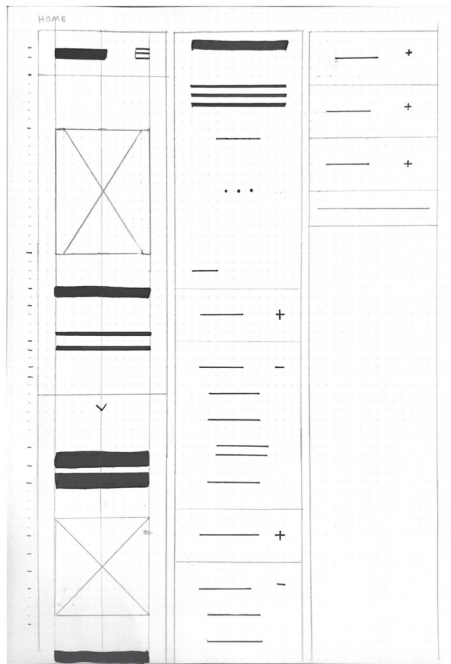


Imagem 257 - Folhas A4, desenho à mão

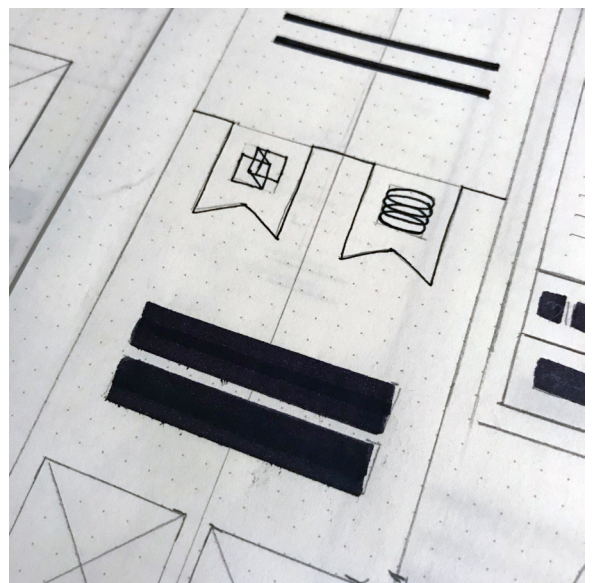
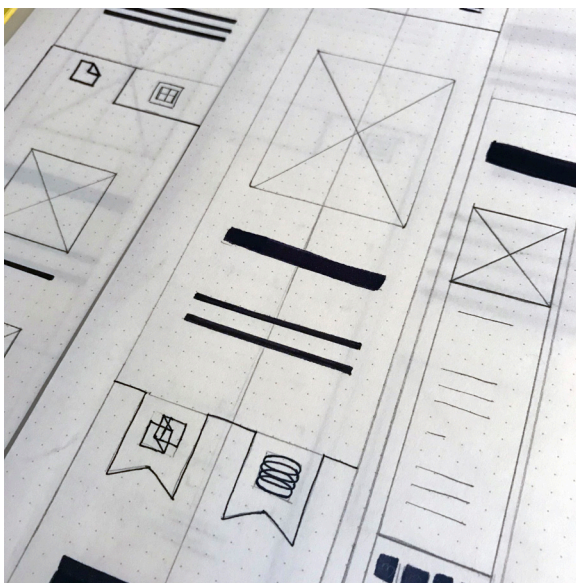
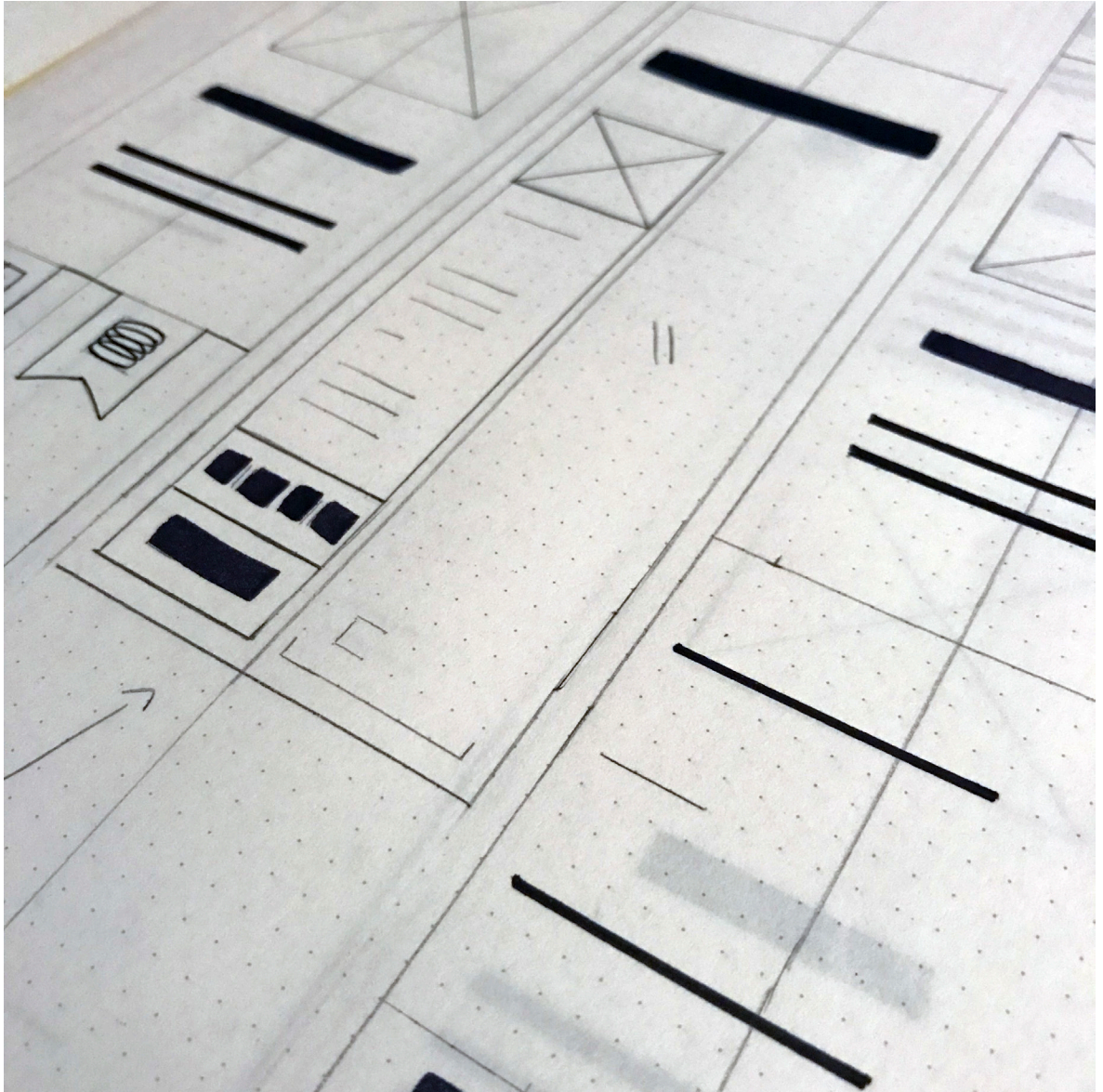


Imagem 258 - Wireframes

2.8. layout

2.8.1. regras

Para o Layout final da página foram criadas regras, tipográficas, cromáticas e relativas às distâncias a aplicar entre os elementos das páginas.



a galano grotesque
a galano grotesque alt

Varição dentro da mesma família tipográfica

a galano
a merriweather

Famílias tipográficas diferentes, uma não serifada e outra serifada

Aqui podemos ver alguns testes de fontes, tendo sido adoptada a Galano Grotesque para todos os estilos, mudando a cor de cada estilo e utilizando o Bold em títulos e destaques, ao invés do Regular utilizado no texto corrido.



[técnicas passo-a-passo / produção manual / brochura](#)

brochura

Este é o método mais simples de encadernar um livro, com um só caderno.

#costura
#dobra
#handmade



nota:

esta encadernação usa apenas dobras e costuras



[técnicas passo-a-passo / produção manual / brochura](#)

brochura

Este é o método mais simples de encadernar um livro, com um só caderno.

#costura
#dobra
#handmade



nota:

Esta encadernação usa apenas dobras e costuras.

☐ galano

☐ gotham book

☐ galano grotisque

☐ galano grotisque

☐ galano grotisque

Famílias tipográficas diferentes, não serifadas

Regra escolhida:

- Mesma família tipográfica, não serifada
- Texto corrido com maiúsculas e minúsculas.
- Títulos, Sub-Títulos, Palavras-Chave e Legendas em minúsculas
- "a" redondo, similar ao logo
- Palavras que descrevem este design: Geometria, Coerência, Equilíbrio, Simplicidade, Leveza, Clean.

Relativamente à cor do texto definiu-se que a informação surgiria a cinza escuro, de forma a não criar um contraste muito forte, onde o equilíbrio entre as manchas de texto e o fundo não chocam transmitindo uma aparência de contrastes neutro. Os destaques surgem com a voz do site (notas que vão surgindo ao longo da página, para guiar o utilizador) a Coral, assim como o logo, e com os botões e links a azul. Estas duas cores, o coral (derivado do laranja) e o azul (cor primária) funcionam como cores complementares, e criam um contraste entre elas, destacando-se do fundo.

forma do livro 

[técnicas passo-a-passo / produção manual / brochura](#)

brochura

Este é o método mais simples de encadernar um livro, com um só caderno.


[#costura](#)

[#dobra](#)

[#handmade](#)



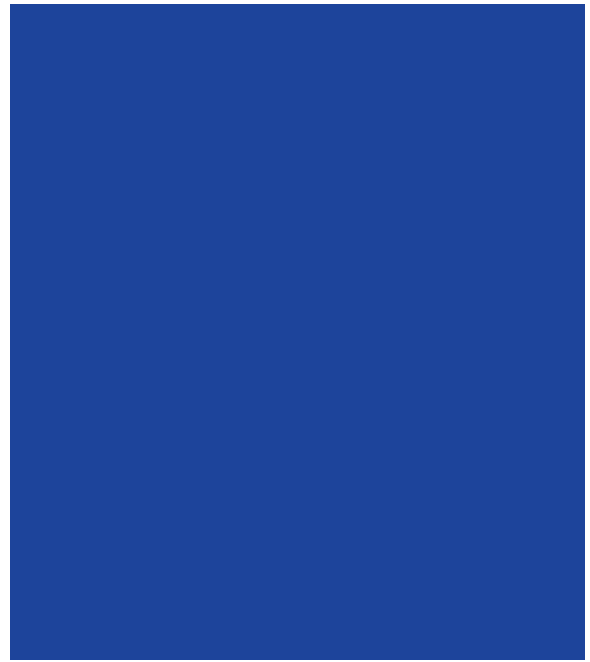
nota:
Esta encadernação usa apenas dobras e costuras.

-  botões
-  voz do site
-  informação



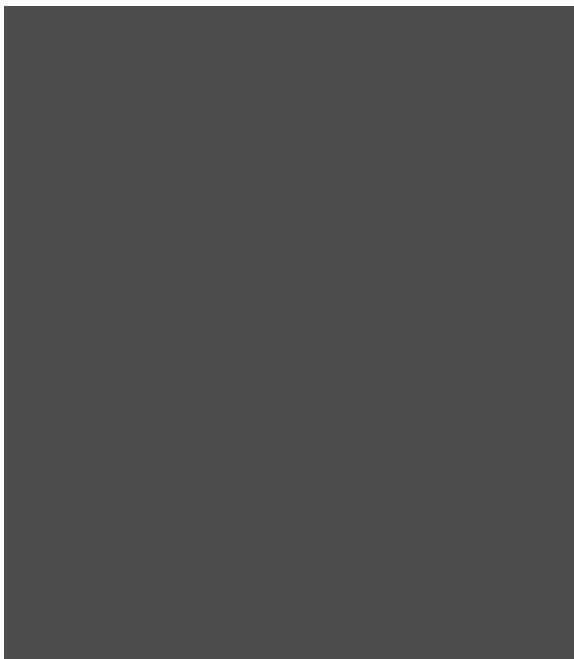
Coral

R=252 G=92 B=89
C=0 M=79 Y=60 K=0
HEX/HTML= fc5c59



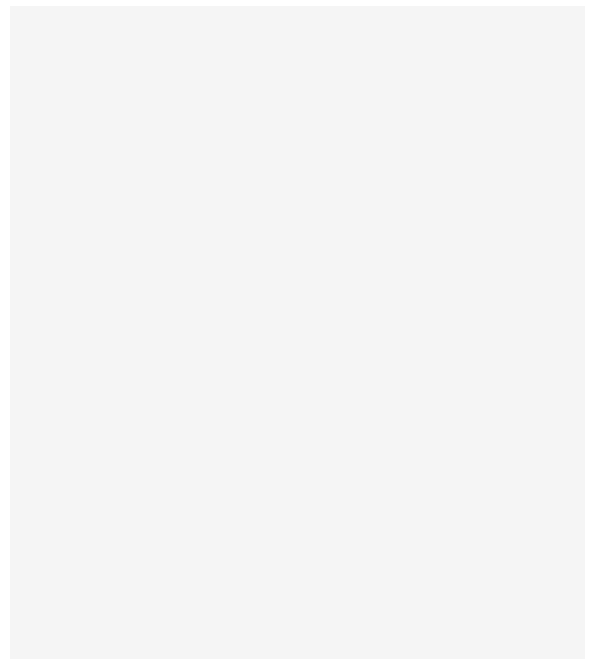
Azul

R=37 G=64 B=143
C=100 M=90 Y=10 K=0
HEX/HTML= 24408e



Cinza Escuro

R=77 G=77 B=77
C=65 M=58 Y=57 K=37
HEX/HTML= 4c4c4c



Cinza Claro

R=245 G=245 B=245
C=3,14 M=1,96 Y=1,96 K=0
HEX/HTML= f5f5f5

Foram também testadas algumas cores de fundo, como o preto, um tom mais claro de coral e um cinza claro. Acabando-se por optar pela solução mais neutra, o cinza claro. A escolha de um fundo neutro tem como intuito valorizar as imagens e o conteúdo que nele habitam.

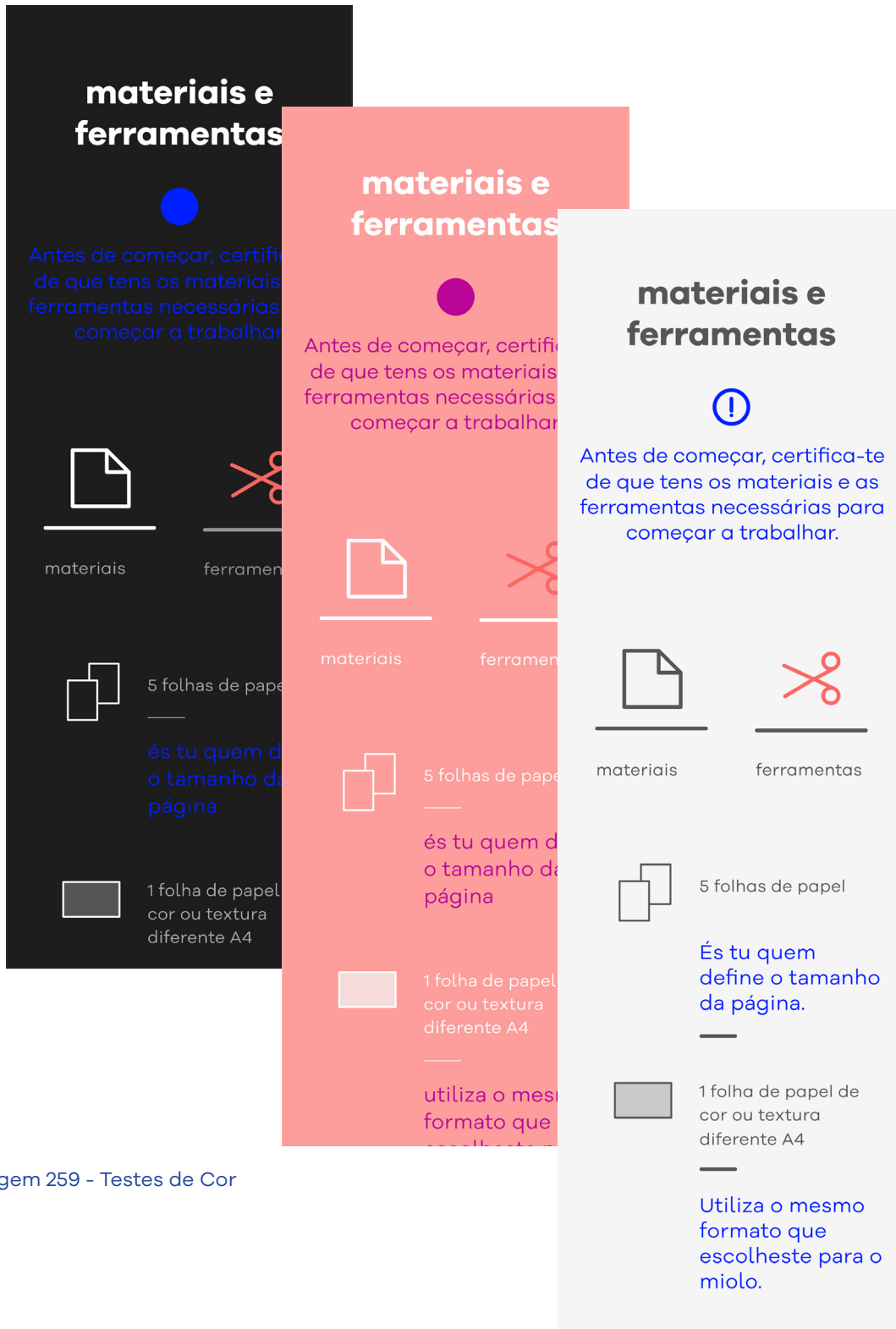


Imagem 259 - Testes de Cor

O layout foi dividido em três partes, a home (página inicial), as técnicas passo a passo (que mostra quais as técnicas que podem ser selecionadas, divididas entre a produção manual e a produção industrial), e o passo a passo da técnica escolhida. A seguir, mostrar-se-á a evolução do layout tendo em conta as três partes, começando pelo passo a passo e terminando na página inicial. O design da página Passo a Passo foi feito em primeiro lugar visto ser a mais complexa.

Na página seguinte podemos ver a versão mobile que antecede a versão final. Tendo em conta cada secção que se segue, aplicaram-se medidas que permitiram criar uma coerência visual e equilíbrio entre conteúdo. O texto apresenta-se com uma combinação de entrelinha (leading), tamanho e peso que privilegiam uma leitura confortável.

Imagem 260 -
Introdução



Imagem 261 -
Materiais e Ferramentas,
e Passo a Passo

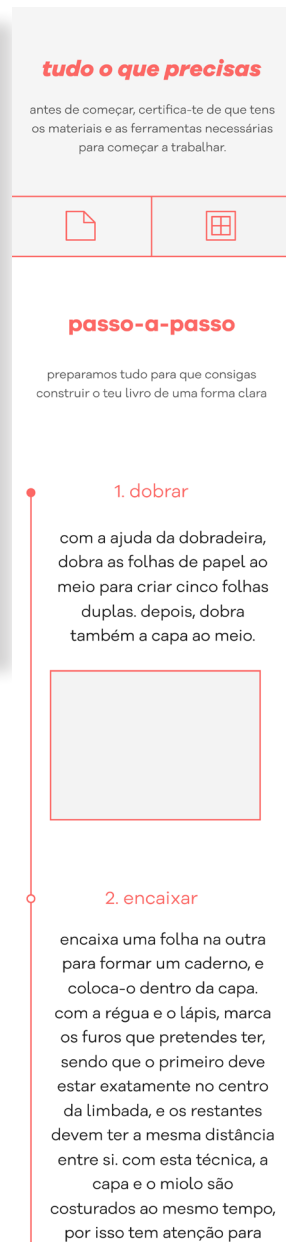


Imagem 262 -
Conclusão e
Redes Sociais

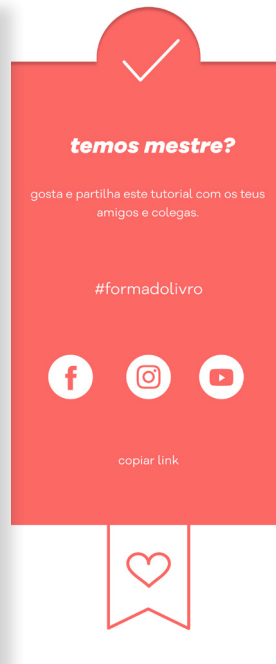



Imagem 264 -
Sugestões e Rodapé



Imagem 265 -
Introdução

forma do livro ☰

técnicas passo a passo / produção manual / brochura



brochura

Este é o método mais simples de encadernar um livro, com um só caderno.

#costura
#dobra
#handmade

i

Esta encadernação usa apenas dobras e costuras.

♡ 100
👁️ 100
●●● fácil

Imagem 266 -
Materiais e Ferramentas

materiais e ferramentas

i

Antes de começar, certifica-te de que tens os materiais e as ferramentas necessárias para começar a trabalhar.



 materiais  ferramentas

Imagem 267 -
Passo a Passo

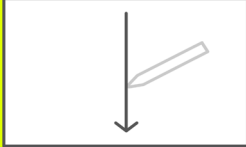
passo a passo

Preparamos tudo para que consigas construir o teu livro de uma forma clara.

1

dobrar

Com a ajuda da dobradeira, dobra as folhas de papel ao meio para criar cinco folhas duplas. Depois, dobra também a capa ao meio.



2

encaixar

Encaixa uma folha na outra para formar um caderno, e coloca-o dentro da capa. Com a régua e o lápis, marca os furos que pretendes ter, sendo que o primeiro deve estar exatamente no centro da lombada, e os restantes devem ter a mesma distância entre si. Com esta técnica, a capa e o miolo são costurados ao mesmo tempo, por isso tem atenção para manter tudo alinhado.

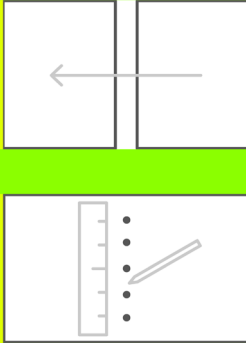
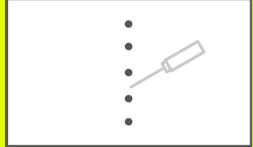


Imagem 268 -
Sugestões e Rodapé

3

furar

Faz os furos com o agulhão.



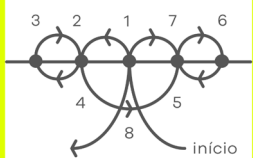
4

coser

Enfia a linha na agulha, mas sem dar nó na ponta. Começa a coser pelo lado de dentro.

Neste tutorial vamos dar um exemplo de um livro com cinco furos.

Passa a agulha pelo furo central (furo 1) e puxa-o para fora, deixando cerca de 5cm no interior. Passa novamente a agulha para o lado de dentro (pelo furo 2). Depois passa para fora pelo furo 3 e volta para dentro pelo furo 4. Sai outra vez pelo furo 5 e entra pelo furo 6. Sai pelo 7 e entra pelo 8.



5

rematar

Para que a costura fique bem firme, dá um nó em volta do ponto largo que passa por cima do ponto central e corta o excesso de fio que sobrar.




Imagem 269 -
Conclusão e
Redes Sociais

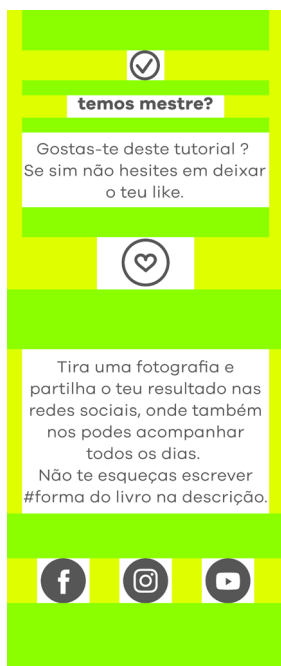


Imagem 270 -
Sugestões

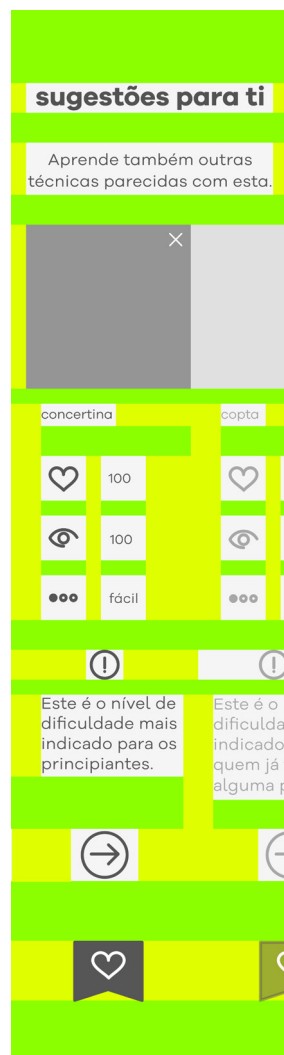
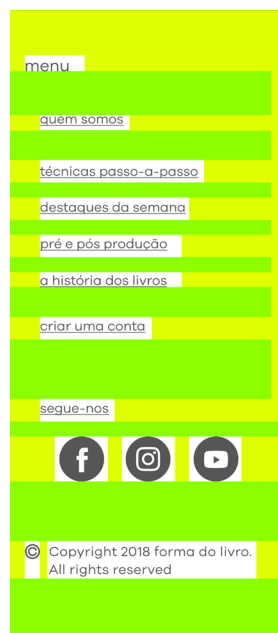


Imagem 271 -
Rodapé



Como podemos ver nestas páginas, os módulos a verde (que não fazem parte do design) servem como ferramenta para definir as distâncias verticais, mantendo sempre a proporção de 20 píxeis. É também mantida uma margem mínima lateral de 20 píxeis, sendo que, todo o conteúdo se alinha ao centro vertical e, quando existe mais do que um elemento, o espaço é distribuído.

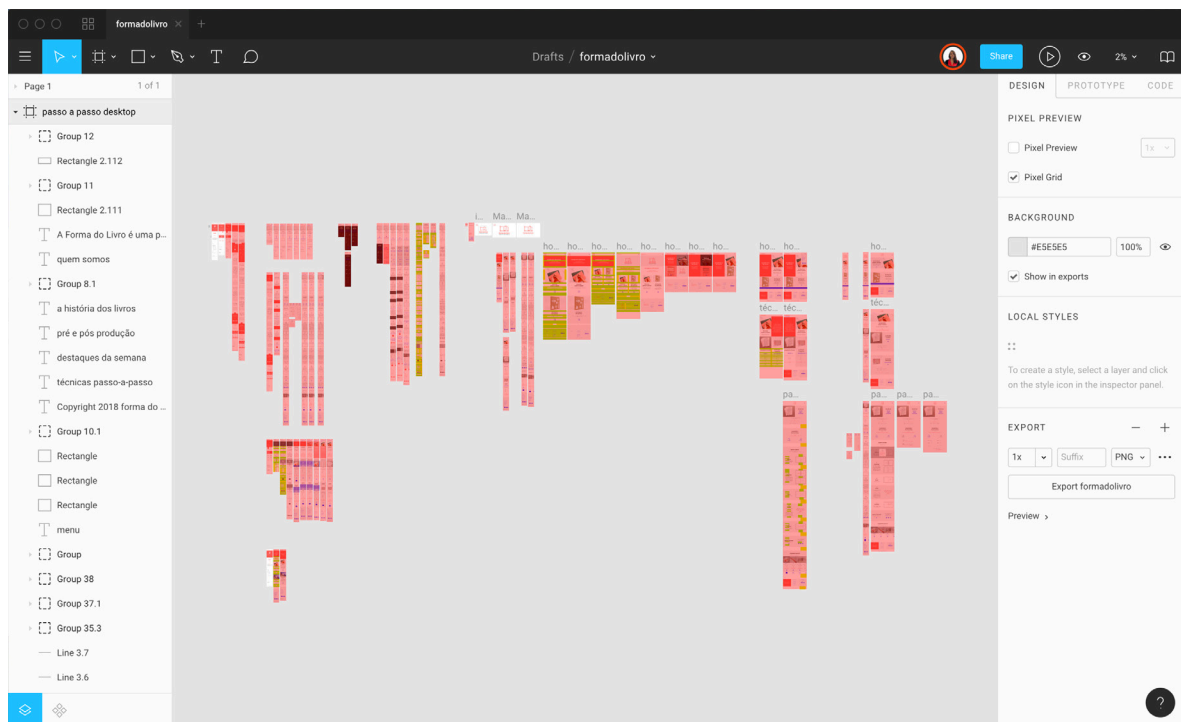


Imagem 272 - ScreenShot dos artboards realizados no Figma. O Figma é um software gratuito, próprio para a maquetização de trabalhos de web design e criação de protótipos.

Ainda no Passo a Passo foram feitos testes tendo em conta a forma de dispor a informação relativa aos Materiais e Ferramentas, como vemos nas imagens que se seguem. Podendo os elementos aparecer numa lista vertical, um a seguir ao outro ou então através de duas colunas lado a lado. Como podemos ver na página que se segue.

materiais e ferramentas

Antes de começar, certifica-te de que tens os materiais e as ferramentas necessárias para começar a trabalhar.

 materiais	 ferramentas
 dobradeira	
 régua de aço	
 lápis	
 agulhão	
 tesoura	
 fio de algodão francês	
 agulha para encadernação	

O melhor será uma agulha com 6 cm, calibre 19 e ponta arredondada

materiais e ferramentas

Antes de começar, certifica-te de que tens os materiais e as ferramentas necessárias para começar a trabalhar.

 materiais	 ferramentas
 dobradeira	 régua de aço
 lápis	 agulhão
 tesoura	 fio de algodão francês



Imagem 274 -
Introdução e Utilização
de Tabs para apresentar
os Tipos de Produção



Imagem 275 -
Introdução

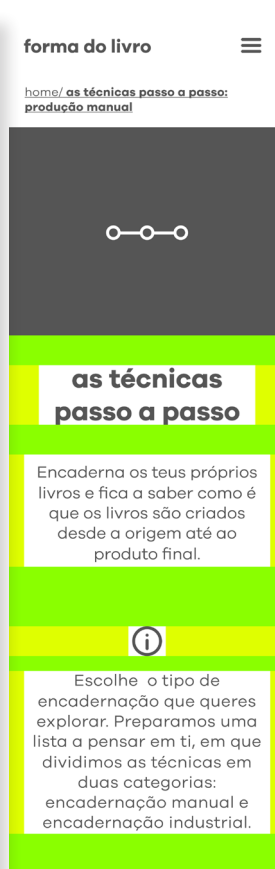


Imagem 276 -
Tipos de Produção



Imagem 277 -
Forma de Apresentar
cada Tipo de Produção



Avançando para as Técnicas Passo a Passo, ecrã que foi feito posteriormente ao Passo a Passo, podemos ver que a página se inicia com uma introdução e, posteriormente, se divide em dois grupos de encadernação mostrando quais as técnicas que estão disponíveis e quais as características das mesmas. Tais como o nome, tipo de encadernação, gostos, número de visualizações e nível de dificuldade.

Inicialmente as técnicas eram apresentadas através de um sistema de *tabs*, sendo que, apenas se conseguia ver uma das produções de cada vez. Para tornar a página mais fluída optou-se por apresentar a duas produções, uma a seguir à outra, através do *scroll*.

Nas imagens a baixo, podemos ver também alguns testes de composição da Introdução e da forma como a imagem ilustrativa seria mostrada.

Imagem 278 - Introdução









			
as técnicas passo a passo	as técnicas passo a passo	as técnicas passo a passo	as técnicas passo a passo
Encaderna os teus próprios livros e fica a saber como é que os livros são criados desde a origem até ao produto final.	Encaderna os teus próprios livros e fica a saber como é que os livros são criados desde a origem até ao produto final.	Encaderna os teus próprios livros e fica a saber como é que os livros são criados desde a origem até ao produto final.	Encaderna os teus próprios livros e fica a saber como é que os livros são criados desde a origem até ao produto final.
			
Escolhe o tipo de encadernação que queres explorar. Preparamos uma lista a pensar em ti, em que dividimos as técnicas em duas categorias: encadernação manual e encadernação industrial.	Escolhe o tipo de encadernação que queres explorar. Preparamos uma lista a pensar em ti, em que dividimos as técnicas em duas categorias: encadernação manual e encadernação industrial.	Escolhe o tipo de encadernação que queres explorar. Preparamos uma lista a pensar em ti, em que dividimos as técnicas em duas categorias: encadernação manual e encadernação industrial.	Escolhe o tipo de encadernação que queres explorar. Preparamos uma lista a pensar em ti, em que dividimos as técnicas em duas categorias: encadernação manual e encadernação industrial.

Imagem 279 - Testes de Disposição de Imagem

produção manual	produção manual	produção manual	produção manual
			

Por fim, na versão mobile da Home Page, foram surgindo várias alterações à introdução da página (header) e foram aplicadas as proporções corretas.

Imagem 280 -
Introdução e Apresentação de grupos de informação disponíveis



Imagem 281 -
Introdução e Apresentação de grupos de informação disponíveis



Imagem 282 -
Aplicação dos Módulos

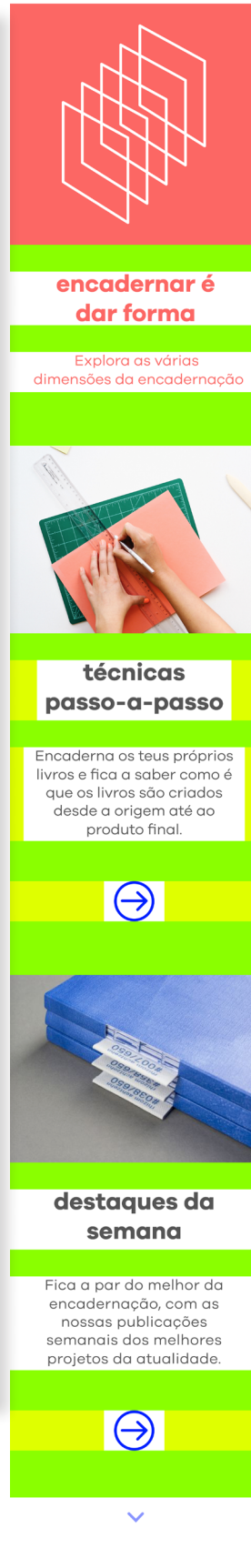
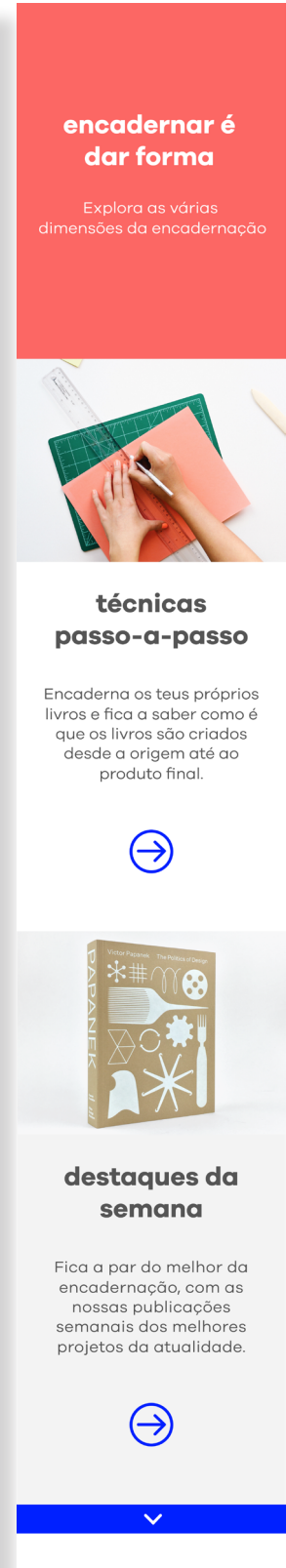


Imagem 283 -
Ajuste da Introdução



Foram também feitas algumas versões para tablet onde as distâncias definidas, entre conteúdo, foram usadas proporcionalmente. Começando-se a explorar a vertente de, em formatos maiores, poder dividir o conteúdo em duas colunas.

Imagem 284 - Header e grupos de conteúdo - Home



Imagem 285 - Header e grupos de conteúdo - Home

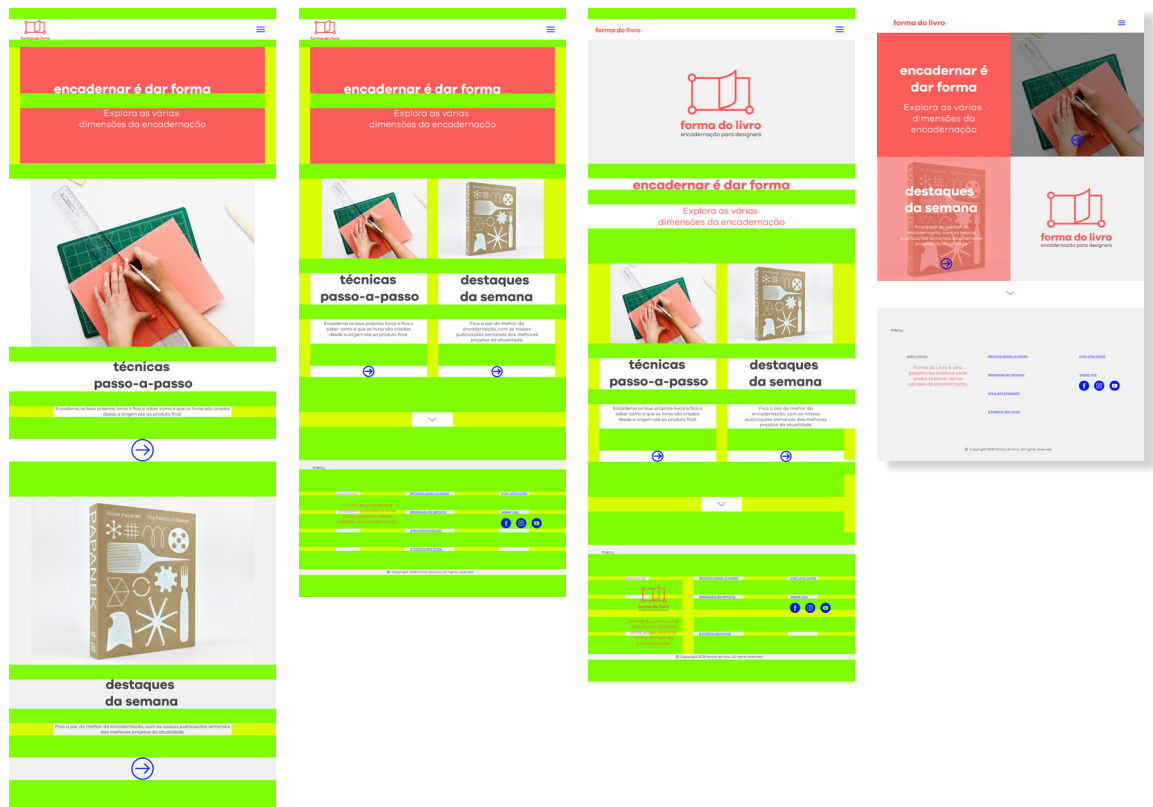


Imagem 286 - Formas de apresentar os grupos de informação - as Técnicas Passo a Passo



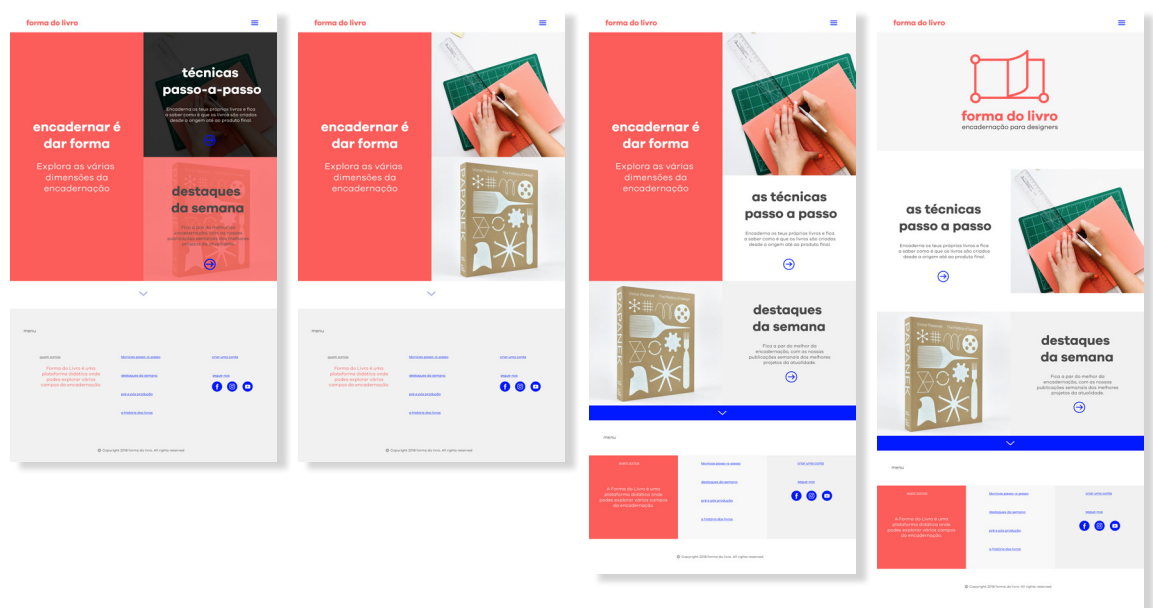
Avançando para as últimas experiências, podemos ver as versões Desktop. Aqui, a ideia de dividir a página através de um eixo vertical vai de encontro com o logo havendo uma coerência visual entre a identidade do logo e da página (o que permite mostrar mais informação).

Imagem 287 - Desktop 1



Deste modo, o conteúdo ganha destaque por ocupar a página de um lado ao outro. As imagens ganham valor e o rodapé também.

Imagem 288 - Desktop 2



2.8.2. Final

Após todos os testes descritos, obteve-se a versão final que será agora mostrada, do início para o fim, podendo ser perceptível o percurso que o utilizador faria. Serão mostrados os diferentes formatos de cada dispositivo.

Imagem 289 -
Home: Mobile e Desktop:




No acesso ao site, pela home, o utilizador encontra, no topo, o logótipo e o menu seguidos pelos distintos grupos de informação compostos por um título (composto em caixa baixa e com um corpo maior relativamente ao texto), um texto descritivo (centrado) e uma imagem ilustrativa. Ao selecionar as “Técnicas Passo a Passo”, o utilizador é levado para essa página e pode escolher qual a técnica que pretende aprender tendo ao dispor duas categorias: a Produção Manual e a Produção Industrial. No cimo da página, do lado esquerdo, podem ser vistos os *bread crumbs*, que dão indicações de onde nos situámos no website e permitindo voltar facilmente para trás na navegação.

Imagem 290 - Técnicas Passo a Passo: Mobile e Desktop

forma do livro

home / as técnicas passo a passo



as técnicas passo a passo

Encaderna os teus próprios livros e fica a saber como é que os livros são criados desde a origem até ao produto final.

Escolhe o tipo de encadernação que queres explorar. Preparamos uma lista a pensar em ti, em que dividimos as técnicas em duas categorias: encadernação manual e encadernação industrial.



produção manual

brochura


Este tipo de encadernação apenas usa dobras.

100

100

fácil

Este é o nível de dificuldade mais indicado para os principiantes.



produção industrial

capa mole térmica

Este tipo de encadernação dobra e costuras.

100

100

fácil

Este é o nível de dificuldade mais indicado para os principiantes.

menu

- quem somos
- técnicas passo-a-passo
- destaques da semana
- pré e pós produção
- a história dos livros
- criar uma conta


segue-nos

Facebook, Instagram, YouTube icons

© Copyright 2018 forma do livro. All rights reserved

forma do livro

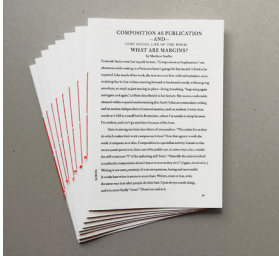
home / as técnicas passo a passo



as técnicas passo a passo

Encaderna os teus próprios livros e fica a saber como é que os livros são criados desde a origem até ao produto final.

Escolhe o tipo de encadernação que queres explorar. Preparamos uma lista a pensar em ti, em que dividimos as técnicas em duas categorias: encadernação manual e encadernação industrial.



produção manual

brochura


Este tipo de encadernação apenas usa dobras.

100

100

fácil

Este é o nível de dificuldade mais indicado para os principiantes.



produção industrial

capa mole térmica

Este tipo de encadernação usa dobras e costuras.

100

100

intermédio

Este é o nível de dificuldade mais indicado para os principiantes.

menu

- quem somos
- técnicas passo-a-passo
- destaques da semana
- pré e pós produção
- a história dos livros

A Forma do Livro é uma plataforma didática onde podes explorar vários campos da encadernação.

criar uma conta

segue-nos

Facebook, Instagram, YouTube icons


© Copyright 2018 forma do livro. All rights reserved

Ao escolher a técnica “brochura”, será levado ao Passo a Passo da mesma.

Imagem 291 -Produção Manual: Brochura: Mobile

forma do livro

[home/ as técnicas passo a passo/ produção manual: brochura](#)



brochura

#costura
#dobra
#handmade

Este é o método mais simples de encadernar um livro, com um só caderno.

1
Esta encadernação usa apenas dobras e costuras.

100
100
fácil

materiais e ferramentas

Antes de começar, certifica-te de que tens os materiais e as ferramentas necessárias para começar a trabalhar.


materiais ferramentas

passo a passo

Preparamos tudo para que consigas construir o teu livro de uma forma clara.

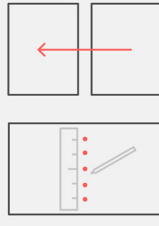
1
dobrar

Com a ajuda da **dobradeira**, dobra as folhas de papel ao meio para criar cinco folhas duplas. Depois, dobra também a **capa** ao meio.




2
encaixar

Encaixa uma folha na outra para formar um caderno, e coloca-a dentro da capa. Com a régua e o lápis, marca os furos que pretendes ter, sendo que o primeiro deve estar exatamente no centro da lombada, e os restantes devem ter a mesma distância entre si. Com esta técnica, a capa e o miolo são costurados ao mesmo tempo, por isso tem atenção para manter tudo alinhado.



3
furar

Faz os furos com o **agulhão**.

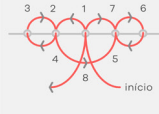


4
coser

Enfia a linha na agulha, mas sem dar nó na ponta. Começa a coser pelo lado de dentro.

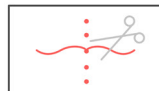
Neste tutorial vamos dar um exemplo de um livro com cinco furos.

Passa a agulha pelo furo central (furo 1) e puxa-o para fora, deixando cerca de 5cm no interior. Passa novamente a agulha para o lado de dentro (pelo furo 2). Depois passa para fora pelo furo 3 e volta para dentro pelo furo 4. Sai outra vez pelo furo 5 e entra pelo furo 6. Sai pelo 7 e entra pelo 8.



5
rematar

Para que a costura fique bem firme, dá um nó em volta do ponto largo que passa por cima do ponto central e corta o excesso de fio que sobrar.



temos mestre?

Gostas-te deste tutorial? Se sim não hesites em deixar o teu like.

Tira uma fotografia e partilha o teu resultado nas redes sociais, onde também nos podes acompanhar todos os dias. Não te esqueças escrever **#formadalibro** na descrição.

f i y

sugestões para ti

Aprende também outras técnicas parecidas com esta.

concertina

100 100
fácil fácil

Este é o nível de dificuldade mais indicado para os principiantes.

Este é o nível de dificuldade mais indicado para quem já tem alguma experiência.

menu

quem somos

técnicas passo-a-passo

destaques da semana

pré e pós produção

a história dos livros

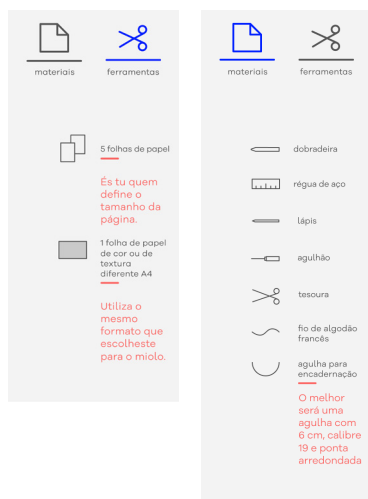
criar uma conta

seque-nos

f i y

© Copyright 2018 forma do livro. All rights reserved

Ao seleccionar um dos botões, materiais ou ferramentas, abre-se uma tab com as informações correspondentes a cada um, podendo-se voltar a fechar as tabs de novo.



Ao clicar nas palavras a cor, que vão surgindo pelo texto, tem-se acesso a um cartão ilustrativo, tendo surgido da união entre o glossário e a estrutura do livro, que vai sendo explicada, conforme surge na explicação.





Imagem 292 - Versão Mobile

Imagem 293 - Produção Manual: Brochura -Desktop



brochura

#costura
#dobra
#handmade

Este é o método mais simples de encadernar um livro, com um só caderno.

Esta encadernação usa apenas dobras e costuras.

100 likes, 100 views, fácil

materiais e ferramentas

Antes de começar, certifica-te de que tens os materiais e as ferramentas necessárias para começar a trabalhar.



passo a passo

Preparamos tudo para que consigas construir o teu livro de uma forma clara.

1 dobrar

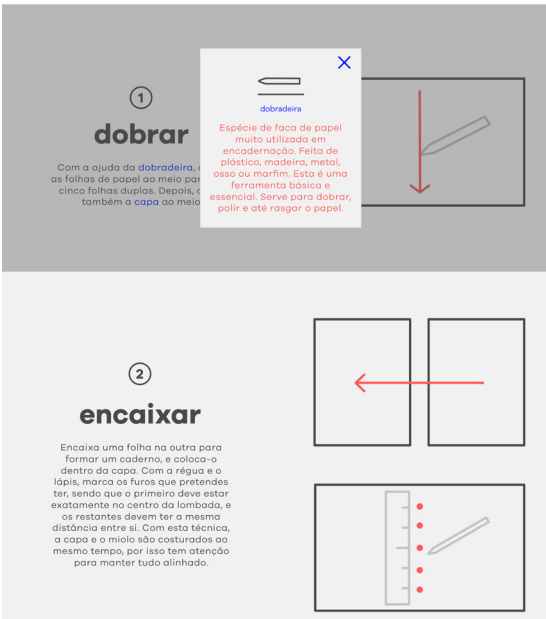
Com a ajuda da **dobreira**, as folhas de papel ao meio por cinco folhas duplas. Depois, é também a capa ao meio.

dobreira

Espécie de faca de papel muito utilizada em encadernação. Feita de plástico, madeira, metal, osso ou marfim. Esta é uma ferramenta básica e essencial. Serve para dobrar, polir e até rasgar o papel.

2 encaixar

Encaixa uma folha na outra para formar um caderno, e coloca-o dentro da capa. Com a régua e o lápis, marca os furos que pretendes ter, sendo que o primeiro deve estar exatamente no centro da lombada, e os restantes devem ter a mesma distância entre si. Com esta técnica, a capa e o miolo são costurados ao mesmo tempo, por isso tem atenção para manter tudo alinhado.



3 furar

Faz os furos com o **agulhão**.



4 coser

Enfia a linha na agulha, mas sem dar nó na ponta. Começa a coser pelo lado de dentro.

Neste tutorial vamos dar um exemplo de um livro com cinco furos.

Passa a agulha pelo furo central (furo 1) e puxa-o para fora, deixando cerca de 5cm no interior. Passa novamente a agulha para o lado de dentro (pelo furo 2). Depois passa para fora pelo furo 3 e volta para dentro pelo furo 4. Sai outra vez pelo furo 5 e entra pelo furo 6. Sai pelo 7 e entra pelo 8.



5 rematar

Para que a costura fique bem firme, dá um nó em volta do ponto largo que passa por cima do ponto central e corta o excesso de fio que sobrar.



temos mestre?

Gostas-te deste tutorial? Se sim não hesites em deixar o teu like.

Tira uma fotografia e partilha o teu resultado nas redes sociais, onde também nos podes acompanhar todos os dias. Não te esqueças escrever #formadolivro na descrição.

f i g y

sugestões para ti

Aprende também outras técnicas parecidas com esta.

concertina	copta	francesa	longa
●●● fácil	●●● difícil	●●● intermédio	●●● inte
→	→	→	→

menu

quem somos | técnicas passo-a-passo | cria a tua conta

destaques da semana | segue-nos

em: a pós-produção | a história dos livros

A Forma do Livro é uma plataforma digital onde podes explorar vários campos da encadernação.

© Copyright 2018 forma do livro. All rights reserved

No caso da versão Desktop, os cartões ilustrativos dos Materiais e Ferramentas surgem como apresentados nesta página.

Imagem 294 -
Cartão Ilustrativo

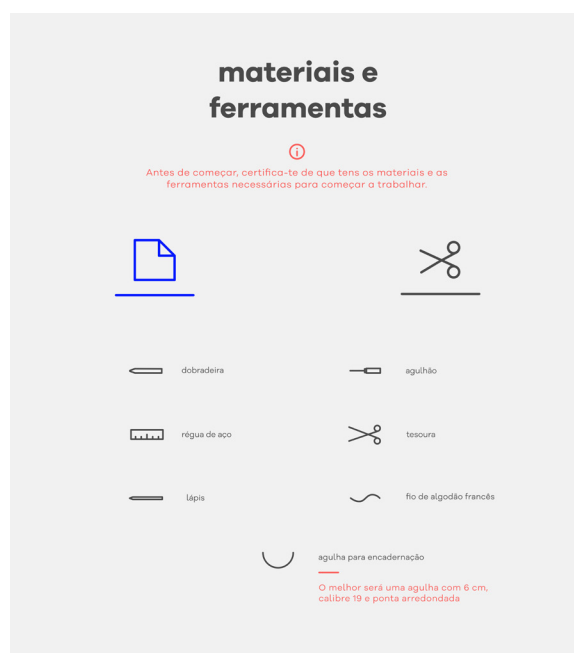




Imagem 295 - Versão Desktop

As redes sociais e outros tipos de plataformas, poderiam trazer alguma vida a este projeto, por isso pensou-se desde o início levar a identidade até outros meios de comunicação como o Youtube, que poderia ter algumas entrevistas e vídeos sobre as técnicas, e também o Facebook, (uma rede social em que muitas marcas estão presentes) e que o utilizador utiliza diariamente, aumentando a probabilidade de aceder ao conteúdo.

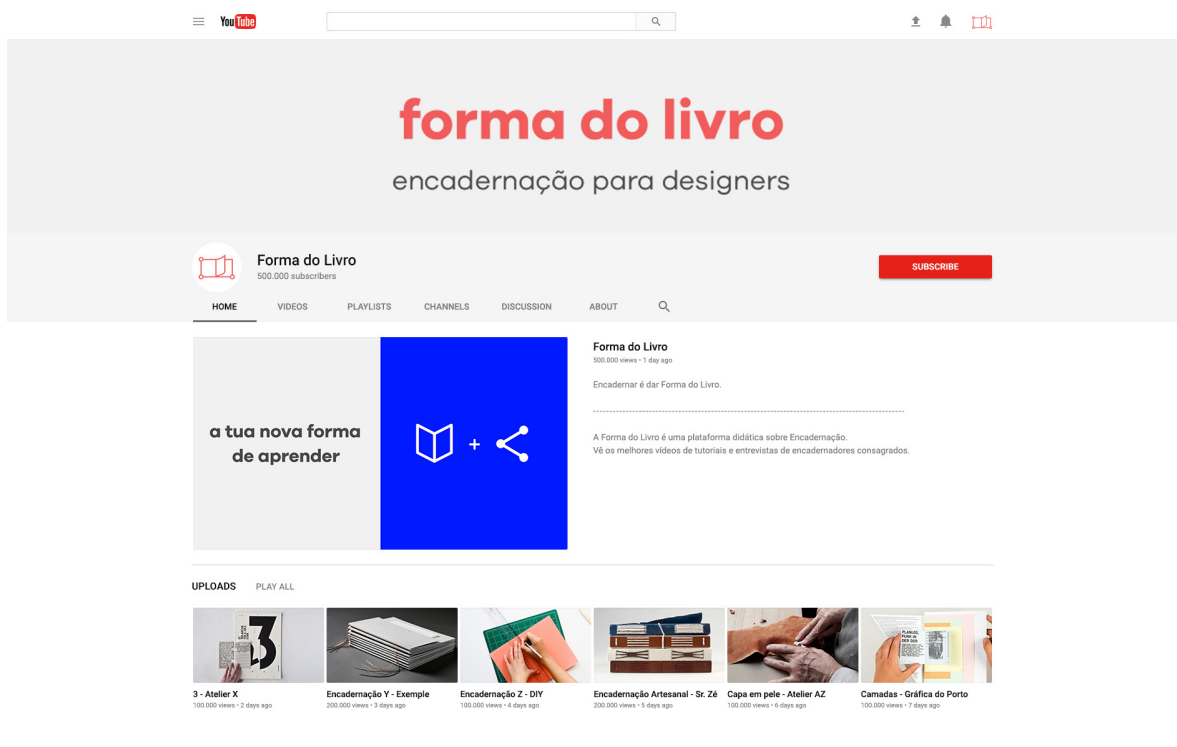


Imagem 296 - Canal do Youtube. Simulação de possível presença nesta plataforma

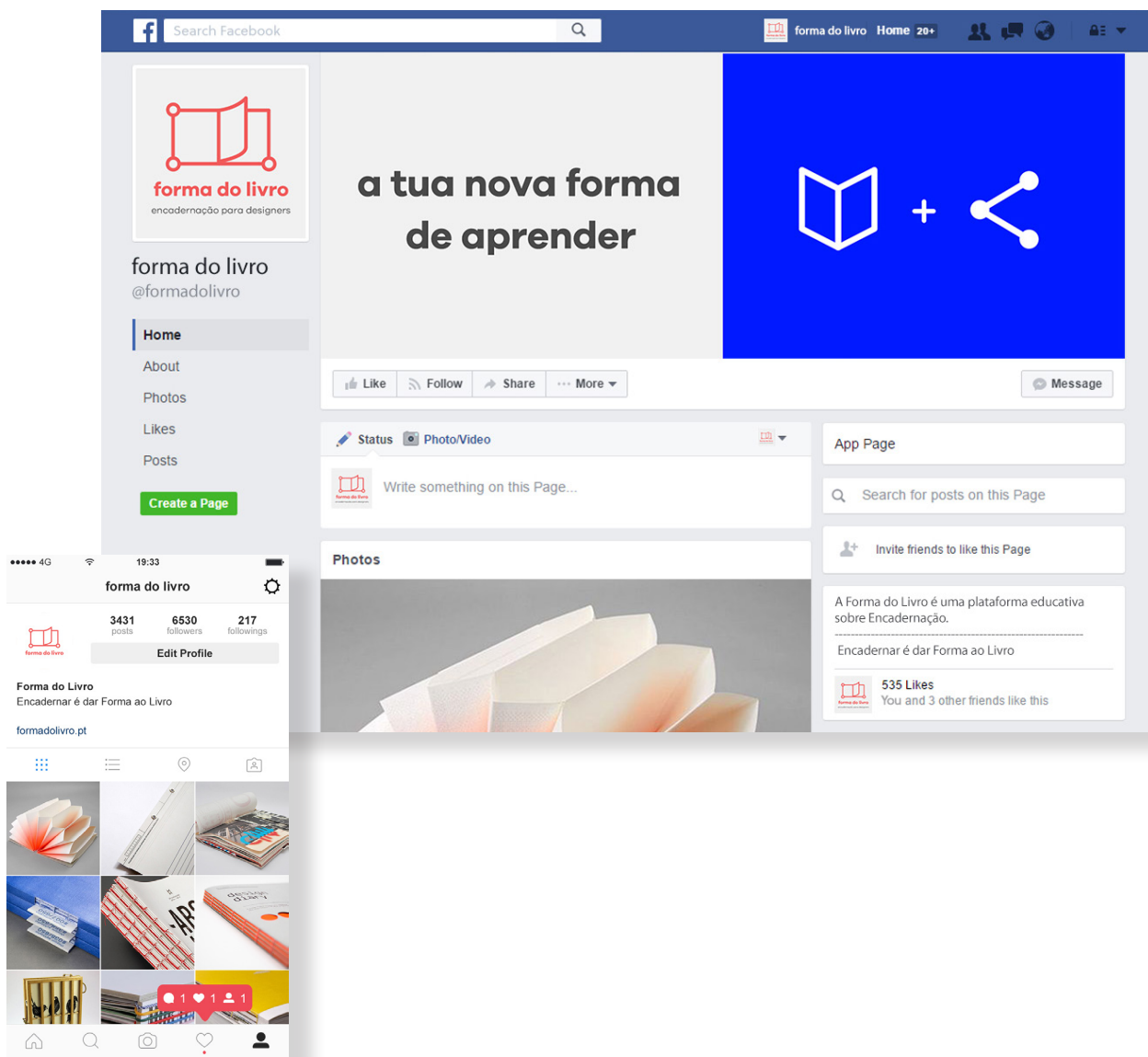


Imagem 297 -Redes Sociais: Facebook e Instagram. Simulação de possível presença nesta plataforma

IV. conclusão

O trabalho teve como intuito abordar áreas como o design gráfico, o web design e a encadernação, criando o layout e a identidade de uma plataforma digital didática sobre encadernação. Teria como público alvo designers e encadernadores, de todas as idades, mas principalmente os jovens estudantes que pretendam encadernar e produzir trabalhos de qualidade. A maioria das respostas aos questionários realizados foram dadas por estudantes de Design, que se mostraram familiarizadas com o mundo digital, sendo que, 93% das pessoas diz utilizar a internet todos os dias da semana, quase sempre através do smartphone.

O trabalho teve como características originais dinamizar a técnica e unir dois universos, o da técnica prática e material com o meio digital incentivando a aprendizagem e exploração da mesma de uma forma clara e acessível, através da partilha de conhecimento.

Tendo em conta a pesquisa inicial constatou-se a existência de informação em bibliotecas, que não se mostraram de fácil acesso nos dias de hoje, tendo sido recolhidas algumas referências históricas como: Greenfield J. (1988), Persuy A. (1982) e McMurtrie D.C. (1997). Posteriormente foi feita uma pesquisa na internet sobre possíveis sites existentes sobre o tema, constatando-se que a informação se encontrava dispersa e que não apelava ao utilizador, abordando apenas uma das técnicas manuais, a história dos livros, ou publicitando uma empresa ou encadernador.

Poderiam ser promovidos projetos do interesse dos Designers como, por exemplo, algumas peças da encadernação abordando tanto técnicas industriais como técnicas criadas em pequenas oficinas. Considerando que, nos dias de hoje, o uso das novas tecnologias são uma mais valia pensou-se em tirar partido da mesma e partilhar conhecimento e experiências sobre esta técnica.

Este projeto teve como objetivo principal ser inovador e a partir do estudo de um tema, neste caso a encadernação, torná-lo num objeto de design gráfico. A partir de metodologias de organização de informação, relativas ao UX e UI Design, como a criação de Sketches, Mapas mentais e Mapas do site (que foram evoluindo ao longo do projeto) o resultado final mostra ser o culminar de todo um processo de organização e esquematização de informação, como os Questionários, a criação de Personas e a definição de um Público Alvo.

O verdadeiro desafio, foi criar a identidade de uma plataforma, onde o conteúdo editorial é controlado e materializado. Previa-se também a possibilidade de integrar vários grupos de informação sobre encadernação como: um *mapa de gráficas* especializadas, que mostraria onde produzir e quais são as gráficas disponíveis; um grupo onde podemos ficar a saber *como produzir* as técnicas, tanto industriais como manuais; mostrar o que de melhor existe no mundo, havendo assim um grupo com *destaques de encadernação*; uma *ficha de produção* pré-definida (pronta para editar e a enviar para a gráfica); algumas *dicas de pré e pós-produção* e de *conservação e restauro*, prontas a partilhar; uma *conta pessoal*, onde poderíamos partilhar os nossos projetos de encadernação, ou então guardar os nossos favoritos; para os mais curiosos, o grupo destinado à *anatomia dos livros*, onde poderíamos ficar a conhecer melhor os seus componentes que integram um livro; e, numa fase final, *workshops* com o calendário de eventos; a *história da encadernação*, para os mais estudiosos, e as *entrevistas* escritas e em vídeo, feitas a personalidades experientes da área.

Pensou-se também numa forma de sustentar o site, caso se tornasse real, que seria associar o site à ESAD, estando presente no mesmo, ou recebendo donativos dos seus seguidores ou mesmo através da publicidade de gráficas. Desta forma, re-definiram-se as palavras-chave do projeto: Web Design, UX, UI, Identidade, Didático e Encadernação. Assim desenhou-se uma nova plataforma didática sobre encadernação, criando-se a respetiva identidade. Considerando o tempo em que deveria ser feito o projeto e os recursos que seriam necessários para criar uma plataforma online, desde uma equipa com diferentes competências como designers, programadores e copywriters, optou-se por desenvolver uma versão final de um dos grupos de informação explorando um pouco de cada mundo e focando no grupo mais importante, o das Técnicas da Encadernação, que mostra como são feitas as técnicas, tanto manuais como industriais, e como as podemos construir. Este grupo foi considerado o mais importante consoante os resultados obtidos nos questionários realizados ao público alvo e sendo nele que todo o conceito do site é mostrado, visto apresentar de uma forma educativa, como se pode aprender as técnicas através de uma lista de passos que guiam o utilizador de forma ordeira e clara. Foram criadas versões para diferentes tipos de dispositivos, desde os móveis aos desktop, onde se mostra como através da navegação pela plataforma podemos escolher o grupo de informação que pretendemos, escolhendo a técnica que pretendemos aprender e de seguida seguir os passos ilustrados, e partilhar a mesma com

a comunidade. Sendo que as redes sociais estão cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia e que os jovens as usam, praticamente todos os dias, concluiu-se que faria sentido desenvolver parte das mesmas, permitindo aos utilizadores partilhar conteúdo da página e assim atrair os utilizadores para a página principal. Teve-se como objetivo final explorar Metodologias e Softwares do Web Design na criação do design de uma plataforma que poderia ser no futuro totalmente desenvolvida e disponibilizada on-line aos alunos e a todos os interessados em encadernação.

V. bibliografia

Livros:

Ambrose G. & Harris P. (2010). Dicionário visual de preimpresión y producción. Barcelona: Index Book.

Arte no Livro (2018). Arte no Livro. Retirado em janeiro 5, 2018 de <http://www.artenolivro.com/>.

Ayala M.M. (1944). El Arte de la Encuadernacion. Barcelona: Editorial Labor, Parramón Paidotribo.

Barbosa C. (2004). Manual Prático de Produção Gráfica. Cascais: Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

Brown D. (2007). Communicating Design: Developing Web Site Documentation for Design and Planning. Berkeley, Peachpit Press.

Buurman G.(2005). Total Interaction: Theory and Practice of a New Paradigm for the Design Disciplines. Basileia, Birkhauser Verlag AG.

Cambras J. (2017). Encuadernacion. Badalona: Editorial Parramón, Editorial Paidotribo.

Campagnolo A. (2015). Transforming structured descriptions to visual representations. An automated visualization of historical bookbinding structures. Ph.D.. University of the Arts, London.

Clark J. (2010). Tapworthy: Designing Great iPhone Apps. Canada: O'Reilly Media.

Devauchelle R. (1995). La Reliure.Paris: Editions Filigranes.

Ferreira A. (2012). Trabalho com as mãos: Senhor Carvalho. Mestrado. Universidade de Aveiro, Aveiro.

Goulet S. (s/d.). A arte de Encadernar os livros – 2ª edição ilustrada. Lisboa: Empresa Literária Universal.

Greenfield J. (1988). Como cuidar, encadernar e reparar livros. New York City: Lyons & Burford Publishers.

Harris A. (2006). Impresión y Acabados. Reino Unido: AVA Publishing

Harris A. (2007). The Layout Book. Reino Unido: AVA Publishing

Harris A. (2008). The Production Manual: A graphic design handbook. Reino Unido: AVA Publishing

Invicta Livro, Encadernação (s.d.). Invicta Livro. Retirado em janeiro 5, 2018 de <http://www.invictalivro.pt/>.

Kindersley, D. (1993). A Escrita. Lisboa: Editorial Verbo.

Maria B.L.B.F. (1941.). A arte do livro: Manual do Dourador e decorador de livros. Lisboa: Livraria Sá da Costa – Editora.

McCleay. J & Crespo L.(2006). El cuidado de libros y Documentos: Manual práctico de conservación y restauracion – 3ª edição. Madrid: Clan Editorial.

McMurtrie D.C. (1997). O Livro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nascimento A. & Diogo A.D (1984). Encadernação Portuguesa Medieval:Temas Portugueses. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Persuy A. (1982). A Encadernação. Portugal: Editorial Presença.

Persut A. (1985). A Encadernação: Coleção cultura e tempos livres – 2ª edição. Lisboa: Editorial Presença.

Queirós C. (2016). A construção do livro: prospecção do ofício de encadernação manual e a sua re-aproximação ao design editorial. Mestrado. FBAUP, Porto.

Ramos J.A.E. (1976). Trabalhos oficiais cartonagem e encadernação, caderno b documentação e textos de apoio para os professores do 7 ano de escolaridade. Lisboa: MEC

Rivers C. (2014). Como fazer seus próprios livros. Amadora: Editorial Gustavo Gili.

Sarah Baldi (2017). Sarah Baldi, Bookbinding & Book Conservation. Retirado em janeiro 5, 2018 de <https://sarahbaldibookbinding.com/>.

Vilar D. (2014). esad.pt - o processo de redesign. Mestrado. ESAD, Matosinhos.

eBooks:

Watson A. A.(1996). Hand Bookbinding: A Manual of Instruction. Nova Iorque: Dover Publications.

Sawyer B. (in press). DIY Bookbinding: Bind Your Own Book by Hand. O'Reilly Media. ISBN 978-1-4493-0769-1

Zaehnsdorf J.W. (1890). Technological Handbooks: The art of bookbinding, A Practical Treatise, With Plates and Diagrams – 2nd Edition. London: George Bell and Sons.

Newdigate B.H., Cockerell D., Deuvner L. & Taylor E. A. (2014). The Art of the Book: A Review of Some Recent European and American Work in Typography, Page Decoration & Binding. Hampshire, Charles Holme. EBook #45968

Nicholson J. B. (2017). A Manual of the Art of Bookbinding Containing full instructions in the different branches of forwarding, gilding, and finishing. Release Date: July 6, 2017 [EBook #55056]"

Cockerell D. (2008). Bookbinding, and the Care of Books A handbook for Amateurs, Bookbinders & Librarians. Rooke: W. R. Lethaby. Release Date: September 19, 2008 [EBook #26672]

Adam P. (2012). Practical Bookbinding. Release Date: March 31, 2012 [EBook #39318]"

Davenport C. J. H. (2006). English Embroidered Bookbindings. Editor: Alfred Pollard. Release Date: January 23, 2006 [EBook #17585]"

Bailey A. L. (2011). Library Bookbinding. Release Date: December 22, 2011 [EBook #38387]

Members of the Arts and Crafts Exhibition Society (2011). Arts and Crafts Essays

by Members of the Arts and Crafts Exhibition Society. Release Date: May 29, 2011 [EBook #36250]"

Dana J. C. (2014). Notes on Bookbinding for Libraries. Release Date: November 25, 2014 [EBook #47456]"

Davenport C. (2012). Royal English Bookbindings. Release Date: June 18, 2012 [EBook #40028]"

Brown M. W. (2012). Mending and Repair of Books. Release Date: March 7, 2012 [EBook #39075]"

Bouchot H. (2014). The Printed Book Its History, Illustration and Adornment, from the Days of Gutenberg to the Present Time. Release Date: February 13, 2014 [EBook #44890]"

(2012) Bib-li-op-e-gis-tic. Trow's Printing and Bookbinding Company. [EBook #38946]"

[PDF]Manual de Encadernação – e-learning-IEFPhttp://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod_resource/content/0/encadernacao_manual-formador.pdf

Links:

Mozilla and individual contributors. (2019). Using the viewport meta tag to control layout on mobile browsers. Disponível em: https://developer.mozilla.org/en-US/docs/Mozilla/Mobile/Viewport_meta_tag

Design Principles (2018). Disponível em: <https://principles.design/>

Lista de imagens:

11. DeviantArt.(2019). Totem with Ida. Monument Valley Game figures. Disponível em:<https://www.deviantart.com/ddpatron/art/Totem-with-Ida-Monument-Valley-Game-figures-471321293>

17. Monument Valley Game. (2018).Disponível em: <https://www.google.com/search?sa=X&q=monument+valley+game&tbm=isch&source=lnms&hl=pt-PT&ved=2ahUKewjs-vlfz-lvgAhVN6uAKHaUbDC8QsAR6BAgAEAE&biw=1346&bih=732>

27. Los oficios. El encuadernador (2019).El taller-de-lieschen. Disponível em:<http://taller-de-lieschen.blogspot.com/2013/12/los-oficios-el-encuadernador.html?m=1>

28. Massicot. (2019). Coup d'oeil sur le passé. Disponível em: <http://ferreri.aurelio.free.fr/Au%27relieur/memoire.html>

29. Topsimages. (2019). Antique Wood Book Binding Press. Disponível em: <https://www.topsimages.com/images/antique-wood-book-binding-press-a3.html>

30. Golden Ratio(2019). Disponível em: https://cdn.shopify.com/s/files/1/0080/8372/products/tattly_golden_ratio_josh_smith_00_1296x.png?v=1532015948

32. Mac App Store Preview. (2018). Bookbinder's Collator App. Disponível em: <https://itunes.apple.com/us/app/bookbinders-collator/id892137377?mt=12>

33. Mac App Store Preview (2018). eBookbinding. Disponível em: <https://itunes.apple.com/us/app/ebookbinding/id854135956?mt=12>

- 34.** Google Play. (2018). Encuadernaciones Mucca. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mugloidesign.encuadernacionesmucca&hl=pt_PT
- 35.** Google Play. (2018). Pinterspart. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=itmc.android.printerspart>
- 36.** Facebook. (2018). A&E Bookbinding Shop – Berlim. Disponível em: https://www.facebook.com/aandebookbindingshop/?ref=br_rs
- 37.** Facebook. (2018). Sarah Baldi – Bookbinding/Book Conservation – Italia. Disponível em: https://www.facebook.com/sarahbaldibookbinder/?ref=br_rs
- 38.** Facebook. (2018). FlyLeaf Bookbinding – Estados Unidos da América. Disponível em: https://www.facebook.com/bookbindingflyleaf/?ref=br_rs
- 39.** Facebook. (2018). Learn Bookbinding – Reino Unido. Disponível em: https://www.facebook.com/learnbookbinding/?ref=br_rs
- 41.** Facebook. (2018). Lenda Lenda. Disponível em: https://www.facebook.com/lendalendastudio/?ref=br_rs
- 42.** Facebook. (2018). I Bookbinding. Disponível em: https://www.facebook.com/iBookbinding/?ref=br_rs
- 43.** Facebook. (2018). Mishmash. Disponível em: https://www.facebook.com/mishmashpt/?ref=br_rsw
Imagens retiradas de: <https://www.behance.net/gallery/60273889/2018-Design-Trends>
- 62.** Design Trends. Imagens retiradas de: <https://www.behance.net/gallery/60273889/2018-Design-Trends>
- 63.** Behance. (2018). Vadim Carazan. Logo Collection II. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/59010695/Logo-Collection-II>
- 64.** Behance. (2018). Mobingi Brand Identity. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/60974125/Mobingi-Brand-Identity-Design>
- 65.** Behance. (2018). Volusion Brand Identity. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/55623181/Volusion-Brand-Identity-Design>
- 66.** Awwwards. (2018). Dada data. Disponível em: <http://www.dada-data.net/en/>
- 67.** Awwwards. (2018). Wine History Foundation. Disponível em: <https://www.awwwards.com/sites/wine-history-foundation>
- 68.** Awwwards. (2018). Baku City Circuit. Disponível em: <https://www.awwwards.com/sites/baku-city-circuit>
- 69.** Awwwards. (2018). Brianza che nutre. Disponível em: <https://www.awwwards.com/sites/brianza-che-nutre>
- 70.** Monika Rohner. (2018). Jinsha River. Disponível em: <http://monikarohner.com/portfolio/jinsha-river/>
- 71.** Awwwards. (2018). Live - Papillons de nuit 2017. Disponível em: <https://www.awwwards.com/sites/live-papillons-de-nuit-2017>
- 72.** Awwwards. (2018). Possibles. Disponível em: <https://www.awwwards.com/sites/possibles>
- 73.** Awwwards. (2018). Stedelijk Museum Amsterdam. Disponível em: <https://www.awwwards.com/sites/stedelijk-museum-amsterdam>
- 74.** Awwwards. (2018). Viennese Modernism 2018. Disponível em: <https://www.awwwards.com/sites/viennese-modernism-2018>

- 80.** Citrus Bookbindery. (2019). Hardcover 'Avalon' Rainbow Journal. Disponível em: <https://www.citrusbookbindery.co.uk/wp-content/uploads/2018/10/AVALON-BJ-MAIN.jpg>
- 81.** Behance. (2018). Moralidades Conscientes. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/18990097/Conscious-Moralities-Moralidades-Conscientes>
- 82.** Behance. (2018). Brand Guide: Singapore Edition. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/27386953/Brand-Guide-Singapore-Edition>
- 83.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162463845/>
- 84.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162463907/>
- 85.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586270891/>
- 86.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162417398/>
- 87.** Pinterest. (2018). Tipo Berlim 2009. Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162463881/>
- 88.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162463837/>
- 89.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162463936/>
- 90.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162463892/>
- 91.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993150701752/>
- 92.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993150701755/>
- 93.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993150839672/>
- 94.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993150990683/>
- 95.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993150701740/>
- 96.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/384705993162463782/>
- 186.** Invision. (2018). Encadernação. Disponível em: <https://projects.invisionapp.com/boards/4H3Q4UW3ACN/>
- 187.** Invision. (2018). Ambiente. Disponível em: <https://projects.invisionapp.com/boards/KF3PZU5NHPZ/>
- 188.** Invision. (2018). Ambiente. Disponível em: <https://projects.invisionapp.com/boards/KF3PZU5NHPZ/>
- 189.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/251357222922727061/>
- 190.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/289356344782396250/?lp=true>
- 191.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/349662358559996489/>
- 192.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/435582595203839377/>
- 193.** Edgar Bak Studio. (2018). Disponível em: <http://edgarbak.info/nowa-warszawa-nowy-teatr/>
- 194.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.es/pin/289426713526675574/?lp=true>
- 195.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.fr/pin/358176976595462420/>

- 196.** Arte e arquitetura. (2019). Instalações Slash Esther. Disponível em: <https://www.arch-daily.com.br/br/01-128938/arte-e-arquitetura-instalacoes-slash-esther-stocker/51c7adf0b3fc4bf9e40000f2-arte-e-arquitetura-instalacoes-slash-esther-stocker-imagem>
- 197.** Colossal. (2018). Book Paintings by Ekaterina Panikanova. Disponível em: <https://www.thiscolossal.com/2013/06/book-paintings-by-ekaterina-panikanova/>
- 198.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/293437731961203471/>
- 199.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/170573904622535900/>
- 200.** Pinterest. (2018). Poster & identity Taktik wear. Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470403/>
- 201.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586371333/>
- 202.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470382/>
- 203.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470245/>
- 204.** Pinterest. (2018). Six Architects. Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470345/>
- 205.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/469992911084398059/>
- 206.** Spacing Ottawa. (2018). Events: 2015/16 Ottawa Design Lecture Series. Disponível em: <http://spacing.ca/ottawa/2015/09/14/events-201516-ottawa-design-lecture-series/>
- 207.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470385/>
- 208.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470334/>
- 209.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586371334/>
- 210.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470435/>
- 211.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470413/>
- 212.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470318/>
- 213.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/57280226487110007/>
- 214.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470240/>
- 215.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470419/>
- 216.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470343/>
- 217.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470350/>
- 218.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/371828512967117908/>
- 219.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059587867908/>
- 220.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059587867857/>

- 221.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586272499/>
- 222.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470410/>
- 223.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586470338/>
- 224.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/188306828155294799/>
- 225.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059586270888/>
- 226.** Pinterest. (2018). Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/261631059587867853/>
- 232.** Wordpress. (2018).The Divine Ratio. Disponível em: <https://ashiquealiblog.wordpress.com/2017/08/24/the-divine-ratio/>
- 237.** Sara Sampaio. (2019). Disponível em: <https://unifeed.club/view/69215c-fotos-de-sa-ra-sampaio/>
- 238.** Pexels. (2018). Beautiful Beauty Blur. Disponível em: <https://images.pexels.com/photos/814052/pexels-photo-814052.jpeg?cs=srgb&dl=beautiful-beauty-blur-814052.jpg&fm=jpg>.
- 239** Pexels. (2018). Disponível em: <https://images.pexels.com/photos/936229/pexels-photo-936229.jpeg?auto=compress&cs=tinysrgb&dpr=1&w=500>
- 240.** Pexels. (2018). Disponível em: <https://images.pexels.com/photos/462680/pexels-photo-462680.jpeg?auto=compress&cs=tinysrgb&dpr=1&w=500>
- 241.** Pexels. (2019). Disponível em: <https://www.pexels.com/photo/woman-smiling-and-holding-teal-book-1181424/>
- 242.** Pexels. (2018). Disponível em: <https://images.pexels.com/photos/1239291/pexels-photo-1239291.jpeg?auto=compress&cs=tinysrgb&dpr=1&w=500>
- 254.** Counter Print. (2019). Disponível em: <https://www.counter-print.co.uk/>
- 255.** Mailchimp. (2019). Disponível em: <https://mailchimp.com/>

Índice de imagens

- Imagem 1 - Livro distribuído pelo professor Andrew Howard na palestra de introdução ao segundo ano de Mestrado. p.20
- Imagem 2 - As três ideias p.21
- Imagem 3 - A terceira ideia: Bookbinding p.22
- Imagem 4 -Referências Atuais p.22
- Imagem 5 -Pesquisa Visual p.22
- Imagem 6 -Digitalização do meu caderno de apontamentos p.25
- Imagem 7 - Mapa Encadernação p.27
- Imagem 8- Digitalização A3 – Brainstorm p.28
- Imagem 9 - Digitalização A3 – Brainstorm 2 p.29
- Imagem 10 - Digitalização A3 – Mapa do site p.30
- Imagem 11 - Totem: Monument Valley game p.31
- Imagem 12 -Poster tipográfico p.32
- Imagem 13 - Parede da sala com posters da turma p.33
- Imagem 14 - Dia 3 Poster e Metodologia / 3 Next Steps p.33
- Imagem 15 - A3: ícones p.33

Imagem 16 - Poster A2 p.34
Imagem 17 - Estudo Visual p.34
Imagem 18 - Plano p.35
Imagem 19 - Mapa de tarefas inicial, divide os conteúdos por grupos e cores p.36
Imagem 20 - Rascunho mapa do site p.37
Imagem 21 - Portal p.38
Imagem 22 - A Escrita p.39
Imagem 23 - Diccionario Visual de Preimpresión y Producción. p.39
Imagem 24 - The Layout Book p.39
Imagem 25 - Manual Prático de Produção Gráfica p.39
Imagem 26 - Como fazer seus próprios livros p.39
Imagem 27 - Los oficios. El encuadernador p.61
Imagem 28 - Massicot p.61
Imagem 29 - Antique Wood Book Binding Press p.61
Imagem 30 - Golden Ratio p.66
Imagem 31 - Pesquisa p.70
Imagem 30 - Golden Ratio p.66
Imagem 32 - Mac App Store Preview: Bookbinder's Collator App p.71
Imagem 33 - Mac App Store Preview: eBookbinding p.71
Imagem 34 - Google Play. (2019). Encuadernaciones Mucca. Relação com uma Marca p.72
Imagem 35 - Google Play. (2019). Printerspart. Relação com uma Marca p.72
Imagem 36 - Facebook. (2018). A&E Bookbinding Shop – Berlim. p.72
Imagem 37 - Facebook. (2018). Sarah Baldi – Bookbinding/Book Conservation – Italia. p.72
Imagem 38 - Facebook. (2018). FlyLeaf Bookbinding– Estados Unidos da América. p.73
Imagem 39 - Facebook. (2018). Learn Bookbinding – Reino Unido. p.73
Imagem 40 - Facebook. (2018). Lenda Lenda. p.73
Imagem 41 - Facebook. (2018). I Bookbinding. p.73
Imagem 42 - Facebook. (2018). Mishmash. p.73
Imagem 43 - Rascunho p.75
Imagem 44 - Gráficas em Portugal p.76
Imagem 45 - Serviços Gráficos em Portugal p.76
Imagem 46 - Encadernação p.76
Imagem 47 - Página do Facebook p.78
Imagem 48 - Websites p.78
Imagem 49 - Conta no Instagram p.78
Imagem 50 - Testes de formas de criar paletas de cor p.80
Imagem 51 - Análise de cor 1 p.81
Imagem 52 - Análise de cor 2 p.82
Imagem 53 - Análise de cor 3 p.83
Imagem 54 - Conclusão da Análise p.84
Imagem 55 - Barra 1 p.85
Imagem 56 - Barra 2 p.85
Imagem 57 - Barra 3 p.85
Imagem 58 - Barra 4 p.86
Imagem 59 - Barra 5 p.86
Imagem 60 - Barra 6 p.86
Imagem 61 - Logo em alto contraste p.87
Imagem 62 - Design Trends p.88
Imagem 63 - Behance. (2018). Vadim Carazan. Logo Collection II - Exemplo de Estética Iconográfica p.90
Imagem 64 - Behance. (2018). Mobingi Brand Identity - A Linha Como Expressão Visual p.90
Imagem 65 - Behance. (2018) Volusion Brand Identity - O Processo de Construção de um Ícone p.91
Imagem 66 - Awwwards. (2018). Dada data. p.92
Imagem 67 - Awwwards. (2018). Wine History Foundation. p.92

Imagem 68 -. Awwwards. (2018). Baku City Circuit. p.93
 Imagem 69 - Awwwards. (2018). Brianza che nutre. p.93
 Imagem 70 - Monika Rohner. (2018). Jinsha River. p.94
 Imagem 71 -Awwwards. (2018). Live - Papillons de nuit 2017. p.94
 Imagem 72 - Awwwards. (2018). Possibles. p.95
 Imagem 73 - Awwwards. (2018). Stedelijk Museum Amsterdam. p.95
 Imagem 74 - Awwwards. (2018). Viennese Modernism 2018. p.95
 Imagem 75 - Grupo 1 p.96
 Imagem 76 - Grupo 2 p.96
 Imagem 77 - Grupo 3 p.97
 Imagem 78 - Grupo 4 p.98
 Imagem 79 - Grupo 5 p.99
 Imagem 80 - Citrus Bookbindery. (2019). Hardcover 'Avalon' Rainbow Journal. p.100
 Imagem 81 - Behance. (2018). Moralidades Conscientes. p.100
 Imagem 82 - Behance. (2018). Brand Guide: Singapore Edition p.100
 Imagem 83 - Pinterest. (2018) p.101
 Imagem 84 - Pinterest. (2018) p.101
 Imagem 85 - Pinterest. (2018) p.101
 Imagem 86 - Pinterest. (2018) p.101
 Imagem 87 -Pinterest. (2018). Tipo Berlim 2009 p.102
 Imagem 88 - Pinterest. (2018) p.102
 Imagem 89 - Pinterest. (2018) p.102
 Imagem 90 - Pinterest. (2018) p.102
 Imagem 91 - Pinterest. (2018) p.103
 Imagem 92 - Pinterest. (2018) p.103
 Imagem 93 - Pinterest. (2018) p.103
 Imagem 94 - Pinterest. (2018) p.103
 Imagem 95 - Pinterest. (2018) p.103
 Imagem 96 - Pinterest. (2018) p.103
 Imagem 97 - Wordpress Ana Neves Moodboard p.104
 Imagem 98 - Wordpress Ana Neves Moodboard p.105
 Imagem 99 - esad.pt , o processo de redesign, Diogo Vilar 2014 p.106
 Imagem 100 - Responsive Web Design: patterns & principles - Ethan Marcotte p.107
 Imagem 101 - Mobile First - Luke Wroblewski p.107
 Imagem 102 - Content Strategy for mobile - Karen McGrane p.107
 Imagem 103 - On web typography - Jason Santa Maria p.107
 Imagem 104 - Design For real life - Eric Mayer & Sara Watcher p.107
 Imagem 105 - Accessiblity fo Everyone - Laura Kalbag p.107
 Imagem 106 - Workshop com Pedro Almeida p.109
 Imagem 107 - Rede Social Para Designers e Encadernadores p.110
 Imagem 108 - Mapa Workshop Russel Bestley p.111
 Imagem 109 - Mapa radial, onde se associa o conteúdo com possíveis fontes de informação p.112
 Imagem 110 - Primeiro Mapa do Site p.112
 Imagem 111 - Grupos em Post-it p.113
 Imagem 112 - Brainstorming p.114
 Imagem 113 - Visão geral da parede com as folhas A4 - Organização de conteúdo p.116
 Imagem 114 - Encadernação - Folha A4 p.116
 Imagem 115 - Home Page - Página Inicial p.117
 Imagem 116 -Componentes do Livro - Folha A4 p.117
 Imagem 117 - A Estrutura do Livro - Folha A4 p.117
 Imagem 118 - A História da Encadernação - Folha A4 p.117
 Imagem 119 -Técnicas de Encadernação - Folha A4 p.118
 Imagem 120 -Conservação e Restauro - Folha A4 p.118
 Imagem 121 -Passo-a-passo - Folha A4 p.118
 Imagem 122 -Esquissos feitos no caderno de apontamentos p.122
 Imagem 123 - Esquissos p.123
 Imagem 124 - Loading Page p.124

Imagem 125 - Loading Page, Intro e Newsletter p.124
Imagem 126 - Testes de Organização 1 p.125
Imagem 127 - Testes de Organização 2 p.127
Imagem 128 - Artboards p.128
Imagem 129 - Versão 1.0 p.129
Imagem 130 - Versão 1.1 p.129
Imagem 131 - Versão 1.2 p.129
Imagem 132 - Versão 1.3 p.130
Imagem 133 - Versão 1.4 p.130
Imagem 134 - Versão 1.5 p.130
Imagem 135 - Versão 1.6 p.131
Imagem 136 - Versão 1.7 p.131
Imagem 137 - Versão 1.8 p.131
Imagem 138 - Versão 1.0 grupos p.132
Imagem 139 - versão 1.0 História p.133
Imagem 140 - versão 1.3 História p.133
Imagem 141 - versão 1.4 História p.133
Imagem 142 - Versão 1.5 História p.134
Imagem 143 - Anotações de possíveis ações da página p.135
Imagem 144 - Versão 1.8 História p.136
Imagem 145 - Versão 1.0 Produção Manual p.137
Imagem 146 - Versão 1.3 Produção Manual p.137
Imagem 147 - Versão 1.4 Produção Manual p.138
Imagem 148 - Versão 1.5 Produção Manual p.139
Imagem 149 - Versão 1.5 Produção Manual p.140
Imagem 150 - Versão 1.0 Produção Industrial p.141
Imagem 151 - Versão 1.3 Produção Industrial p.141
Imagem 152 - Versão 1.4 Produção Industrial p.142
Imagem 153 - Versão 1.5 Produção Industrial p.142
Imagem 154 - Versão 1.0 p.143
Imagem 155 - Versão 1.3 Entrevistas p.143
Imagem 156 - Versão 1.3 Workshops p.144
Imagem 157 - Versão 1.3 Destaques p.144
Imagem 158 - Versão 1.4 p.145
Imagem 159 - Versão 1.4 Workshops e Entrevista p.145
Imagem 160 - Versão 1.5 Destaques e Workshops p.145
Imagem 161 - Versão 1.0 p.146
Imagem 162 - Versão 1.0 p.147
Imagem 163 - Versão 1.3 Ficha de Produção p.148
Imagem 164 - Versão 1.4 Ficha de Produção p.148
Imagem 165 - Versão 1.5 Tabela de formatos de papel p.148
Imagem 166 - Versão 1.5 Ficha de Produção 1 p.150
Imagem 167 - Versão 1.5 Ficha de Produção 2 p.150
Imagem 168 - Versão 1.3 Onde Produzir p.152
Imagem 169 - Versão 1.4 p.152
Imagem 170 - Versão 1.5 p.153
Imagem 171 - Versão 1.3 Conservação e Restauro p.153
Imagem 172 - Versão 1.4 p.153
Imagem 173 - Versão 1.5 p.154
Imagem 174 - Versão 1.3 Pré e Pós Produção p.155
Imagem 175 - Versão 1.4 p.155
Imagem 176 - Versão 1.5 p.155
Imagem 177 - Versão 1.3 Menu p.155
Imagem 178 - Versão 1.0 Login p.155
Imagem 179 - Versão 1.3 p.155
Imagem 180 - Versão 1.4 p.156
Imagem 181 - Versão 1.5 p.156
Imagem 182 - Versão 1.5 Perfil p.156
Imagem 183 - Versão 1.3 Newsletter p.156
Imagem 184 - Versão 1.4 p.156
Imagem 185 - Versão 1.5 p.156
Imagem 186 - Invision. (2018) Encadernação p.158
Imagem 187 - Invision. (2018) Ambiente p.159

Imagem 188 - Invision. (2018) Ambiente p.160
Imagem 189 - Pinterest. (2018) p.161
Imagem 190 - Pinterest. (2018) p.162
Imagem 191 - Pinterest. (2018) p.163
Imagem 192 - Pinterest. (2018) p.164
Imagem 193 - Edgar Bak Studio. (2018) p.165
Imagem 194 - Pinterest. (2018) p.166
Imagem 195 - Pinterest. (2018) p.167
Imagem 196 - Pinterest. (2018) p.168
Imagem 197 - Pinterest. (2018) p.169
Imagem 198 - Pinterest. (2018) p.170
Imagem 199 - Pinterest. (2018) p.171
Imagem 200 - Pinterest. (2018) p.172
Imagem 201 - Pinterest. (2018) p.172
Imagem 202 - Pinterest. (2018) p.172
Imagem 203 - Pinterest. (2018) p.172
Imagem 204 - Pinterest. (2018) p.172
Imagem 205 - Pinterest. (2018) p.172
Imagem 206 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 207 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 208 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 209 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 210 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 211 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 212 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 213 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 214 - Pinterest. (2018) p.173
Imagem 215 - Pinterest. (2018) p.174
Imagem 216 - Pinterest. (2018) p.174
Imagem 217 - Pinterest. (2018) p.175
Imagem 218 - Pinterest. (2018) p.175
Imagem 219 - Pinterest. (2018) p.176
Imagem 220 - Pinterest. (2018) p.176
Imagem 221 - Pinterest. (2018) p.177
Imagem 222 - Pinterest. (2018) p.178
Imagem 223 - Pinterest. (2018) p.178
Imagem 224 - Pinterest. (2018) p.178
Imagem 225 - Pinterest. (2018) p.179
Imagem 226 - Pinterest. (2018) p.179
Imagem 227 - Mapa Mental p.180

Imagem 228 - Lista de nomes p.182
Imagem 229 - Caderno de apontamentos p.182
Imagem 230 - Segunda lista de nomes p.183
Imagem 231 - Esboços em grelha iso-cavaleira p.184
Imagem 232 - Wordpress. (2018) p.197
Imagem 233 - Grelha de Construção p.199
Imagem 234 - Família Tipográfica Utilizada p.201
Imagem 235 - Grelha de construção do logo: Junção do ícone com os elementos tipográficos. p.202
Imagem 236 - Logo p.203
Imagem 237 - Sara Sampaio, a Voz do Site p.213
Imagem 238 - Persona 1 p.217
Imagem 239 - Persona 2 p.218
Imagem 240 - Persona 3 p.219
Imagem 241 - Persona 4 p.220
Imagem 242 - Persona 5 p.221
Imagem 243 - Mapa orgânico feito antes dos questionários p.222
Imagem 244 - Screenshot dos questionários p.224
Imagem 245 - Alguns apontamentos realizados, a quando da leitura deste livro, e das reuniões. Tamanhos de ecrã diferentes: Mobile xs - Medium - Desktop lg p.228
Imagem 246 - Print Screen das janela do Sublime Text p.230
Imagem 247 - Imagens do resultado do exercício, nos formatos: mobile xs, medium m, e

desktop l. p.231
Imagem 248 - Alguns slides da apresentação. p.234
Imagem 249 - Possível Estética do Site p.235
Imagem 250 - Redes Sociais p.236
Imagem 251 - Sustentabilidade p.237
Imagem 252 - Índice da Apresentação p.237
Imagem 253 - Lista de conteúdo p.240
Imagem 254 - Counter Print p.244
Imagem 255 - Mailchimp p.244
Imagem 256 - Sketching p.245
Imagem 257 - Folhas A4, desenho à mão p.246
Imagem 258 - Wireframes p.247
Imagem 259 - Testes de Cor p.252
Imagem 260 -Introdução p.254
Imagem 261 -Materiais e Ferramentas, e Passo a Passo p.254
Imagem 262 - Conclusão e Redes Sociais p.254
Imagem 264 - Sugestões e Rodapé p.254
Imagem 265 - Introdução p.255
Imagem 266 -Materiais e Ferramentas p.255
Imagem 267 - Passo a Passo p.255
Imagem 268 - Sugestões e Rodapé p.255
Imagem 269 - Conclusão e Redes Sociais p.256
Imagem 270 - Sugestões p.256
Imagem 271 - Rodapé p.256
Imagem 272 - ScreenShot dos artboards realizados no Figma. O Figma é um software gratuito, próprio para a maquetização de trabalhos de web design e criação de protótipos. p.257
Imagem 273 - Testes de disposição de informação: Materiais e Ferramentas p.258
Imagem 274 - Introdução e Utilização de Tabs para apresentar os Tipos de Produção p.259
Imagem 275 - Introdução p.259
Imagem 276 - Tipos de Produção p.259
Imagem 277 - Forma de Apresentar cada Tipo de Produção p.259
Imagem 278 - Introdução p.260
Imagem 279 - Testes de Disposição de Imagem p.260
Imagem 280 - Introdução e Apresentação de grupos de informação disponíveis p.261
Imagem 281 - Introdução e Apresentação de grupos de informação disponíveis p.261
Imagem 282 - Aplicação dos Módulos p.261
Imagem 283 - Ajuste da Introdução p.261
Imagem 284 - Header e grupos de conteúdo - Home p.262
Imagem 285 - Header e grupos de conteúdo - Home p.262
Imagem 286 - Formas de apresentar os grupos de informação - as Técnicas Passo a Passo p.262
Imagem 287 - Desktop 1 p.263
Imagem 288 - Desktop 2 p.263
Imagem 289 - Home: Mobile e Desktop: p.264
Imagem 290 - Técnicas Passo a Passo: Mobile e Desktop p.266
Imagem 291 - Produção Manual: Brochura: Mobile p.267
Imagem 292 - Versão Mobile p.269
Imagem 293 - Produção Manual: Brochura -Desktop p.270
Imagem 294 - Cartão Ilustrativo p.271
Imagem 295 - Versão Desktop p.272
Imagem 296 - Canal do Youtube. Simulação de possível presença nesta plataforma p.273
Imagem 297 -Redes Sociais: Facebook e Instagram. Simulação de possível presença nesta plataforma p.274

VI. anexos

locais de produção

Pesquisa Google Maps & Páginas Amarelas

Encadernação Manual

A Lusitânia

5,0
Impressão digital e Offset
R. do Srg. Clemente de Morais
10, 3800-106 Aveiro
alusitania.com
234 423 886

A Lusitânia - Artes Gráficas
Estr. Nacional 109, Quinta do Simão, 3810-042 Aveiro
alusitania.com
234 423 886

Ana & Carvalho
Encadernador de livros
R. do Sol 80, 4000-529 Porto
<https://www.facebook.com/Ana-Carvalho-475608789273587/>

Arte no Livro
<http://www.artenolivro.com/>
[https://www.facebook.com/OficinaEncadernacaoArtisticaRestauradoDeLivros](https://www.facebook.com/OficinaEncadernacaoArtisticaRestauradoDeLivros#!/OficinaEncadernacaoArtisticaRestauradoDeLivros)
5,0-5 comentários
Livraria
Av. Emídio Navarro 310 A, 2750-337 Cascais
artenolivro.com
21 483 2073

ColorShow.pt
3,6-9 comentários
Loja de Impressão
Avenida de França, 256 - Loja 16, Centro Empresarial Capitólio, 4050-276 Porto
colorshow.pt
22 409 7727

Encadernação AEC António Esteves Costa
Encadernador no Porto, Portugal, 7,0 km

Endereço: Rua dos Caldeireiros 167, 4050-141 Porto
Horário: Fechado Abre à(s) 09:30 sexta
Telefone: 22 205 1470

Invicta Livro-encadernações Restauros E Dourados Lda
Endereço: Praça da República 180, 4000-291 Porto
Telefone: 22 200 4774
<http://www.invictalivro.pt/>

Peninsular - Papelaria & Artes Gráficas
4,6-8 comentários
Loja de Impressão
R. de Mouzinho da Silveira 67, 4050-050 Porto
peninsular.com.pt
22 200 5225
Volta - Oficina Criativa
<https://www.facebook.com/voltaoficinacriativa>
<https://www.instagram.com/voltaoficinacriativa/>
Rua Rodrigues Faria 103, Edifício I, Piso 1, Espaço 1.17A, 1300-501 Lisboa
volta-oc.pt
932 826 402

Encadernação Mecanizada

ÁreaGráfica
5,0-1 comentário
Loja de Impressão
Rua Joaquim António Moreira, 181, Armazém 10, 4470-078 Maia
areagraficasp.com
22 938 6529

Bookpaper Design
5,0-2 comentários
Designer Gráfico
Lj 18 esq., Av. António Portugal, 3030-300 Coimbra
bookpaper.pt
239 704 445

Colprinter-indústria Gráfica Lda.
3,4-9 comentários

Designer Gráfico
Rua Comandante Sacadura Cabral, 2695-759 S. João da Talha
colprinter.pt
21 994 1887

COPINOW
5,0
Impressão digital nas Águas Santas, Portugal 8,8 km
Serviços de Acabamento argola espiral metálica, plástica, termo colagem e baguete.
<https://copinow.pt/>

Cromotema - Artes Gráficas Lda
4,7-11 comentários
Designer Gráfico
R. da Junqueira de Baixo 35, 4405-870 Vila Nova de Gaia
cromotema.pt
22 715 3090
Plastificação mate ou brilho; Verniz UV geral ou reservado; Acabamento de revista; Contra-colagem; Termo-estampagem; Cortantes especiais; Relevos; Corte e vinco; Dobra (cruzada, paralela, harmonia ou combinada); Numeração e picote; Encadernação.

Estratega - Software e Artes Gráficas
5,0-1 comentário
Loja de Impressão
R. Nova do Arquinho 325, 4475-365 Maia
estratega.pt

Europress
5,0-1 comentário
Loja de Impressão
R. João Saraiva 10A, 1700-249 Lisboa
europress.pt
21 844 4340

Fernando Carvalho - Indústria de Artes Gráficas, Lda. 4,3-3 comentários Reprografia Comercial Praça das Flores 79, 4300-401 Porto fernandocarvalho.com 22 483 4134	Designer Gráfico Rua José Maria Baptista Valente, 4465-244 Amieira greca.pt 22 906 9660	lidergraf.eu 252 103 300
Gráfica Ideal de Águeda 4,3-14 comentários Empresa de embalagem Covão 13, 3754-909 Águeda graficaideal.pt 234 630 400	Ideal Artes Gráficas - Luís Caldas & Coutinho, Lda 4,2 R. 1º de Maio 840, 4801-909 Penselo idealartigraficas.com.pt 253 559 240	Lisgráfica-impressão E Artes Gráficas Sa 4,4-31 comentários Designer Gráfico Estr. Consiglieri Pedroso 90, 2730-056 lisgrafica.pt Mail: geral@lisgrafica.pt
Gráfica Digital ARP 4,3-21 comentários Impressão digital Rua dos Anjos 17B, 1150-009 Lisboa graficadigitalarp.wixsite.com 21 409 5139	Impressão Gráfica, Lda. Loja de Impressão Rua S. Tomé e Príncipe 228, 4050-113 Porto 912 519 905	Litoprint - Artes Gráficas, Lda. 4,6-10 comentários Designer Gráfico Zona Industrial Três Marcos, Rua Limite de Freguesia, Vale do Grou, 3754-908 Aguada de Cima, Águeda, 3750-064 Barrô litoprint.pt 234 600 330
Gráfica Maiadouro S.A. 4,7-12 comentários Designer Gráfico R. Padre Luís Campos 686, 4470 Maia maiadouro.pt 22 943 9710	Impressão 24, Lda 2,0-3 comentários Impressão digital Av. João Crisóstomo 30, 1050-053 Lisboa impressao24.pt 21 317 4331	Mania da Cor, Unipessoal Lda. 4,0-2 comentários Serviços gráficos Largo Arcozelo 76, 4405-021 Vila Nova de Gaia maniadacor.pt 22 540 0404
Gráfica RMS- Raul Manuel de Sousa Lda Rua Bonjardim 641, Porto 4000-128 PORTO 220 417 830 http://www.graficarms.com/	Let's Copy 3,5 Praça Duque de Saldanha, nº 1 - Loja 65 - Piso 2, 1050-094 Lisboa Localizado em: Bestravel letscopy.pt 21 355 1619	Marsil Artes Gráficas Lda 4,7-3 comentários Designer Gráfico R. Central do Carvalhido 374, 4471-907 Maia marsil.pt 22 941 6114
Gráfica S23 Reprografia Comercial R. Coudel 9, 2725-276 Mem Martins grafica-s23.com 21 809 0261	Let's Copy - Printshops 3,7-6 comentários Amoreiras Shopping Center, Av. Eng. Duarte Pacheco Loja 2037-B - Piso 2, 1070-103 Lisboa letscopy.pt 21 388 5086	MR ARTES GRÁFICAS, LDA. 4,3-3 comentários Reprografia Comercial R. Guiné 31 A, 2685-337 Prior Velho mrartesgraficas.negocio.site 21 940 7350
Grafipronto 3,4-10 comentários Reprografia Comercial Shopping Cidade do Porto, Loja 008, Piso -1, 4150-365 Porto Localizado em: Shopping Cidade do Porto grafipronto.pt 22 323 5586	Liderbox-artes Gráficas Lda 4,3-6 comentários Designer Gráfico R. do Parque Industrial 17, 4755-539 Várzea liderbox.pt 253 839 500	Multiponto SA (Bonfim) Rua D. João IV 690 4000-299 PORTO Porto 224 152 350 multiponto@multiponto.com http://www.multiponto.com
Greca Artes Gráficas 4,4-9 comentários	Lidergraf - Sustainable Printing 4,9-17 comentários Reprografia Comercial Rua do Galhano, 15, Árvore, 4480-089 Vila do Conde	MX3-Artes Gráficas Lda 5,0-1 comentário Designer Gráfico 2735-307 Aqualva-Cacém

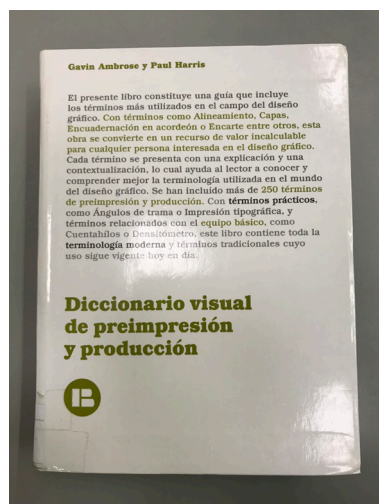
mx3ag.com 21 917 1088	2660-202 Santo Antão do Tojal ondagrafe.pt 21 973 8390	Designer Gráfico Estarreja rebelo-artesgraficas.pt 234 843 394
Norcopia - Casulo D'Imagens,L- da 4,5-55 comentários Impressão digital Av. de Rodrigues de Freitas 138, 4000-416 Porto norcopia.pt 22 092 7379 Encadernações Especializados em: Livros de Curso, Curriculuns Teses (Doutoramento, Mestra- do) Luxo (inclusivé Diários da República) Fascículos, Argolas (plástico e arame) Térmicas, Baguetes	Orgal Impressores Rua Godim 272-Armz 4, Porto 4300-236 PORTO 225 899 009 http://www.orgal.com.pt/ Printer Portuguesa Indústria Gráfica SA 4,4-20 comentários Serviços gráficos Avenida Major General Macha- do De Sousa, 28, Edifício Printer - Casais de Mem Martins, 2639- 001 Rio de Mouro printer.pt 21 926 7600 geral@printer.pt	Rótulos , Etiquetas , Convites Rua Vilarinho de Freires - Ar- mazém H1 Matosinhos, Porto Portugal 229534721-936778385 -912550158 229534723 SPL - Artes Gráficas Artes Gráficas Tipografia , Offset Design Gráfico Criação de Logotipos Papel de Carta , Envelopes Cartões , Pastas Livros , Circulares , Impressos Flyer , Panfletos , Desdobráveis Ementas , Cartazes , Catálogos
Norponto Gráfica e Web 2,0-1 comentário Loja de Impressão Rua de Costa Cabral 2060, 4200-217 Porto norponto.com 22 548 0427	Printipo - Indústrias Gráficas LDA. 4,5-13 comentários Designer Gráfico mecânico e manual Estr. de Paço de Arcos 20, 2735- 308 Agualva-Cacém printipo.com 21 490 6020	Tal Simplicidade! Loja de Impressão Centro Empresarial Castelo da Maia, Rua Manuel Assunção Falcão, 273, Armazém 9, 4475- 041 Avioso Sta. Maria, Maia, Portugal talsimplicidade.pt 22 986 4393
NORPRINT - ARTES GRÁFICAS - CASA DO LIVRO 4,5-4 comentários mecânico e manual Loja de Impressão R. Zona Industrial Alto da Cruz, Santo Tirso norprint.pt 252 808 590 https://norprint.pt/wp/	Pronto a imprimir - Webprint, Lda Impressão digital Tv. de Cartes 175, 4300-105 Porto graficaonline.com.pt 22 406 2436	Tecnicromo-artes Gráficas Lda Loja de Impressão R. Bouça dos Estilhadouros 165, 4445-044 Alfena tecnicromo.pt 22 967 3131
Oficina da Impressão (Paran- hos) Rua Doutor Joaquim P Lima 57, Porto 4200-349 PORTO 223 216 884 print@oficinadaimpressao.pt http://www.oficinadaimpressao.pt https://www.facebook.com/oficinadaimpressao/	Qualquerideia 4,0-36 comentários Serviços gráficos Rua do Campo Alegre 241, 4150- 011 Porto qualquerideia.com 22 609 8758 TIPOS DE ENCADERNAÇÃO Arame duplo Espiral Térmica Encadernação tipo livro Baguete	Tipografia Formosa Lda (Cedo- feita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória) Rua Formosa 72-4/4, Porto 4000-246 PORTO 222 051 286 222 088 725 tipografiaformosa@net.novis. pt
Onda Grafe-artes Gráficas Lda 4,2-18 comentários Impressão digital Rua da Serra Nº1, A-das-Lebres,	Rebelo Artes Gráficas, Lda 4,0-6 comentários	UNIARTE GRÁFICA 4,7-3 comentários Loja de Impressão R. Pinheiro de Campanhã 342, 4300-414 Porto uniarte.pt 22 589 9540

<p>Workstation - Soluções Gráficas, Lda 5,0:2 comentários Designer Gráfico Travessa Cartes, 179, 4300-105 Porto workstation.pt 22 502 5462</p>	<p>WebsiteDireções Impressões na Fânzeres, Portugal2,2 km Endereço: Largo Santa Bárbara 154, 4510-613 Fânzeres Horário: Fecha em breve: 20:00 Abre à(s) 09:30 sexta Telefone: 22 464 9791 http://www.unibind.diarpa.com/diversos.html</p>	<p>Encadernação e atividades relacionadas 4,3:7 comentários Escritório empresarial R. Dr. José Domingues dos Santos 271, 4455-003 Lavra 22 200 2466</p>
<p>World of Copy 4,5 Copiadora no Porto, Portugal8,8 km Endereço: R. de 5 de Outubro 385, 4100-175 Porto Horário: Fecha em breve: 20:00 Abre à(s) 08:00 sexta Telefone: 22 600 9050 Serviços de Acabamento argola até o formato A3, bagueete, encadernação térmica, agrafe e dobragem. http://www.worldofcopy.pt/</p>	<p>Encadernação Oliveira Duarte Encadernador de livros 7-A, R. 4 de Infantaria 7A, 1350-266 21 396 9874</p>	<p>Joplastic-produtos E Acabamentos Gráficos Lda Designer Gráfico R. Dr. Joaquim Pires de Lima 49, 4200 Porto 22 550 8668</p>
<p>Encadernação Mecanizada E/ou Manual</p>	<p>Encadernação Rosa Marques Lda Encadernador em Porto de Mós, Portugal Endereço: R. Nossa Sra. da Conceição, 2480-188 Porto de Mós Horário: Fechado Abre à(s) 09:00 sexta Telefone: 244 481 387 http://www.encadernacao.pt/ https://www.facebook.com/EncadernacaoRosaMarques/ E-mail: erosamarques@gmail.com</p>	<p>Paulagráfica - Serviços Gráficos, Lda. Urbanização Santoinho, Lt. 54, R/C, Dtº, Darque, Viana Do Castelo, Viana do Castelo 258 332 487</p>
<p>Alfredo José D Guimarães (Paranhos) Rua Lindo Vale 479, Porto 4200-372 PORTO 225 094 725 alfredo.guimaraes@mail.telepac.pt</p>	<p>Fersilmar - Sociedade De Encadernação Lda. Direções Endereço: R. Sacadura Cabral 213, 4425-605 Pedrouços Telefone: 22 902 6236</p>	<p>Pedro Miguel Pinto-Artes Gráficas Unipessoal Lda (Paranhos) Rua Costa Cabral 2060, Porto 4200-217 PORTO 225 480 427</p>
<p>Contrastes - Serviços Gráficos Designer Gráfico Rua Dr. Francisco Sá carneiro N.º 17A, 5130-362 São João da Pesqueira contrastes.com.pt 254 488 055 Aberto: 09:00-00:30 facebook.com</p>	<p>Fotomecânica Molográfica, S.A. 4,4:9 comentários Designer Gráfico R. do Duque de Saldanha 357, 4306-901 Porto molografica.com.pt 22 537 7163</p>	<p>Silva & Silva-plastificação E Encadernação Lda Endereço: Rua Doutor Inocêncio Osório L'gondim 54 /, Avintes, Porto, 4430 Telefone: 22 783 8068</p>
<p>Coopienc-cooperativa Operária De Encadernação Endereço: Tv. da Carvalhosa 52, 4050-076 Porto Telefone: 22 200 6503</p>	<p>Imprensa Portuguesa De Domingos Dias Da Silva Sucrs., Lda. 4,3-Escritório empresarial R. Dr. José Domingues dos Santos 271, 4455-003 Lavra 22 200 2466</p>	<p>Tecniforma-Oficinas Gráficas SA (Ramalde) Rua António Silva Marinho 266, Porto 4100-063 PORTO 226 051 950</p>
<p>Cor Comum-serviços Gráficos Lda Designer Gráfico R. Cravos 16, 2650-435 Amadora 21 491 3386</p>	<p>Imprensa Portuguesa De Domingos Dias Da Silva Sucrs., Lda.</p>	
<p>Diarpa</p>		

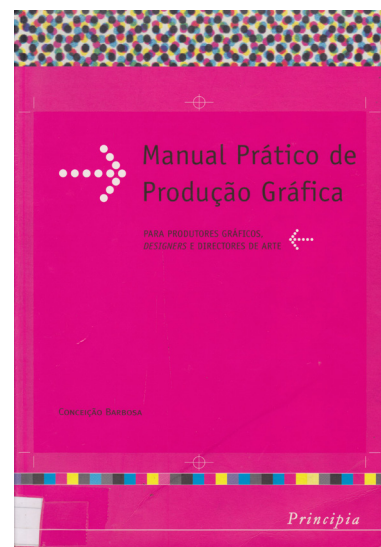
livros



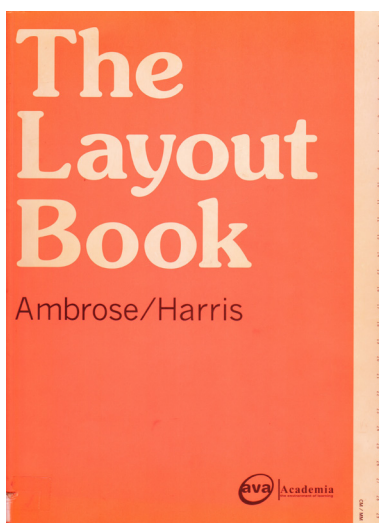
Kindersley, D. (1993). A Escrita. Lisboa: Editorial Verbo.



Ambrose G. & Harris A. (2010). Diccionario Visual de Preimpresión y Producción. Barcelona: Index Book, SL



Barbosa C. (2004). Manual Prático de Produção Gráfica. Cascais: Principia, Publicações Universitárias e Científicas.



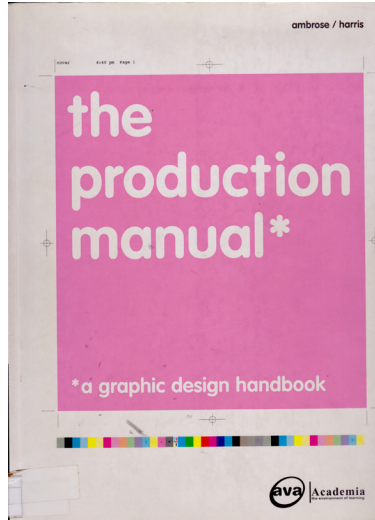
Harris A. (2007). The Layout Book. Reino Unido: AVA Publishing



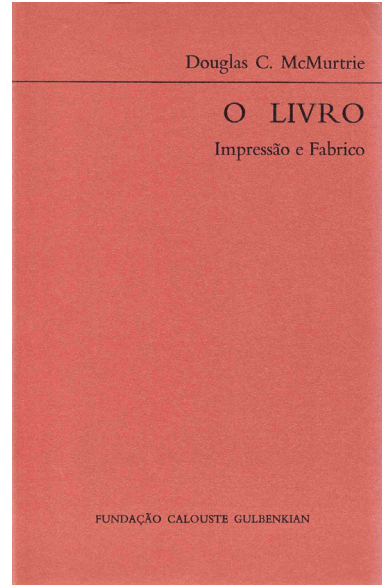
Rivers C. (2014). Como fazer seus próprios livros. Amadora: Editorial Gustavo Gili.



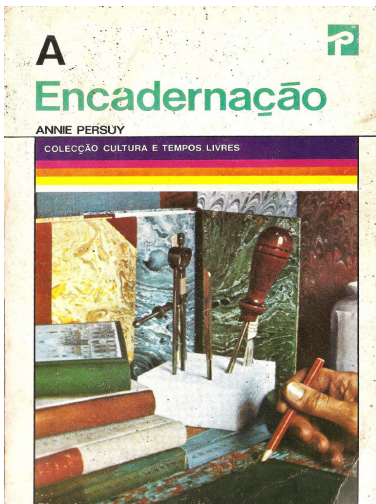
Harris A. (2006). Impresión y Acabados. Reino Unido: AVA Publishing



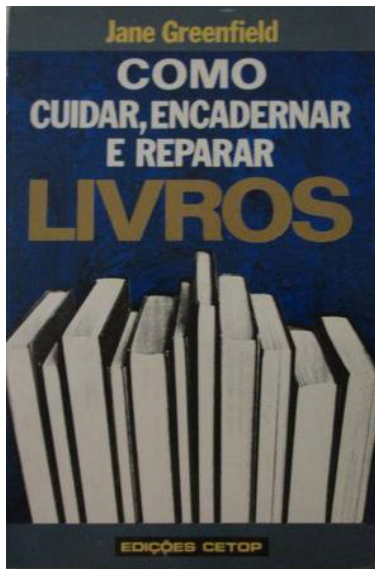
Harris A. (2008). The Production Manual: A graphic design handbook. Reino Unido: AVA Publishing



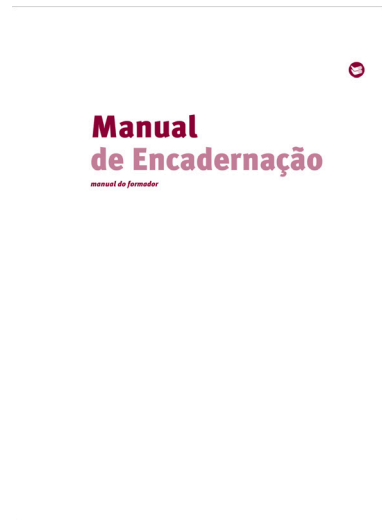
McMurtrie D.C. (1997). O Livro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



Persuy A. (1982). A Encadernação. Portugal: Editorial Presença.

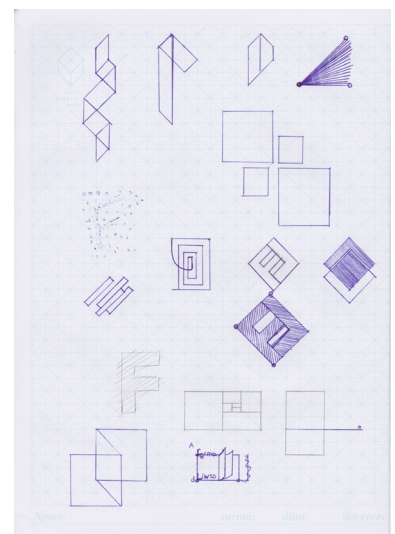
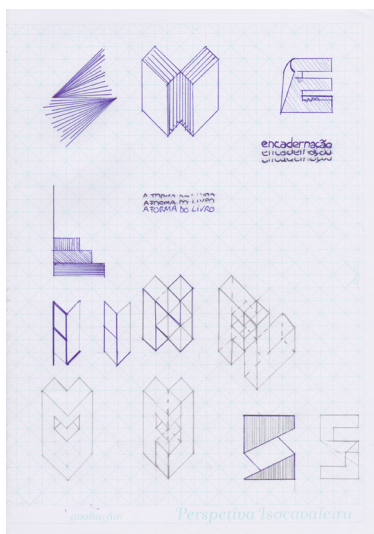
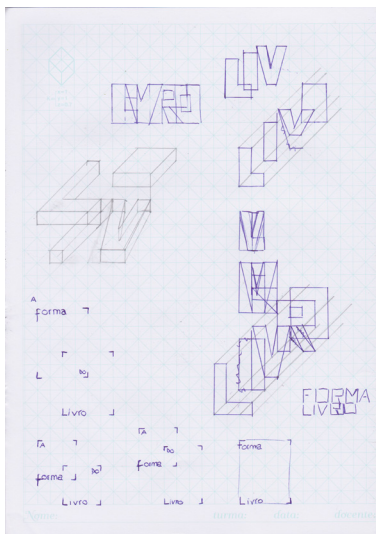
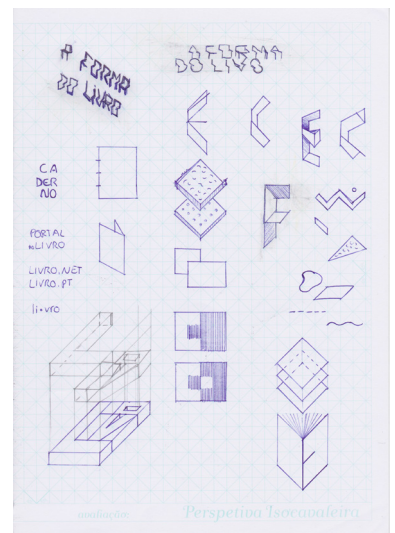
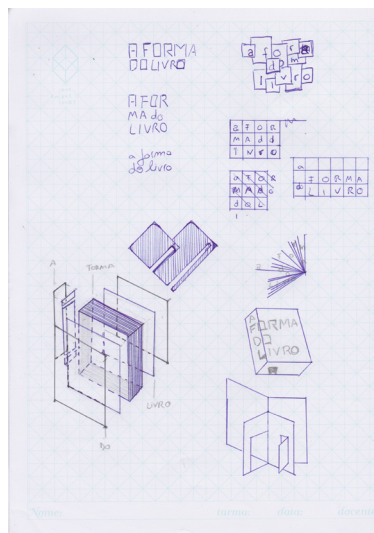
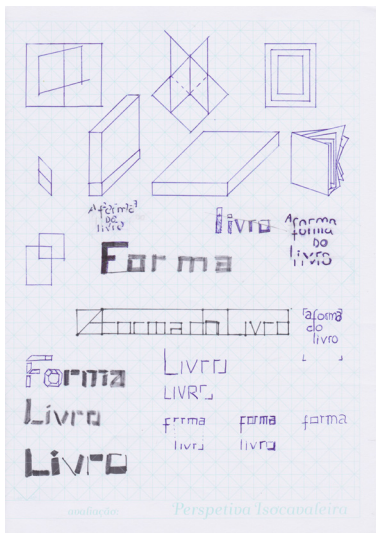
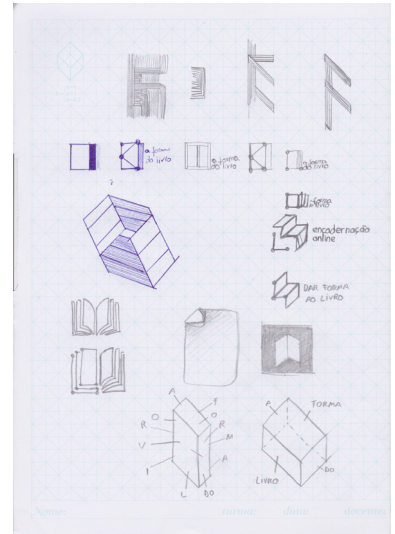
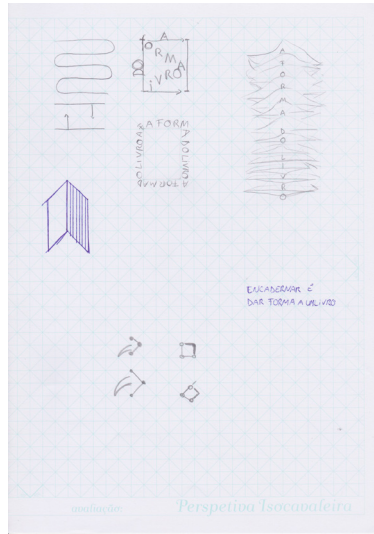
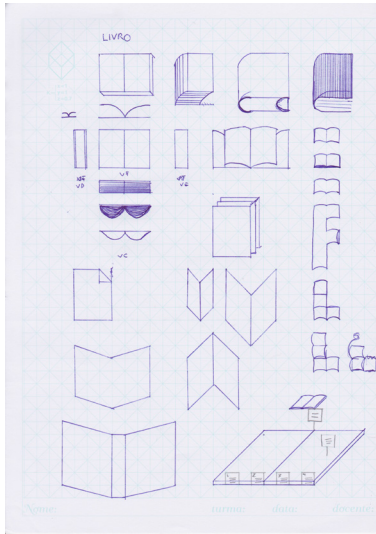


Greenfield J. (1988). Como cuidar, encadernar e reparar livros. New York City: Lyons & Burford Publishers.



Manual de Encadernação – e-learning. Encadernação, manual do formador

esboços



resultados dos questionários

Geral

Informações Básicas

Sexo



38.3% Masculino
61.7% Feminino

Idade



18-28
29-39
40+

Nacionalidade



Brasileira
Portuguesa

Principais Idiomas Falados



Francés
Español
Inglês
Português

Ocupação



Freelancer 2
Outros 5
Professores de Design 4
Engenheiros Informáticos e Web 5
Web & UX/UI Designer 5
Estudante de Design 26

Experiência Pessoal

Dias a que vou à internet, por semana.



93% utiliza a internet todos os dias

Tipo de dispositivo mais utilizado no dia-a-dia.



Computador
Smartphone

Relação com a encadernação

Familiaridade e Conhecimento



Pouco ou Nenhum
Algum
Muito

Domínio da Técnica



Pouco ou Nenhum
Algum
Muito

É estudante ou trabalha na área do Design?



Não
Sim

Designers

Em média, durante o teu percurso académico, quantas vezes tiveste que recorrer à encadernação para realizar um trabalho?



■ Quase Sempre
■ Poucas Vezes

Indica os pontos que poderiam ser melhorados, tendo em conta os serviços da mesma:



■ Forma de Atendimento e Recepção do Trabalho
■ Conhecimento dos Materiais Disponíveis
■ Conhecimento dos Serviços e Técnicas
■ Controlo do Estado do Trabalho
■ Rapidez do Serviço
■ Preço

Gostarias de saber quais os serviços que as gráficas disponibilizam, antes de te deslocares ao local?



■ Não
■ Sim

Onde costumam recorrer a serviços de impressão e de encadernação?



■ Fora da Faculdade
■ Na faculdade e Fora
■ Apenas na Faculdade

Quando a tua gráfica habitual não dispõe dos serviços que necessitas, como procuras por outras soluções?



■ Pergunto a Professores e Colégas
■ Procuo na Internet

Quais os erros mais comuns que acontecem nas gráficas, e pelos quais já passaste?



■ A fonte impressa não é a mesma que a do ficheiro digital.
■ Formato errado.
■ Os cadernos não serem múltiplos de 4.
■ A lombada interfere com a imagem da capa.
■ O livro é mal aparado.
■ A margem interior não foi bem calculada e há textos ou imagens não visíveis.

Tiveste conhecimento da(s) gráfica(s) onde costumás ir a partir de:



■ Uma Rede Social
■ Amigos ou Familiares
■ Um Site (pesquisa na internet)
■ Professores
■ Colégas

Tiveste conhecimento da(s) gráfica(s) onde costumás ir a partir de:



■ Sim, através de uma plataforma online (ex.: site/facebook)
■ Sim, através da minha faculdade
■ Não

Gostarias que a tua faculdade melhorasse as opções de oferta, relativas aos serviços de encadernação?



■ Indiferente
■ Sim

Gostarias de saber quais os serviços que as gráficas disponibilizam, antes de te deslocares ao local?



■ Não
■ Sim

Experiência Pessoal

Valorizas a encadernação nos teus projetos?



■ Não
■ Sim

Costumas recorrer a técnicas que te permitem encadernar os teus próprios projetos, sem recorrer a gráficas?



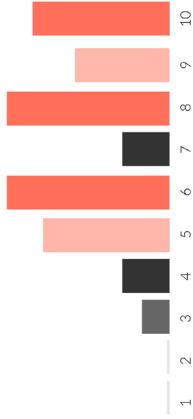
■ Sim
■ Não

Tens um portfólio online?



■ Sim, tenho um Site Pessoal
■ Sim, no Dribbble
■ Não
■ Sim, no Behance

De 0 a 10 quão é importante para ti, ter conhecimento sobre encadernação?



Qual o meio que costumavas utilizar para partilhar os teus trabalhos?



■ Outro
■ Página do Facebook
■ Dribbble
■ Não utilizo nenhum meio
■ Instagram
■ Página pessoal Behance

Como é que obtiveste conhecimento das encadernações que podes utilizar?



■ Outros
■ Na internet
■ Nas aulas
■ Nas Gráficas

Qual o tipo de encadernação que mais utilizas?



■ Térmica (colada)
■ Com Avigolas
■ Costurada

Segues alguma página de encadernação?



■ Sim
■ Não

Onde segues os trabalhos dos teus designers favoritos?



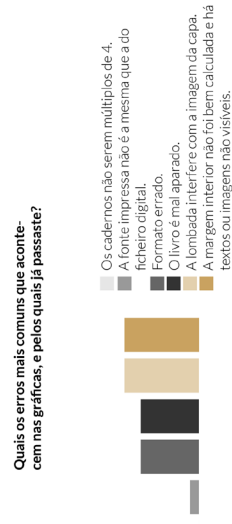
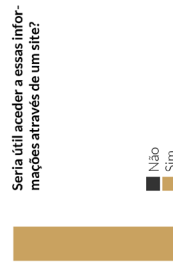
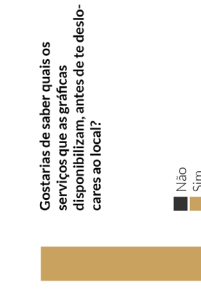
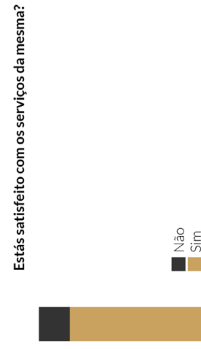
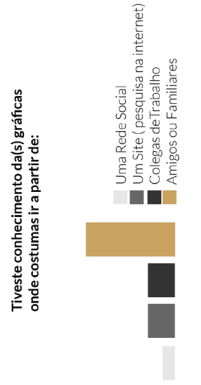
■ Outros
■ No Facebook
■ No Behance
■ No Instagram

Caso a resposta seja não, seguiria alguma página de encadernação? (no facebook por exemplo)



■ Não
■ Sim

2 - Não relacionados com Design



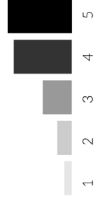
3 - Designers e Não designers

Atribui os valores de 1 a 5 consoante o que tens mais interesse

Ter acesso a um mapa de gráficas especializadas



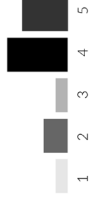
Saber como produzir os próprios livros, e como são produzidos



Conhecer projetos de encadernação



Ter acesso a uma ficha de produção simplificada



Ter acesso a dicas de produção



Partilhar os teus projetos de encadernação



Saber mais sobre a estrutura dos livros



Saber onde acontecem workshops sobre o tema



Ter conhecimento da história dos livros



Ver entrevistas sobre encadernação



glossário de encadernação

Ramos A.(1976). Ministério da educação e investigação científica, trabalhos oficinais.

A

Agulhão

Agulha com cabo de madeira usado para fazer os furos no cartão. Há vários tipos de agulhão, que fazem furos de tamanhos diferentes, por isso é recomendável ter mais do que um.

Agulha para encadernação

Use agulhas grossas e de qualidade, pois as agulhas mais finas podem se partir como fio de algodão. Alguns encadernados preferem usar agulhas de tapeçaria com a ponta arredondada e fazem os furos com o agulhão. É importante que o buraco da agulha seja grande o suficiente para a espessura do fio. As agulhas curvas são úteis para a costura copta.

Alçar

Agrupar os cadernos uns sobre os outros para formar o livro.

Alombar

Por o lombo nos livros.

Aparar

Cortar regularmente e de uma só vez o conjunto das folhas de um livro.

Ante Rosto

A terceira página, onde está impresso o título, o nome do autor e outras indicações.

Aperta-nervos

Alicate especial de pontas muito largas e chatas para dar forma regular aos nervos.

Assentar

Bater o livro na direção do lombo para obter o volume formado pela costura.

Assetinar

Prensar o papel, de forma especial, para tirar todo o relevo da impressão.

Assinatura

Número ou assinatura na primeira página de cada caderno, indicativa da ordem.

B

Base de corte

Base normalmente quadriculada. Útil para trabalhar com ferramentas de corte.

Boneca

Bola de algodão simples ou coberta de pano usado, cujas pontas se prendem, deixando no lado oposto uma forma lisa e arredondada.

C

Cabeça

Parte superior do livro ou caderno.

Cabeçadas

Extremidades do lombo junto ao corte

Caderno

Folha de máquina depois de dobrada.

Cantos

São interiores os que ficam rente do lombo; são exteriores os que ficam do lado da abertura do livro.

Carcela

Tira de pano ou papel que liga as folhas ou gravuras soltas do livro. Tiras de papel para intercalar no livro quando é preciso aumentar a espessura do lombo.

Carcela de reforço

Tira de pano colada por dentro do festo da folha exterior, do primeiro e último caderno.

Cesária

Máquina empregada especialmente para cortar os cartões.

Chifra

Espécie de formão muito largo para desbastar o couro.

Cobertura

Invólucro exterior do livro.

Coifa

Espaço da cobertura que cobre o requife na largura do lombo.

Cola PVA

Embora seja inodoro, o PVA (acetato de polivinila) contém substâncias tóxicas, (...) Os trabalhadores devem usar luvas e máscaras durante o seu manuseamento. Por isso, use sempre com cuidado e evite deixar o frasco aberto ao lado de alimentos ou água. Lave bem os pincéis com água fria depois trabalhar com PVA.

Conferir

Verificar pelo número da assinatura se a ordem dos cadernos está certa.

Contra-Guarda

A parte da guarda de cor que se cola à guarda branca.

Cordas

Bocados de fio grosso onde é montada a costura.

Corte

Parte lisa do conjunto de folhas que formam a espessura do livro, depois de aparado.

Costas

Lado em que o livro termina.

Coxim

Almofada especial para estender a folha de couro.

D**Dobradeira**

Espécie de faca de papel muito usada em encadernação. Feitas de plástico, madeira, latão, osso ou marfim. Uma ferramenta básica, porém essencial para a encadernação. Serve para dobrar, polir e até rasgar o papel.

Dobragem

É o ato de dobrar a folha de máquina determinado número de vezes, transformando-a num caderno.

E**Empastar**

Passar as cordas da costura pelas pastas, de forma a prendê-las.

Encaixe

É um vinco em forma de ângulo recto, ao longo do lombo, onde vão encaixar os cartões das pastas.

Encolar

Dar ao papel o preparo que perde com os ba-

nhos.

Espargir

Espalhar pequenas gotas de tinta na superfície a ornamentar.

Esquadro

Muito útil para garantir que o papel e o próprio cartão fiquem quadrados e tenham ângulos retos. Os esquadros transparentes com graduações e borda de metal são os que proporcionam maior precisão nos cortes.

Estilete Circular

Muito usado para trabalhos de patchwork, usado também para cortar tiras compridas de papel para serem entraçadas. Além disso é útil para cortar folhas grandes e adaptar ao formato de página desejado.

Estilete TipoBisturi

O segredo para obter um corte preciso é usar uma lamina bem afiada, e uma base de corte de boa qualidade. As régua de aço com cortiça na parte de trás e as bases de corte facilitam a tarefa quando se trabalha com um estilete de precisão. Os bisturis cirúrgicos mantêm-se afiados por mais tempo e as suas portas são mais resistentes. As lâminas dos x-actos comuns podem ser partidas e substituídas com facilidade, o que algumas pessoas consideram mais prático do que trocar as lâminas.

Entre nervos

espaço que vai de um nervo ao outro; também se pode chamar casa.

Estribilhas

Peças de madeira, espécie de bastidor, entre as quais se seguram os livros para os coser.

Envernizar

Dar uma camada de verniz especial, como preparo final do livro.

F**Festo**

Meio das folhas do caderno, que estão dobradas.

Fio de algodão

A melhor linha para costurar livros é um fio de algodão resistente. É encontrado em várias espessuras e cores.

Fitilho ou Sinal

Fita colada na lombada e que serve para marcar qualquer página.

Folha de livro

Cada um dos retângulos de papel que constituem o livro. A parte impressa, manuscrita, dum lado e do outro.

Folha de máquina

A folha de papel onde está impresso determinado número de páginas.

Fólio

O formato em que a folha é dobrada ao meio. In-folio.

Formato

A disposição do livro em relação ao número de vezes em que a folha impressa é dobrada. Toma nome especial conforme a dobragem.

Frente

A face em que o livro começa. Por vezes o lado paralelo ao lombo, quando não tem a goteira formada.

G**Goteira**

Lado oposto ao lombo, em que se observam as páginas do livro do lado direito.

Guardas

As folhas de cor que se põe entre as pastas e as guardas brancas.

Guardas-brancas

As duas folhas de papel dobradas ao meio, que se colam ao interior da capa e da contra-capas, no começo e fim. Em cada face do miolo, uma dessas folhas fica solta, cobrindo de um lado, o princípio e do outro, o fim do livro.

Guilhotina

Máquina de cortar papel.

I**Interior**

Massa de texto impressa em cada página circundada por um espaço em branco, que tem o nome de margem.

L**Livro**

Conjunto de cadernos reunidos ordenadamente.

Lombada

A lombada é a espinha dorsal do livro, que mantém todos os cadernos unidos.

Lombo

O lado esquerdo dos cadernos, reunidos em livro.

M**Margem**

Espaço em branco em volta de uma página.

Miolo

Conjunto de cadernos que formam o corpo do livro.

Mordente

Preparado para fazer aderir a qualquer fundo, sob a ação do calor, a folha de ouro.

N**Nervos**

São pequenas saliências que aparecem nas lombadas dos livros. São nervos verdadeiros, quando a saliência é obtida pelo sistema da costura; são nervos falsos, quando se trata apenas de um enfeite posterior.

Numeração

Os números em ordem progressiva, impressos em cada página.

O**Oitavo**

O formato em que a folha é dobrada três vezes. In-oitavo.

P**Página**

Cada face da folha do livro.

Pastas

Os cartões que formam a capa do livro.

Pé

Parte inferior do livro ou caderno.

Pincéis Diversos

Trinchas para cola em pastas e pincéis comuns, mais baratos, podem ser usados com cola PVA.

Pintar

Dar no corte uma camada de tinta uniforme.

Polir

Dar brilho ao corte. Engomar a cobertura.

Prensa de encadernação

Instrumento de ferro fundido muito pesado, que aplica pressão para comprimir os livros quando estão a secar, para evitar que se deformem.

S

Seixa

Distância que vai das folhas do livro à beira do cartão.

Sulcos

Serrotagens feitas com serrote.

Q

Quarto

O formato em que a folha é dobrada duas vezes. In-quarto.

Quarto branco

Retângulo de papel que se cola no avesso das pastas.

R

Régua de aço

As Réguas de aço não se deforma e são muito úteis para cortar linhas retas com um estilete tipo bisturi. A base revestida de cortiça dá mais firmeza e evita que saia do lugar e danifique o papel.

V

Virado

Beira da cobertura que volta para dentro.

